

O. 1 | SÉRIE OS CALLAHAN'S
CEIFADOR

UM ASSASSINO EM MINHA VIDA

LYSA MOURA



O Ceifador

Um assassino em minha
vida

Série os Callahans

Lysa Moura

1ª edição

2018

PERIGOSAS NACIONAIS

Copyright © 2018 Lysa Moura
Copyright © 2018 O Ceifador
Revisão: Saionara Rodrigues
Capa: Queen Hady
Diagramação: Saionara Rodrigues

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL E PARCIAL DESTA OBRA, DE QUALQUER FORMA OU POR QUALQUER MEIO ELETRÔNICO, MECÂNICO, INCLUSIVE POR MEIO DE PROCESSOS XEROGRÁFICOS, INCLUINDO AINDA O USO DA INTERNET, SE PERMISSÃO EXPRESSA DA AUTORA (LEI 9.610 DE 19/02/1998). ESTA É UMA OBRA DE FICÇÃO. NOMES, PERSONAGENS, LUGARES E ACONTECIMENTOS DESCRITOS SÃO PRODUTOS DA IMAGINAÇÃO DA AUTORA. QUALQUER SEMELHANÇA COM ACONTECIMENTOS REAIS É MERA COINCIDÊNCIA. TODOS OS DIREITOS DESTA EDIÇÃO RESERVADOS PELA AUTORA LYSA MOURA.

Este livro é totalmente fictício, não é real,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pode conter algumas coisas que condiz com a realidade, mas ele é fruta da imaginação.

PERIGOSAS ACHERON

NOTA DA AUTORA

Os Callahans estão divididos entre as cidades de Nova Iorque, Califórnia e no estado de Nevada, principalmente Las Vegas.

Família Callahan de Nova Iorque:

Caspen: Chefe dos Chefes: O Chefe ou Don é a maior autoridade dentro de uma família mafiosa, normalmente controlando-a como um ditador. Possui muitos amigos na política, mídia e em outras áreas. Ele é o que tem poder absoluto ou quase absoluto sobre seus subordinados que o respeitam e muitas vezes o temem dependendo do seu nível de crueldade. O Don não participa de conflitos armados e costuma ser alvo de muitos atentados contra sua vida.

Lorenzo: O Subchefe: é a segunda pessoa com mais autoridade da família e deve estar sempre pronto para substituir o Don quando este falecer, se encontrar incapaz de continuar administrando os negócios, ou simplesmente quando este se mostrar ausente seja por uma viagem ou coisa parecida.

Heitor: O Conselheiro: não faz parte de fato da hierarquia mafiosa, apesar disso é um cargo que constitui a administração da família junto com Chefe e Subchefe. A função de um Conselheiro é servir de consultor para o Chefe e muitas vezes para o Subchefe também, dando dicas e conselhos sobre o que deve ou não ser feito. Na maioria dos casos o Conselheiro é formado em Direito para dar-lhe ainda mais experiência nos negócios e também defender a família na justiça quando necessário. O Conselheiro, assim como o Subchefe e o Don não se envolvem em conflitos armados. Na família Callahan, Heitor é irmão dos demais.

Carter: Executor: Capo de Manhattan. Pronto para servir e matar quem entrar no caminho e também **Caporegimes:** conhecidos também como Capos ou Capitães; os Caporegimes têm uma função de alta importância na Máfia, afinal são eles os responsáveis por coordenar os soldados com ordens e funções. Cada Capo possui um grupo diferente de soldados que o obedecem. Além disso, os Capos também são responsáveis por administrar certas coisas nas áreas controladas pela sua família. São eles quem ordenam a maior parte dos

PERIGOSAS NACIONAIS

assassinatos, é claro que com a aprovação do Don. Outra função importante dos Caporegimes é ganhar dinheiro para sua família. Vale citar também que raramente os Capos participam de conflitos armados, eles costumam apenas planejá-los. O número de Capos em cada família varia de acordo com o número de soldados.

Raphael Callahan — Capo do Queens, também é um executor amigo de Carter.

Dominic Callahan — Capo de The Bronx.

Victor Callahan — Capo de Staten Island.

Soldados: Os soldados, ao contrário dos associados são membros da família e na maior parte das vezes o trabalho sujo fica com eles. Os soldados também constituem a base da pirâmide mafiosa junto com a maioria dos Associados. Dentre as funções de um soldado estão a realização de assassinatos por ordem de seus superiores, além de muitas vezes ficarem responsáveis por centros comerciais afiliados a Máfia, dentre outras coisas.

Associados: Os Associados são aqueles que não fazem parte da família de fato, porém costumam

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ocasionalmente auxiliar soldados durante certas operações que exijam força, habilidade, dentre outros, nesse tipo de associado se incluem traficantes, policiais e outros criminosos. Existe também outro tipo de associado que não costuma se envolver em conflitos armados, mas pode ser útil para outras ocasiões como ganho de influência dentre outros, neste caso estão os políticos.

Theodoro Callahan — Capo de Los Angeles

Os Fimmel's comandam o tráfico humano, mulheres, crianças e bebês. Tráfico de drogas e armas, mas viveram por muito tempo na escuridão por causa dos Callahans.

Bratva — Máfia Russa

Tríade — Máfia Chinesa

Cosa Nostra — Máfia Italiana e Americana

Yakuza — Máfia Japonesa

Os Callahans

Nadine Callahan – Pietro Callahan

Filhos

Joseph Callahan – Esposa – Lydia Callahan

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Franck Callahan – Esposa – Megan Callahan

Iona Callahan – Esposo – Luciano Martinell

Derek Callahan – Esposa – Allisom Callahan

Filhos dos filhos

Joseph Callahan – Lydia Callahan

Caspen Callahan – Chefe

Heitor Callahan – Conselheiro

Carter Callahan – Capo

Lorenzo Callahan – Subchefe

Amélia Callahan

Franck Callahan – Megan Callahan

Lucas Callahan – Capo

Lori Callahan – Adotada

Iona Callahan – Luciano Martinelli

Heitor Callahan – Chefe e Capo – Las Vegas

Dominc Callahan – Capo

Dimitria Callahan

Derek Callahan — Allisom Callahan

Theodoro Callahan — Chefe e Capo — Los Angeles

Victor Callahan — Capo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Rapahel Callahan — Capo

Outros personagens

Sophia Clarker

Ariel Clarker

Lauren Reed

Hoppy Reed Callahan

Happy Wil

Audrey Wild

Ciara Wood

Willa Evans

Tinna Mitchell

Phillipa Florenza

Lucien Adans – Seguranças

Blake Roden – Segurança e Assassino

Matt – Segurança

Jace – Segurança

Jordam – Técnico de segurança.

Max – Gerente do Clube

Annabel – Responsável pelas meninas do Clube

Bellatrix – Guia do Clube

Os Fimmel's

Hugo Fimmel

Alessandro Fimmel

A Bratva

Ivan Volkov — Pakhan da Bratva

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dimitri Volkov — Filho de Ivan

Vladimir Volkov

Bóris — Sovietnik — Conselheiro

Nikolai — Brigadier — Capitão

Andrei — Brigadier — Capitão

Igor Moretti — pai de Sophia e Ariel — Chefe da
máfia italiana

Luiz — Sequestrou Amélia

Brett — Sequestrou Amélia

PERIGOSAS ACHERON

Prólogo

Sophia

Oh, meu Deus! Oh meu Deus! Grito em minha mente confusa e em pânico. Não posso acreditar que isto está acontecendo comigo. Oh meu Deus! Eu sou tão burra. Não deveria ter saído. Era para eu ter esperado, mas não, tinha que sair, tudo por causa dele, Carter, e agora ele está aqui, bem na minha frente.

Não, não na minha frente, ele não pode me ver. Graças aos céus que ele não pode me ver, senão eu tenho certeza de que acabaria igual ao homem morto no chão com uma bala bem no meio da testa.

Eu vou morrer. Eu vou morrer. Lágrimas turvam meus olhos, meu corpo treme de medo, meu estômago embrulha só de olhar para o corpo do homem no chão, sangue escorre pela sua cabeça. Seguro a caixa de papelão à minha frente tentando

controlar minha respiração.

Droga! Tenho que sair daqui.

Olho em volta tentando achar uma escapatória, mas não encontro nada, a porta pela qual sair está bloqueada por Carter, se eu me levantar daqui ele me verá, não posso deixar isso acontecer, não quero morrer hoje. Minha vida pode estar uma merda, trabalhar como garçoneiro em um Clube de Stripper pode não ser o melhor emprego, mas não mereço morrer só porque vi um assassinato.

— Sim, o problema foi resolvido — ouço a voz de Carter falando ao telefone. — Ele estava de olho em mais uma vítima essa noite, então resolvi o problema de uma vez, preciso que alguém venha limpar a bagunça... — Carter diz mais algumas palavras que não entendo muito.

Suspiro aliviada quando percebo que Carter está saindo do beco e voltando para o Clube, porém, ele para e olha ao redor mais um vez. Meu coração para de bater por alguns minutos. Carter encara o corpo do homem no chão, um sorriso frio aparece em seus lábios e é neste momento que vejo o monstro e o quão perigo ele é, mas por mais que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu esteja morrendo de medo nesse momento, meu corpo se acende por ele.

Não é minha culpa que ele seja lindo e *sexy*. Que seu corpo seja feito para o sexo e que ele tenha aquele olhar perigoso que deixa todas as mulheres de pernas bambas. Mas ele é mortal, Carter é perigo de várias maneiras e eu preciso ficar longe dele.

— Pode sair daí, Sophia. — Pisco várias vezes ao ouvir o que Carter diz.

Ele acabou de falar comigo? Mas como ele sabe que estou aqui? Eu não fiz nenhum movimento, nenhum barulho.

— Vamos Sophia, não seja difícil, saia de trás dessas caixas. — Oh merda! Ele realmente está falando comigo.

Meu corpo começa a tremer de medo. Levanto-me tropeçando nas caixas. Lágrimas turvam meus olhos. Eu vou morrer pelas mãos do homem que estou um pouquinho apaixonada. Corrigindo, que todas as meninas do clube estão apaixonadas. Vou morrer pelas mãos de um assassino...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo Um

Um mundo diferente

"Pink — Just Like Fire"

Sophia — dois meses atrás

Seguro as lágrimas que insistem em cair enquanto olho para a minha mãe deitada na cama com dor. Não é fácil ver a pessoa que você ama sofrendo. Não é só isso, mamãe é a única pessoa que tenho neste momento como apoio e não quero perdê-la.

Eu e minha irmãzinha precisamos dela, Ariel só tem quatro anos. Ela precisa da mãe dela.

Depois que descobri que ela tinha câncer nos ossos, tranquei a matrícula na faculdade para poder cuidar dela, da minha irmã e ter um emprego. Eu não podia me dar ao luxo de estudar, trabalhar e ainda cuidar da minha mãe e irmã. A vida me ensinou a ter prioridades e nesse momento, mamãe é a minha maior prioridade.

— Pode ir tranquila, querida. Vou ficar bem. — Mamãe diz tentando me confortar, mas sei que ela não ficará bem. Preciso de alguém para ficar com ela enquanto saio para procurar um emprego.

E quando eu conseguir um, preciso de alguém para cuidar dela, principalmente uma enfermeira.

Deixá-la sozinha hoje para uma entrevista de emprego não é nada confortável, espero ao menos conseguir o emprego. Essa foi a última opção. Tenho que conseguir. Meu corpo não é ruim, sei que sou bonita e que tenho um corpo de matar e estou prestes a usá-lo para conseguir dinheiro.

Não é o que eu estava procurando, mas neste momento é tudo que posso fazer. Ser
PERIGOSAS ACHERON

garçonete em um dos maiores clubes de Strippers de Nova Iorque o " País das Maravilhas ". Só o nome me dá calafrios. Espero que seja ao menos descente.

— Eu sei, mamãe. Mas mesmo assim fico preocupada com a senhora — digo a ela. Abaixo-me para ficar na sua altura e beijo sua testa. — Qualquer coisa me liga, tá bom?

— Vai, garota. Boa sorte com a entrevista e pode deixar que se eu me sentir mal eu ligarei. — Ela diz me enxotando do quarto.

Mamãe pode estar doente, mas como ela sempre diz, ela não está morta e sabe se impor quando precisa.

É claro que ela não sabe para o que estou me candidatando. Para ela estou indo para ser administradora de um restaurante, já que consegui fazer um curso de Administração antes da faculdade e posso trabalhar nessa área. Mas se ela souber que vou ser garçonete em um Clube de Stripper? Não, mamãe não aceitaria. Não se ela souber quem é o dono e o que eles fazem.

Não que tenhamos certeza. Mas ouvimos boatos e na maioria dos casos, boatos é uma parte

PERIGOSAS ACHERON

da verdade. De uma coisa eu sei, Os Callahans são temidos, poderosos e mortais. E pela primeira vez estou tendo a "sorte" de conhecê-los, bem, de trabalhar para um deles.

— Te amo, querida. — Mamãe diz. Sorrio com carinho para ela.

— Eu também a amo, mamãe, eu também. — Beijo sua testa com carinho e saio do quarto.

Do lado de fora da casa vou até a minha vizinha para avisar que assim que chegar da entrevista eu pego a Ariel. Beijo a testa da minha irmã que está dormindo no sofá e aceno para a vizinha. Volto para a garagem de casa e entro no nosso carro velho que é um amuleto da sorte para nós duas neste momento, já que precisamos tanto dele para podermos nos locomover.

Nós temos sorte de termos uma casa para morar. Foi a única coisa boa que papai nos deixou além de Ariel. Sem a casa nós não saberíamos o que fazer. Ao menos isso ele serviu para alguma coisa

No caminho para o Clube penso no que fazer e como me comportar, não estou acostumada a ter atenção dos homens sobre mim. Não, espera.

PERIGOSAS ACHERON

Bem, eu tenho atenção dos homens sobre mim e já me acostumei com isso, mas não é algo que eu faça de propósito. É apenas como eu sou, meu corpo chama atenção em qualquer lugar, mas agora é diferente. Eu terei que fazer com que eles me notem. Que eles me queiram, só assim ganharei dinheiro suficiente para cuidar da minha mãe e da minha irmã. Neste momento as duas precisam de mim e farei o que for preciso para cuidar de ambas.

O que mais está me deixando nervosa é que me envolverei em um mundo desconhecido para mim. Um mundo que é tudo ou nada e estou com medo. Medo de me envolver demais e colocar todas em perigo. Sei que o que preciso é me concentrar no trabalho e mais nada, mas é difícil não ver ou ouvir coisas em um lugar público. Posso não conhecer os irmãos Callahans, mas já ouvi falar deles e o quão poderosos e perigosos são.

Olho para o endereço do Clube em meu celular para saber se estou indo na direção certa. Nunca fui ou sei onde é o Clube. Primeiro que ele fica situado em uma área nobre da cidade, onde só os poderosos vão e eu estou longe de ser poderosa e outra que descobri sobre a contratação pelo site.

PERIGOSAS ACHERON

Veja bem, " O país das Maravilhas" é exclusivo, cheio de burocracias, não é para qualquer pessoa. Muito menos para mim. Por sorte consegui uma entrevista, já que é disputado até para trabalhar lá dentro.

Rolo os olhos ao relembrar as regras do Clube e o que é necessário para conseguir um minuto do supervisor. Espero que eu consiga impressionar o homem, assim ele me passará para o Sr. Caspen Callahan e por sorte ele me contratará. Já que é apenas ele e só ele que dá a resposta final, imagino que ele deva intimidar um pouco os funcionários e ver se são bons o suficiente antes da contratação, porque é muito difícil o próprio CEO contratar seus funcionários. Sempre tem alguém para fazer isso

Minhas mãos começam a suar à medida que chego perto do Clube. Tenho que controlar todo o nervosismo e a tensão em meu corpo. Não posso demonstrar medo e o poder que o nome Callahan tem em mim.

Paro o carro na frente de um grande portão. Enrugo a testa, isso é estranho. O Clube não se parece um Clube e sim uma mansão.

— Posso ajudá-la, senhorita? — Pulo ao ouvir a voz e a batida na janela do meu carro.

Abro o vidro engolindo em seco ao olhar para o enorme cara parado ao lado do meu carro me encarrando com uma careta. Deve ser engraçado para ele ver um carro como o meu parado em um lugar como este. Engolindo meu medo, tento controlar meu riso sarcástico.

— Sim, tenho uma entrevista de emprego — respondo a ele.

— Seu nome, por favor? — Pede com a voz grave.

— S-Sophia Clarker — respondo a ele.

Para a minha surpresa ele pega seu celular e por alguns segundos mexe nele. Acenando com a cabeça ele volta a guardar o celular e olha para mim. Seu olhar é tão intenso e assustador que me controlo para não tremer.

Mantenha a calma, Sophia. Não demonstre medo, principalmente se for trabalhar aqui, se acostume, mulher. Digo para mim mesma.

— Você está me ouvindo? — O grandalhão pergunta me assustando mais uma vez.

— Não, me desculpe. O que disse? —
PERIGOSAS ACHERON

pergunto um pouco constrangida.

Ele suspira passando a mão pela cabeça careca.

— Menina, se for trabalhar aqui terá que ser mais forte e parar de se assustar ou tremer toda vez que alguém falar ou se aproximar de você — diz ele olhando bem em meus olhos. — Se não, será esmagada aí dentro.

Aceno com a cabeça descontroladamente. Balançando a cabeça ele me dá um pequeno sorriso.

— Novatas — resmunga ele. — Eu disse que é para virar à esquerda que é onde fica o estacionamento dos funcionários, sua vaga é a 5A. — Pisca ao voltar para o seu posto.

Ligo o carro e faço conforme ele me orientou. É realmente impressionante e organizado. Estacionamento para funcionários? Vaga reservada para uma entrevista? Meu Deus. Em que mundo acabei de entrar?

Estaciono meu carro na vaga, antes de sair fecho os olhos respirando fundo controlando todo o meu nervosismo e pânico. Não faço ideia do que me espera lá dentro. Pensando bem, nem sei se vim

PERIGOSAS ACHERON

com a roupa adequada. Só de olhar para isso tudo percebo que não pertencço a este ambiente. Isso é muito. Muito para uma menina como eu que vive no meu mundo.

Saio do carro para dar de cara com uma jovem sorridente com um celular na mão.

— Olá, você deve ser Sophia Clarker, eu sou sua guia esta noite. — Ela diz animadamente.

Uou, eu tenho uma guia? Alguém para me levar e me trazer de volta? Realmente este lugar é demais para o meu gosto. Esta coisa de ter tudo anotado e todos sabendo quem eu sou não é com o que estou acostumada.

— Sim, sou eu — respondo a ela.

— Siga-me, por favor. O Sr. Callahan está em uma pequena reunião e pede desculpa pelo atraso ao atendê-la esta noite, ele pediu para que eu a leve até a sala de espera. — A menina diz, ela me olha de cima a baixo e me sinto incomodada com sua avaliação. — Ah, me desculpa. Sou Bellatrix, mas todos me chamam de Bella.

Bellatrix começa a caminhar e eu a sigo olhando em minha volta. Extravagante. Essa é a palavra ideal para esse Clube que parece mais uma PERIGOSAS ACHERON

mansão do que um clube. Bem estranho. Mas o que eu sei sobre esse mundo de ricos e poderosos?

— Pensei que o supervisor fosse me entrevistar primeiro — digo baixinho não sabendo se ela me ouviu.

Bellatrix para e se vira para mim me dando um olhar estranho.

— Sim, era ele, mas houve algo para ele resolver de última hora, sintase com sorte por Caspen vê-la direto. — Ela diz dando um sorrisinho, não sei se foi real ou falso, mas o que me importa?

— Grande sorte. — Sussurro com desdém.

— Disse alguma coisa? — pergunta ela jogando seu cabelo loiro platinado falso para trás.

— Não, nada — respondo.

Dando de ombros ela me dá as costas e volta a caminhar. Isso aqui vai ser bem complicado pelo que estou vendo.

Dinheiro.

Poder.

Falsidade.

Extravagância.

Não, não é o que estou acostumada e não,
PERIGOSAS ACHERON

não gosto nem um pouco.



Para a minha surpresa, não entramos pela porta principal. Bufo, não é nenhuma surpresa já que funcionários tem seu próprio estacionamento, então é óbvio que teriam também sua própria porta de entrada.

Minha boca cai aberta quando vejo a área em que entramos, é uma sala grande com lustres com flores e cores vermelhas, pisco algumas vezes tentando entender tudo o que vejo. Mordo meus lábios segurando o riso quando entendo o nome "O País das Maravilhas", é claro que se refere ao filme Alice.

— Essa é a área dos funcionários. Ficamos aqui para descansar um pouco ou para conversarmos. Do outro lado tem outra sala para a preparação das meninas antes de começarem, tem também cozinha e banheiros para funcionários, do outro lado é o elevador que vai direto para o escritório que é no quarto e último andar. Ninguém é permitido lá a não ser a administradora, o supervisor e o gerente, a não ser que o Sr. Callahan

chame. — Rolo os olhos sem ela ver.

Tudo aqui parece girar em torno do grande e magnífico Caspen Callahan.

Sento-me em uma poltrona e espero. Bellatrix fala sem parar, mas não presto muita atenção ao que ela fala. Estou muito abismada com o lugar. Deslumbrada com tudo e com toda a riqueza que existe em minha volta e eu nem sabia.

— Sophia, pode subir, Callahan está esperando-a. — Bellatrix diz. Pisco algumas vezes olhando para ela sem saber o que fazer.

Molho meus lábios em nervosismo.

— Desculpa, o que disse? — pergunto.

Suspirando, Bellatrix estreita os olhos para mim.

— Meu Deus! Venha, vou levá-la, se não é capaz de se perder por aí e isso não seria bom. — Caminho atrás dela até o elevador.

Quando as portas se fecham começo a me sentir em pânico. Meu coração acelera e minhas mãos tremem.

Se controla Sophia. Pare com isso já. Você não pode ficar com medo ou tensa perto de todos aqui. Eles não vão contratá-la se demonstrar

PERIGOSAS ACHERON

pânico. Repreendo-me mentalmente.

Finalmente as portas se abrem. O andar é mais sombrio e frio me dando arrepios. Esfrego meus braços em sinal de nervosismo.

— Eu fico por aqui. É só ir reto e virar à sua esquerda, é a única porta na sua frente. Basta bater e entrar. — Bellatrix diz. A porta do elevador se fecha levando-a embora.

Olho à minha volta. Meu Deus, aonde eu fui me meter? Alguém limpa a garganta atrás de mim, viro-me assustada e dou de cara com mais um armário.

— D-desculpa — digo ao cara me encarando. — Estou aqui para a entrevista.

— Basta ir onde a mandaram. — O homem diz em seco.

Começo a caminhar em passos lentos. O corredor é escuro, as cores também não ajudam, marrom e vermelho escuro. Os lustres são dourados e algo me diz que são todos de ouro. Esfrego minhas bochechas, o frio em minha barriga só aumenta.

Tenho que conseguir esse emprego. Passar por tudo isso e sair daqui de mãos abanando não dá.

Viro conforme me mandaram e paro em frente a uma grande porta de madeira. Respiro fundo controlando minha respiração.

Fique tranquila. Não trema. Não gagueje. Apenas relaxa. É só mais uma das muitas entrevistas que você já deu. Não há nada de novo ou diferente. Repito mais e mais na minha mente, mas a quem eu estou tentando enganar? Tudo é diferente.

— Você vai entrar ou vai ficar aí encarando a minha porta? — Pulo com o som da voz do outro lado da porta.

— Droga. — Esbravejo baixinho. Olho para cima e vejo uma câmera bem em cima da minha cabeça.

Burra. Burra. Burra. É claro que este lugar é monitorado. Que vergonha, Sophia.

— Entre, Sophia. — A voz é rouca, mas cheia de humor.

Que ótimo. Estou sendo entretenimento para Caspen Callahan hoje. Minha mão vai para a maçaneta da porta que por falar é muito pesada, eu a giro abrindo a porta e dando de cara com um espetáculo de homem. Pisco meus olhos para

PERIGOSAS ACHERON

entender o que estou vendo, para saber se realmente é real. E é real.

Meu Deus! É muito real.

O homem é um espetáculo. Isso tinha que ser proibido. Sim. Homens maus não podiam ser bonitos. Não, Caspen não é só bonito, ele é *sexy*, seus olhos azuis são incríveis e a mandíbula quadrada é de deixar qualquer mulher de pernas bambas, sem falar no pequeno sorriso que ele está me dando.

O cara sabe que estou afetada. E ele usa seu charme como uma arma. Uma boa e incrível arma.

Estou ferrada.

Caspen limpa a garganta, balanço a cabeça tentando voltar ao agora e me concentrar no que estou fazendo aqui.

— De-desculpe-me o que estávamos falando? — Droga, gaguejo logo de primeira.

Ele me dá um sorrisinho fazendo com que minhas pernas tremam.

— Nós não estávamos falando, ainda — responde ele achando meu jeito engraçado.

— Oh. — É tudo o que consigo dizer. Sem graça olho para os meus pés.

— Venha e sente-se, Sophia. Temos alguns assuntos para conversarmos. — Caspen aponta para a cadeira à minha frente e senta-se na sua atrás da mesa.

Pela primeira vez reparo em seu escritório. É bem grande e cheia de livros por toda parte. Atrás dele tem quatro telas de computador mostrando todo o Clube e tudo o que está acontecendo. Vejo também a imagem da sua porta por uma das telas. Sorrio. Sim, ele viu todo o meu momento pensativo.

— Sophia, certo? Posso chamá-la assim ou você prefere Senhorita Clarker? — pergunta ele.

— S-Sophia — respondo a ele. Fecho os olhos sentindo minhas bochechas esquentarem.

Sempre gaguejando. Pare com isso, Sophia.

Mas que culpa eu tenho? Caspen parece um deus grego. Lindo de deixar qualquer um de queixo caído e de calcinha molhada. Se ele é assim, imagina os outros irmãos? Estou completamente ferrada.

— Eu estava lendo o seu currículo e você fez curso de Administração e começou a faculdade e depois parou, estou certo? — Sua voz é rouca e

PERIGOSAS ACHERON

me perco nele.

É sério, como posso me concentrar na entrevista sendo que o homem que está me entrevistando é um deus? Não consigo formar uma palavra que já começo a gagueja e falar errado. Ôh homem gostoso.

Controle-se.

— Sim, fiz o curso e o conclui, mas parei na metade da faculdade — respondo a ele soltando um suspiro satisfeito por eu não ter gaguejado e nem parado para me controlar.

— Por que parou? — Ele está sério e sei que terei que ser sincera se quero trabalhar para ele, não que seja um problema, é só que a pergunta, mas é pessoal para mim e não quero pena de ninguém.

Respirando fundo e sabendo que não tenho como escapar da pergunta respondo a ele.

— Mamãe ficou doente, então tive que conseguir um emprego para ajudar a ela e cuidar da minha irmã mais nova, não pude me dar ao luxo de ter um emprego, cuidar da minha mãe e da minha irmã e ainda ir para a faculdade. Tive que escolher o que era prioridade — digo a ele. Caspen me

PERIGOSAS ACHERON

encara por alguns segundos sem dizer nada.

— Entendo, sinto muito por vocês. — Ele diz. Dou de ombros como se não fosse nada.

— Existem pessoas em situações piores. — Comento baixinho não sabendo se ele me ouviu.

— Sim, existe. — Bem, isso responde ao meu comentário anterior. — Vejo que já tem experiência como garçoneiro. Tem certeza de que quer fazer isso ao invés de outra coisa?

Seu olhar vai para o meu corpo avaliando-me. Meu corpo treme ao seu olhar. Nego com a cabeça me sentindo desconfortável.

— Tenho certeza, não estou aqui para outra coisa além do serviço. Não me leve a mal, mas não quero atenção para o meu corpo, não esse tipo de atenção. — Mexo minhas mãos em sinal de nervosismo.

Esta entrevista está tomando um rumo bem diferente do que imaginei. Eu só quero servir mesas e nada mais. Não quero dançar para homens desconhecidos, não quero mãos em meu corpo. Eu só quero ganhar dinheiro que dê para sustentar a casa e ajudar a minha mãe. Nada mais. Pois o dinheiro que ela ganha paga apenas os remédios.

PERIGOSAS ACHERON

Preciso de alguém para ajudá-la, preciso pagar as contas e alimentos. Não preciso dançar ou ficar nua para estranhos ricos e nojentos.

— Te entendo. Ganharia mais dinheiro como dançarina. — Ele me dá um sorrisinho maldoso. Mexo-me desconfortavelmente em minha cadeira.

— Só preciso do suficiente, nada mais e nada menos. — Sou firme na minha decisão.

Não acho desonroso quem tira a roupa ou vende seu corpo por dinheiro. Muitas não têm opção e escolhem o caminho mais fácil que não se torna tão fácil assim depois. Muitas não têm como sair depois. O Clube "País das Maravilhas" não vende mulheres, não há prostituição. Não que eu saiba e se existe, sei que eles cuidam muito bem de todos. Foi por isso que escolhi tentar uma entrevista. Eles são bons no sentido de contratação. Pagam bem, dão cartão de alimentação, plano de saúde, eles cuidam dos seus e acho que é por isso que é exclusivo.

Eles não te obrigam a nada.

— Tudo bem, vamos começar com um período de teste e conhecimento. Você irá vir todo

PERIGOSAS ACHERON

o final semana das seis da tarde até à meia noite. O que conseguir é seu, não pegamos porcentagem das gorjetas, se você conseguir ficar e se sair bem durante o primeiro mês a vaga é sua. Você terá que aceitar as regras e assinar um termo de treinamento e depois de contratação. — Ele diz abrindo uma gaveta e pegando uma pasta com vários papéis dentro. — Tudo bem para você?

— Sim — respondo a ele secando minhas mãos suadas em minha calça.

— Vou deixá-la ler tranquilamente e depois volto para saber se concorda com os termos. — Ele pisca para mim me dando um sorriso sedutor e sai do escritório me deixando com vários papéis para ler.

Sozinha, abro a pasta e começo a ler. Tem realmente muita coisa e muitas regras.

1— Nada do que eu ver ou ouvir posso falar por aí, tudo o que acontece no Clube tem que ficar no Clube. Sou paga apenas para servir e não para bisbilhotar.

2— O quarto andar é proibido a não ser se eu for chamada.

3— Tudo o que eu fizer será minha responsabilidade.

4— Se eu quiser dormir com alguém ou me envolver com qualquer cliente ou funcionário terá que ser fora do Clube e os Callahans não se responsabilizam por quaisquer consequências.

É claro que tudo está listado e cheio de ordens e código penais. Depois de alguns minutos lendo o contrato, a porta se abre. Viro minha cabeça pensando que Caspen está de volta, mas quem entra é um homem baixinho e ruivo com um grande sorriso amigável no rosto. Meu corpo relaxa.

— Sinto muito, mas houve um problema em casa que o Sr. Callahan teve que resolver, eu sou Max, o gerente e estou aqui para saber e combinar com você o que decidir. — Max estende a mão e eu a aperto.

— Sou Sophia e é um prazer conhecê-lo. — Me apresento a ele. Max acena com a cabeça. Posso imaginar que ele já sabia meu nome.

— Teve tempo suficiente para ler ou quer mais tempo? — pergunta ao apontar para os papéis

PERIGOSAS ACHERON

que estavam em minhas mãos.

— Já li, obrigada por perguntar — respondo a ele. — Tem uma caneta para eu assinar?

Max acena com a cabeça. Ele pega uma caneta e me entrega, assino os papéis. Uma cópia é minha e a outra é do Clube.

Entrego os papéis e a caneta para Max que lê e concorda com a cabeça — Bom, isso é bom. Ele diz me dando um grande sorriso. — Seja bem-vinda ao “País das Maravilhas”, Sophia. Venha, vou mostrá-la o Clube.

Sigo-o para fora. Max me leva até o andar de baixo me mostrando todas as áreas do Clube e onde os funcionários ficam.

— Aqui é seu quarto para se trocar e se preparar, cada quarto acomoda três meninas. Essa é a roupa que irá vestir. Temos três peças para cada uma das meninas. Você pode ficar à vontade por aqui. Junto com suas companheiras de quarto você terá um segurança responsável. Este quarto é responsabilidade do Will, ele é ótimo, mas se tiver qualquer problema com ele é só reportar para a responsável das meninas que é Annabel. Você irá conhecê-la daqui a pouco.

PERIGOSAS ACHERON

Max me mostra mais alguns lugares.

No momento que acabamos estou cansada e com os pés doendo. Sem falar na dor de cabeça que começo a sentir. O lugar é enorme e são muitas coisas para absorver, muitos nomes para gravar. Annabel é simpática e me tratou super bem, algumas das meninas que conheci foram um pouco geladas, mas nada do que eu não esteja acostumada.

Antes de ir embora, Max me entregou meu turno para o treinamento e me deixou nas mãos de Bellatrix que me levou até meu carro.

— Foi um prazer conhecê-la, Sophia e espero que você se dê bem no treinamento. Gostei de você. — Ela diz me dando um sorriso.

— Obrigada, também espero me dar bem, preciso do trabalho — digo a ela sendo sincera.

— Nos vemos no final de semana. — Bella me dá um aceno.

Entro no meu carro ligando-o e dando a volta pelo estacionamento para a saída onde encontro o segurança que me deixou entrar.

— Acho que passou na entrevista? — pergunta ele me dando um sorriso.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como você sabe? — questiono.

— Você tem um sorriso no rosto, menina.

— responde rindo.

— Ops.

— Sou Jace e fico na entrada com mais alguns seguranças, mas você não pode vê-los, quando não sou eu que estou aqui é o Matt. Você vai gostar dele, só não dê muita bola, ele se acha.

— Jace diz sorrindo para mim. — Seja bem vinda e nos vemos no final de semana, Sophia.

Ele bate no teto do carro e libera o portão para eu passar.

— Até a próxima — grito acenando pela janela.

Com um sorriso no rosto eu dirijo para casa. Eu consegui.

Eu realmente consegui... só espero conseguir passar por tudo isso e ficar de vez. Espera. Eu só espero aguentar todo o charme dos Callahans e não cair nos encantos de um deles e Deus me ajude, pois se um Callahan é de tirar o fôlego, imagina os outros.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo Dois

Nuvem negra

“Believer — Imagine Dragons”

Carter

Família.

Dinheiro.

Poder.

Estas são as prioridades da minha vida. Por que dinheiro vem antes do poder? É fácil explicar, dinheiro compra poder. E quanto mais dinheiro se

PERIGOSAS NACIONAIS

tem mais poder se conquista. Mas tudo isso vem com um preço. O poder tem um grande preço — nossos inimigos — todos os dias travamos uma batalha em nosso meio. Quanto mais poder se tem, mais pessoas querem tomá-lo de você. Mais pessoas querem derrubá-lo.

Esse é o preço que estamos dispostos a pagar.

Nós, os Callahans, fazemos parte do mundo oculto de Nova Iorque, nós não somos Deus, mas gostamos de fingir sermos. Temos toda a cidade em nossas mãos, cada um dos distrito, The Bronx, Queens, Manhattan, Staten Island e Brooklyn. Comandamos

PERIGOSAS ACHERON

um mundo cheio de escuridão, maldade e gostamos disso. Fui criado em meio ao caos, à morte, à destruição e muito, muito poder.

Porém, um preço tem que ser pago. Você tem que entregar sua vida e da sua família. Lealdade em nosso meio é o essencial. Todo dia um inimigo cai e se você estiver com ele, vai junto. Para entrar neste mundo, você tem que lutar e morrer por nós.

Olho para as mulheres dançando no palco, meu estômago embrulha ao vê-las oferecendo seus corpos por dinheiro. Não que eu seja contra, aliás isso nos traz dinheiro, e quanto mais dinheiro em nossas mãos melhor. Só estou cansado de todas elas, eu particularmente tive minha cota de todas.

Viver no mundo do crime tem seus altos e baixos. Bem, não ligo para os baixos, sempre resolvo os problemas que nos incomodam, não é à toa que sou chamado de “O Ceifador”. Essa é a minha vida, proteger aqueles que amo, proteger a minha família. Eu os protejo matando aqueles que tentam nos intimidar ou aqueles que ficam em nossos caminhos. Para muitos não é fácil, mas para PERIGOSAS ACHERON

mim é como abrir os olhos depois de uma noite de sono. Normal.

— O que posso fazer por você esta noite, Carter? — Uma das meninas me pergunta.

— Me deixar sozinho — respondo com minha voz fria.

— De mau humor? Tenho certeza de que posso melhorar sua noite. — A vadia tenta passar a mão pelo meu peito, mas eu a pego dando um aperto firme a ponto de doer.

— Eu disse que quero ficar sozinho, que parte não entendeu? — pergunto dando meu olhar frio para a puta.

— Você está me machucando. — Ela diz com brilho nos olhos.

Reviro os olhos para seu fingimento. Como se eu nunca tivesse visto isso antes. São todas iguais. Tão iguais que não faço ideia de quais são seus nomes. Para mim elas são apenas um buraco para passar um tempo, nada mais, nada menos.— Bom, dessa vez você ouve o que estou dizendo. Agora vire essa bunda e volte a trabalhar. — Solto a garota que corre para a parte de trás.

— De mau humor, maninho? — Caspen
PERIGOSAS ACHERON

pergunta se sentando ao meu lado.

Meu irmão Caspen é o mais velho dos quatro irmãos e uma irmã. Ele é dono deste Clube. Gosta de controle total nas coisas e nunca comete erros. Seu controle é tanto que ele tem várias regras para contratar cada as pessoas para trabalhar em seu Clube, sem falar que não é qualquer pessoa que pode entrar.

O Clube "País das Maravilhas" não é um Clube de Stripper onde qualquer pessoa pode entrar. Não, principalmente porque aqui acontece alguns dos negócios da família.

Ah, grandes negócios.

Minha família está há muito tempo no comando do crime organizado — a Máfia — somos os reis aqui e ninguém entra em nosso caminho, eles até tentam, mas...

— Só não gosto de ser incomodado — respondo a Caspen. — Como foi a reunião, chefe? — pergunto a ele.

Caspen suspira.

— Não foi tão bem assim?

— Papai quer que o Governador seja um aliado e eu já não acho que o Governador seja de PERIGOSAS ACHERON

confiança — responde ele.

— Ninguém em nosso mundo é de confiança, Caspen. Só temos que mantê-los por perto e em nossa folha de pagamento, mas você é quem manda, maninho — digo a ele.

— Você ajudou muito, obrigado. — Ele é desdenhoso. Dou de ombros.

— Meu trabalho não é ser a voz da razão, isso é com Heitor, eu apenas faço o trabalho sujo — digo a ele. Caspen suspira passando as mãos pelos cabelos.

— Eu sei disso, mas ele não está disponível no momento. — Caspen diz apontando para a parte de trás do Clube.

Não posso deixar de rir, meu irmão ama uma buceta e quando se tem não só uma, mas várias por perto ele aproveita. O homem não sabe se controlar.

— Negócios são mais importantes. — Comento rindo.

— Não para o Heitor. Buceta para ele é mágica e uma coisa bem séria, sabe que ele só irá conversar sobre negócios quando estiver relaxado e satisfeito. — Caspen diz. Dou de ombros.

É exatamente assim que Heitor funciona, sempre tem que se satisfazer primeiro e pensar nos negócios depois. Já disse a ele mil vezes que isso o mataria um dia. Colocar uma buceta qualquer na frente dos negócios não é bom. Isso pode nos deixar vulneráveis. Vai acabar com ele e isso levará a família junto.

— O que Lorenzo acha disso? — pergunto.

Caspen sorri para mim.

— O que você acha? — pergunta como se fosse óbvio.

Nosso irmão sempre deixou bem claro que não é muito chegado aos negócios da família. Ele é o braço direito de Caspen e o mais novo dos filhos homens, mas não gosta de se envolver. Sempre calado demais, observador demais e só fala quando preciso.

— Não disse nada como sempre — respondo a ele.

— Não, não disse. Apenas quer que eu faça o melhor para todos. — Comenta ele. — Vou pensar no assunto e pesquisar um pouco mais fundo sobre a intenção do Governador. Ele faz tudo por dinheiro e não tem um pinga de lealdade.

Lealdade é a palavra-chave para a alma do negócio. Não podemos errar, precisamos saber quem está ao nosso lado e quem não está, já temos muitas pessoas querendo as nossas cabeças e não podemos ter o Governador na lista.

— Bem, se quiser posso fazer uma visitinha a ele para saber qual é a dele e se ele é leal a nós.
— Ofereço.

— Não, obrigado. É mais fácil ele sair correndo com o rabo entre as pernas. — Caspen diz rindo.

— Do que os maricas estão rindo? — Heitor aparece todo relaxado e satisfeito.

Bufo para ele que estreita os olhos para mim.

— O que foi? — pergunta se sentando à minha frente.

— Se quisesse mesmo saber estaria na reunião e não fodendo por aí — digo de cara fechada.

Às vezes me sinto mais velho e mais responsável do que ele que parece um adolescente cheio de tesão.

— Você sabe muito bem que só funciono
PERIGOSAS ACHERON

depois de uma boa fodida. — Heitor rebate fechando a cara.

— Sim, sim. Essa desculpa já está ficando velha. — Rebato de volta.

Heitor enruga a testa e me encara bem sério. Não desvio o olhar, me chamam de Ceifador por um motivo, não baixo a guarda para ninguém, nem mesmo para meu próprio irmão.

— Está tento algum problema comigo, Carter? — Heitor é sarcástico.

Eu apenas o olho sem falar nada, meu olhar é bem mortal mostrando a ele que não é só porque ele é meu irmão que eu não acabaria com ele aqui e agora. Heitor engole em seco, o canto da minha boca puxa para o lado formando um sorrisinho.

— Vocês podem parar, por favor? — Caspen pedi. — Pelo amor de Deus, você são como crianças brigando por tudo e qualquer coisa. Já entendemos, Heitor gosta de foder bucetas e você Carter gosta de meter a porrada nela. Todos sabemos, não precisam se encarar aqui.

— Não estou fazendo nada, foi ele quem começou. — Heitor se defende apontando para mim. Reviro os olhos.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Maricas, já estão se arranhando? —
Lorenzo entra na conversa.

— Não se meta — digo com a voz rouca.
Ele apenas dá de ombros.

— Vocês são demais para o meu ego. —
Comenta olhando as unhas.

— Está falador hoje, não? — digo a ele. —
De bom hum— Não começa, Carter, não hoje. —
Casper pede, resolvo ficar quieto.

Olho para os meus irmãos conversando sobre o Governador. Nunca participo das conversas, apenas fico em um canto observando ao meu redor tendo a certeza de que tudo está certo. Algumas meninas passam ao meu lado tentando chamar minha atenção, mas meu olhar continua disperso.

Meu celular toca em meu bolso atrás da calça. Olho para o identificador de chamada e vejo o nome do meu pai, Joseph, na tela.

— Carter, falando — digo ao atender.

— Está com seus irmãos? — Sua voz é tensa e na mesma hora meu corpo fica em alerta. O ar ao meu redor fica pesado à medida que escuto o que meu pai está falando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meus irmãos param de falar e me encaram com olhares preocupados.

— Sim, estou — digo ao limpar a garganta.

— Venham para casa, AGORA. — Ele diz.

— O que aconteceu? — pergunto em alerta.

— Sua irmã. — É tudo o que ele diz "sua irmã".

Desligo o telefone, minhas mãos tremem de nervoso. Seja o que for, não importa o que aconteceu, eu sei que é sério só pelo tom da voz do meu pai. Aceno com a cabeça para a porta. Todos eles se levantam. Caspen já está com o celular no ouvido dando ordens.

Saímos juntos do clube indo em direção à grande casa dos Callahans.



Alguém vai morrer.

Lento.

Sofrendo.

Implorando por clemência.

E a pessoa que irá matar será eu.

Apenas eu

Ando de um lado para o outro. Meu sangue

PERIGOSAS ACHERON

pulsando, fervendo em minhas veias. Posso sentir a raiva crescendo aos poucos. Preciso causar dor, tirar essa raiva que me consome aos poucos. Abro e fecho as mãos que estão machucadas de tanto eu socar a parede.

Expulsaram-me do quarto. Não, eu tive que sair daquele quarto antes que eu matasse alguém.

Olhar para a minha irmã naquela cama toda machucada, com vários fios em seu corpo e com aquelas fraturas e aqueles machucados em seu rosto me deixa furioso. Principalmente saber que minha irmã foi violada, toda a sua pureza se foi. Todo aquele ar de inocência se foi dela, e agora só existe uma casca que não sei se pode ser reparada.

Lembra quando eu disse que temos que pagar um preço para sermos quem somos? Minha irmã acabou de pagar o dela.

Quem quer que tenha feito isso com ela vai sofrer e muito. Ninguém se mete com um Callahan e fica impune. Principalmente com minha irmãzinha inocente e pura.

— Carter, você está bem? — Papai pergunta olhando para mim preocupado.

— Matar. Eu vou matar o desgraçado que

PERIGOSAS ACHERON

fez isso com ela, pai. Prometo a você que ele vai sofrer em minhas mãos. — Rosno olhando para ele.

— Sim, eu sei filho e quero que o faça sofrer, mas primeiro tem que se controlar, não posso ficar com sua irmã desse jeito. — Avisa ele.

Eu entendo o que ele está tentando dizer e ele tem razão. Amélia não pode me ver assim. Ela tem se assustado facilmente, qualquer barulho a faz acordar apavorada, ela não pode ver esse olhar de assassino em meu rosto. Não quero que ela tenha medo de mim.

— Eu só preciso de um tempo — digo a ele. Meu pai acena com a cabeça.

— Tudo bem, leve o tempo que precisar. — Ele dá um tapinha em meu ombro e volta para o quarto onde minha irmã está.

Saio de casa precisando de um pouco de ar. Preciso pensar e começar a planejar como encontrar o desgraçado que fez isso com ela. Tenho que acabar com a vida dele com as minhas próprias mãos. Essa necessidade cresce dentro de mim. Vingança. Crua e pura vingança.

Do lado de fora o vento gelado bate em meu rosto, começo a andar de um lado para o outro

PERIGOSAS ACHERON

como um animal enjaulado precisando ser liberto. Preciso planejar minha vingança. Preciso que a morte do desgraçado seja lenta e mortal.

Já disse que sou bom com facas? Elas são a minha especialidade, adoro foder alguém com elas pois deixam marcas, marcas que ficam para sempre, elas deixam as minhas marcas. Gosto de deixá-las nas pessoas, só assim sempre que olharem para o espelho e vê-las, se lembrarão de mim. Gosto de tudo que corta. Já se cortou com papel? Já sentiu a dor que é? Sim, um pedaço de papel pode cortar e a dor é do caralho. Principalmente se o corte for grande. Penso nas mil maneiras que irei matar o desgraçado e nenhuma delas é o suficiente para mim. Terei que usar minha tortura psicológica. Deixá-lo louco, só assim ele não terá reparos, nem ele, nem a sua família.

Ah, sim. Todo estuprador, torturador, tem família que na maioria das vezes não sabe o monstro que tem em casa.

Aperto a mandíbula tentando controlar a fúria que cresce em meu corpo, preciso lutar, causar dor a alguém, preciso matar.

Dizem que a primeira morte pode causar

PERIGOSAS ACHERON

danos e te deixar assombrado, mas comigo foi diferente. Eu amei matar, parecia que eu tinha nascido para isso e nasci. Depois da primeira pessoa que matei meu desejo foi só crescendo e crescendo.

E até hoje, nunca estou saciado, nunca é o suficiente, sempre quero mais.

— Filho. — Ouço a voz do meu pai me chamar.

Olho para trás e o vejo parado na porta, seu olhar é devastador. Joseph Callahan nunca demonstrou emoções na frente dos filhos, sempre muito duro, frio, não que ele nunca nos amou ou cuidou de nós, porém, demonstrava de um jeito diferente. Mas nesse momento, olhando-o agora eu posso ver o quão devastado ele está.

— Sim? — pergunto com calma.

— Sua irmã quer vê-lo — diz ele. Engulo em seco.

Aceno com a cabeça, ele me deixa sozinho. Fecho os olhos respirando fundo várias vezes até controlar meu temperamento. Minha irmã não precisa me ver descontrolado de novo.

Entro em casa, meus irmãos todos parados

PERIGOSAS ACHERON

na porta do quarto me esperando. Todos com olhares mortais e calados, pensando em sua própria vingança. Não olho nos olhos de nenhum deles. Apenas entro no quarto. A visão da minha irmã deitada na cama toda machucada trás bile à minha garganta.

Seus olhos estavam fechados, mas assim que entro, ela sente a minha presença e os abre. Amélia tenta sorrir, mas acaba fazendo uma careta de dor no lugar do sorriso.

— Ei — digo dando um sorriso apertado a ela.

Amélia estreita os olhos para mim.

— N-não precisa tentar fazer essa cara q-que está tudo bem. Sei que estou parecendo uma merda. — Essa é a minha irmã, brincando nas horas inapropriadas.

— Sim, está uma porcaria. — Minha voz sai rouca, Amélia ri, mas acaba gemendo de dor.

— Posso sentir isso. Esse desgraçado — reclama ela fazendo biquinho.

Uma coisa que aprendi sobre Amélia é que ela detesta ficar de cama, a garota é um tornado e seu linguajar é pior do que de um marinheiro.

PERIGOSAS ACHERON

Também, criada com irmãos que não ajudam nem um pouco.

— Acho que está boa, já que pode falar e reclamar. — Brinco com ela.

— Isso é a única coisa que aquele canalha não me tirou, minha voz — resmunga ela.

Não posso deixar de rir. Ela tem toda razão. Amélia está acabada para falar a verdade, seu rosto está verde e inchado, os cortes e seu corpo estão horríveis e ele a violou mentalmente. O filho da puta que fez isso deixou sua marca na minha irmã, mas ele não tirou sua voz, sua força de vontade e seu fogo. Isso é muito bom. Ele não a quebrou.

Limpo a garganta, Amélia me encara. Deus. Olhar para ela está acabando com o meu controle.

— O pai disse que queria falar comigo. — Começo a conversa.

Amélia suspira tentando acenar com a cabeça

— Sim, eu quero — diz ela.

Encaramo-nos por alguns instantes, o pequeno brilho que tinha em seus olhos some, no lugar há uma sombra. Vejo sua alma e o quão sombria ela está. Eu conheço esse olhar, o vejo

PERIGOSAS ACHERON

todos os dias em meus próprios olhos. O silêncio entre nós cresce ainda mais. Posso ver sua mente trabalhando nas palavras que ela irá me dizer.

Minha irmã está sofrendo, por mais que ela esteja demonstrando força e coragem, ela está quebrada. A minha querida Amélia não é mais a mesma e nunca será. Uma parte dela se foi quando ela foi violada.

Não faço ideia do que ela está sentindo e isso está me matando. Amélia sempre foi aberta, nunca escondeu nada de ninguém e sempre teve uma boca muito esperta, mas agora ela está reservada, seus pensamentos estão longe e ela tenta esconder qualquer tipo de emoção que demonstre fraqueza.

— Eu quero que você o encontre, Carter. Faça-o sofrer da pior maneira possível. Eu quero que ele grite por misericórdia. Ah, e não se esqueça de gravar tudo, eu quero ver. — Sua voz é fria e eu sei que naquele momento ela não está em um lugar bom.

O desgraçado acabou com ela. Com sua suavidade e amor à vida. Ele tirou sua pureza. O amor que tinha em seu olhar.

PERIGOSAS NACIONAIS

Minha pequena irmãzinha precisa de ajuda. E se ela quer que o desgraçado sofra, ele irá sofrer. Eu o farei pagar pelo que fez a ela. Farei com que ele se arrependa e grite por perdão. Se ela quer que eu o mate, então eu o matarei e não será bonito. É por isso que eles me chamam de “O Ceifador”.

— Eu prometo...

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo Três

Alerta: Perigo!

"Bad Romance — Lady Gaga"

Sophia

Trabalhar horas andando de um lado para outro com saltos altos é uma porcaria, principalmente quando seu corpo está exposto e os homens beliscam sua bunda. Meus pés estão me matando. Não vejo a hora do meu turno acabar e eu poder tirar esses sapatos.

Já faz uma semana que estou no "País das Maravilhas". É bem diferente do que estou acostumada e depois da minha entrevista não vi mais Caspen Callahan, pelo o que ouvi entre sussurros e fofocas, alguma coisa muito grave aconteceu com a irmã mais nova na noite em que ele me entrevistou. Não que eu esteja culpando a menina pelo o que aconteceu, mas ser Callahan tem seu preço e uma jovem acabou de pagá-lo, o que me faz sentir péssima, se as fofocas forem verdade, foi muito sério e deixou todos os irmãos alertas.

Tomando um tempo para beber água e ir ao banheiro, aproveito e vejo a hora em meu celular. Faltam quatro horas para essa tortura acabar, mal comecei e já quero parar, não que eu e reclamando. Ganho muito bem com as gorjetas aqui e sou muito bem tratada por toda a equipe, é apenas cansativo.

— Desculpa — digo quando acabo esbarrando em uma parede de músculos.

Engulo em seco quando mãos fortes e possessivas me seguram pelos braços. Desnorteada, levanto minha cabeça para olhar em quem esbarrei. Pisco algumas vezes por causa da escuridão ao meu redor. Abro e fecho minha boca sem palavra

PERIGOSAS ACHERON

alguma.

Doce Senhora dos homens gostosos e perigos. Esse aqui com certeza tem "PERIGO" em letras maiúsculas escrito na testa piscando em vermelho para todos verem e passarem longe. Mas é claro que a boba aqui não viu isso e acabou esbarrando no cara que agora tem as mãos em mim. E que mãos. Que olhos, boca e corpo.

O deus grego me dá um sorriso de lado sabendo o efeito que ele tem em mim. Balanço a cabeça tentando sair desse efeito poderoso. Puta merda, estou super atraída por esse desconhecido. Meu corpo todo responde a ele. Fecho os olhos colocando todos os meus pensamentos em ordem e tentando me controlar na frente desse homem.

— Está perdida, boneca? — Que voz. Deus, que voz rouca e sensual que percorre por todo o meu corpo enviando uma corrente elétrica dando-me arrepios.

Abro meus olhos encarando seus olhos azuis que parecem com o mar do Caribe. Já falei puta merda antes? Porque cara, que homem lindo. Lindo não, maravilhoso, espetacular.

Eu acho que ele falou comigo? Deus, que
PERIGOSAS ACHERON

feitiço é esse que ele acabou de colocar em mim? Estou fazendo papel de boba! *Pare com isso Sophia. Pare agora com isso!*

— De-desculpa? — Boa, gagueja mesmo. Sinto a perda do seu contato quando ele me solta, seu sorriso cresce fazendo-me me sentir boba e infantil na frente dele.

Pelo que posso ver ele já está acostumado com esse tipo de reação e gosta disso. *Idiota pomposo.*

— Perguntei se você está perdida, boneca. — Repete ele como se eu fosse uma criança. Rolo os olhos.

— Não, não estou perdida e não sou boneca — respondo a ele. — Agora se me dá licença, vou tomar minha água e voltar ao trabalho, antes que chamem minha atenção, já que você está me prendendo aqui.

— Bem, foi você quem esbarrou em mim e depois ficou parada sem saber o que fazer — diz achando graça.

Que babaca!

É claro que não digo em voz alta, esse homem esbanja perigo e não seria sensato chama-lo
PERIGOSAS ACHERON

de idiota. Não, eu apenas bufo revoltada.

— Era você quem estava me segurando. —
Rebato cruzando os braços fazendo com que meus seios aumentem.

Ele abre a boca para argumentar, mas levanto minha mão não o deixando dizer nada.

— Não tenho tempo para ficar aqui discutindo com você, então, tchau. — Fugo de perto dele o mais rápido possível.

De volta à área principal, paro tomando uma respiração. Colocando as mãos no peito sinto meu coração batendo acelerado.

Que homem.

Que voz.

Que corpo.

Deus, me ajude se esse for mais um dos seguranças. Terei que controlar essa atração, por mais que eu queria alguém em minha vida, não posso me dar ao luxo, não agora e não por um bom tempo. Família em primeiro lugar. Sempre. Mamãe e Ariel minha irmãzinha, precisam de mim.

— Onde você estava? — Lauren uma das garçonetes que serve as mesas comigo pergunta.

— Desculpa, fui beber água, mas acabei
PERIGOSAS ACHERON

esbarrando em alguém e foi estranho — digo a ela.

Lauren e eu acabamos amigas assim que nos conhecemos, ela também precisa do dinheiro para cuidar da filhinha que tem apenas dois anos, nós duas formamos um elo e ela se tornou uma grande amiga. Já que eu não sou e nunca fui de fazer amizades.

— Tudo bem, ninguém além de mim sentiu a sua falta e eu cobri a mesa cinco para você. — Ela diz me dando um sorriso.

— Obrigada, te devo uma — digo a ela.

O Caspen me colocou no primeiro andar, na sala principal onde enche mais e já que sou uma "beleza a se olhar" — palavras de Bellatrix, não minhas — fiquei na melhor parte e onde dá mais dinheiro. No fundo, acho que Caspen fez isso para me ajudar e eu realmente agradeço a ele.

Pensar em Caspen me faz pensar em seus irmãos e como eles devem ser já que não encontrei com nenhum deles por enquanto. Pelo que Lauren me disse eles vivem no Clube quando não fazem nada e só querem aproveitar ou quando veem fazer negócios. Mas nessa semana eles sumiram por causa da irmã.

PERIGOSAS NACIONAIS

Fico pensando no que realmente aconteceu com ela e espero que não tenha sido nada muito grave.

— Sophia, está me ouvindo? — pergunta Lauren me fazendo voltar ao presente.

— Não, desculpa, o que você falou?

— Em quem você esbarrou? — pergunta curiosa.

Dou um sorriso encolhendo os ombros. Olho ao redor tentando ver o homem que esbarrei a pouco tempo, mas não o encontro em lugar nenhum.

— Não sei, acho que é novo, um segurança talvez? Não faço ideia, não o tinha visto antes — respondo a ela.

— Bem, que eu saiba eles não contrataram ninguém novo, pode ser um dos seguranças que ainda não tenha tido a chance de conhecer — diz ela como se não fosse nada. — Ele não se apresentou?

— Não, apenas ficou parado me olhando com um sorriso *sexy* e irresistível no rosto. Juro, parecia um deus todo poderoso com aquele olhar "eu sou bom e sei disso". — Comento. Lauren começa a rir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oh, muitos seguranças aqui são assim, os irmãos Callahan também são, você ficará de boca aberta quando os ver. Todos se acham uns deuses para as mulheres. — Se abana com as mãos suspirando sonhadoramente.

Estreito meus olhos para ela.

— Você é caidinha por eles! — Exclamo. Sua cara de espanto é tão engraçada que começo a rir.

— Eles não, apenas um só. — Confessa ela.

Juntas, pegamos as bebidas e as colocamos em nossas bandejas. Olho para a minha amiga e vejo a bolsa escura embaixo dos seus olhos e a tristeza bem lá no fundo.

— Qual deles? — Pergunto a ela.

Lauren dá de ombros como se não fosse importante, mas eu sei que é.

— Não importa, ele não se importa e prefiro não insistir. Só assim não terei meu coração quebrado. — Ela diz séria. Seu olhar se vira para mim. — Você precisa saber disso, Sophia. Com os irmãos Callahan não se brinca, eles são perigosos, não se envolva com eles achando que terá o “felizes para sempre”. Você não terá.

PERIGOSAS ACHERON

Lauren se vira me deixando sozinha e começa a servir sua mesa. Olho para a minha amiga e sei que alguma coisa aconteceu com ela e com um irmão Callahan, isso deixou uma marca nela. Eu só gostaria de saber qual Callahan partiu seu coração, só assim eu daria um soco bem no meio da cara dele.

Como se isso fosse possível.

Deixando de lado todos os meus pensamentos sobre os Callahans, volto a me focar em meu trabalho e nas mesas que tenho que servir. Não que seja um problema manter o foco já que o Clube está cheio hoje, mas a minha mente sempre volta para um grande e musculoso homem que me segurou por alguns minutos mais cedo. Fico me perguntando se ele ainda está pelo Clube ou se já tinha ido embora. Não que faça diferença, mas meu olhar sempre dá um volta por toda a área em que estou servindo, mas não o vejo em momento nenhum.



Cansada depois de duas horas de trabalho, Lauren, Tinna, Phillipa e eu tiramos nossa pausa de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

trinta minutos para comermos algo e descansar os pés. Temos duas pausas a cada noite. Trabalhamos oito horas de quinta a domingo e ganhamos muito bem para isso. O clube tem quatro áreas, duas no primeiro andar e duas no segundo. O segundo andar é para festas particulares e danças privadas, o primeiro é bar e restaurante, onde acontecem as apresentações das Strippers e onde nós servimos.

As festas privadas acontecem quase todo o final de semana e as garçonetes são escaladas. Como estou em treinamento, não sirvo nas festas. O que é bom para mim, estar em volta de homens bêbados que se acham reis não é para mim. Não por agora.

— Graças aos céus, esses sapatos estão me matando! — Exclamo quando sento na poltrona na sala de descanso.

— Comigo já são minhas costas. Juro que ainda vou travar em uma cama por causa delas. — Tinna diz fechando os olhos ao se deitar no sofá.

— Querem beber alguma coisa? — Lauren pergunta.

— Só água — respondo. Tinna e Phillipa pedem Coca.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu vi que você esbarrou no Carter mais cedo, Sophia. — Tinna diz, seu olhar é sério.

Olho para Lauren e Phillipa e vejo que as duas congelaram.

— Sim, eu disse para Lauren que esbarrei em um segurança que não conhecia ainda — digo a elas com calma.

Estreito meus olhos quando elas conversam mentalmente entre si. Estranho. Muito estranho.

— Sophia, Carter não é segurança. — Lauren diz com calma.

Balanço a cabeça não entendendo muito bem.

— Tudo bem, sei lá quem ele era, mas esbarrei nele, e o que isso tem de importante? — pergunto não entendendo o que ela querem dizer.

Lauren solta um suspiro frustrado.

— Sophia, Carter é um Callahan, irmão do Caspen. e ele é um dos que você com toda certeza tem que manter distância. — Lauren me diz baixinho.

Tomo um gole da minha água sentindo minha garganta seca.

— Sim, se mantenha bem longe dele. —
PERIGOSAS ACHERON

Tinna acena furiosamente com a cabeça. — As meninas que tentaram chamar sua atenção tiveram uma noite, para elas a melhor noite da vida delas, mas foi apenas isso, agora elas correm igual cachorras atrás dele e ele não dá a mínima, com ele não se mexe. Nunca.

Elas me olham atentas.

— O quê? — pergunto a elas. — Eu apenas esbarrei nele, nada mais. Tudo bem que ele é lindo, não, ele é super espetacular, mas isso não significa que vou correr atrás dele ou me apaixonar, tenho prioridades e estou aqui pela minha mãe e pela minha irmã, não para esquentar a cama de um homem — digo a elas com toda a convicção.

— Isso é bom, querida. Muito bom, mantenha isso em mente quando ele vier atrás de você. — Lauren diz. Bufo.

— Ele não virá atrás de mim. — Afirmo a elas.

Agora foram elas que bufaram e riram.

— Querida, pelo olhar que ele te deu, e pelo jeito que ele a olhou a noite toda, sim, Carter virá atrás de você. — Tina diz.

As outras concordam com a cabeça.

— O quê? Ele estava lá? Mas não o vi — digo e Lauren me abre o maior sorriso me pegando no flagra.

— Então você procurou por ele. — Afirma Phillipa.

Mordo meus lábios. O que eu posso fazer? Não vou mentir, pois é verdade, eu procurei por ele. Poxa, estava curiosa. Só isso, nada mais. Não é?

— Só fiquei curiosa, queria saber quem era e bem, ele teve um efeito sobre mim — digo tampando o rosto com as mãos.

Elas começam a rir.

— Não é engraçado. — Faço biquinho.

— Querida, Carter tem efeito sobre todas e quando ele quer algo ele vai atrás até conseguir. — Afirma Tinna.

— Ele já teve vocês? — pergunto a elas.

— Não, não ele. — Phillipa responde.

— Eles dormem com todas daqui? — pergunto um pouco confusa e curiosa.

Elas dão de ombros.

— Não todas, mas quem dá mole sim. — Lauren responde. — O problema é quando nos

PERIGOSAS ACHERON

apaixonamos por eles. Os Callahans não se apaixonam, tenha isso em mente e Carter? Fique longe dele. Ele é o pior, o mais perigoso, Sophia. Ele usa as mulheres e depois as jogam fora. Não o deixe entrar em você.

— Eu não vou — digo.

— Porque, querida. Ele irá. — Lauren afirma.

— Vamos, cadelas. Hora de voltar ao trabalho. — Phillipa diz batendo palmas.

Queria poder dizer que depois da conversa que tive com as meninas, eu parei de pensar em Carter, mas a verdade é que ele não saiu dos meus pensamentos. Não, foi aí que pensei mais ainda nele.

Como eu disse, estou ferrada. Agora mais do que nunca.



Carter

Então essa era a nova funcionária do meu irmão? Uma beleza de se ver e com um corpo de

matar. Sim, eu sabia que ela seria minha. Aquela beleza de mulher estaria debaixo de mim, gemendo meu nome. Eu a queria e o que o Ceifador quer, ele consegue.

Quando meu irmão tinha dito que tinha contratado mais uma garçonete, já sabia que tinha que conhecê-la de qualquer jeito, meu irmão não contrata qualquer pessoa e bem, eu tinha que conhecê-la e ver se ela era tudo isso que os seguranças estavam falando ao redor, e ela era muito mais do que pensei.

Quando ela esbarrou em mim e eu a segurei, pude sentir a eletricidade de nossos corpos, essa tensão que só pode ser tirada com uma boa foda. Sem falar que ela se sentiu ligada por mim, bem, que mulher não sente?

Vi quando seus seios se arrepiaram, quando suas pupilas ficaram dilatadas e quando suas mãos tremeram, ela me queria. Sophia me queria e eu irei tê-la.

De longe, observo seu corpo andar entrar as mesas, os homens param de conversar para admirá-la, não que ela se importe com isso. Esses últimos minutos que estive vigiando-a, ela sempre foi muito

PERIGOSAS ACHERON

profissional, não dando atenção a nenhum deles. Ela apenas conversava e sorria quando necessário, nunca deixando ir além disso. O que é raro aqui, todas querem um pedaço dos homens, dinheiro ou ser amantes deles.

Atenção. Muitas querem atenção.

— Pode tirando seu cavalinho da chuva. — Caspen diz ao se sentar ao meu lado.

— O quê? — pergunto encolhendo os ombros.

— Ela é diferente. — Ele avisa olhando para Sophia e para o sorriso que ela está dando para o grupo de rapazes.

— Nenhuma delas são diferentes — digo dando um sorriso para o meu irmão.

— Ela. — Aponta para Sophia. — É diferente, então deixe-a em paz, Carter. — Mantenha seu pau em suas calças. Não estou pedindo, irmão.

— Você não manda em mim, Caspen — digo a ele dando meu olhar mortal e fazendo-o suspirar.

— Só não mexa com ela, cara. — Pede ele. Dou de ombros deixando o assunto morrer.

Sorrio interiormente. Mal sabe ele que Sophia será minha. Ele querendo ou não, pois o que eu quero, eu consigo, e meu pau quer a buceta de Sophia e ele a terá. Estou sendo grosso? Sim, estou, mas também sincero.

— Como está, Amélia? — pergunto mudando de assunto.

Seu corpo fica tenso.

— Está indo. Seu corpo está melhorando, mas sua mente não está nada bem — responde ele passando a mão pelo rosto. — Tem alguma novidade sobre quem fez isso? — pergunta ele.

— Tenho alguns nomes na lista, nada novo, estou procurando ao redor, mas não achei nada. Continuo achando que são os Fimmels — digo a ele.

— Sim, estou com alguns contatos, vamos chegar lá, cara. Vamos pegar quem fez isso com ela. — Caspen afirma.

Os Fimmels têm sido um grande problema em nossa comunidade. Eles querem uma parte de Nova York, coisa que nós Callahans não vamos dar, então eles tem entrado em cena tentando chamar a nossa atenção.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eles terão o que merecem. Só precisamos ter a certeza de que foram eles — digo.

— Estamos entrando em guerra, irmão. Está preparado para isso? — Caspen pergunta.

Sorrio para ele.

— A pergunta é se você está preparado para isso. Sou o Ceifador, Caspen, sempre estarei preparado para a guerra. Nova York é nossa, ninguém irá toma-la. Ninguém. — Minha afirmação faz com os olhos do meu irmão escureçam.

Gostamos do poder, gostamos de estarmos no topo e quando mexem com a nossa família, nós matamos. Mutilamos. Ceifamos a vida de cada um que entre em nosso caminho, é assim que a vida no crime organizado é. Não tem volta.

— Temos alguns soldados na rua olhando ao redor e procurando saber sobre os Fimmels. Também coloquei um infiltrado lá dentro e estou com dois hackers tentando entrar no sistema. Só precisamos de tempo. Também me reuni com os Capos dos distritos para obter algumas informações. — Lorenzo diz entrando na cabine e se sentando ao lado de Caspen.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Acho que esse ataque foi o primeiro de muitos. Os Fimmels queriam nos dar um recado. — Heitor, nosso irmão e conselheiro, diz. Aceno concordando com ele.

— Ele deu o recado, mas com a pessoa errada. Agora eu darei o meu recado — digo a eles. — Eles se arrependerão do que fizeram, não se mexe com a família Callahan e quem mexe não merece misericórdia.

— Porra não, eles não merecem. — Lorenzo diz com seu olhar mortal.

Nosso irmão está crescendo e a cada dia mais, ele tem sede de sangue e depois do que aconteceu com Amélia, ele está mais frio e mais calado. Todos querem retaliação. Guerra, estamos nos preparando para uma guerra e tenho pena de quem estiver envolvido.

Não, não tenho pena.



Vejo o exato momento em que meu pequeno foguete sai pela porta dos funcionários para o estacionamento, meu sangue ferve quando a vejo caminhar sozinha pelo lugar escuro.

PERIGOSAS ACHERON

Seria tão, tão fácil de tê-la assim. Sozinha, desprotegida. Será que ela não percebe que é perigoso sair assim?

Por mais que tenhamos câmeras e uma grande proteção, não significa que é sensato sair sozinha em um lugar vazio e escuro. Saindo das sombras faço minha presença notável, mas Sophia não percebe, está tão focada em chegar ao seu carro que não dá a mínima para os perigos que a rodeia. Jesus! Essa mulher não tem noção do quão vulnerável ela está.

— Eu acho que meu irmão deixou bem claro que era para ter um segurança para levá-la ao seu carro todas as noites. — Minha voz sai rouca, demonstrando o quão perigo eu sou.

Sophia pula gritando se susto. Ela se vira para mim, suas mãos em seu peito. Vejo-a engolir em seco.

— Sim, e-ele fa-falou. — Balbucia ela. Sorrio quando vejo o quão nervosa e assustada ela está.

Isso é bom, muito bom. Ela tem que saber dos perigos que estão em volta, que por mais que o Clube seja protegido as pessoas que o frequentam

PERIGOSAS ACHERON

não são confiáveis. Que esse mundo em que ela está agora é perigoso.

— E por que não vejo nenhuma segurança com você nesse momento? — pergunto dando um passo à frente enquanto ela dá um para trás.

Olhando em volta, ela percebe que estamos sozinhos e no escuro e que se eu quiser atacá-la, ninguém virá ao seu encontro.

— Não achei necessário. — Sussurra ela ao responder à minha pergunta.

Meu riso é desdenhoso e ela treme de medo.

— Não achou necessário? — Rosno para ela. — Olha em volta, boneca. Seria tão, mais tão fácil eu toma-la agora do jeito que quero. Ninguém veria, você gritaria, imploraria por ajuda e ninguém iria ajudá-la, Sophia. Isso aqui não é mais seu mundinho, boneca. Esse mundo não é protegido e com um herói pronto para socorrê-la, então da próxima vez, traga um segurança com você. — Dando mais um passo à frente tomo sua nuca em minha mão e trago sua cabeça para a minha.

Seus olhos estão arregalados como de uma corça. Sorrio interiormente, Acabei de fazer um ponto aqui, ela tem que saber que tudo em sua volta
PERIGOSAS ACHERON

é perigo e precisa estar atenta para isso. Sua boca se abre para falar, mas eu a calo com minha boca fazendo minha língua entrar.

A beijo com uma intensidade que eu mesmo não sei explicar, quis tomá-la desde o momento em que ela caiu em meus braços. Sophia se contorce em meus braços, tentando se soltar, mas eu a seguro com mais força, ela geme fazendo com que meu pau cresça em minhas calças. Droga, preciso de mais, mas ela não está preparada para isso, então a solto tão rápido que ela tropeça em seus pés, quando se firma, viro as costas e desapareço nas sombras não dando a chance dela falar ou tentar me bater.

De longe a vejo parada no meio do estacionamento olhando para o nada, sua mão encosta em seu lábio, sorrio quando ela começa a esbravejar e pisar duro indo para a porcaria que ela chama de carro.

Ela não sabe, mas ela é minha. Sua entrega no beijo me fez mais decidido ainda. Essa mulher vai estar em minha casa e na minha cama gemendo meu nome e gritando por mais e quando eu acabar ela não saberá quem ela é.



Sophia

Tudo o que eu posso pensar naquele momento era: que porra tinha acabado de acontecer?



Capítulo Quatro
O Ceifador ataca
"End Game — Taylor
Swift, Ed Sheeran &
Future"

Carter — Uma semana
depois...

Minhas mãos estão em carne viva, elas
queimam, mas não as sinto. Eu não sinto dor,
apenas raiva, uma fúria descontrolada que me come
PERIGOSAS ACHERON

vivo, cresce mais e mais a cada segundo em meu corpo me deixando dormente.

Os gritos que enchem a sala de tortura são música para os meus ouvidos. O soldado implora por piedade, mas em meu mundo, piedade, compaixão e pena não existe. Tudo o que existe é vingança, um preço a pagar por achar que pode se meter com os Callahans.

Fecho a mão e a direciono bem no meio da cara do homem amarrado e sangrando à minha frente. Sorrio ao ouvi-lo gritar. Estalo o meu pescoço me preparando para o próximo passo. Se esse filho da puta achava que meus socos eram demais, quando souber que era apenas o começo, uma maneira de me esquentar para o que estava por vim, com certeza mijará nas calças.

Ah, ele não faz ideia de onde se meteu e com quem se meteu. Eu sou o Ceifador, eu torturo as pessoas e depois as mato, eu gosto de ouvi-los gritar, implorar por suas vidas. Meu monstro se alimenta do som que eles fazem, do medo e do sangue que escorrem pelos seus corpos. Eu sempre aviso que com os Callahans não devem se meter, mas nunca ouvem e sempre tenho que deixar minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

marca.

Eles pegaram a minha irmã e eu pegarei cada um deles, começando por este aqui.

— Você disse alguma coisa? —pergunto me aproximando mais do desgraçado. —Desculpa, não estou ouvindo. — Soco-o mais uma vez, ele grita por piedade.

Sempre a mesma coisa. Eu os pego, eles gritam dizendo que podem me dar informações e eu os mato. Um bando de traidores que em qualquer sinal de perigo se entregam para o lado oposto. Ratos que correm a qualquer sinal de guerra. Detesto esses idiotas que entregam o jogo.

Viro-me de costas para o homem praticamente morto e caminho para a minha mesa com meus objetos preferidos. Minha foice brilha em meio às facas, pego-a virando-me para o homem amarrado. Seus olhos se arregalam quando vê a foice em minha mão.

—Não, não, não. —Implora ele, sangue saindo de sua boca. —Po-posso dar informações. —Implora ele. —Por favor.

Paro bem de frente a ele passando meu dedo sobre a lâmina afiada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Sabe por que me chamam de Ceifador?
—pergunto a ele não esperando por uma resposta.
—Eu gosto de ceifar a vida das pessoas que entram em meu caminho. Gosto de fazê-los gritar e implorar por suas vidas. Gosto da dor que causo a eles, do sofrimento, gosto do sangue que escorre dos seus corpos, eu gosto do caos. Gosto de vê-los implorar por suas vidas, mas eles sabem que implorar não irá salvá-los de mim e da minha foice. Eu não perdoo aqueles que entram em nosso caminho, que pensam que

PERIGOSAS ACHERON

podem encostar em nós. Vocês brincaram com a minha irmã e eu vou brincar com cada um de vocês. —Vejo-o engolindo em seco.

Atrás de mim meus dois homens de confiança começam a rir do cara e dos seus gritos de piedade.

—Vocês têm um rato. —Suas palavras cuspidas com sangue me para.

Estreito meus olhos apontando a foice em seu rosto.

—O que você falou? —pergunto, minha voz derramando ódio mortal.

—Oh, você não sabe? —Sarcasmo escorre em suas palavras.

Meu corpo começa a tremer. Minha vontade é de enfiar minha foice em sua garganta, mas me controlo, preciso saber o que ele tem. Preciso de informações.

—É melhor dizer antes que eu acabe com você. —Rosno.

—Vou morrer de qualquer jeito. —Ele ri, sua boca suja de sangue.

—Mas sei que prefere que seja uma morte

PERIGOSAS ACHERON

rápida, mas se não me dizer, prometo que sofrerá por dias antes que eu tire sua vida. —Prometo a ele, o sorriso doentio morre de seus lábios.

—O que quer que eu diga? —pergunta ele me dando um sorrisinho. —Sua organização, sua Máfia tem um rato, um que nos diz tudo o que queremos saber, duas de suas encomendas não chegaram e adivinhe por quê? Nós a pegamos e as outras duas entregamos para a polícia. Meninas que eram para ser entregues foram levadas por nós e vocês nunca as encontraram. Estamos bem debaixo dos narizes de vocês e não sabem disso. —Ele diz rindo bem na minha cara.

Ele não me vê chegando e quando percebe é tarde demais, passo a foice por seu pescoço tirando sua vida com um só golpe da minha lâmina.

Sangue espirra por todos os lados e escorre pelo seu corpo. A vida que tinha em seus olhos não está mais lá. Mas isso não foi o suficiente para acalmar minha raiva. Meu irmão, Caspen, o chefe, não me contou nada disso e tenho certeza de que mais ninguém

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

sabe. O que diabos está acontecendo aqui e por que eu não estou sabendo?

—O que vai fazer chefe? —pergunta Raphael, meu soldado e executor.

—Socar a cara do meu irmão por esconder essa merda de mim —respondo a ele. —Dominic se livre do corpo, estou indo conversar com o Chefe —digo saindo do meu porão e indo para o meu quarto no andar de cima.

Minha casa não é tão grande quanto a dos meus pai e a de Caspen, mas ela é grande. Tenho uma sala de tortura no porão que tem várias entradas subterrâneas pela propriedade que levam a diversas partes da cidade, tenho dois túneis de saídas para emergências e um quarto de pânico abastecido o suficiente para ficar lá dentro durante um mês. O quarto é tão protegido que nem bomba é capaz de destruí-lo.

Cansado suspiro quando a água do chuveiro escorre pelo meu corpo lavando todo o sangue de mim. Os cortes em minhas mãos ardem, mas a dor é bem vinda neste momento. Não posso acreditar que meu irmão não me contou sobre todos os PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acontecimentos. Meninas sumidas, polícia envolvida, carga sendo roubada.

Que porra é essa?

Segredos não podem existir em nosso meio, significa fraqueza, divisão e os Callahans nunca se dividem.



Chego à casa do meu irmão fervendo de raiva. Nada do que fiz foi o suficiente para me acalmar. Nem mesmo matar um homem me acalmou e agora tudo o que mais quero é socar a cara do meu irmão até ele ficar inconsciente e com a cara toda quebrada.

Merda, a quem eu estou enganando? Minha vontade é de matar e matar e matar. Eu só quero causar dor em alguém, sentir carne com carne, sentir o sangue escorrer de minhas mãos, sentir

PERIGOSAS ACHERON

minha pele rasgar e ouvir o meu adversário gritar. É disso que eu preciso, mas primeiro tenho que ter uma conversa com o meu irmão.

Em nossa família não pode haver erros e Caspen tem errado. Não me contar sobre as coisas que vem acontecendo não é certo, eu preciso saber e nesta tarde mostrei fraqueza perante o meu oponente, sorte a minha que ele está morto.

Entro na casa sem falar com os guardas, apenas ando direto para o escritório onde sei que todos estão esperando por mim. Abro a porta sem nenhuma cerimônia e vou direto onde Caspen está sentado, o puxo pela gravata dando um soco em seu belo rosto.

—Que merda é essa? —Esbraveja o meu pai.

—Não se meta, esta merda é entre mim e Caspen. —Rosno para o meu pai, coisa que quase não faço, já que ele era o Chefe e ainda continua ajudando. —Eu quero saber porque porra não me contou sobre o que anda acontecendo?

Solto Caspen que cai na cadeira e cospe o sangue de sua boca. Seu olhar é mortal, mas não

PERIGOSAS ACHERON

mais que o meu. Ele pode ser o Chefe, mas ninguém, ninguém entra no meu caminho e ele sabe que eu o mataria sem nem piscar os olhos.

—Precisava disso tudo? —Grunhi ele olhando para mim.

—Sim. —Dou de ombros ao responder. — Imagine a minha surpresa quando o meu prisioneiro diz que temos um rato em nosso meio e começa a contar sobre o desvio, as meninas, a polícia e tudo o que está acontecendo e para a minha grande surpresa, eu não fazia ideia, porque o Chefe que é meu irmão não me contou. E eu quero saber por quê?

Caspen se levanta furioso e para bem na minha frente. Ele não é tão alto quanto eu e nem tão forte, mas ele é poderoso e sabe lutar, mesmo assim nunca me ganharia.

—Primeiro você entra aqui, em meu escritório, me soca na cara e ainda acha que tem o direito de saber alguma coisa? Eu sou o Chefe. EU, e não você. —Aponta ele.

Jogo minha cabeça para trás e começo a rir. Rio tanto que minha barriga chega a doer e lágrimas escorrem do meu rosto.

—Bem, o Chefe aqui —digo ainda rindo olhando para os meus irmãos e meu pai. —Está sendo um Chefe de merda, já que não está sabendo resolver as coisas. —Meu irmão incha o peito ao ouvir minhas palavras.

Seu rosto fica vermelho de raiva e sei que ele está por um fio. Bom, muito bom. Preciso disso, de uma luta, de quebrar alguém e meu irmão é um bom oponente. Principalmente que estou com raiva dele e de suas atitudes.

—Não ouse questionar minha autoridade, porra. Eu sou o Chefe e fiz o que achei melhor. —Afirma ele sua voz cheia de autoridade.

—Não me contar é melhor para quem? —pergunto a ele.

—Não vou discutir, irmão. Estou cuidando do problema e as meninas já foram encontradas, elas estão bem, tudo com o que você precisa se preocupar é em encontrar quem maltratou nossa irmã. —Casper volta a se sentar atrás de sua mesa.

—Bem, tenho um recado para você, "irmão". Eu sei quem mandou fazer isso com a nossa irmã, e tudo está ligado. Amélia foi apenas um aviso. Agora vêm os policiais, o desvio de PERIGOSAS ACHERON

carga e assim vai. Fimmel está por trás disso, Caspen e eu preciso saber das coisas, temos que chegar até ele e pará-lo. Eu sou o seu maior Executor, sou seu irmão. Preciso estar a par de tudo. Não posso ficar no escuro. Não podemos nos dividir. Será que está entendendo, Chefe ou tenho que desenhar? —Bato minha mão na mesa me curvando para encará-lo.

—Vocês dois podem parando com essa troca de amores. — Nosso pai nos para antes que nossa briga fique pior. —Eu quero minha mulher e ver como minha filha está e esta reunião não está indo a lugar nenhum, então o que acham de começarmos logo?

—Graças a Deus, pai. Não aguentava mais essa troca de demonstração de elogios. —Heitor diz sorrindo.

—E por que não os parou antes? —Papai pergunta, Heitor começa a rir.

—Eu sou o inteligente, nunca entrarei no caminho de Carter, ele é o Ceifador e eu amo muito minha vida, obrigado. —Ele diz dando um sorrisinho.

—Ele é esperto. —Afirmo sorrindo para

PERIGOSAS ACHERON

ele.

Ouço Lorenzo grunhir, mas ele não diz nada, como sempre.

—Será que podemos começar logo essa reunião? Estão agindo como crianças e não como um Callahan. —Papai diz olhando para todos de cara feia.

O único homem que não tem medo de mim é Joseph Callahan — meu pai — acho que é porque foi ele quem me criou e ele sabe como lidar comigo.

Sento-me em um das cadeiras, Papai, Heitor e Lorenzo fazem o mesmo. Olho para Caspen estreitando meus olhos para ele. Cruzando os braços o encaro esperando ouvir qualquer que seja sua explicação.

—Tivemos na semana passada um problema na doca com o carregamento de armas, sorte a nossa que os policiais que apareceram estão em nossa folha de pagamento, então não temos que nos preocupar. O desvio que foi feito com outro carregamento em *Staten Island* foi recuperado e entregue, os homens foram eliminados. As meninas foram encontradas, elas foram espancadas, mas PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estão se recuperando e logo serão levadas para outro estado. O Capo do Brooklyn está de olho no novo carregamento que está para chegar e já contatou aqueles que irão distribuir as drogas para os traficantes —explica Caspen.

Frustrado, passo a mão pelo cabelo e pela minha barba. Tento controlar a respiração para não acabar com a cara do meu irmão que me escondeu tudo isso.

—Esta merda está ficando séria, precisamos provar nosso poder a cada um deles. —Heitor diz.

—O que eu quero saber é por que diabos não me contou? - Rosno a pergunta.

— Como eu tinha respondido antes, é porque eu queria você concentrado em achar quem violou nossa irmã. — Caspen grita perdendo a cabeça.

— E você não percebeu que tudo está ligado?

— Quem nos denunciou foi o Cartel mexicano, não os Fimmels. — Franzo minha testa com essa confissão.

— Que cara é essa? — Papai pergunta olhando para mim.

PERIGOSAS ACHERON

Minha mente começa a trabalhar no que descobri nestas últimas horas. Se realmente for o que estou pensando, a coisa está mais séria do que eu imaginava. A merda vai bater no ventilador e vai ser bem feia. Precisamos agir logo e colocar ordem no nosso meio. Precisamos descobrir o rato que anda passando informações. Já temos o FBI nos caçando, agora vem o Cartel e os Fimmels e isso não é bom.

— Merda, Carter, fala logo o no que está pensando. — Heitor diz perdendo a paciência.

— O cara com quem eu estava tento uma conversinha era um dos Fimmels, ele sabia sobre tudo, os policiais, as meninas, o carregamento roubado, ele sabia de tudo e ele não era do Cartel, então a pergunta é: quem realmente fez isso? — Olho para cada um deles e vejo suas mentes trabalharem chegando ao mesmo pensamento.

— Então você acha que eles estão juntos? — Lorenzo fala pela primeira vez, aceno em concordância.

— Não, isso é impossível. O Cartel odeia os Fimmel, não é possível estarem juntos. — Heitor balançando a cabeça.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não? — pergunto a ele dando um sorrisinho.

— Não só é possível como eles estão. — Papai fala fazendo-nos olhar para ele. — Anos atrás cogitamos de um dia isso acontecer, era normal dois inimigos se juntarem para derrotar um, principalmente se tivessem os mesmos objetivos. Eles têm um agora e somos nós, meus filhos. Estamos controlando tudo nessa cidade. As drogas, as mulheres, os negócios, o FBI, o prefeito, o

PERIGOSAS ACHERON

governador. O Cartel mexicano está perdendo o poder por aqui, é claro que eles iriam se juntar com os Fimmels.

— A guerra finalmente começou. — Heitor diz.

— Sim, e para isso temos que saber quem são nossos aliados e quem não são e não podemos deixar nada passar, temos que ter uma reunião de emergência e quem não estiver do nosso lado será eliminado, sem dó nem piedade. Somos os Callahans e não um bando de covardes. — Papai diz olhando para Caspen que acena com a cabeça em acordo.

— Vou marcar as reuniões. Carter, quero você, Raphel e Dominic comigo nas reuniões, vocês são os melhores executores que temos, quero impor ordem e medo, não podemos ter frangos em nosso meio. Lorenzo, quero que você e sua equipe estalem câmeras e escutas em todos os Clubes de Stripper e nos Clubes de lutas que temos, assim como nas docas, na polícia e no governo. Quero saber de tudo, vou montar um plano para encontrar nosso rato. Vou entrar em contato quando eu

PERIGOSAS ACHERON

estiver com tudo montado, enquanto isso, Caspen vai para as ruas interrogar os entregadores e os pequenos grupos de distribuição. Heitor, quero que entre em contato com os MC's e descubra qualquer coisa que puder. Reunião encerrada. — Caspen diz sem olhar para qualquer um de nós.

Com o telefone na mão ele começa a fazer ligações, não dando ideia para quem está em sua volta. Sem mais conversa e com minha raiva na superfície, saio do escritório pronto para explodir e o melhor lugar para mim é num dos nossos clubes de luta, só assim posso descontar em alguém o que estou sentindo. Esta merda mal começou e já estou sentindo minha cabeça explodindo.

Não é a primeira vez e nem será a última que nosso legado é posto à prova e que nosso nome é ameaçado. Estamos prontos para mais uma guerra e vamos destruir quem entrar no nosso caminho. Espero que os Fimmels e o Cartel estejam preparados para a nossa ira. Pois ela virá e não vai ser bonito.

Dou um sorrisinho pensando na dor que eu trarei aos nossos inimigos e como vou gostar de ouvir os gritos e os pedidos

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

de socorro de cada um deles. Lambo os lábios já sentindo o gostinho de sangue em minha boca. Estou mais do que pronto para causar dor aqueles que tentarem machucar minha família. Eles verão porque somos temidos e respeitados. Vou acabar com todos eles. Um por um...



Sophia

— Eu quero esse também, Soph. — Minha irmã pede apontando para o doce de chocolate.

Sorrio quando vejo seus olhinhos brilharem de felicidade para tudo o que estou comprando para ela. Agora que comecei a trabalhar no Clube “País das Maravilhas”, posso fazer algumas gracinhas e comprar algumas bobearas que minha irmã tanto gosta. Também consegui pagar uma enfermeira para ficar com a minha mãe nas noites em que estou trabalhando.

Tudo está correndo bem e ganho boas gorjetas no Clube, então esta noite resolvi sair com

a Ariel e fazer algumas de suas vontades e o lugar que ela quis ir é no mercado comprar doces e mais doces. É engraçado como as crianças são, minha irmã podia ter pedido qualquer coisa, ir a qualquer lugar, mas não, ela pediu doces. Doces esses que eu não podia comprar antes porque o dinheiro era a conta certa e agora que posso comprá-los, ela os quer e está feliz só por isso.

— Tudo bem, mais alguma coisa? — pergunto a ela.

Ariel olha em volta pensando no que mais ela quer, sorrio achando tão fofa sua carinha enquanto ela avalia tudo À sua volta. Acenando com a cabeça ela volta a me olhar me dando seu maior sorriso.

— Sim, já tenho tudo o que preciso. — Ela diz sorrindo mostrando sua falta de dentes na frente.

— Okay, mocinha, vamos para o caixa — digo bagunçando seu cabelo.

— Upa! — grita batendo palmas.

Coloco minha irmã dentro do carrinho fazendo-a rir de emoção.

— Vrum, vrum. — Ela finge que está
PERIGOSAS ACHERON

dirigindo, não posso me conter e começo a rir. — Mais rápido, Soph, mais rápido. — Pede ela.

Corro um pouco com o carrinho fazendo-a rir e gritar, estou prestando atenção nela, não vejo a pessoa à minha frente e acabo esbarrando com tudo no brutamontes. O carrinho vira jogando tudo para fora e minha irmã grita.

— Oh, meu Deus! Ariel, querida, você está bem? — pergunto preocupada.

Minha irmãzinha olha para mim e me dá aquele sorriso banguela dela e pula de alegria.

— Você viu, Soph? Foi demais, foi rápido e emocionante assim como nas corridas de carro. Podemos fazer de novo? — pergunta ela animada.

Suspiro aliviada ao saber que ela não se machucou e estava bem. Meu coração não aguentaria se ela tivesse se machucado.

— Não, querida, não podemos fazer de novo, não hoje. Tudo bem? — pergunto a ela.

Ariel faz biquinho, mas acena com a cabeça.

Levanto-me ajeitando o carrinho com as compras e encaro a pessoa que causou tudo isso. Meu ar fica preso em minha garganta quando

PERIGOSAS ACHERON

encontro com seus olhos mortais enfiando flechas em minha direção. Engulo em seco.

Oh merda fodida! Só pode ser brincadeira ou uma ilusão da minha parte. Este homem tem me seguido nos meus pensamentos e agora está parado bem na minha frente com uma cara de poucos amigos.

Meu coração volta a bater muito acelerado e minhas mãos começam a suar. Lambo os lábios não sabendo o que falar. *Droga! Eu tenho que travar logo agora na frente dele?*

— Oi, sou Ariel! — Minha irmã começa a falar com ele. — Você viu o que eu e Soph fizemos? Tipo, foi muito incrível. Mas você estragou tudo por está na nossa frente. — Seguro o riso quando ela cruza os braços e bate o pé para ele.

— É mesmo? — pergunta levantando a sobrancelha e olhando para ela de forma engraçada.

— Sim, senhor. Você atrapalhou nossa corrida. — Ariel diz olhando bem em seus olhos.

Minha irmã é muito corajosa e ingênua, porque eu nunca teria coragem de enfrentá-lo assim. Só de estar perto dele meu corpo se arrepia, imagina olhá-lo nos olhos. Suspiro ao lembrar-me

PERIGOSAS ACHERON

do beijo que ele me deu dias atrás, ainda posso sentir seus lábios nos meus e a força que ele tem. Toda noite sonho com seu corpo me tocando, me possuindo. Toda noite fico acordada e necessitada dele e mesmo que eu sei que ele não é bom, que tem escrito PERIGO em sua testa eu ainda o quero e não de um jeito bom.

CÉUS! Estou enlouquecendo, só pode. Bato em meu rosto mentalmente tentando parar meus pensamentos sobre esse homem poderoso que está na minha frente e que sabe que sinto algo por ele.

Algo sexual ao ponto de me derreter e implorar. Que tipo de homem consegue ter todo este poder no corpo de uma mulher? Eu só o vi uma vez e já estou necessitada. Queimando por mais.

Longe, Sophia. Precisa ficar longe dele. Ele não é bom. Digo a mim mesma. Balançando a cabeça paro de pensar sobre Carter e me foco no agora e que Ariel e eu temos que ir embora o mais rápido possível. Levanto minha cabeça, mas meu olhar para em suas mãos esfoladas e cobertas de sangue. Estremeço e puxo Ariel para mais perto.

Carter esconde as mãos dentro dos bolsos em sua calça e limpa a garganta. Meu olhar se

PERIGOSAS ACHERON

encontra com o seu e treme ao não ver nenhum calor neles.

— Acho melhor olhar por onde anda, senhoritas. — Sua voz é rouca eu treme com a pitada de aviso que ecoam de suas palavras. — E você mocinha, não deve falar com estranhos.

— Ariel, meu nome é Ariel, senhor e você não deve atrapalhar a brincadeira de uma criança. Isso é feio. — Ariel diz estreitando os olhos para Carter.

O sorrisinho que Carter dá é lindo, mas mortal e minha irmã se enfia entre as minhas pernas, não sei se é medo que ela tem ou está envergonhada por ter chamado a atenção dele.

— Bem, Ariel, só tenha cuidado, sim? — diz ele e minha irmã acena com a cabeça dando seu sorriso banguela a ele.

— Tudo bem. Tchau senhor. — Ela diz saindo por entre minhas pernas e indo até ele abraçando sua perna.

Carter olha para mim espantado e eu realmente não sei o que devo fazer neste momento. Apenas olho para minha irmãzinha abraçando a perna de Carter. Um homem mortal sendo abraçado

PERIGOSAS ACHERON

por uma criança inocente. Carter tira a mão machucada do bolso e bagunça o cabelo da minha irmã.

— Tchau princesa, e tome cuidado. — Ele se solta do abraço, nos dá as costas e some porta afora do mercado.

Fico parada por alguns segundos tentando saber o que acabou de acontecer e o que Carter estava fazendo por essas bandas. Ele é rico e poderoso, o que estaria fazendo em um local como esse que eu moro?

Bufo. Isso não é do meu interesse e só de pensar nos negócios da família Callahan posso imaginar o que ele estava fazendo nesta área.

Olho para a minha irmã e a vejo colocando nossas compras de volta no carrinho, abaixando-me eu a ajudo e juntas levamos nosso carrinho ao caixa. Em todo o momento minha mente estava

em Carter. Tem sido uma tortura trabalhar no Clube e saber que ele podia estar ali me olhando escondido.

Apesar de que, depois daquela noite eu nunca mais o vi, mas tinha a sensação de que estava sendo vigiada por ele.

Sim, eu sei, pode ser apenas uma coisa da minha cabeça e fruto da minha imaginação. Carter não é um homem de se apaixonar e prometer família e amor. Quanto mais longe eu ficar dele melhor. Ele é perigoso. Sua família é perigosa. Posso não saber o que eles fazem ao certo, mas sei que não é coisa boa e prefiro ficar assim. Só na imaginação.

— Ele é muito bonito. — Minha irmã diz dentro do carro no caminho de volta para casa.

— Quem é muito bonito? — pergunto a ela estreitando meus olhos.

— Aquele homem grandão de olhos azuis — responde ela sorrindo para mim.

Engasgo com meu próprio ar. Minha irmãzinha achou Carter bonito. BONITO. Tenho um monte de palavras para descrevê-lo. Mas a PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

palavra bonito não passa nem perto delas.

— Você nem o conhece, Ariel — digo a ela e o que ela sabe sobre homens bonitos?

Pelo amor de Deus, minha irmã só tem quatro anos de idade, ela não tem que saber nada sobre homens bonitos, *sexys* e perigosos.

— Não, mas ele é bonito, aqueles príncipes antigos, lembra os homens da série que a mamãe vê — diz ela se referindo à série *Vikings* da *Netflix*.

Balanço a cabeça. Tão pequena mas tão inteligente que chego a ficar com medo. Minha irmã é tão ingênua que a vontade que tenho é de embrulhá-la dentro de uma bolha e trancá-la dentro de casa, só para não ver o mundo feio que existe. Espero que um dia ela seja tudo o que não pude ser e que tenha um futuro brilhante. Sem ver a feiura do mundo e das coisas que acontece e que fechamos os olhos para não vermos



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Cinco

Cacos pelo chão

“Sia — The Greatest”

Carter

Essa merda não está melhorando e não estamos chegando a lugar nenhum. A reunião que Caspen convocou foi um fracasso e posso sentir que isso está incomodando todos nós. Precisamos encontrar quem está mexendo com as nossas coisas e acabar logo com isso. Não podemos nos deixar cair, mas quem está por trás de tudo está sendo esperto. Sabemos quem são, mas não sabemos como encontrá-los.

O Cartel tem se escondido bem assim como os Fimmels, apenas seus homens estão nas ruas e eles não sabem de merda nenhuma. O que não é novidade.

Estou ficando inquieto, parece que as

PERIGOSAS ACHERON

paredes estão se fechando em nossa volta e que vamos ser esmagados a qualquer momento.

Paro em frente ao quarto da minha irmã e bato na porta. Sua voz suave ecoa por dentro do quarto.

— Pode entrar. — Ela diz.

Viro a maçaneta e abro a porta entrando em seu quarto. Engulo em seco quando a vejo deitada na cama, seu corpo ainda machucado pelo que ela sofreu, mas se curando aos poucos.

— Ei, como você está? — pergunto caminhando para a cama e me sentando ao seu lado.

Amélia dá de ombros olhando para mim.

— Pior do que pareço e melhor do que deveria estar. — Sua resposta é vaga e eu não faço ideia do que ela quis dizer com isso.

Fico ali sem saber o que faço apenas olhando para ela. Preciso de informações. Preciso que ela se abra para mim, mas não é tão fácil quanto parece, se fosse qualquer outra vítima eu teria começado a interrogá-la querendo saber sobre tudo em detalhes, mas ela não é qualquer vítima, ela é minha irmã.

Eu a vi crescer e se tornar uma grande mulher, mas agora, ela não é a mesma. Ela foi quebrada e eu não pude fazer nada para impedir isso.

Amélia já foi castigada o suficiente por ter fugido naquela noite e ter sido pega sozinha e violentada. Ela sabia que tinha que ter seguranças com ela, mas minha irmã nunca nos ouviu e agora pagou um preço. Um preço muito caro para dizer a verdade.

Ela tem sangue em suas mãos, coisa que ela nunca quis. Seu segurança foi morto por culpa dela, o trabalho dele era vigiá-la, sempre estar onde ela está e nunca deixá-la fugir, mas ele falhou e os dois pagaram por isso.

— Você vai ficar aí só me olhando? — pergunta ela fazendo cara feia.

— Sinto muito, só estou pensando — digo passando a mão pela minha barba.

— Faça, Carte. — Olho para ela sem entender o que ela quer dizer.

— O quê? — pergunto.

— Faça logo o que veio fazer. Não estou com vontade de ter companhia hoje, já basta o PERIGOSAS ACHERON

papai e a mamãe que não saem daqui como se eu fosse quebrar e me matar, não preciso de você também.

— Apenas pergunte o que veio perguntar e dê o fora, encontre o desgraçado que fez isso comigo e acabe com ele por mim — diz ela olhando para o vazio.

Não sei por onde começar, não faço ideia de como lidar com essa situação. Não sou um cara de emoções, mas não sei como fazer isso de outra maneira. Não sei ser emocional e tentar pegar leve com ela. Por mais que seja minha irmã, não sei como fazer essa situação ser melhor, ser mais calmo.

Inspiro profundamente olhando para a minha irmã.

— Quero todos os detalhes. Tudo o que puder se lembrar daquela noite e dos rostos dos dois homens que estavam lá. Qualquer detalhe é bem vindo. Tatuagem, uma marca, alguma cicatriz, cor do cabelo, olhos, cor da pele e até mesmo o timbre de voz. — Peço a ela e a vejo engolir em seco.

Sua expressão escurece ainda mais e vejo o

PERIGOSAS ACHERON

brilho de lágrimas em seus olhos. Amélia está tentando ser forte, tentando lidar com toda a situação e sei que relembrar aquela noite não vai ser fácil, mas preciso saber quem foram os homens que a violentaram, preciso pegá-los,

Preciso acabar com qualquer ameaça sobre nossa família. Vingar a minha irmã e marcar um ponto sobre o nome Callahan. Preciso ainda mais acalmar o monstro que vive dentro de mim. Ele precisa de sangue, de gritos, dor e lágrimas. Meu monstro precisa de morte e caos.

Então para tudo isso acontecer e meu monstro se acalmar, minha irmã tem que me contar tudo sobre aquela noite. A pior noite da sua vida. Quero provas que os irmãos Fimmels estão por trás de tudo, quero pegar os homens que a fizeram sofrer. Eu quero destruição. E se eu tiver que ser duro e um troglodita com ela eu irei. Era para Heitor estar fazendo isso, mas não será ele quem irá atrás dos caras, não será ele quem trará sangue em suas mãos. É por isso que estou aqui, é o meu trabalho ser o executor da família.

Minha irmã vira seu olhar para mim e vejo o conflito que há em seus olhos. Frustrado com

PERIGOSAS ACHERON

toda a situação me levanto da cama e começo a andar pelo quarto.

— Olha, eu sei que essa situação é difícil para você. — Começo a dizer suspirando. — Mas preciso saber, tudo bem? Os Fimmels estão sendo cuidadosos e achamos que eles se aliaram com o Cartel, preciso ter certeza de que foram seus homens que foram atrás de você, eu tenho fotos deles em meu celular, mas preciso que me diga primeiro, não podemos errar agora e precisamos saber com quem estamos lidando. Nossa família não pode entrar em guerra sem sabermos quem são nossos inimigos, Amélia. — Olho para a minha irmã deitada na cama, lágrimas escorrem pelo seus olhos, mas o olhar que ela tem é diferente. É sombrio, não sei identificar bem o que ela está sentindo.

Vou até ela pegando sua mão e dando um aperto com carinho. Droga, não sou bom com essas coisas. Não sou carinhoso ou emocional. Não fui feito para afeto e mesmo assim aqui estou eu dando o meu melhor pela minha irmã.

— Sei que tudo isso é uma merda e que relembrar tudo é difícil, mas preciso que seja forte

PERIGOSAS ACHERON

e eu sei que você, Amélia, é forte. Leve o tempo que precisar, mas quero ouvir tudo, cada detalhe, não deixe passar nada, entendeu? Isso não é apenas sobre você, é sobre a nossa família. Não nos decepcione. — Minhas palavras podem ter sido duras, mas era necessário.

Preciso que ela me conte tudo. Até as piores partes, não deixando passar nada. Por mais que ela seja minha irmã mais nova e uma menina, tenho que tratá-la como igual neste momento.

Amélia solta um longo suspiro, com suas mãos ela seca suas lágrimas e acena com a cabeça em acordo.

— Tudo bem, eu entendo. — Sussurra ela. — Sabe, Carter, de todos os irmãos, você sempre foi meu preferido — diz ela me pegando de surpresa.

Olho para ela sem nenhuma reação e totalmente surpreso com a mudança de assunto.

— Oh, você tem que ver sua cara agora. — Ela diz sorrindo para mim o que me deixa aliviado. — Mas é a verdade, por mais que você seja o mais distante e mais escuro e eu sei que existe um monstro em você, não tente negar, você também é o PERIGOSAS ACHERON

irmão mais protetor, você dá a sua vida pela família não se importando em fazer o trabalho sujo. — Sorrio para ela dando de ombros.

— Só não diz nada para os outros. — Ela pisca sorrindo.

— Isso eu já não posso prometer. — Pisco para ela.

— Haha. — Seu olhar descontraído muda e eu sei que ela está pensando sobre o verdadeiro motivo de eu estar aqui ao seu lado. — Isso não vai ser fácil. — Comenta ela baixinho.

— Sinto muito — digo a ela.

— Não, a culpa foi minha. — Afirma ela. — Não era para eu ter saído sem o segurança, pensei que seria como das últimas vezes, pensei que não seria um problema — diz ela.

— Não, você não pensei. Você sabia das regras, sabia que não podia e mesmo assim saiu e acabou pagando um preço, você e seu segurança. — Amélia olha para mim de boca aberta.

Seus olhos se estreitam olhando para mim de cara feia.

— Você, não. — Ela acusa.

Dou de ombros.

— Ele tinha que te proteger, custe o que custar, o trabalho dele era ficar de olho em você, sempre, ele falhou e você foi violentada. Os dois eram culpados só que pagaram o preço de um modo diferente. — Ela se encolhe com minhas palavras.

— Você já pensou como seria se não fôssemos um Callahan? — pergunta ela desviando do verdadeiro assunto.

Estreito meus olhos para ela que dá de ombros como se a sua pergunta não fosse nada demais. Bem, para ela pode não ser, mas para mim é.

— Não — respondo sendo sincero. — Na verdade nunca cogitei isso. Somos Callahan, nascemos para isso e não mudaria nada.

— Eu já pensei — diz ela sem parecer culpada. Também não a culpo. Essa vida é mais difícil para as mulheres do que para os homens. — Já pensei várias vezes para falar a verdade. Fico me perguntando como minha vida seria e nas coisas que eu faria se tudo fosse diferente.

— Mas não é, Amélia — digo.

— Não, não é. — Concorde ela. — Não podemos fugir de quem somos. Esta vida, ela nos

PERIGOSAS ACHERON

prende, Carter. Ela nos suga e às vezes nos cansa demais. Eu os amo, mas gostaria que tudo fosse diferente neste momento. — Confessa ela.

Não digo nada, não sei o que dizer para fazê-la se sentir melhor, então só fico em silêncio olhando-a. Sei que ela está aproveitando o momento para desabafar antes de me dizer sobre a noite em que foi atacada. Sei que ela está fazendo o seu melhor. Confessor que gosto de ficar aqui e ouvi-la, mas eu não tenho tempo. Não agora. Ela precisa desse momento, porém, não sou a pessoa certa para isso.

— Olha, Amélia. — Começo com calma. — Precisamos manter o foco aqui...

— Eu sei, *tá* legal. — Explode ela olhando para mim. — Mas é difícil começar a falar sobre aquela noite. Sei que não temos tempo e que preciso dizer tudo o que me lembro, entretanto não é tão fácil assim. Só me dá um tempo.

Calo-me diante das suas palavras e espero por ela. Minha irmã precisa do seu tempo, eu sei disso e sei que vai ser mais do que difícil para ela me dizer tudo. Não posso mudar isso, não posso mudar o passado e o que aconteceu com ela.

PERIGOSAS ACHERON

Preciso de detalhes e ela me dará, quem sabe ela aprenderá agora a ouvir instruções e não fugir escondida.

Não vou dizer que ela mereceu. Por que ninguém, nenhuma mulher merece passar por isso, mas ela devia ter esperado por isso. Sabia dos riscos, sabia que o nome Callahan nos traz perigo e mesmo assim ela não deu ouvidos.

Ela nunca dá ouvidos ao que temos para dizer e nunca segue as regras. Quando ela conhecer o seu novo segurança tenho certeza de que passará a se comportar. Foi por isso que eu o escolhi. Ele não a deixará fugir e nem dar trabalho. Minha irmã não terá nenhuma chance contra ele.

Não, ela não terá e será muito bom, só assim não ficaremos preocupados com sua bunda e sua boca espertinha.

Ouçõ seu suspiro e viro meu olhar para ela. Amélia tem seus lábios entre o dente e seu olhar é distante, em seguida ela fecha os olhos por alguns minutos e depois começa a falar sobre a noite em que foi atacada brutalmente.

Ela começa devagar, contando como sua amiga ligou para ela, a amiga que eu detesto, se for
PERIGOSAS ACHERON

para falar a verdade, não que ela seja ruim, é só que elas aprontam demais e Lori é sempre a mais espertinha e deixa todos loucos, principalmente Caspen, e elas marcaram de ir a um novo clube. Um clube que não tem nenhuma ligação com a família.

Amélia conta como escapou do seu segurança e como encontrou com Lori. Cada detalhe é essencial para sabermos com quem estamos lidando e como vamos pegar nosso inimigo. A dor em sua voz me incomoda. O jeito com que ela treme ao se lembrar de como foram abordadas. Minha irmã conta cada detalhe e como tudo aconteceu. De olhos fechados, ela se lembra de tudo sobre a noite do ataque.

— O que pegou a Lori tinha cabelos escuros, e uma cicatriz na bochecha, uma tatuagem de cobra em seu braço, sua voz era rouca. — Treme ao detalhar tudo. Pego em sua mão dando a ela conforto. — Ele a colocou para dormir e a deitou no chão ao meu lado. Enquanto isso o outro estava em cima de mim, me olhando. Ele era loiro, olhos azuis, sua voz era mais fina, um dente era torto igual ao seu nariz. Parece que ele tinha sido socado

PERIGOSAS ACHERON

várias vezes no rosto. Ele também tinha uma tatuagem de cobra nos braços.

Amélia não deixa passar nada. Tudo o que aconteceu ela me conta. Seus gritos, sua dor, lágrimas e o quanto ela orou para que tudo aquilo acabasse. Em cada palavra sua de dor, minha raiva aumentava. O monstro que vivia em mim uivava em agonia para ser liberto, para ter sua vingança. Meu monstro queria sangue, gritos e mortes.

Eu estava a ponto de libertá-lo, mas minha irmã não precisava do meu monstro agora, da destruição. Ela só precisava que eu a escutasse e que me lembrasse de todos os detalhes que ela está me dizendo, porque ela não irá repetir de novo o que ela passou. Eu também não seria tão frio assim.

As mulheres em nossa família têm sorte de serem amadas e respeitadas, pois sabemos que não é sempre assim. Na verdade estou sendo irônico. A Máfia não é boa para as mulheres. Elas são um objeto para todos. Algo para abusarmos e aproveitarmos, elas são moedas de troca. Essa é a verdade, e é uma verdade feia. Muito feia. Nós Callahans as respeitamos, damos a elas a liberdade de escolha, mas nem sempre foi assim, nossa

PERIGOSAS ACHERON

família passou por muita mudança quando papai assumiu. Ele foi obrigado a se casar com a mamãe, por sorte se apaixonaram e se recusaram a obrigar seus filhos a passarem o que eles passaram. Damos a liberdade da melhor maneira possível. E somos contra a escravidão de mulheres, se elas querem se vender, nós a ajudamos. Não nos julgue, prostituição traz dinheiro. Mas nunca a obrigamos a nada. Sempre protegemos o que é nosso.

Mas conheço muitos que não respeitam as mulheres. Sei do lado feio dessa vida. Do lado sujo. Não pense que a Máfia é bonita. Ela não é. Somos sujos, ganhamos dinheiro com a nossa sujeira. É isso que somos e gostamos disso. Fomos criados para isso. Não somos melhores do que ninguém. Apenas temos honra e horamos quem trabalha para nós.

Concentro-me no que minha irmã diz. Vejo-a engolir em seco depois de uma boa respiração.

— Eu só queria que tudo acabasse, sabe. Então fechei os olhos e não lutei mais. Estava cansada de gritar e me debater. Cansada de implorar. Quanto mais eu implorava mais eles gostavam. Eles estavam gostando dos meus gritos,

PERIGOSAS ACHERON

Carter. Eles ficavam excitados com o que estavam fazendo. Como eles conseguiam isso? — pergunta ela olhando para mim.

Dou de ombros. O que eu posso dizer? É o mundo em que vivemos. Essa é a Máfia. Nós vivemos no mundo dela, somos ela. A construímos. O crime organizado é assim. Ou está dentro ou morre tentando sair. Simples assim. Você não tem escolhas.

— Eu tentei me manter, ficar de olhos abertos por mais tempo, tentar pegar mais detalhes dos dois e de tudo, mas eu só queria que tudo acabasse e quanto mais eu ficava de olhos abertos, pior era. Então eu os fechei e esperei tudo acabar. Eles falavam em russo entre si pensando que eu não iria entender, mas me lembro muito bem das suas palavras: “o chefe irá amar vê-la desse jeito, ele nos dará uma boa recompensa por isso”. — Ela engole e abri os olhos novamente para olhar para mim. — Eles filmaram, Carter. Filmaram para mostrar ao chefe deles.

Seus ombros caem em derrota e ela começa a mexer no lençol com os dedos nervosamente.

— Isso é tudo que me lembro. — Ela me
PERIGOSAS ACHERON

diz quando uma lágrima escorre pelas suas bochechas.

— Sinto muito. — Rosno as palavras com raiva.

Não por ela, mas por ter acontecido com ela. Por termos sido descuidados, por ela não ter levado o segurança. Raiva por não a protegemos devidamente. Raiva por vingança, por sangue. Quero matar, aniquilar os culpados. Acabar com todos eles.

Com fúria correndo em minhas veias, levanto-me e começo a andar pelo seu quarto. Pego o porta retrato em sua mesa e o jogo contra a parede quebrando-o em pedaços. Não sendo o suficiente, pego a cadeira e a jogo também a quebrando. Amélia olha para mim com os olhos arregalados, mas um sorriso aparece no canto de sua boca. Se levantando, ela vem ao meu lado e começa a jogar as coisas também. Gritando, colocando todos os seus sentimentos, sua raiva para fora.

Juntos, nós destruimos seu quarto. Amélia grita sua dor através dos objetos jogados no chão e na parede. Eu que comecei tudo, mas não vou

PERIGOSAS ACHERON

impedi-la de continuar. Ela precisa disso. Precisa colocar tudo para fora.

A porta do quarto se abre e vejo meus pais colocarem a cabeça para dentro me olhando com seus olhares questionadores. Balanço a cabeça para eles.

— A deixe. — Sussurro para eles.

Mamãe olha para Amélia com compaixão. Sei que ela quer pegá-la em seus braços e confortá-la. Mas ela sabe que sua menina precisa desse momento. Dando-me um pequeno sorriso, eles fecham a porta do quarto nos dando privacidade.

Seus gritos ficam mais altos e mais angustiantes a cada objeto jogado pelo quarto. Minha irmã quebra. Lamenta tudo o que aconteceu a ela. Fico parado observando-a. Deixando-a ter seu momento de dor e sofrimento.

Sua respiração se acalma depois de um tempo e ela cai sobre seus joelhos cansada e com lágrimas escorrendo pelo seu rosto. Ajoelho-me ao seu lado e a puxo para os meus braços passando a mão pelo seu cabelo.

— Mais leve? — pergunto.

— Muito. Obrigada, eu estava precisando

PERIGOSAS ACHERON

disso. — Ela me responde com um pequeno sorriso no rosto.

Pegando-a no colo, me levanto e a levo para a cama deitando-a. Beijo sua bochecha.

— Eu sei que foi difícil, mas agradeço por ter me contato — digo a ela sorrindo.

— Eu sabia que em um momento isso teria que acontecer, já estava esperando. — Ela me diz.

Pego meu celular do bolso e abro a galeria de fotos.

— Antes de eu ir, quero mostrar algo, basta apenas confirmar. Tudo bem? — pergunto a ela que concorda com a

cabeça. — São eles? — pergunto mostrando a foto dos dois homens dos quais eu desconfio. — Amélia suspira confirmando o que eu já suspeitava.

Ela olha para mim através da dor e traição.

— Você já suspeitava deles, não é? — pergunta ela me olhando de cara feia.

— Sim. — Afirmo.

Sinto quando sua mão se conecta com meu rosto. Rosno olhando-a mortalmente e ela se encolhe.

— Nunca mais. Eu estou avisando, Amélia. Nunca mais me dê um tapa minha irmã. Eu a farei sofrer se fizer isso de novo. — Rosno as palavras fazendo a tremer.

— Vo-você me fez lembrar da-daquela dia... podia ter apenas me mostrado a foto. — Cospe as palavras.

— Não, eu não podia. Você poderia estar enganada, sei bem como é quando uma pessoa é violentada, Amélia. Eles tentam culpar qualquer pessoa e em nosso meio isso não pode acontecer. Eu tenho que ter certeza de tudo. Não podemos culpar alguém só para descontar a nossa raiva, não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alguém inocente.

— E quem é inocente no nosso meio?

Suspiro frustrado.

— Não é isso que quero dizer e sabe muito bem — digo cerrando a mandíbula. — Em nosso meio não podemos errar, me entende? Temos que ir atrás das pessoas certas. — Ela acena com a cabeça.

— Eu entendo. — Ela diz. — Eu só...

— Tudo bem, só não me bata de novo senão ficará sem a mão. — Aviso a ela.

Levanto da cama e caminho até a porta abrindo-a, antes de sair me viro para falar uma última vez com ela.

— Ah e Amélia? — digo fazendo-a me encarar.

— Sim?

— Amanhã conhecerá seu novo segurança e não tente foder com ele, Blake é quase igual a mim, ele não aturará nenhuma

PERIGOSAS ACHERON

gracinha sua e se tiver que colocá-la em seus joelhos e espalmar a sua bunda, ele o fará. — Seus olhos se arregalam diante das minhas palavras.

— Eu não vou — diz ela nervosa.

— Bom, ele não é um homem de brincadeiras e não quero ver minha irmã levando tapas na bunda depois de adulta, dei a ele liberdade para corrigi-la. — Pisco para ela e saio do quarto ouvindo um "babaca" atrás de mim.

Sorrio, Blake saberá muito bem lidar com a minha irmã enquanto eu caço os desgraçados que a fizeram sofrer.



Capítulo Seis

Devo ficar ou
devo ir?

"The Clash —
Should I Stay Or Should I
Go?"

Sophia

— “Should I Stay Or Should I Go?” —
Canto enquanto saio do quarto que me foi dado
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para me arrumar no Clube. Pronta para a noite que tenho pela frente servindo mesas.

Balançando minha bunda de um lado para o outro entro na área principal do Clube onde tudo acontece. Cumprimento alguns dos meus amigos de trabalho e o segurança que está designado a mim hoje.

Não tenho visto Carter por um tempo, mas sei que ele sempre está por perto, me vigiando. Sinto seu olhar me seguindo aonde quer que eu vá. A tensão entre nós dois é grande demais e todos já estão começando a perceber. Ouvi Tinna dizer que eu sou intocável. Ao ver dela isso é bom e ruim.

Primeiro: porque isso significa que Carter me quer.

Segundo: porque Carter me quer e isso não é bom.

O que eu acho disso tudo? Nada. Eu não acho nada. Não estou aqui para chamar atenção de ninguém, tudo o que quero é

PERIGOSAS ACHERON

fazer meu trabalho, ganhar minhas gorjetas e meu salário no final do mês.

Não quero saber de Carter e sobre eu não ser tocada ou como ele colocou, reivindicação sobre mim. Meu objetivo aqui não é ganhar um homem e sim ganhar dinheiro para ajudar em casa. Minha mãe precisa de mim e não que eu arrume um homem. Muito menos um Callahan.

Deus! Estou pensando demais. Preciso é trabalhar e não me distrair pensando em Carter, no seu corpo, seu olhar e sua voz que faz meu corpo tremer.

Sophia se concentra.

Atrás do bar olho para o quadro com o meu nome e as mesas que estarei servindo esta noite. Ótimo, estou na área Vip esta noite. Não que eu não goste, área Vip me dá mais dinheiro, mas não sou chegada aos pomposos que ficam lá e se acham dono do mundo e de mim.

Dou um aceno para Tinna que vai estar comigo esta noite na área Vip, ela sorri e pisca para mim. Tinna gosta de chamar atenção e não se importa de ir para casa com alguns dos clientes.

Para ela, se eles pagarem seria melhor ainda.

— Pronta? — pergunta ela.

— Sim — respondo, mas minha vontade era de dizer que não.

Eu nunca, nunca estava pronta para mais uma noite de trabalho e por mais que o Clube seja seguro e que nós meninas sejamos muito bem cuidadas, eu sei o que se passa aqui. Sei o quanto é sujo e o tipo de negócios que os Callahans têm.

— Vamos Chica, vamos arrasar esta noite.

— Me dando um tapa na bunda, Tinna se vira e caminha para as escadas já que a área Vip que estaremos trabalhando hoje é no segundo andar e isso significa que é a área mais importante.

Dos tubarões.

Atrás dela eu oro para não ser engolida esta noite e que tudo ocorra muito bem. Preciso deste trabalho, tenho que passar por este teste. Não posso falhar e é por isso que não quero errar.

Antes mesmo de entrar na sala eu o sinto. Meu corpo congela, minha respiração começa a acelerar. E eu sei que ele está por perto. Viro minha cabeça para os lados, mas não o vejo. Nas sombras, ele sempre fica nas sombras, mas desta vez ele está

PERIGOSAS ACHERON

mais perto do que de costume. Muito mais perto.

Carter, o homem que me faz ventilar, transpirar, tremer e desejar. O homem que é perigoso e fora, totalmente fora da minha linha. O homem que eu tenho que ficar constantemente me lembrando de que não é pra mim. Que tenho que virar para o outro lado quando ele aparecer.

— Ei, você está bem? — Tinna pergunta me interrompendo.

— Sim, estou... é só que...

— Carter. — Ela diz me cortando. — É, eu sei, ele sempre está por perto quando você está por aqui. Eu também o sinto. — Tinna me dá um pequeno sorriso de pena. — Você está marcada, querida. Só fique longe sempre que puder. Não os deixe te destruir como Lorenzo fez com Lauren.

Sem falar mais nada ela se vira e entra na área Vip e vai direto para o bar. Olhando mais uma vez em volta e não vendo ninguém, me concentro em meu trabalho e em apenas passar por esta noite.

Entro na sala e vou para o bar vendo as mesas que irei servir, não são muitas, o que me deixa aliviada. Respirando fundo e colocando meu melhor sorriso vou para a minha primeira mesa.

Assim que eu vejo quem são meus primeiros clientes da noite eu oro a Deus que me ajude. Lidar com um Callahan é uma coisa, mas com todos eles é totalmente diferente. Nesse pouco tempo em que estou treinando aqui teve tantas atividades dos Callahans que acabei conhecendo os outros dois irmãos de Caspen e Carter e seus dois primos, Theodoro e Hector que são tão

assustadores como os outros. Bem, não acho Lorenzo tão assustador assim, mas Tinna e Lauren me garantiram que ele não é tão bom e sua carinha de anjinho engana demais.

Suspiro aliviada quando não vejo Carter na mesa. Bem, é um alívio e uma decepção ao mesmo tempo. Mas mesmo que eu não posso vê-lo, mesmo que ele não esteja com os outros eu sei que ele está ali, em algum lugar me vigiando. Posso sentir seus olhos em mim.



Estava com os pés para cima no sofá da sala de descanso quando a porta se abre e Bellatrix entra. Olho para ela estreitando meus olhos ao ver seu olhar preocupado. Desde o primeiro dia em que comecei meu teste no Clube, poucas vezes eu vi Bellatrix, ela nunca ficava por muito tempo e nunca falava muito comigo. Nem ia atrás de mim para falar, mas nesse momento algo se aperta em meu peito porque eu sei que ela está aqui por minha causa, para falar comigo.

Logo me levanto e junto minhas mãos em

nervosismo.

— Aconteceu alguma coisa? — pergunto nervosa e pensando no que fiz de errado já que ela está aqui.

— Sinto muito, mas Caspen a está chamando em seu escritório — diz ela e eu engulo em seco.

Balanço a cabeça em acordo e calço meus sapatos seguindo—a para fora do quarto de descanso. Em todo o momento pensando e revivendo todo esse tempo em que estive aqui, tentando saber e entender o que eu pude fazer de errado para ser convocada no escritório do Chefe.

Minhas mãos começam a tremer e suar em nervosismo. *Por favor, Deus, que não seja nada demais. Que ele queira apenas saber como estou indo ou que seja qualquer outra coisa sem ser demissão.*

Peço a Deus silenciosamente em todo o caminho para o escritório. Não quero sair. Por mais que tenha sido difícil e

assustador em alguns momentos eu gosto das pessoas daqui – tirando os Callahans, eles me assustam e muito, principalmente Carter – e sem falar que preciso do dinheiro. Minha mãe e irmã estão contando comigo. Elas precisam de mim. Não posso falhar agora.

— Fiz alguma coisa errada? — pergunto a Bellatrix, mas ela apenas balança a cabeça. — Ao menos sabe o que está acontecendo? — Tento mais uma vez.

Soltando um pequeno suspiro ela se vira para mim e me dá um pequeno sorriso sem graça.

— Sinto muito, Sophia. Mas tudo o que Caspen me pediu foi para chamá-la em seu escritório e rápido. Então, por favor, não fique enrolando e andando devagar como se fosse para um corredor da morte. — Ela diz, sua voz gelada e controlada.

"Eu estou indo para um corredor da morte", quero gritar para ela, mas me controlo. Fechando minha boca apenas a sigo mais uma vez.

O quarto andar sempre me dá calafrios, é o mais escuro e mais frio. Parece que é aqui onde PERIGOSAS ACHERON

tudo acontece. Onde os tubarões vivem. Esfrego meus braços sentindo o frio dos corredores e juro que ouvi uma risada atrás de mim. Alguém zombando de mim, do meu desconforto, do meu coração acelerado. Se eu acreditasse em fantasmas, diria que um acabou de me zoar gargalhando bem no meu ouvido, mas é só a escuridão do lugar.

Meu medo falando. Então sim, estou indo para o abatedouro. É ao menos assim que me sinto. E não gosto nem um pouco disso. Tenho que ser mais forte se quero me defender lá dentro para ficar aqui. Não posso deixar me comerem viva e acabarem comigo.

— Pode entrar, ficarei aqui se precisar. — A voz de Bellatrix me faz pular, pisco algumas vezes percebendo que estou parada na porta do grande escritório de Caspen.

Droga! Chegamos rápido demais.

Engolindo em seco, forço meu corpo a cooperar erguendo minha mão para abrir a porta. Uma última vez olho para Bellatrix pedindo por socorro, mas ela apenas rola os olhos e desaparece em uma antessala.

Estou sozinha. Ótimo.

Maravilhosamente perfeito.

Só tenho que tomar coragem para entrar e enfrentar os leões, tubarões e tigres que tem lá dentro.

Nossa! Como sou exagerada. É apenas Caspen.

Não, não é. Assim que entro meu corpo todo se arrepia, sinto aquela sensação de desconforto e antes mesmo de olhar em sua direção eu sei que ele também está aqui. Carter. O homem dos meus sonhos e pesadelos.

Engulo em seco e forço meu olhar para Caspen que está sentado atrás da sua mesa. Seu olhar é escuro não demonstrando nada. Alguma coisa aconteceu e estou morrendo de medo.

Por favor, que eu não mije nas calças.

Imploro silenciosamente. Seria uma grande vergonha. Estou pronta para implorar, mas não fazer xixi nas calças na frente deles. Isso não.

Limpando minha garganta, forço as palavras a saírem da minha boca.

— Bellatrix disse que queria falar comigo. Aconteceu alguma coisa? Fiz algo de errado, Sr. Callahan? — Droga. Droga.

Não devia ter feito tantas perguntas. Caspen olha para mim sério, juro que parece que um lado da sua boca subiu se formando um sorriso, mas foi tão rápido que acho que foi minha imaginação me pregando peças.

— Sim, sente-se Sophia. — Comanda ele.

Acenando minha cabeça forço minhas pernas para a frente, me atrapalho um pouco tropeçando no tapete, mas não caindo.

— Jesus. — Ouço Carter rosnar e tremo envergonhada.

— Carter. — Caspen diz em tom de aviso.

— O que? Foi você quem a chamou aqui, podia ter mandado alguém dizer a ela, agora ela está como um cachorrinho sem dono achando que será maltratada pelo vira latas de rua. — Carter grunhi as palavras me fazendo olhar para cima e virar minha cabeça para olhá-lo.

Meu Deus! O que há de errado comigo?

Ele é tão lindo. Tão viril. Todo esse corpo, esses músculos, seus olhos brilham tanto que parecem uma luz em meio à escuridão. E todo esse cabelo loiro e essa barba. Ele parece um Viking malvado, gostoso e que sabe pegar sua mulher de jeito. Não, ele parece aqueles homens das cavernas todo machão gostoso.

Oh, estou ferrada. Meus pensamentos estão malucos. Sim, totalmente malucos. Este não é o momento para pensar nessas coisas. Carter não é um bom homem. Ele é mal. Muito ruim na verdade. Pelo amor de Deus, ele é chamado O Ceifador. Isso já diz tudo. E aqui estou eu pensando no seu corpo e como ele fode uma mulher.

Sim, fizeram uma lavagem cerebral em mim. Só podem.

ATENÇÃO! Preciso de conserto. AGORA!

Balanço a cabeça tentando me concentrar no que está acontecendo e percebo que Caspen e Carter estão me encarando de forma engraçada. Coro envergonhada.

— Já acabou de me inspecionar? Gostou do que está vendo, princesa? — Carter diz me dando um sorriso malicioso.

Pega no flagra. O que vou fazer agora? Apenas faço o que sei, dou meu olhar de desentendida. Como se eu não fizesse a mínima ideia do que ele estava falando. Sim, isso vai servir.

— Oh, ela é boa. — Comenta ele.

Caspen suspira passando a mão pelo rosto.

— Sinto muito, Sophia. Não queria chamá-la, mas foi preciso. — Ele começa e minhas mãos começam a suar e eu juro que vou surtar.

Se acalma mulher!

— Uma das nossas exigências é não usar o celular enquanto trabalha e isso serve para todos, por isso pedimos que dê nosso contato para parentes e amigos caso algo aconteça. — Olho para ele sem entender nada.

Nunca usei o celular enquanto estive no
PERIGOSAS ACHERON

meu horário de serviço, nem uso na minha pausa. Dei todos os contatos do Clube para a minha mãe, a enfermeira e nossa vizinha caso precisassem entrar em contato. Mas não disse a ela que era de um Clube e sim do restaurante, já que ela acha que trabalho em um.

Oh, merda! Alguma coisa aconteceu! Só pode ser isso. É por isso que ele me chamou aqui.

Minha mãe. Só pode ter sido ela. Começo a hiperventilar ali na frente dos dois. Oh, não. Não, não. Lágrimas começam a se formar em meus olhos.

— Merda. Olha o que você fez. — Ouço a voz de fundo do Carter, mas estou tão transtornada que não presto atenção.

— Chame Bellatrix. — Comanda Caspen para alguém que não faço ideia de quem seja.

— O que vamos fazer? — Carter pergunta.

— A porra que eu sei! — grita Caspen.

A porta se abre e Bellatrix entra, mas não presto atenção. Tudo o que vejo são os olhos da minha mãe e seu sorriso brilhante.

— O que aconteceu? — pergunto saindo do meu transe.

Todos congelam ao ouvir a minha voz.

— Minha mãe, o que aconteceu com ela? —
Me forço a falar.

— Tudo o que sabemos é que ela passou mal e está no hospital — responde Carter.

Aceno com a cabeça me levantando da cadeira me virando, pronta para sair e ir para o hospital.

— O que está fazendo? — Carter pergunta com sua voz rouca, mas não estou com cabeça para pensar nisso agora, mas mesmo assim meu corpo se ascendeu ao ouvi-la.

— O óbvio. Vou para o hospital, podem me demitir se quiserem — respondo a ele. — Não me importo.

Saio da sala ainda transtornada sem saber para onde ir e em qual direção seguir. Esta é a segunda vez que estive no quarto andar e não faço ideia em que direção é a escada ou onde estão os dois elevadores.

— Droga, mulher. Espere. — Carter diz logo atrás de mim. — Vou levá-la — diz ele. Viro-me para encará-lo e protestar, mas ele me dá seu olhar mortal e eu me calo. — Não fale nada, é bem
PERIGOSAS ACHERON

óbvio que você não está em condições de dirigir aquela sua lata velha. Droga, você nem sabe para onde seguir. Está perdida aqui, então, não proteste comigo. Entendeu?

— Sim — respondo a ele sem mais saber o que fazer.

— Ótimo, agora vamos. — Ele me pega pelo braço em um aperto forte, mas não machucando e me arrasta pelos corredores do Clube.

Não presto muita atenção para o que está acontecendo à minha volta. Tudo o que penso é em como minha mãe está e na minha irmãzinha. Só quero encontrá-las e saber se tudo está bem.

Neste momento eu não tenho as respostas para isso. Tudo o que sei é que a mulher que eu amo, minha melhor amiga, minha mãe, está no hospital por causa do seu maldito câncer.



Não espero Carter terminar de estacionar o carro, apenas pulo para fora assim que ele chega ao hospital e corro para dentro, louca por informações sobre a minha mãe. Atrás de mim ouço-o

amaldiçoar algumas vezes. Paro no balcão de atendimento e dou o nome da minha mãe. Não reparo nos olhares que todos à minha volta me dão. Não me importo com nada, nem mesmo com a roupa que estou vestindo. Tudo o que quero é saber como minha mãe está.— Droga. Custava ter me esperado. — Carter rosna ao meu lado.

Dou de ombros não me importando muito com ele.

— Sua mãe está no quarto andar quarto cinco. — A enfermeira diz olhando para mim e para Carter.

Corro para o elevador com o Carter atrás de mim rosnando palavras sem sentido. Viro-me para ele olhando-o bem nos olhos.

— Dá para parar de me seguir? — pergunto, ele apenas me olha levantando uma sobrancelha. — Já me trouxe até aqui o que achei desnecessário, agora já pode ir. — Volto a me virar para frente quando as portas se abrem no quarto andar.

— De nada. — Grunhi ele, mas ao contrário do que eu esperava, Carter não vai embora e sim me segue até o quarto onde minha mãe está.

Entro no quarto e a vejo deitada na cama.

PERIGOSAS ACHERON

Meu coração para e eu corro para ela. Deito minha cabeça em sua barriga e lágrimas começam a escorrer dos meus olhos.

— Ei, querida. Está tudo bem. Eu estou bem, amor. — Mamãe diz alisando meus cabelos.

— Você me assustou mamãe — digo a ela.

— Oh, querida. Não foi nada. Fique tranquila. — Ela me acalma.

— O que aconteceu? — pergunto levantando minha cabeça e olhando para ela.

— Só fiquei fraca demais e acabei desmaiando. Como eu disse não foi nada demais. O médico disse que estou indo bem. — Posso ver em seus olhos que ela está mentindo. Mas não digo mais nada. Tudo o que ela tem feito é passar por esse tratamento e viver por mais um dia. Porém eu sei que os resultados não estão indo bem. Minha mãe está morrendo e eu não posso fazer nada, apenas observá-la.

— Onde está Ariel? — pergunto a ela.

— Está com a Elizabeth e a Lana. Foram comprar algo para comerem. Já devem estar voltando. — responde. — E quem é esse rapaz, bonito?

Oh, não! Esqueci que Carter estava comigo e bem atrás de mim ouvindo tudo.

— Sou Carter, senhora. Sua filha trabalha no Clu...

— Trabalho no mesmo restaurante que ele é segurança. — O corto soltando minha mentira.

Carter olha para mim com um pequeno sorriso conhecedor nos lábios. Dou de ombros olhando bem séria para ele esperando que ele concorde com minha mentira.

— Oh, que maravilhoso. E não me chame de senhora, faz parecer que sou velha. Pode me chamar de Margaret e qualquer amigo de Sophia é meu amigo. — Mamãe diz sorrindo para ele.

É sério que ela está corando? Será que ela não pode ver que está escrito "PERIGO" na testa dele? Não, ela apenas está olhando para ele com esse brilho nos olhos e suspirando. Rolo meus olhos e bufo para os dois.

— É um prazer conhecê-la, Margaret. — Carter diz todo educado e sorrindo para ela.

Sim! SORRINDO para a minha mãe. Um verdadeiro sorriso. Não aquele maldoso ou malicioso que ele dá. Um verdadeiro e bonito PERIGOSAS ACHERON

sorriso.

Que merda!



Carter

Foda-se!

Eu não fui feito para essas merdas sentimentais ou para sorrir e ser gentil para alguém. Sou bom apenas em matar e foder.

Nada mais, mas aqui estou eu sorrindo para uma mulher doente deitada em uma cama de hospital.

Essa merda com toda certeza não é para mim. Nem sei o que estou fazendo aqui ou o que deu em mim para trazer Sophia. Ela não tinha condições de dirigir e isso estava claro para todos verem, mas eu podia ter pedido alguém para trazê-la.

A porta do quarto se abre e duas moças entram com Ariel, a menina que eu vi com Sophia outro dia.

— Soph!. — A menina grita correndo e

pulando nos braços de Sophia que a pega e beija suas bochechas. Ariel rir animada.

— Já estava indo atrás de você, boneca. — Sophia diz.

— Eu estava com fome, então fomos comer alguma coisa. O médico disse que mamãe precisava descansar. — Sua voz abaixa quando pronuncia as últimas palavras.

Ariel olha para a mãe deitada na cama e sorri. Vejo a inocência em seus olhos e isso me deixa um pouco incomodado. Sentimentos me incomodam demais e ver uma criança como Ariel que não entende o que a mãe está passando é complicado de lidar.

Não me importo de matar alguém, ouvir gritos de dor, não me importo em derramar sangue e ceifar uma pessoa com a minha foice, mas não gosto de lidar com crianças e todas essas coisas que está acontecendo agora.

— Então o que acha de se despedir dela enquanto eu falo com o médico para depois irmos para casa? — Sophia pergunta a irmã.

— Okay, estou com sono e não gosto daqui. — Ariel diz dando um pequeno sorriso.

Sophia a coloca no chão, pede licença e sai do quarto atrás do médico. Dou um passo para frente para segui-la, mas sou parado por um grande par de olhos pretos.

— Você é o moço do outro dia. Aquele que atrapalhou nossa brincadeira. — Ariel diz sorrindo para mim. — O que está fazendo aqui no quarto da mamãe? — pergunta ela com curiosidade.— Sophia trabalha comigo, eu a trouxe para o hospital — respondo a ela.

— Então você e minha irmã já se conheciam? — Ela aponta o dedo para mim

Para o tamanho dela e a idade que acho que ela tem, Ariel é muito inteligente e curiosa. Cheia de perguntas e com respostas na ponta da língua.

— Ariel, querida. O que a mamãe falou sobre seu jeito de falar com as pessoas? — Margaret a repreende.

— Desculpa, mamãe. — Ariel diz se encolhendo e abaixando a cabeça.

— Está tudo bem, ela é muito inteligente — digo a Margaret que abre o maior sorriso quando eu elogio sua menina.

— É o que eu sempre digo a ela. — Ariel
PERIGOSAS ACHERON

balança a cabeça concordando com as minhas palavras. — Mas mamãe nunca me ouve... — Ariel começa a falar, mas Sophia entra na sala a interrompendo.

— Vamos, querida. Precisamos ir para casa e deixar a mamãe descansar. Amanhã voltaremos. — O olhar que Sophia me dá me diz que sua conversa com o médico não foi nada boa.

— Tudo bem, tchau, mamãe. Eu amo você. — Ariel pula na cama da mãe e dá um beijo em cada bochecha de Margaret que sorri para a filha.

Sophia pega Ariel no colo e se despede da mãe e das duas moças que estão no quarto e que não faço nenhuma questão de saber quem são. Dou um aceno para Margaret que mal consegue manter os olhos abertos e sigo Sophia para fora. No elevador, Ariel acaba dormindo no colo da irmã.

— Você não precisa se preocupar mais. Posso pegar um táxi. — Sophia sussurra para não acordar Ariel.

— Não, vou levá-la e amanhã peço alguém para deixar seu carro em sua garagem. — Ela abre a boca para discutir comigo, mas a empurro para o meu carro abrindo a porta para ela entrar com Ariel

PERIGOSAS ACHERON

nos braços.

Sophia bufa um pouco irritada, mas pouco me importo. Tudo o que quero é deixá-la em casa e me livrar desse sentimento que está começando a crescer em mim. Essa coceira e possessividade de que Sophia é minha. Acho que estou é precisando de uma buceta para me aliviar e de matar alguém. Principalmente o bastardo que colocou as mãos sujas em minha irmã.

Sophia me guia através das ruas. Estava tão distraído com Sophia que errei em não perceber que o perigo estava na minha cola.



Desconhecido

Olho para o grande Ceifador e seu mais novo objeto. Ela é diferente. Não é como as outras meninas do Clube e sei que ele está caidinho por ela. E é por esse motivo que ela acabou de se tornar minha próxima vítima.

Ah, o Chefe vai adorar quando souber que o Ceifador está de quatro por uma puta do Clube.

Foder com a irmã dele foi uma delícia, mas foder com essa puta deve ser ainda melhor e vou fazer bem melhor do que da última vez. Ela vai me sentir em todo o seu corpo, vai saber que os irmãos Callahans são os culpados por ela ter sido pega. Ela vai gritar, implorar para ser salva, mas ninguém irá ouvi-la.

Tiro algumas fotos dos dois e mando para o Chefe. Dois minutos depois meu celular toca.

— Gostou do que mandei? — pergunto com um sorriso no rosto.

— Quem é essa? — pergunta ele, sua voz fria, sem nenhum sentimento. É assim que um chefe deve ser e é por isso que sirvo a ele.

— O novo brinquedo do Ceifador, acho que ela é uma boa puta já que ele está atrás dela — respondo a ele.

— Bom, faça o que tem que fazer, você e seu amigo. Quero o trabalho bem feito dessa vez. Melhor do que com a irmã. — Manda ele.

— Pode deixar Chefe — digo a ele. — Quer que ela viva ou morra? — pergunto a ele.

— Por mim tanto faz, desde que o recado seja dado, a vida dela fica por decisão de você e do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu parceiro. Apenas façam. — Ele desliga o telefone.

Viva então. Quero que ela passe o resto da vida se lembrando do que foi feito para ela e do quanto a fez gritar e sofrer. Quero que toda vez que ela fechar os olhos me veja. ME sinta.

O Ceifador não é nada comparado a mim. Ele e sua família não são nada comparados aos Fimmels.

Eu: Tenho nossa próxima vítima. Quero que fique de olho nela essa semana até agirmos.

Mando a mensagem para o meu parceiro e amigo. Juntos, vamos colocar o terror nessa família.

Luiz: Pode deixar.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo Sete
Ratos tem que
morrer
"Twenty One
Pilots — Heathens"

Carter

Olho para as prostitutas nas ruas vendendo seus corpos por pouquíssimo. Presas fáceis para os cafetões e homens sem honra. Detesto vir para esta parte de Nova Iorque, detesto o cheiro de urina, as

PERIGOSAS ACHERON

ruas sujas, as crianças nas ruas e os drogados sem rumos. E por mais que mandemos na cidade, esta parte não é totalmente nossa. Os Fimmels ficaram por aqui, deixamos que eles tivessem ao menos isso. Essa imundície nojenta e sem graça.

Detesto literalmente alguns bairros do Brooklyn.

As pessoas se encolhem e atravessam a rua à medida que passamos pelas calçadas, eles sabem quem manda, sabem quem somos e o quão perigosos somos. Que suas vidas não são nada para nós. Eles sabem que são como cocô de cachorro grudado na sola dos nossos sapatos.

Por mim, eu exterminaria todos eles, cada um deles. Sem dó, nem piedade.

— Você os está espantando. — Caspen rosna para mim.

Dou de ombros não me importando nem um pouco.

— Carter, precisamos de informações e não que eles fujam de nós. — Avisa ele me olhando de cara feia.

— Você me trouxe para impor medo, então é isso que recebe. Não pode me culpar por isso —
PERIGOSAS ACHERON

digo a ele não o olhando e sim para as mulheres que começam a ter interesse em nós dois. — É isso que quero evitar. — Aponto com a cabeça para a magrela e nojenta mulher que começa a caminhar até nós.

Olho-a bem nos olhos fazendo-a parar, seu corpo treme e ela volta para o seu ponto. Sorrio para ela que desvia os olhos.

Não que eu não as entenda. A necessidade faz isso com uma pessoa, faz com que ela chegue a esse ponto. É isso que o vício te faz fazer. Mas não posso reclamar, nós ganhamos com isso. Cada viciado traz lucros, se eles morrem ou não, isso não é problema meu. O dinheiro tem que continuar caindo.

— Está prestando atenção no que estou dizendo? — Caspen cospe as palavras para mim.

— Não, estou apenas olhando e pensando — respondo a ele.

— Talvez algumas delas possam nos dar informações — diz ele dando de ombros ao apontar para as prostitutas nas ruas.

— Não, de jeito nenhum, elas vão querer algo em troca e não estou aqui para isso. Sou PERIGOSAS ACHERON

apenas o executor hoje e faço o trabalho sujo, mas esse tipo de trabalho sujo eu não faço, meu pau nem funcionaria. Olhe para elas, são secas, sem graça. Não obrigado. — Nego com a cabeça.

Caspen bufa indignado e volta a andar pela rua. Paramos em frente a um clube com uma placa com apenas duas letras funcionando com do nome do lugar e caindo. Tudo muito sujo e nojento.

Não era para ele estar aqui, era para um dos soldados me acompanhar, mas meu irmão não se importa com isso, ele sempre quer ir atrás. Sempre quer sujar as mãos quando o assunto é vingança.

Assim que entramos no clube todos os olhos se volta para nós. As pessoas nos dão espaço para passar, todos sabem quem somos. Ninguém fica no nosso caminho. Eles sabem o que fazemos com aqueles que nos atrapalham. Os sussurros em nossa volta aumentam à medida que adentramos no clube.

Caspen escolhe um lugar distante, onde podemos ver quem entra e quem sai, não só isso, podemos ter acesso ao clube todo, a melhor vista e mesmo assim longe dos olhares curiosos.

— Vê algo que chama a atenção? —

Caspen pergunta.

Olho ao redor não vendo nada de diferente, pequenos traficantes de um lado, viciados do outro e prostitutas tentando ganhar seu trocado. Nada de novo nem ninguém diferente. Nada do que eu já não tenha visto antes. Ou alguém diferente para podermos questionar. Isso é irritante e frustrante ao mesmo tempo. Precisamos de informações e vir aqui não está resultando em porcaria nenhuma. Quero sangue, quero vingança. Preciso alimentar meu monstro e ficar parado aqui não está fazendo isso.

Inquieto, resolvo andar pelo lugar. Caspen não me para, ele sabe como eu sou e se queremos saber de algo ou ver algo diferente precisamos estar em volta e não parados em um canto, as pessoas falam demais quando estão altas e tenho que tirar proveito disso.

— O que posso fazer por você, gostosão?
— A mulher magrela e sem dente fala chegando muito perto para o meu gosto.

Seu sorriso e seu cheiro de sexo é insuportável demais. Como alguém consegue foder mulheres nesse estado é uma coisa de outro mundo

PERIGOSAS ACHERON

para mim.

— Apenas saia do meu caminho. — Rosno as palavras assustando-a.

Meu sorriso a faz tremer e fugir com medo. Bom, não preciso de mulheres desagradáveis atrapalhando o meu trabalho Olho para a saída de emergência. As melhores conversas e trocas acontecem em um beco e é para onde estou indo nesse momento.

— Eu já te disse, o chefe quer o dinheiro.
— Ouço uma voz que conheço muito bem.

Estreito meus olhos e abro a porta devagar. O que esse verme está fazendo aqui e encurralando um viciado na parede? Não fazemos negócios por este lado. Isso aqui é abandonado por Deus e tenho certeza de que não o mandamos para cá. Principalmente porque o Chefe dele é o meu irmão Caspen.

Abro a porta e saio para o beco assustando os dois homens. Meu soldado olha para mim e seus olhos se arregalam quando me veem.

— Ora, ora — digo dando meu sorriso mais sombrio. Seu corpo treme e ele solta o menino que sai correndo. — O que temos aqui? — pergunto
PERIGOSAS ACHERON

chegando mais perto. A porta bate se fechando atrás de mim. — Parece que encontrei um rato^[1] não é mesmo, Richard? Não me lembro de termos mandado você para este lado da cidade.

Seus olhos olham em volta menos para mim. Sei que ele está tentando ver um jeito de fugir, mas está encurralado por mim. Não tem escapatória. Ele sabe que vai morrer. Não tem como correr de mim. Se esconder de mim.

— Olha que coincidência — digo chegando mais perto dele prendendo-o na parede, assim como ele estava fazendo com o menino minutos atrás. — Caspen e eu viemos atrás de informações e nada mais justo do que um rato nos dar estas informações, não é mesmo? — Levanto minha mão colocando-a em seu pescoço apertando-o aos poucos.

Levanto-o do chão. Richard bate em meu braço tentando fazer com que eu o solte. Sua boca se abre e eu aperto mais seu pescoço vendo-o perder a cor, quando o solto ele começa a tossir buscando ar.

— Foda-se, não dou te dar nada. — Ele diz baixinho ainda tossindo.

— Não, o único a ser fodido aqui será você.
— Não dou tempo para ele se recuperar, soco seu rosto sentindo uma pequena físgada nos dedos.

Aquela sensação boa de carne com carne. A sensação da minha mão se encontrando com o seu maxilar quebrando-o. Richard geme de dor e eu o soco mais uma vez quebrando seu nariz. Sorrio para a obra de arte que estou fazendo em seu rosto. Mudo um pouco minha tela e soco suas costelas.

Uma.

Duas.

Três.

Quatro vezes, fazendo-o se contorcer e cair no chão.

— Agora, como eu estava dizendo, preciso de informações e você vai me dizer, já que mudou de lado, nada mais justo me dar o que eu quero em troca da sua traição. — Levanto-o pelo pescoço mais uma vez fazendo-o me encarar.

Quero que ele veja em mim minha raiva, o monstro a solta, louco para matá-lo. Para ceifar sua vida. Levá-lo para o inferno onde é o lugar dele.

A pequena foice que está por debaixo da minha mão, escondida pelo meu terno quer sangue,
PERIGOSAS ACHERON

afiada e pronta para cortar sua garganta, mas primeiro preciso de informações que esse rato irá me dar, nem que fiquemos aqui a noite toda.

— Comece a falar seu bastardo. — Imprenso-o com mais força na parede.

— Não me mate, por favor, eles ameaçaram a minha família. O que você faria se fosse você no meu lugar? — Implora ele.

Esta merda é tão fodida. Depois de me xingar, cuspir em mim e ainda rir da minha cara, agora ele está implorando por piedade. Como se essa porcaria funcionasse comigo. Pensei que ele me conhecesse, acho que não estou fazendo um bom trabalho com os meus soldados, tenho que consertar isto o mais rápido possível e a cabeça deste idiota deve ser bom o bastante.

— Eles o ameaçam e você vem até nós, entende? Mas não, você não veio, virou um rato, mas bem, agora não precisará mais se preocupar com a sua família, pois para onde você vai estará muito ocupado gritando com o fogo do inferno enquanto ele o consome e queimando todos os seus pecados. — Sorrio para ele.

— Foda-se você. — Cospe ele em meu

PERIGOSAS ACHERON

rosto. — Os Fimmels vão tomar os seus lugares e dominar tudo, eles sim são os Reis da cidade. Está tão de quatro pela puta nova do Clube que não percebeu que estava sendo seguido. São um bando de maricas. Estão caindo, Callahan e não há nada que possa fazer para mudar isso. — Antes que ele termine a merda que tinha para falar, passo a minha foice pelo seu pescoço.

Seu sangue jorra por todo o lado me sujando, seus olhos perdem o brilho deixando-o sem vida, seu corpo cai ao chão em meus pés manchando meu sapato de sangue. Porra. Detesto quando isso acontece, mas é necessário. Menos um no mundo. Menos um sujando nosso nome.

Pego meu celular do bolso e ligo para um dos meus caras que sempre limpa minhas merdas.

— Preciso de uma limpeza — digo assim que ele atende. — Tem que ser rápido. O FBI está na nossa cola e não podemos deixar rastros pra trás, passarei o endereço por mensagem. Esteja aqui o mais rápido que puder. — Desligo o telefone e olho para o corpo morto cheio de sangue no chão.

Espero pelo meu limpador e soldado chegar para limpar essa bagunça, enquanto isso pego o
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lenço no bolso da frente do meu terno e tento limpar o máximo de sangue de minhas mãos e do meu rosto.

Esta merda nunca fica velha ou chata para mim. Sempre quero mais. Muitos mais e quando não tenho, meu monstro fica irritado. Todos nós temos dois lados. Um bom e um ruim. Um sempre reina mais do que o outro, no meu caso eu os coloquei para lutar. De um lado um anjo e do outro um monstro. Não é difícil saber quem ganhou já que eu gosto de sangue e morte. Não me levem a mal. Todos temos este lado sanguinário. Às vezes ele nunca se mostra, outras vezes basta apertar um único botão e lá está ele querendo caos.

Eu sempre quero caos.

Meu lado bom só está à mostra para poucos e na maioria das vezes até esqueço que ele existe. A vida que levo, a vida na qual eu cresci não serve para os bons. Aqueles que demonstram compaixão e amor. Isso te mata e não estou pronto para morrer. Não por qualquer pessoa.

Meu soldado chega com mais dois ajudantes e com um aceno de cabeça eu os deixo limparem minha bagunça. Volto para o clube e as

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

peessoas se desviam de mim ao verem o sangue em meu terno azul escuro e em minhas mãos e rosto. Sorrio para cada um deles fazendo-os tremer.

Sim, porra. Sou um Callahan e é exatamente isso que acontece quando entram em nosso caminho.

Encontro com Caspen e pela sua careta ele não gosta muito do que vê. Dou de ombros, não posso fazer merda nenhuma sobre isso. Se ele não quisesse sangue esta noite não deveria ter me trazido. Simples assim.

— Sangue? Você está todo manchado de sangue, Carter. Tinha que ter feito essa merda aqui?
— Ele rosna as palavras para mim.

Olho para ele não me importando nem um pouco com suas palavras e sua raiva dirigida a mim.

— Bem, esta merda aconteceu e para que conste de nada. Pois o cara morto era um soldado nosso, um rato que estava passando nossas informações. O peguei no beco ameaçando um jovem, ele estava pegando dinheiro para os Fimmels e merda, Caspen, a coisa está feia, cara — digo a ele.

PERIGOSAS ACHERON

Meu irmão mais velho esfrega o rosto com as mãos em sinal de frustração, ele rosna algumas palavras incoerentes.

— Foda-se, acabei de receber uma ligação de um cara estranho no Clube incomodando algumas das nossas meninas. Acho que é um dos que pegaram nossa irmã, temos que ir. Estamos ficando moles, você estava com o cu preso pela nossa nova funcionária que não percebeu que estava sendo seguido. — Ele cospe as palavras à medida que caminhamos para o carro.

— Como assim? — pergunto a ele.

— Sim, você e Sophia foram seguidos quando foram para o hospital, Lorenzo estava mexendo nas filmagens hoje e viu, ele também viu pela câmera que você colocou em seu carro, mas pelo visto não a tem verificado também. Não é o mesmo homem do hospital, é o parceiro dele que estava hoje no Clube pelo que Lorenzo me disse. Temos que ficar de olho. — Caspen diz fervendo de raiva.

Putá que pariu!

Realmente não percebi que estava sendo seguido e esta merda é um erro, mas eu também

PERIGOSAS ACHERON

não podia ter deixado Sophia dirigir daquele jeito para o hospital. Principalmente sozinha e isso colocou um assassino e torturador em suas costas. Agora tenho que me preocupar ainda mais.

— Temos que fazê-lo continuar acreditando que não estamos percebendo que eles estão atrás de nós. Temos que fazê-los pensar que estamos moles e descuidados — digo a ele.

— Droga, Carter. Nós estamos assim. — Meu irmão explode chutando o carro. — Não era para eu estar aqui, não era para estarmos sozinhos aqui, não era para tudo isso estar acontecendo. Estamos errando nisso e não podemos. Esta merda está nos fodendo. — Comenta ele furioso. — Precisamos de mais uma reunião urgentemente. Quero nossos homens todos reunidos amanhã à noite no Clube. Vamos foder geral — diz ele entrando no carro.

— Você quem manda. Chefe. — Concordo com a cabeça.

— Fique de olho na garota, mas não fique com o cu preso, porra. Você é um assassino não um cachorrinho correndo atrás da dona. Lembre-se disso. Temos alvos maiores para pegar, se quer

PERIGOSAS ACHERON

buceta pegue uma do Clube e se alivia. — Ele manda.

Eu o pego pela garganta de surpresa fazendo seus olhos saltarem para fora. Meu controle estava por um fio, mas foi apenas Caspen falar da Sophia que esse fio se foi. Ele não sabe como é, então não deve opinar. Sei qual é o meu lugar nesta família e o que devo fazer e não preciso de ninguém para me avisar.

— Nunca mais. NUNCA MAIS fale comigo desse jeito. Não me importo quem seja, família ou não, chefe ou não eu o mato. — Aviso a ele.

Caspen começa a mudar de cor e é quando eu o solto fazendo-o tossir. Esta merda toda já é fodida o suficiente. Preciso limpar minha cabeça e focar no que devo fazer. Matar os filhos da puta que pegaram a minha irmã e acabar de uma vez por todas com os Fimmels.



Sophia

— Merda, você me deu um susto — grito

PERIGOSAS NACIONAIS

pulando quando saio do banheiro e vejo Carter na escuridão do corredor. — O que está fazendo parado aí? — pergunto a ele.

Meu coração acelera. Minhas mãos tremem e eu amaldiçoo mentalmente pela minha pergunta idiota. Carter me dá um pequeno sorriso de lado parecendo perceber a guerra que estou tendo mentalmente. Cruzo os braços tentando parecer forte.

Merda! O QUE ELE TEM QUE ME FAZ PARECER TÃO FRACA?

Beleza.

Poder

Perigo.

Sexy.

Forte.

Minha mente responde para mim. Reviro os olhos. Sim, ele é tudo isso. E era para eu estar fugindo para o outro lado gritando por socorro. Principalmente porque ele é perigoso. A família dele é perigosa e mesmo assim toda vez que ele está por perto meu corpo se anima. Eu me animo e isso é tão errado. Não posso me dar ao luxo de ter algo com alguém como ele e na situação em que

PERIGOSAS ACHERON

me encontro.

Estou encrencada.

— Esperando-a — diz ele me pegando de surpresa.

— O quê? — pergunto igual uma boba.

— Você me perguntou o que eu estava fazendo aqui e eu te respondi dizendo que estava esperando-a — diz ele mais uma vez como se eu fosse uma criança e isso me deixa irritada.

— Tudo bem, o que precisa? — Assim que as palavras saem da minha boca eu me arrependo.

Carter dá um passo à frente prendendo-me na parede atrás de mim. Repreendo-me pela pergunta besta que acabei de fazer.

O que ele precisa? Isso é sério mesmo.

As mãos de Carter me prendem na parede. Seu corpo encosta-se ao meu e eu tremo pelo contato.

— Ah, doce Sophia. O que eu preciso? — pergunta ele com sua voz rouca e *sexy* que grita perigo. — Eu preciso de tanta coisa — responde ele. — De você debaixo de mim se contorcendo. Dos seus gritos enquanto te dou prazer e de ver você gozar enquanto eu te fodo por trás.

PERIGOSAS ACHERON

— Oh, Céus. — Resmungo baixinho fazendo-o sorrir.

Sua mão passa pelo meu rosto. Ela é quente e é quando eu percebo o sangue em sua roupa e em seus dedos. Meus olhos se arregalam e ele sorri para mim. Ele sabe que eu vi, agora que ele está mais na luz e não se importa porque é isso o que ele faz, é o que ele é

— Mas nada disso vai acontecer por enquanto. Agora, tudo o que eu quero é levá-la até seu carro. — Carter se afasta e eu quero gritar em frustração por ter perdido o seu calor.

Balanço a cabeça saindo dessa nuvem de desejo, ou seja lá o que isso se chama e o encaro.

— Você está louco. Eu posso ir sozinha até o meu carro. Tenho um segurança que me leva. — Informo a ele.

— Enquanto eu estiver no Clube não tem mais, vamos, Sophia. Irei levá-la esta noite. — Ele me empurra para fora da parede.

— Você está me irritando. — Sussurro para ele.

— Não posso fazer nada sobre isso. Vamos, boneca.

— Uhg! Pare com esses apelidos ridículos. Não sou suas putas — digo a ele e me arrependo na hora.

Quem sou eu para discriminar alguém sobre o que faz. Eu também faço isso, só não durmo com os caras, mas meu trabalho também não é nada honesto ou bonito. Minhas amigas não são putas, elas fazem o que é preciso para continuar vivendo e sustentando seus filhos.

— Da próxima vez mantenha a boca fechada. — Carter grunhe para mim.

Engulo em seco acenando com a cabeça.

Passo por Lauren, Tinna e Phillipa. Elas me olham de olhos arregalados quando veem Carter atrás de mim. Dou de ombros mostrando a elas que não faço ideia do por que ele está comigo. Mas sei que amanhã farão perguntas. Perguntas essas que não sei responder. Pois não tenho respostas.

Na verdade, tenho até medo das respostas para essas perguntas. O caminho para fora do Clube é tenso. Carter fica ao meu lado todo o momento com sua grande mão em minhas costas. Não sei se ele percebe os tremores que passam pelo meu corpo, se percebe não diz nada o que é muito bom,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

já que não estou pronta para isso.

Tudo o que mais quero é que esta noite acabe e que eu chegue em casa para poder ver minha mãe e minha irmã.

Tentando ficar o mais longe possível de Carter, corro para o meu carro, abro a porta e entro o mais rápido que consigo, atrás de mim Carter começa a rir.

— Você não vai escapar de mim tão fácil assim, Sophia — grita ele achando tudo isso divertido.

— Você quem pensa. — Murmuro para mim mesma.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo Oito

Fraqueza

"Imagine Dragons — Demons"

Carter

Olho para o grupo de homens na grande sala de reuniões. Caspen fala sem parar sobre lealdade e confiança e como estamos nos perdemos nesta guerra. Meu autocontrole está no limite para não bufar. Esse não é o plano. Temos que nos focar

PERIGOSAS NACIONAIS

no plano e não ficar aqui falando sobre nada.

— Não podemos nos perder e temos que ficar no controle. Os Fimmels acham que estão levando vantagens.

E estão. Penso.

— Temos que mostrar a eles que ainda mandamos em Nova Iorque. A cidade, o país é nosso e ninguém irá nos derrubar. Temos um carregamento chegando e precisamos estar atentos. Não podemos deixar o FBI nos pegar e nem os Federais. — Caspen olha para cada soldado na sala ameaçando-os silenciosamente. — Não quero erros. O dinheiro tem que continuar entrando em nossa conta, não podemos falhar. Estão entendendo? — pergunta ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, Chefe. — O coro de vozes é alto na sala.

Caspen olha para mim procurando por aceitação, mas ele não encontra nada em meus olhos ou semblante. Eu apenas continuo a olhar para ele.

— Achamos um rato ontem, Carter cuidou dele, acho que vocês já souberam disso. Não quero encontrar mais ratos em nosso meio. Não será bonito se isso acontecer. — Ele avisa.

Meu monstro interior concorda plenamente com esta parte. Ele gosta de sangue e de torturar.

— Não temos tempo para brincadeiras. Preciso dos meus homens nas ruas. Quero saber tudo o que está acontecendo. Tenho uma reunião importante chegando e preciso me concentrar para isso, preciso também que tudo esteja no controle. Essas ruas são nossas. Tudo aqui é nosso! — Ele grita fazendo os homens concordarem.

Depois de mais uma hora dividindo o grupo e dando ordens a reunião acaba. Finalmente, para a minha alegria, só assim poderei sair daqui e ir para o Clube ficar de olho em Sophia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Esta reunião para mim não deu em nada, Caspen falou e falou e nada se resolveu. Tudo o que sabemos é que Fimmel está ao redor, mas não temos a localização exata, o que para mim é uma merda.

— Que cara é essa filho? — Meu pai pergunta.

— Minha cara de sempre, meu velho. Só quero que tudo isso acabe e volte a ficar normal — respondo a ele que ri.

— E quando nossas vidas ficam normal, Carter?

— Touché, meu velho. — Dou um aperto em seu ombro e saio da sala de reuniões.

Esfrego meu rosto com as mãos, frustrado com tudo isso e toda essa porcaria não resolvida. Detesto não ter controle sobre as coisas. Não saber quando o próximo passo será dado e quando nossos inimigos nos atacam.



— Mãe — digo assim que a encontro na cozinha fazendo uma pequena careta. — O que se passa?

PERIGOSAS ACHERON

— Não é nada, só sua irmã dando trabalho de novo — responde-me ela. — Eu juro para você, essa menina ainda vai causar mais problemas.

— Pra família ou para o seu novo segurança?

— Os dois, menino. Os dois. Parece que nada daquilo aconteceu com ela. Mesmo com o rosto inchado e o corpo cheio de hematomas sua irmã não sossega um segundo. — Reclama ela.

— É apenas seu jeito de superar as coisas — digo não sabendo muito o que ela quer de mim ou o que eu fale para melhorar a situação.

Amélia sempre nos deu problemas. E mesmo pensando que agora, depois de ser violentada ela sosseitaria, estávamos todos errados. Parece que só piorou a situação. Pelo menos ela tem que ficar de cama por mais uma semana para se curar, mas pelo que estou vendo e pela cara da minha mãe, Amélia não está obedecendo.

— Vou conversar com Blake para saber mais e ver se ele pode ajudar.

— Ah, não querido. Blake já está ajudando e muito. — Ela pisca para mim sorrindo.

Bufo para a sua tentativa de piscadela,
PERIGOSAS ACHERON

mamãe é péssima nisso.

— Ficou estranho? — pergunta rindo.

— Sim, mamãe. Não faça mais isso. —
Peço a ela e ela ri.

— Pode deixar, agora saia daqui e vá cuidar dos negócios, sei que estamos enfrentando inimigos neste momento. Não é para ficar parado de conversa fiada, mesmo que seja com sua mãe, vá menino, vá. — Ela me expulsa da cozinha batendo as mãos e me empurrando para fora.

Minha mãe é a única pessoa que não tem medo de mim e sabe como me colocar no lugar. Ela não tem filtro na boca e cuida muito bem da nossa família. Ela não tem medo do que pode acontecer e dos nossos negócios. Como ela disse uma vez "*eu entrei*

nessa com seu pai para ficar, eu o amo demais para desistir só porque nossos negócios não são honestos ". Ela é dura na queda, principalmente com tudo o que passou só por estar ao lado do meu pai.

Ela é a única pessoa que faz eu me sentir quase normal, mais humano. Meu monstro quando está ao seu lado se esconde. Parece que sou bom, que nossa família é boa quando ela está por perto. Papai um dia me disse que ela era a sua fraqueza e que muitas vezes a usaram contra ele.

Prometi a mim mesmo nunca ter uma fraqueza, nunca deixar alguém tirar proveito de mim. Mas toda vez nesses últimos dias que penso sobre fraqueza eu penso em Sophia e isso não é bom para nossos negócios. Legítimos e não legítimos.

Sim.

Temos negócios legítimos. Precisamos deles para estar fora do radar. Mamãe tem uma rede de salões de beleza e SPA, minha irmã tem lojas de roupas de grife, meu irmão tem o Clube e assim vai. Eu?

PERIGOSAS NACIONAIS

A única coisa que tenho são os punhos e a minha foice e mais nada. Não preciso de mais nada. Ajudo a minha família do único jeito que sei e que conheço que é matando.

E não se engane, aprendi muito cedo e é por isso que sou bom no que faço.

" Vejo de longe como o homem maltrata a menina ao seu lado e isso me dá nojo. Sei que eu não devia estar aqui, mamãe ficará furiosa com o papai quando descobrir e por mais que ele não conte nada a ela, assim mesmo ela descobrirá.

A mamãe sempre descobre. Principalmente que me meti em mais uma briga hoje na escola e a professora teve que chamar o papai. Ele está furioso, mas não me dará nenhum castigo, meu castigo é ter que vir em seus negócios e esperar por ele dentro do carro.

Em minhas mãos estão a pequena e afiada foice que encontrei na mesa do meu pai, eu a peguei escondida um ano atrás e nunca mais a devolvi, não sei se o meu pai deu falta dela, se deu nunca me questionou. Porém se a mamãe

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

souber que estou com uma coisa perigosa assim teria um infarto e me castigaria. Provavelmente tiraria minhas aulas de lutas. A minha mãe não sabe, mas o meu pai também me leva para o clube de tiros para aprender a atirar. Bem, eu ao menos acho que a minha mãe não sabe, pois ela sempre finge não saber.

Ela sabe fingir muito bem. Posso ter apenas nove anos, mas conheço a mamãe, ela tem um tique quando está mentindo, ela meio que bufa quando não concorda com algo e grita quando está nervosa demais e com raiva do papai por me levar em seus assuntos de negócios, para ela sou novo demais para isso e é por isso que quando chegarmos em casa o papai estará encrencado.

— Sua inútil de merda. — A voz do homem me faz olhar para fora da janela mais uma vez.

A menina ao seu lado se encolhe quando o homem sujo e degradável levanta a mão e bate no rosto dela. Tremo com o barulho da mão do homem se chocando com as bochechas uma vez rosadas agora vermelha do tapa.

Fecho minha mão em volta do cabo da
 PERIGOSAS ACHERON

foice. A força e a raiva dentro de mim me levam ao limite. Detesto este tipo de coisa, não gosto quando um adulto mostra seu poder e domínio sobre alguém menor. Não gosto de ver uma pessoa inocente sofrer e pior, não estou gostando de ver a menina levar na cara por um homem imundo que pelo que estou vendo só sabe reclamar e jogar suas frustrações na menina.

Tento me controlar, eu juro que tento.

Meu pai muitas das vezes me pede para manter o controle, principalmente na escola, mas não gosto quando os meninos são idiotas e não gosto quando eles implicam comigo ou com as meninas da nossa turma.

Não tenho controle sobre mim, não sei bem explicar esta merda. Simplesmente fico cego e quando dou por mim já fiz. Já soquei a cara dos idiotas e o que me deixa mais assustado é que eu gosto e sempre quero mais. Sempre dou um jeito de brigar, se não for na escola, são com os meus dois irmãos mais velhos, Caspen e Heitor.

Uma vez eu ouvi o papai dizendo para a mamãe que sou extraordinário. Que quando estou com raiva tenho muita força e que toda vez que
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

brigo com os meus irmãos, nunca saio machucado e que sempre estou com um sorriso assustador no rosto. A minha mãe respondeu dizendo que eu era

PERIGOSAS ACHERON

diferente, que algo vivia dentro de mim e que às vezes este algo acabava me controlando. Um dom e uma maldição ao mesmo tempo.

Não que eu saiba muito o que isso significava.

— Não, por favor. — A menina grita.

Pisco algumas vezes tentando ver bem o que estava acontecendo e é quando meu sangue ferve e o que vivia dentro de mim tomou o controle como a minha mãe tinha tido. Eu só sentia raiva e uma vontade imensa de machucar o homem que agora estava socando a menina.

Com a foice em minha mão destranco a porta do carro, neste momento o meu pai sai do apartamento degradado, mas meu foco está no homem e na menina. Com passos determinados, caminho para o homem, ouço meu nome sendo gritado, mas não paro, não dou atenção para o que está acontecendo à minha volta. Tudo o que vejo é a menina chorando e gritando.

— Não! — Meu pai grita tentando me alcançar, mas já é tarde mais.

Quando o homem levanta mais uma vez sua
PERIGOSAS ACHERON

mão para socar a menina eu entro na frente e passo a foice sobre seu pescoço com toda a força que tenho. Os olhos dele se arregalam quando percebe o que está acontecendo, mas é tarde demais para fazer algo, sua vida se vai dentro de instantes. Sangue escorre do seu pescoço para o seu corpo, alguns respingos do sangue pegaram em mim, mas não me importo, tudo o que me importa é que ele se foi e a menina não irá mais apanhar.

Minha respiração está acelerada, me sinto saciado. Isso foi bom. Muito bom e estou louco para fazer outra vez..."

— Terra chamando Carter. — Vejo uma mão na minha frente estalando os dedos. Pisco algumas vezes voltando para o presente.

Concentro-me na pessoa à minha frente. Heitor. Suspiro olhando para ele. Seu sorriso se abre.

— Pensado em alguém? — pergunta.

— Sim, na primeira pessoa que matei — respondo a ele.

Heitor faz uma careta. Depois que matei o homem foi bem complicado lidar com a menina e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

todo o resto. Sem falar nas complicações que entrei depois disso e como gostei de fazer o que

PERIGOSAS ACHERON

fiz. Muito. E isso me levou ao extremo. Minha mãe e o meu pai fizeram o que puderam para me controlar, mas nada deu certo. Eu sempre voltava para a morte, sangue e destruição.

— Não é um assunto muito bom. — Comenta Heitor, ele sabe o que passei e quão ruim foi assistir minhas mudanças e lidar com o meu humor.

— Não me arrependo — digo olhando-o.

— Eu sei que não, mas foi uma merda fodida e nos deu muito trabalho para consertar, alias você nos deu trabalho. — Ele dá um tapinha no meu ombro e eu rosno para ele.

— Não me toque.

— Foi mal cara, esqueci que não gosta de mãos masculinas em seu corpo. — Ele pisca para mim e desaparece em meio à escuridão.

Caminho em direção ao meu carro não me importando de esperar por Caspen, ele tem coisas para resolver e tudo o que mais quero é saber se Sophia chegará bem ao trabalho. Coloquei um alvo em suas costas. Ela se tornou minha fraqueza, sei disso e agora tenho que resolver esse problema.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sim, ela é um problema com P maiúsculo.

O caminho para o clube é rápido e sem ser seguido. Nisso não falharia mais. Se alguém ousasse me seguir de novo eu mataria em um piscar de olhos.

Aceno com a cabeça quando passo pela entrada do Clube, antes de sair do carro pego meu celular e olho para tendo vendo as filmagens à minha volta. Tudo está tranquilo. Nada de suspeito ao meu redor e isso é bom.

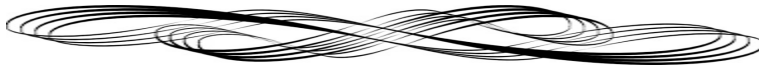
Saio do carro e arrumo minha arma nas costas por baixo do meu terno e caminho para dentro indo direto em direção à área dos funcionários. Olhando em volta percebo que tudo está tranquilo, vejo a relação dos funcionários observando que a Sophia ainda não estava presente. Resolvo esperar por ela na parte de trás onde fica o estacionamento para empregados.

Assim que abro a porta algo cai em meu corpo e um grito alto é dado.

— Que porra! — digo quando o corpo desmaiado de Sophia cai sobre o meu.

Pego-a antes que ela caia no chão.

PERIGOSAS ACHERON



Sophia

Seguida.

Eu estava sendo seguida e não fazia ideia do porquê e por quem. Isso é loucura! Nunca fiz nada de errado, não tenho inimigos. Nem amigos tenho. Mas tudo o que sei é que tem um carro preto seguindo o meu. Eu o tinha percebido desde o momento em que sai de casa. Minha vizinha tinha me alertado sobre um carro parado em frente à minha casa, mas não dei muita ideia, sempre tinha carro parado onde eu morava, nosso vizinho da frente não tinha carro, mas seus parentes sim, então não dei muita ideia.

Só não fazia ideia de que o carro preto com vidros escuros estava lá por mim, porém ao que parece agora ele estava e é assustador.

Muito assustador para dizer a verdade. Nunca fui seguida em toda a minha vida e não sei bem como lidar com isso. Acelero meu carro mais um pouco fazendo meu motor protestar, mas não me importo, neste momento já quebrei um monte

PERIGOSAS ACHERON

de leis e é um milagre não ter sido parada por nenhum policial, ainda.

Suor começa a escorrer pelo meu pescoço, minhas mãos tremem em sinal de nervosismo.

— Vamos, vamos. — Sussurro agitada.

Lágrimas frustrantes começam a escorrer pelo meu rosto. Oh, Deus! O que farei se meu carro der problema logo agora? Não posso ir rápido demais, meu carro não aguenta, mas também não

quero ir devagar e algo acabar acontecendo comigo. Pode ser só uma coincidência.

Eu realmente estava sendo seguida e não estou gostando da sensação disso. Não é bom e espero que não seja uma brincadeira sem graça de algum idiota. Bato minha mão no volante orando para meu carro não parar.

— Não me deixe na mão — digo baixinho.
— Você não pode morrer agora.

Assim que eu entro no bairro nobre onde fica o Clube me sinto mais segura, mas o carro não para ou desvia. Ele está bem atrás de mim.

Em pânico, passo pelo segurança do Clube na entrada sem parar ou dar boa noite o que não é do meu feitio, mas não posso parar, tudo o que quero é entrar na segurança do Clube e me esconder. Não sei o que fazer ou com quem falar.

Não sei de nada. Não faço ideia do motivo de isso estar acontecendo. Paro o carro de qualquer jeito em minha vaga e saio correndo para dentro, mas paro gritando de susto quando bato em alguém.

Merda. Merda.

Meu corpo todo treme e estou a ponto de
PERIGOSAS ACHERON

desmaiar neste momento. Minha respiração está rápida, minhas mãos tremem assim como minhas pernas. Sinto meu corpo mole e tudo o ouço antes de apagar, é a voz de Carter.

— Que porra!



Carter

Pego o corpo desmaiado de Sophia e a levo para dentro.

— Oh, meu Deus. O que aconteceu com ela? — Bellatrix pergunta ao me ver andando em direção ao elevador no final do corredor da área dos funcionários.

— Não sei, mas pretendo descobrir — digo a ela com minha voz mais grave.

— Essa é a Sophia? — Uma das meninas que trabalha junto e divide o quarto com Sophia pergunta desesperada.

— Sim, é ela. Mas não posso parar para bater um papo agora. — A menina treme quando dirijo meu olhar "não me foda agora com

perguntas" a ela. — Se me derem licença, tenho que cuidar dela. Bellatrix, avise ao meu irmão que estou subindo, ele já deve ter chegado, também substitua o segurança da entrada e mande Jace subir, preciso saber se ele sabe de algo. — As portas do elevador se abrem e eu entro.

Não espero por uma resposta de Bellatrix, meu foco está em Sophia e o motivo dela ter desmaiado assim que entrou no Clube. O que a fez entrar em pânico?

O elevador para no quarto andar e um segurança já está à minha espera.

— Seu irmão o espera, Carter. — Jason diz olhando para Sophia desmaiada em meus braços.

Aceno com a cabeça e caminho para o escritório de Caspen. Assim que eu entro ele me olha, coloco Sophia no sofá e viro-me para encará-lo.

— O que aconteceu? — pergunta ele com cuidado, sabendo que estou em meu limite.

— Não faço a mínima ideia, tudo o que sei é que ela caiu em meus braços assim que entrou, se eu não estivesse ali para pegá-la ela teria caído no chão — respondo a ele.

Alguém bate na porta e Caspen manda entrar. Jace, o segurança que estava encarregado de ficar responsável pelo portão entra com cuidado. Seu olhar cai em Sophia e ele faz uma careta.

— Eu sabia que ela não estava bem. — Comenta ele baixinho ao passar a mão pela cabeça.

— O que aconteceu? — pergunto indo logo ao assunto.

— Não sei, ela entrou desesperada pelo portão. Sophia não é assim, ela sempre para e dá boa noite para todos, às vezes traz um café ou qualquer outra coisa, sempre muito educada, mas hoje ela estava diferente, correndo tanto que seu carro estava a ponto de morrer. Seus olhos estavam arregalados e sua respiração rápida demais, mas como ela não parou, não perguntei o que estava acontecendo — responde ele ainda com seus olhos sobre ela.

Isso me irrita além do normal, ele estava falando comigo, seu olhar devia estar em mim e não em Sophia. Ele não tem que olhar para ela. Minha vontade é de arrancar seus olhos fora.

— Reparou muito em pouco tempo, já que ela estava correndo. — Comento com desdém.

Jace cora um pouco e seus olhos saem de Sophia e vem para mim. Ele a quer, vejo isso em seu olhar. Não gosto do que vejo.

Minha, Sophia é minha. Ela só não sabe disso.

— Sim, sou bom em reparar nas coisas, principalmente quando algo não está certo. Foi por isso que Caspen me contratou, sei quando alguma coisa aconteceu ou quando vai acontecer — diz ele olhando para Caspen.

— Tudo bem, Jace. Meu irmão que está um pouco sensível. — Caspen diz e eu rosno.

— Você viu algo mais estranho?

Jace acena com a cabeça.

— Um carro preto atrás do da Sophia, mas ele não entrou no Clube, virou na rua ao lado — responde ele. — Fora isso, tudo estava normal, não estranhei o carro preto, já que muitos viram naquela rua, mas pensando bem, nunca tinha visto aquela placa de carro. — Comenta ele.

Meu corpo fica tenso ao ouvir suas palavras e eu sei que algo estava errado para Sophia ter desmaiado. Não era normal. E o carro atrás do dela era muito suspeito.

— Obrigado, Jace. Pode voltar ao seu posto e se algo de estranho ou fora do comum acontecer nos avise. — Caspen diz. Jace acena com a cabeça e sai do escritório.

Minhas mãos se fecham e minha respiração é rápida. Quero matar qualquer pessoa que tenha feito mal à Sophia ou que a tenha assustado. Esta merda está fora de controle.

— Acorde ela enquanto eu olho as câmeras, quero ver o carro preto e se alguma coisa está acontecendo à nossa volta. — Caspem manda.

Vou até o bar no canto do escritório e pego um pano molhando-o com álcool, ajoelho-me em frente à Sophia e coloco o pano perto do seu nariz, ela tosse um pouco e seus olhos pretos se abrem e me encaram.

— Carter. — Sussurra assustada.

— Ei, boneca. Temos que parar de nos esbarramos assim. — Brinco um pouco com ela.

— Jesus. — Meu irmão sussurra atrás de nós.

Olho para ele e o vejo de boca aberta olhando minha interação com a Sophia. Estreito os olhos para ele incentivando-o a me questionar, mas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele fecha a boca e volta a olhar para as telas de seus computadores.

— Sinto muito. — Ela se desculpa.

— Está tudo bem, agora me diga o que aconteceu. — Peço a ela.

Vejo-a engolir em seco e sei que não é nada bom.

— Alguém estava me seguindo. Um carro preto, e eu entrei em pânico. — Vejo vermelho quando as palavras saem da sua boca.

Levanto-me furioso pegando uma garrafa de *whisky* do meu irmão e a jogo contra a parede.

— Caralho! — grito com raiva.

— Carter. — Meu irmão me repreende.

Olho para ele deixando-o ver o monstro que está saindo de mim. Ele está furioso e quer sangue. Sophia é nossa desde o momento em que a vimos e por causa da nossa negligência ela é um

PERIGOSAS ACHERON

alvo nas mãos do nosso inimigo. Eu devia ter estado mais atendo, mas ela me cega.

— Estou bem. — Viro-me para Sophia, caminho até ela, mas ela se encolhe, paro e a olho acenando com a cabeça mostrando a ela que entendi. — Pode nos contar tudo desde o começo?

Ela acena com a cabeça e lambe os lábios fazendo meu pau se contorcer em minhas calças. Merda!

"Não é hora para isso garoto." Repreendo-me mentalmente.

— Tudo bem. — Sophia diz. — Esse carro estava parado em frente à minha casa todo o final de semana, mas não liguei para isso já que muitos carros param em frente à minha casa para irem à casa do vizinho, mas hoje assim que sai ele me seguiu todo o caminho até aqui, então entrei em pânico. Não sabia o que estava acontecendo e o motivo de estar sendo seguida. — Conta-nos ela.

Meu sangue ferve e tudo o que mais quero é encontrar o desgraçado que estava no carro e fazê-lo sangrar até a morte. Esta é uma promessa.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo Nove

Tensão

"Demi Lovato — Hitchhiker "

Sophia

Oh, meu Deus!

O que foi aquilo?

Nunca vi Carter tão perigoso e tão gostoso. Meu corpo traidor respondeu àquele ataque que ele teve no escritório do seu irmão. Todo o que meu corpo queria era se jogar em Carter e fodê-lo sem

PERIGOSAS ACHERON

sentido.

Era errado. Tão errado. O medo que tive se misturou ao desejo e me deixou tão envergonhada e sem reação que acabei me encolhendo quando ele foi para mim. Alguma coisa estava acontecendo, eu só não sabia o que era, mas Carter e Caspen sim. Eu sabia que trabalhar para os Callahans me traria problemas, só não sabia que eu seria uma parte disso e agora parece que sou.

O que vou fazer? Não posso me envolver com eles e com seus negócios. Tenho minha mãe e minha irmã para cuidar e não posso parar para resolver o problema dos outros ou ficar atenta que esses problemas de algum jeito cheguem até mim.

— Oh, graças a Deus. — Lauren diz ao me ver entrar no nosso quarto dos funcionários.

Seus braços me envolvem em um abraço apertado. Sorrio para ela e para Tinna e Phillipa.

— Está tudo bem — digo a elas.

— O que aconteceu? — Tinna pergunta.

Olho para elas pensando no que direi. Não posso contar a verdade, não para Tinna e para Phillipa, elas são minhas amigas, mas não são íntimas e não quero envolvê-las nesta confusão.

PERIGOSAS ACHERON

Não era nem para eu estar envolvida.

— Nada demais, pensei que estava sendo seguida, mas foi um mal entendido, acabei entrando em pânico à toa — digo a elas a meia verdade.

Lauren estreita os olhos para mim, mas aperto suas mãos pedindo para ela deixar o assunto para depois. Ela sabe que alguma coisa grave aconteceu. Ela sabe dos Callahans e do perigo que eles são. Seu amor por Lorenzo a fez abrir os olhos.

Agora é a minha vez de abrir meus próprios olhos. Tudo isso aqui é faixada. Uma grande faixada para negócios ruins, posso ver isso agora, não, eu já tinha percebido isso, só não queria aceitar, mas esta merda está nas minhas costas agora.

Não quero isso, não pedi por nada disso. Esta coisa de ser seguida, ter um segurança onde quer que eu vá. Nada disso é para mim. Não quero. Não estou envolvida com nenhum Callahan, mas ao que parece eu estou e agora sou um alvo fácil. Minha irmã e minha mãe também são e eu não quero que elas se machuquem.

Merda!

Nem sei o que está acontecendo.

Maldita hora em que aceitei fazer um teste para trabalhar aqui, agora estou amarrada e não tem mais volta. Eu só queria um trabalho que pagasse bem para que eu pudesse cuidar da minha família, não é pedir muito é?

Parece que tudo à minha volta irá se desmoronar. Não sei de mais nada e para todas as minhas perguntas fico sem respostas.

— Você vai à aula de autodefesa amanhã à tarde? — Lauren pergunta tentando desviar o assunto.

Lauren, Tinna e Phillipa faziam aulas de defesa pessoal em uma academia perto do centro da cidade, agora que comecei a trabalhar com elas, também faço, estou muito atrasada e não vou chegar ao nível delas tão cedo, mas é bom para distrair a mente, o que elas não sabem é que me cadastrei para as aulas de tiro que tem lá durante a noite na segunda, aproveitei a oportunidade.

No começo pareceu loucura. Para que eu ia querer fazer aulas de tiro se eu não tinha uma arma e não estava em perigo? Mas agora, neste momento, sei que fiz o certo.

Não questionei Lauren quando ela me

PERIGOSAS ACHERON

convidou para aprender a me defender. Eu sabia que trabalhar em um clube de homens onde mulheres tiravam a roupa e alguns queriam mais do que isso, eu precisava saber lidar com mãos atrevidas. Sabia que alguns homens passavam dos limites e queriam mais do que eu estaria disposta a dar, então aceitei. Não parei para pensar, apenas disse sim e não me arrependo. Estou gostando de saber que posso cuidar de mim mesma.

Sinto-me poderosa e por mais que ainda esteja aprendendo eu já me sinto mais segura. E hoje quando fiquei com medo por estar sendo seguida sem saber o porquê e quem estava me seguindo, sei que minha decisão de ter aulas de tiro foi certa. Agora só falta obter uma licença para porte de arma. Não que eu saiba atirar ainda. Só tive duas aulas. Não sou ruim, mas também não sou profissional.

— Sim, eu irei amanhã à aula, mas terei que levar minha irmã comigo — digo a ela.

— Não a colocou em uma creche ainda? — Tinna pergunta.

— Não, ainda não tenho o emprego. Estou em período de teste e não quero correr o risco de

PERIGOSAS ACHERON

colocá-la e não ter o dinheiro para pagar se eu não ficar aqui — respondo a ela que sorri para mim.

— Querida, se você não percebeu ainda deixa eu te dizer. Você não irá a lugar nenhum, pode ficar tranquila que este emprego

já é seu, vai por mim, trabalho aqui já tem um bom tempo e você foi a única que ainda se mantém aqui. Muitas já teriam fugido no primeiro dia. — Tinna diz. — Exatamente isso. Trabalhar aqui é para quem pode, não é qualquer menina que consegue, ouvir o que ouvimos e ver o que vemos e ainda ter que ficar calada não serve para muitas mulheres. Se é que me entende.

Eu entendo o que ela quer dizer. Nessas poucas semanas que estou aqui já vi e ouvi muitas coisas, mas me faço de cega, surda e muda. Tudo o que faço é servir mesas e mais nada. Porém agora estou envolvida.

Estava envolvida com Carter seja lá o que ela tinha com ele. Com Caspen por ser seu chefe e com o Clube, agora ela estava envolvida com os negócios dos Callahans e não sabia se tinha volta.

— Tudo bem, pode trazê-la. Sua irmã é um amor. — Lauren diz sorrindo para mim.

— Obrigada, meninas. Estou procurando por uma babá, mas também quero esperar que tudo isso seja oficial. Não posso me dar ao luxo e minha mãe não está muito bem ultimamente. — Confesso

PERIGOSAS ACHERON

a elas.

— Não há melhoras? — Phillipa pergunta.

— Não. Na verdade nem sei mais quanto tempo de vida ela tem, só sei que não é muito pelo estado em que ela está — respondo a ela sendo sincera.

Os últimos sete dias têm sido difíceis de suportar. Não sei como estou me mantendo em pé. Graças a Deus que eu trabalho apenas quatro dias por semana. Mas eu não descansava quando estava em casa. Não, tinha minha mãe e minha irmã para cuidar, tarefas de casa para fazer, com tudo isso como conseguia tempo para aulas de defesa segunda e quarta e ainda sua aula de tiro na segunda à noite? O bom é que não eram aulas demoradas, assim ela conseguia tempo para tudo.

Tempo.

Esse é meu grande inimigo ultimamente. O tempo.

Quanto tempo sua mãe tinha?

Quanto tempo continuaria no clube?

Quanto tempo tinha para organizar minha vida?

Quanto tempo iríamos passar por
PERIGOSAS ACHERON

dificuldades?

O mais irônico é que o tempo é uma ilusão. Inventado por nós para nos dar controle. Controle do que devemos fazer e quando. Tudo o que existe é luz e escuridão. O dia e a noite. O resto é invenção. Nós criamos as horas.

Minha carga emocional estava no limite.

— Sentimos muito pela sua mãe, Sophia. —
Phillipa diz me trazendo para o presente.

— Obrigada. Tudo o que posso fazer é estar lá pra ela e para a minha irmã.

— Você é forte, sabemos disso. Já que não saiu correndo daqui no seu primeiro dia. — Tinna diz sorrindo.

Ela tem razão. As coisas que se ouvem por aqui me fez querer correr sem sombra de dúvidas. Mas eu tenho uma mãe e uma irmã para cuidar e alimentar. Eu não podia fugir só por causa do tráfico de drogas, da lutas ilegais, do suborno e dos desvios de dinheiro. Sim, eu ouvia sobre tudo isso. Sem falar da prostituição. Não no Clube, mas eu sabia que rolava fora. Sabia que o "País das Maravilhas" era apenas algo legítimo para encobrir os negócios ilegítimos dos clientes e do dono.

PERIGOSAS ACHERON

Eu poderia correr e me esconder ou poderia colocar minha máscara de “não estou ouvindo nada” e seguir em frente e ganhar meu dinheiro. Optei por seguir em frente. Este é o mundo real. Posso não estar envolvida totalmente nele, mas isso é o que acontece em nossa volta. Pessoas são mortas, vendidas, trocadas. Políticos corruptos, empresários viciados, desvio e lavagem de dinheiro. Isto acontece, nós que fechamos os olhos querendo não ver.

— Deu vontade — digo a elas fazendo-as rirem.

— Sabemos disso. — Lauren diz rindo. — Também passamos por isso.

— Sim, mas uma vez dentro sempre dentro. Você nunca sai. — Tinna diz. Arregalo os olhos.

— Pensou que depois de tudo isso que você viu poderia desistir e fugir? Este teste era apenas pra você se acostumar. Você já estava contratada no momento que assinou aqueles papéis, Sophia. Isso aqui é um trabalho sem volta. — Phillipa diz.

— Estou percebendo isso.

— Bem, acho melhor começarmos a nos arrumar. Temos pouco tempo e hoje é domingo, o
PERIGOSAS ACHERON

Clube estará cheio. — Lauren diz batendo as mãos.

Sorrio para ela agradecendo-a por mudar totalmente de assunto, já que eu estava começando a me sentir desconfortável com todo esse assunto sobre os Callahans.

Fuja!

Corra para bem longe enquanto há tempo, Sophia. Minha mente grita para mim. Balançando a cabeça, volto a me concentrar no trabalho.



Carter

— Você não pode ficar atrás da Sophia por 24 horas, Carter. Você tem um compromisso com a família. Seu dever não é ser segurança. Temos homens para isso. — Caspen diz me deixando irritado.

Já estou furioso sobre o que acabou de acontecer e sobre Sophia correr do escritório como se estivesse pegando fogo. Furioso porque Caspen irá colocar um segurança na cola dela que não seja eu. Mas ele tem razão, sou um executor. Preciso

proteger minha família.

— Então que seja um dos meus homens, confio neles — digo a ele. Caspen apenas me olha de um jeito engraçado. — Não comece. — Rosno para ele.

— Eu não disse nada. — Levanta as mãos com um sorrisinho em seu rosto.

— Caspen...

— O quê? Estou apenas impressionado, nunca o vi ser tão possessivo com uma mulher antes. — Afirma ele.

Dou de ombros.

— Sophia é minha. — Garanto a ele.

— E ela sabe disso? — Questiona.

— Ela é minha e isto é tudo o que importa.

— Ela tem uma mãe doente e uma irmã pequena. Está preparado para essa carga?

— Olhe para mim, Caspen. Sou um assassino, estou preparado para tudo. Ela é minha e tudo o que vier com ela é meu também. — Confirmo a ele.

Caspen abre a boca, mas não fala nada e a fecha. Ele me olha sem saber o que dizer ou fazer. Não posso fazer nada com isso, já que até eu

PERIGOSAS ACHERON

mesmo estou surpreso com essa afirmação que acabou de sair de mim.

Não sei o que é essa possessividade dentro de mim, mas no momento em que a vi pela primeira vez meu monstro a reclamou, ele uivou tão alto que me fez encolher. Ele a queria para si, eu a queria para mim, então apenas concordamos com isso. Ela era nossa. Sem mais nem menos, agora eu só tinha que fazê-la aceitar esse pequeno detalhe.

Não aceito um não como resposta, também não a forçarei a nada. Só a farei gostar de mim e me aceitar do jeito que sou. De uma coisa eu já sabia, Sophia me queria.

O resto seria mais fácil.

— Tudo bem, então. — Caspen diz por fim.
— Pode ser um dos seus soldados. E quando estiver livre poderá verificá-la.

Agora temos que saber os planos dos Fimmels e qual será o próximo passo deles.

— Tudo o que sabemos é que dois de seus homens estão na cola de nossas meninas, eles se juntaram com o Cartel e que eles têm as piores partes da cidade. E eu tenho uma leve desconfiança de que eles têm alguns policiais em sua folha de pagamento e é por isso que Lorenzo está tendo uma breve conversa com os que estão em nossa folha de pagamento para descobrirmos quem estão do lado deles. E temos que descobrir se nossos Capos estão com a gente ou se algum trocou de lado — digo a ele.

— Eu já conversei com eles e já deixei meu ponto de vista. — Caspen diz me dando um sorrisinho. — Mas tem uma coisa que não sai da minha cabeça. — Caspen confessa.

— O que é? — pergunto.

— Lorenzo me disse mais cedo antes da reunião que algumas meninas entre 15 e 18 anos andam desaparecendo. Todas elas são pobres e de escolas públicas. — Meu sangue começa a ferver quando ouço a palavra "meninas". — Ninguém

PERIGOSAS ACHERON

sabe onde elas foram parar, tudo isso começou tem dois meses e já foi registrado dez meninas sumidas.

— Tráfico de mulheres? — pergunto a ele.

— Isso é fodido cara. Se eles estão realmente envolvidos nisso precisamos saber se eles as estão levando para longe ou se eles as traficam aqui. — Aviso a ele.

Lidamos com um monte de coisas ilegais, mas essa merda de tráfico humano não é para os Callahans. Perdemos muito dinheiro, mas não nos importamos. Não pegamos crianças inocentes e as levamos para longe para abusarmos delas. Não pegamos mulheres para fazê-las de escravas. Essa merda é fodida demais e isso me deixa furioso.

Meu monstro é um demônio fodido, mas ele não gosta de ver crianças e mulheres sendo machucadas. Sendo usadas por homens doentes. Não, ele já quer vingança e sangue derramado.

Lidamos sim com mulheres e prostituição, mas não as obrigamos a isso e elas são bem protegidas e cuidadas. Encoste nelas de forma errada e prometo a você que não viverá para ver o outro dia.

— Quando saberemos ao certo sobre isso?

PERIGOSAS NACIONAIS

— pergunto já começando a ficar inquieto.

Não gosto de saber que tem meninas jovens desaparecidas e que podem estar sofrendo abusos nesse momento. Precisamos fazer algo sobre isso. Acabar de uma vez com essa porcaria em nosso território.

Temos que mostrar nossa força e nosso poder. Ainda somos os Reis nessa cidade. Os Callahans comandam todo o estado. Quem estrar em nosso caminho será morto e iremos usar as cabeças dos Fimmels como exemplo.

— Lorenzo está olhando isso. Ele irá me informar quando tiver a resposta certa.

— E o que faremos nesse meio tempo? — pergunto cruzando os braços.

— Iremos encontrar os filhos da puta que pegaram nossa irmã e estão rondando o Clube e nossas mulheres. — Caspen diz com firmeza. — Mataremos todos eles. Cada um deles. Ninguém ficará impune, quero que todos saibam que ainda temos o poder por aqui. O nosso pai está recolhendo informações com os seguranças da empresa. Ele também tem uma reunião essa semana com o prefeito e o governador.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Um sorriso mortal se abre em meus lábios.

Sim, mataremos todos. Um por um. Bem devagar. Iremos ouvir seus gritos por misericórdia.
Meu monstro sussurra em minha mente.

— Ótimo. Ah, antes de eu sair tem algo que eu preciso dizer — digo a ele olhando-o bem. — A reunião de hoje foi uma porcaria.

Com isso me viro e saio do seu escritório batendo a porta atrás de mim. Pego meu celular e passo pelos meus contatos achando o nome de Lucien.

— Lucien falando. — Ele responde no terceiro toque.

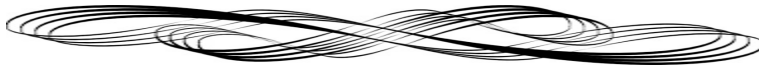
— Preciso de você no Clube, tenho uma tarefa para você — digo a ele.

— Me dê dez minutos e estarei aí. — Com isso ele desliga.

Lucien é o homem em quem mais confio e meu amigo. Ele também tem um monstro dentro de si. Ele irá proteger Sophia com sua vida. Principalmente quando eu disser a ele que ela é minha. Ele me deve e está na hora de pagar.

Ele pagará mantendo Sophia segura e salva enquanto eu caço aqueles que a querem.

PERIGOSAS ACHERON



Sophia

Acabou. Finalmente acabou. Não que eu esteja reclamando do meu trabalho, mas não gosto das pessoas em si que frequentam o Clube. Principalmente os da sala Vip. Aqueles engravatados com narizes em pé que se acham superiores só por causa do dinheiro que têm.

São nojentos e repugnantes.

Mas é assim que ganho mais. Então, não tenho o direito de reclamar. Assim que entro no quarto para me trocar eu paro surpresa ao encontrar Carter e um outro cara lá.

Tremo ao olhar para o homem desconhecido. Seu olhar é mortal, não tão mortal quanto o do Carter, mas já estou um pouco acostumada com Carter, agora esse desconhecido não.

Mas, Deus do céu! Esses homens têm que ser bonitos? Não podem ser feios com os dentes quebrados, os narizes tortos e com sobrancelhas

grossas?

Não, tinham que ser todos bonitos e *sexys* e bonitos e *sexys*. Espera, eu já falei isso não falei?

Balanço a cabeça tentando me concentrar, mas não consigo. O homem é tão alto quanto Carter, até mais bonito se for possível, mas ele tem essa aura perigosa em torno dele.

Pisco algumas vezes tentando entender o que eles estão fazendo aqui e onde estão Tinna e Phillipa.

— Eu disse que ela é meio distraída. — Ouço a voz de Carter e o vejo olhando para mim com um sorriso no rosto.

— Ela está bem aqui — digo voltando ao normal.

— Bom, agora que já parou de ficar encarando Lucien, podemos fazer as apresentações. — Seu olhar é bem feio e parece que ele não gostou nem um pouco da minha conferida no homem ao seu lado.

— E para quê precisamos de apresentações? — pergunto, mas me arrependo na hora de fazer essa pergunta.

— Sophia esse é seu segurança Lucien, ele

PERIGOSAS ACHERON

ficará responsável por você quando eu não estiver por perto.

Balanço minha cabeça tentando entender bem o que estava acontecendo naquele momento. Abro minha boca, mas a fecho logo depois. Pisco algumas vezes tentando tirar essa nuvem na minha frente.

— Ela realmente é distraída. — O tal do Lucien diz.

— Eu já disse que a distraída está bem na frente de vocês — digo fazendo cara feia para os dois. Meu foco se volta para Carter. — Posso saber o porquê de tudo isso? — digo balançando a minha mão.

— Será que o fato de você ter sido seguida até aqui o suficiente? — responde ele com outra pergunta.

— Posso me cuidar sozinha. — Afirmo a ele.

— Não foi o que pareceu quando desmaiou. — Ele sorri.

Bufo irritada.

— Isso é porque eu não sabia o que estava acontecendo, agora que faço uma ideia posso muito

PERIGOSAS ACHERON

bem me cuidar — digo a ele levantando a cabeça encarando-o.

Ouçó uma pequena risada fingida por uma tosse. Olho para Lucien e estreito meus olhos para ele não achando nada engraçado.

— Desculpa. — Sussurra ele.

— Só porque faz aula de autodefesa não significa que saiba se defender sozinha, não com quem estamos lidando. — Carter resmunga irritado. Quase como se rosnasse as palavras para mim.

— Eu não estou lidando com nada! — grito irritada. — E como sabe sobre minhas aulas?

Carter solta um risinho irritado.

— Eu sei de tudo sobre você e o que faz, você é uma das nossas. Todas as nossas funcionárias fazem aulas de defesa. Agora o que me deixou surpreso foi a aula de tiro. — Ele diz estreitando os olhos para mim.

— Bem, parece que realmente preciso, vai que esse meu seguidor resolve atirar em mim, preciso me defender, não é mesmo? — Rebato colocando minhas mãos na cintura.

— Ah, merda sobre isso. Você não vai sair atirando por aí.

— Eu não disse que iria. Só irei atirar se atirarem em mim — grito dando um passo à frente e ficando cara a cara com ele.

É claro, minha mente diz para eu não fazer isso. Que era uma má ideia. Que eu não deveria deixar Carter irritado de jeito nenhum, mas eu ouvi? Não, eu não ouvi nadinha. Apenas fiz.

— O contrato de dois meses de teste deveria vir com um aviso: CUIDADO, poderá ser seguida por um maníaco. CUIDADO, entrará em grande confusão, pois de algum jeito os negócios dos Callahans acabam entrando em sua vida e fazendo de você um alvo. E por que diabos sou um alvo? — OH, merda.

Isso não foi bom. Não, não foi nem um pouco bom.

Corra, Sophia. Corra muito.

— Porque você é minha. — Carter me responde tranquilamente não ficando nem um pouco irritado com a minha explosão.

— Merda nenhuma — digo a ele. — Não estamos juntos e de onde tirou essa ideia de que sou sua? De onde o meu seguidor achou isso?

— Desde o momento em que a levei para o
PERIGOSAS ACHERON

hospital para ver sua mãe. Você se tornou minha desde o momento em que me confundiu com um segurança do Clube. — Carter responde.

— É sério, você precisa se cuidar. Essa coisa de que sou sua que criou em sua mente é doideira. Não faz bem — digo dando um tapinha em seu ombro.

O que foi um erro porque senti seus músculos e meu corpo respondeu ao dele queimando de desejo.

Esse não é o momento para isso, Sophia.
Repreendo-me.

ALERTA VERMELHO.

ALERTA VERMELHO.

Recue, menina. Você foi longe demais.

Droga, maldita coisa de fazer sem pensar.

Carter pega minha mão e me puxa para ele. Meu corpo encosta no seu. Meus mamilos ficam arrepiados e sensíveis. Eu o quero. Fecho os olhos porque olhar para a intensidade do seu olhar é demais para mim, não quero me afogar em seus olhos, mas assim que meus olhos se fecham meus sentidos aumentam e é quando eu percebo o quanto ele é gostoso demais para resistir.

PERIGOSAS ACHERON

Sinto sua respiração em meu ouvido, meu corpo se arrepia e eu solto um pequeno gemido.

— Você é minha, Soph. Pode negar o quando quiser, mas seu corpo não nega. — Sussurra ele. — Seus mamilos estão arrepiados, seu corpo treme de desejo e se eu deslizar minha mão por dentro da sua calcinha tenho certeza de que estará muito molhada para mim. — Ele lambe minha orelha dando uma pequena mordida.

— Carter...

O contato é perdido. Abro meus olhos e corro de vergonha quando o vejo com um grande sorriso nos lábios.

— Isso foi... — Lucien começa, mas Carter rosna.

Doce senhor das mulheres idiotas. Eu tinha me esquecido de que não estávamos sozinhos. Oh, céus. Que se abra um buraco aqui mesmo que eu quero sumir meu Deus!

Minhas bochechas queimam. Não, meu rosto todo está queimando de vergonha. Pura vergonha do que acabou de acontecer.

Corpo traidor.

— Agora seja uma boa menina e vá com
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Lucien...

Com isso Carter se vira me deixando sozinha com meu mais novo segurança. E que Deus me ajude, pois tenho certeza de que essa coisa entre Carter e eu não acabou.

E se ele diz que sou dele, tenho uma leve impressão de que ele me fará dele.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo Dez

Alvo

"Unstoppable —
Sia"

Sophia

Olho para o alvo. Respiro fundo concentrando todos os meus sentidos. Relaxo meu corpo permitindo que meus braços se conectem com a arma que estou segurando. Esqueço todos à minha volta não prestando atenção em Lucien.

Faço uma pequena careta ao saber que ele
PERIGOSAS ACHERON

está comigo. Não quero isso nem gosto da ideia. Mas o homem não desgruda. Tive até que inventar uma desculpa para a minha mãe. Já que ela percebeu que ele estava com o carro parado em frente da nossa casa durante o dia inteiro e foi ele quem me levou para todos os lugares.

Minha mãe pode estar doente, mas ela não é cega. Volto a me concentrar no alvo à minha frente. Minhas mãos tremem um pouco, mas respiro fundo e atiro.

Olho para onde a bala pegou e faço uma pequena dancinha da vitória.

— Por que está festejando, a bala nem chegou perto do alvo. — Comenta Lucien fazendo uma cara irritada.

E ele tem razão, porém não direi isso a ele.

— Mas foi o mais perto que cheguei até agora. — Retruco olhando para ele de cara feia.

— Se isso foi o mais perto que você chegou, mulher, você está indo muito mal — diz ele cruzando os braços fazendo-o ficar maior e mais intimidante.

Rolo os olhos.

— Não estou o obrigando a estar aqui,
PERIGOSAS ACHERON

Lucien. Então se não está gostando, pode sair. — Levanto minha mão mostrando a ele a saída.

— Olha, como mulher do...

— Eu. Não. Sou. Mulher. Do. Carter — digo entre os dentes o cortando.

Lucien me dá aquele olhar de "não fode comigo" que eu me calo engolindo em seco.

— Como mulher do Carter, você precisa melhorar, Sophia. — Rosna ele me olhando de cara feia.

— Me dá um tempo, essa é a minha terceira aula, estou progredindo.

Lucien dá um passo à frente fazendo-me dar um passo para trás. Seu olhar escurece.

— Esse é o problema, Sophia. Nós não temos tempo. Se você quer aprender a atirar, tem que ser melhor do que isso. Não pode haver erros. Esta é a sua terceira aula e você não conseguiu nem atingir a placa da porcaria do alvo. — Rosna ele.

Engulo em seco.

— Bem, ainda tenho mais uma hora para tentar. — Com isso o empurro e me viro tentando me concentrar mais uma vez.

Era só o que me faltava agora, além de um
PERIGOSAS ACHERON

segurança, eu tenho um segurança que se intromete em minha vida e nas minhas coisas e decisões.

Grande.

Maravilhoso.

Já tenho problemas demais. Coisas demais acontecendo em minha vida para ter que me preocupar com um segurança mal humorado e irritante demais. Lucien limpa a garganta atrás de mim esperando por um movimento meu.

Será que se eu mandá-lo ir para a puta que pariu ele ficaria chateado?

Viro um pouco a cabeça para olhá-lo e o vejo olhando para mim com aquele olhar irritante e questionador. Sim, ele ficaria muito chateado.

— Não temos a noite toda, Sophia. —
Questiona ele.

— Um grande pau no cu. — Murmuro para mim mesma.

— Eu ouvi. — Lucien diz.

— Olha a minha cara de que me preocupo.
— Faço um movimento redondo com o dedo na frente do meu rosto.

— Carter me falou que era avoada e desastrada, mas não tinha me dito que era irônica.

— Comenta ele.

— Carter, acha que me conhece, mas ele não conhece e bem, esse novo lado meu surgiu depois que fui trabalhar no Clube.

— Bom saber, mas é melhor controlar a boca. — Avisa ele.

— Por quê? Não tenho medo de você, Lucien e Carter não irá gostar muito se fizer alguma coisa comigo, não é mesmo? Você está aqui para me vigiar, então, faça o que foi dito a você. — Oh, cara. Isso não foi a melhor coisa a se dizer.

Sophia, Sophia. Você não sabe quando calar a boca?

— Sinto muito. — Peço a ele.

Lucien levanta uma sobrancelha me questionando. Mas ele não fala nada, apenas volta para o seu canto e me observa. Acho que magoei seu ego. Bem, só assim posso me concentrar melhor no meu alvo.

Ao menos eu tentei me concentrar. Meu professor até que tentou me dar umas dicas, mas o máximo que cheguei no meu temi restante foi atirar do lado da placa onde fica o alvo.

Sou um desastre total.

De onde tirei a ideia de que aprender a atirar é uma boa? Três aulas com duração de duas horas e não acertei o alvo nenhuma vez e olha que ele é grande e tem várias opções até eu chegar ao meio.

Não que eu vá desistir, já paguei por dois meses de aula, meu dinheiro não é papel descartável e ele não brota em árvores.

— Você é péssima. — Lucien comenta quando já estávamos no carro voltando para casa.

— Sério, não tinha percebido. Acho que tive um grande avanço. — Sou sarcástica um pouco.

— Estou apenas dizendo a verdade.

— É, eu sei. — Comento.

Não estando com vontade de conversar, encosto a cabeça no banco do carro e fecho os olhos. O caminho para casa é rápido, graças aos céus, não estava com cabeça para lidar com Lucien. E acho que nunca estaria. Ainda estou tentando entender essa coisa de ter um segurança 24 horas por 7 dias.

Porém, lidar com Lucien é melhor do que lidar com Carter e minha atração por ele. Essa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

atração que é totalmente errada e que me traz para esse momento de incerteza.

Toda vez que ele está por perto, não, toda vez que eu penso nele meu corpo se acende como luzes no dia de Natal. Fico quente por dentro, meus mamilos ficam arrepiados e minha mente pensa em mil e uma maneiras de como eu posso ser dele.

Por baixo.

Por cima.

Por trás.

De lado.

É uma merda. Vai por mim, eu sei. Entretanto, não sei fazer parar. Não consigo me controlar em meio à excitação que sinto. Ao frio na barriga. Ao medo.

Sim, tenho medo. Carter é um Callahan. Posso não saber qual é a sua função nisso tudo, mas sei que é perigoso. Sei que não devo me meter ou entrar nesse assunto.

Você já está nele, Sophia. Meu subconsciente me lembra desse pequeno detalhe.

Não quero me envolver mais. Não quero tornar real a coisa toda. Seja lá o que isso significa. Estou ferrada de qualquer jeito.

PERIGOSAS ACHERON

Muito ferrada. Entrei em um beco sem saída. Um lugar cheio de chamas e tenho certeza de que irei me queimar se eu tentar sair e se eu ficar, não faço ideia do que acontecerá. E esse é meu maior medo.

— Amanhã virei buscá-la de manhã. — A voz de Lucien faz-me abrir os olhos.

Olho para fora pela janela e percebo que estamos parados na garagem da minha casa.

— Não irá passar a noite? — pergunto a ele.

— Não, tenho algo para fazer, outro segurança irá chegar em minutos. — Lucien me responde.

— Não posso sair amanhã. Tenho que cuidar da minha mãe e da minha irmã — digo a ele.

— Dê um jeito. Você quer aprender a atirar, amanhã irei ensiná-la ao ar livre. — Ele sai do carro e dá a volta para abrir a minha porta.

Se ele está achando que a conversa terminou está muito enganado.

— Lucien, não posso ir. Não tenho ninguém para ficar com elas e não tenho desculpas para dar à minha mãe. — Aviso a ele.

— Não me importo, estarei aqui pela

PERIGOSAS ACHERON

manhã, será apenas algumas horinhas, tenho certeza de que dará um jeito. — Com isso ele encerra o assunto me empurrando para dentro de casa e fechando a porta.

— Babaca — digo por trás da porta e ouço-o bufar.

— Sophia, querida. É você? — Mamãe grita de seu quarto.

— Sim, mamãe — grito ao subir as escadas.

Abro a porta do seu quarto e a encontro com Ariel na cama. Mamãe está cada dia pior e não sei quanto tempo de vida ela tem.

Não quero que ela se vá, mas preciso estar preparada quando esse dia chegar.

Eu sei que ele chegará.

— Cheguei, irei preparar o jantar. Elizabeth veio vê-la? — pergunto.

Pedi à vizinha para dar uma olhada em mamãe e Ariel enquanto eu estivesse fora hoje. A enfermeira da mamãe está resfriada e não poderia vir.

— Sim, ela ficou com a gente, não se preocupe, menina bonita. Ficamos bem. — Mamãe diz sorrindo para mim.

— Ariel, jantou?

— Sim, Elizabeth preparou o jantar para todos, na verdade. É só você esquentar e comer. — Mamãe diz me fazendo suspirar de alívio.

Estou mais cansada do que o normal. Toda essa carga de acontecimentos está caindo em mim de uma vez só e não estou aguentando.

— Tudo bem, irei levá-la para cama primeiro. — Pego Ariel em meus braços e beijo minha mãe na testa. — Tenho uma boa noite, mamãe.

— Você também, menina. Não precisa se preocupar comigo. — Ela me diz sorrindo para mim.

— Eu te amo — digo, mas quando me viro, mamãe já está em seu sono.

Saio do seu quarto fechando a porta atrás de mim. Caminho para o pequeno quarto onde Ariel dorme e a coloco em sua cama ligando o abajur. Beijo suas bochechas rosadas e gordinhas.

— Boa noite, princesa.

No andar de baixo, esquento a janta que Elizabeth preparou e como. O silêncio da casa é demais para suportar. Só de pensar que um dia seremos só eu e Ariel deixa meu coração em pedaços. Olho pela janela da cozinha e vejo um carro diferente parado do lado de fora. O novo segurança deve ter chegado.=

Se eu me importasse iria lá fora me apresentar, mas como não me importo e não estou confortável com isso, apenas termino minha refeição e tomo um banho antes de deitar na cama.

Não tive tempo de dizer à mãe que amanhã terei um compromisso de manhã e que a deixarei com Ariel por algumas horas. Não que eu iria de

PERIGOSAS ACHERON

qualquer jeito. Não sou louca de deixá-la sozinha. Não no estado em que ela está. Instável. Uma hora consegue se levantar e na outra chora e grita de dor. Lucien é louco se acha que irei aprender a atirar com ele no meio do nada.

Louco. É o que ele é.

Minha mãe e minha irmã vêm em primeiro lugar. Elas são a minha família e eu espero que ele entenda isso quando eu disser a ele que não irei a lugar nenhum com ele na parte da manhã.



— Sophia, essa é Lori e ela ficará com sua mãe e sua irmã enquanto eu a levo para o seu compromisso. — Lucien diz me pegando de surpresa assim que eu abro a porta.

Olho para a tal da Lori e sorrio um pouco sem graça.

— É um grande prazer conhecê-la, Sophia.
— Lori diz me dando um pequeno abraço amigável.

Olho para Lucien estreitando meus olhos para ele que me dá um sorriso comedor de merda. Lori é linda, seus cabelos são loiros e seus olhos

são claros, uma mistura do azul com o verde e seu sorriso é contagiante.

— O prazer é todo meu — digo a ela dando um sorrisinho sem graça. — Entrem, irei apresentá-la à minha mãe e à minha irmã.

Lori me segue para o andar de cima.

— Acho que Lucien a pegou de surpresa? — Comenta ela com uma pergunta.

— Sim, uma grande surpresa para falar a verdade — respondo um pouco sem graça.

— Sinto muito por isso — diz ela com sinceridade.

Dou de ombros.

— Está tudo bem, já estou me acostumando com esse jeito dele de fazer o que bem entender. — Lori sorri com as minhas palavras. — Tem certeza de que está tudo bem para você ficar aqui? — pergunto preocupada.

— Sim, não me importo e bem, eu queria conhecer a mulher do Carter. — Sorri ela.

— Acho que Carter e eu precisamos ter uma pequena conversinha sobre ele sair espalhando por aí que sou sua mulher. — Comento.

— Você vai começar a perceber que eles

PERIGOSAS ACHERON

não se importam muito com o que pensamos e bem, ser a mulher de um Callahan dá a você segurança.

— Lori diz encolhendo os ombros.

— Você é? — pergunto a ela.

— O quê?

— Mulher de um Callahan.

— Não, não sou — responde ela com uma tristeza em seu olhar.

Não faço mais perguntas, não a conheço o suficiente para isso, mas sei que ela queria ser a mulher de um Callahan, agora só falta saber qual deles.

— Mamãe? — pergunto batendo na porta.

— Sim, querida — responde ela.

— Nós temos companhia. — Abro a porta mostrando Lori que tem um grande sorriso nos rosto. — Esta é Lori, ela ficará com a senhora e com a Ariel esta manhã. Tenho uma reunião no trabalho esta manhã, esqueci-me de avisá-la antes, me desculpe por isso — digo beijando-a. — Bom dia, mamãe.

— Bom dia, querida. Está tudo bem, não se preocupe conosco, ficaremos bem. E é um prazer, Lori. Sou Margaret. — Mamãe se apresenta.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O prazer é meu. — Lori diz.

— Lori, minha irmã ainda está dormindo, mas assim que ela acordar virá para o quarto. Mamãe irá apresentá-las — digo a ela.

— Tudo bem, pode ir. Qualquer coisa eu ligo. — Lori me abraça me dando boa sorte com Lucien.

— Vou precisar — digo a ela fazendo-a rir.

Saio do quarto e desço para me encontrar com Lucien que tem um sorriso no rosto.

— Você me paga. — Ameaço.

— Até parece — diz ele. — Está pronta?

— Olhe para mim e me diz, Lucien. Você armou isso para mim. — Rosno com raiva dele.

Dando de ombros ele me segue para fora de casa até o carro que está estacionado em frente à minha casa.

— Eu sabia que me daria uma desculpa para não vir, então eu mesmo resolvi seu problema. Sei que tem uma mãe doente e uma irmã para cuidar, de nada. — Ele abre a porta do carro me ajudando a entrar.

— Ainda estou com raiva de você por isso.
— Aviso a ele.

PERIGOSAS ACHERON

— É, eu sei disso. Mas não fará diferença nenhum. — Lucien liga o carro.

Não faço ideia para onde Lucien está nos levando. Mas não é perto. Claro que não é perto. *Quem vai praticar tiro perto da cidade ao ar livre?*

Só eu mesmo para pensar que Lucien nos levaria para qualquer lugar. Tem que ser afastado e longe das pessoas. Só espero eu que dê tudo certo e que não seja uma perda de tempo. Sei que ele ficará muito puto se tudo isso não for bem. Se EU não for bem.

Saímos da cidade e entramos em um lugar com mais árvores, longe de pessoas. Estreito meus olhos para Lucien, mas ele finge que não vê. Apenas dá um sorrisinho de lado.

Reviro os olhos. Pelo visto terei que esperar para ver.

— Onde estamos? — pergunto quando ele por fim para o carro no meio do nada.

— Longe o suficiente dos olhares de curiosos — responde ele.

— Estou vendo isso — digo com desdém.

Saímos do carro e Lucien me leva para uma área mais isolada onde tem várias placas como PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alvos colados nas árvores e uma grande mesa com várias armas.

Engulo em seco quando percebo a extensão da coisa toda.

Do nada e para a minha total surpresa, Lucien me agarra passando a mão pelo meu corpo. Congelo não entendo muito o que estava acontecendo.

— Lucien, o que está fazendo? — pergunto, mas ele não responde.

Apenas continua a me agarrar. Meu corpo congela em pânico. Não. Não. Isso não pode estar acontecendo comigo. Não agora e não com Lucien. Ele tem que me proteger e não me agarrar. Sem saber o que fazer eu apenas fecho os olhos.

Minha respiração aumenta, tento me soltar, mas Lucien é forte demais e eu sou fraca. FRACA. Não tenho força o suficiente.

— Lucien, pare. Por favor. — Choro começando a entrar em desespero.

— Lute, Sophia. — Rosna Lucien.

Congelo ao ouvi-lo dizer para lutar.

— Que diabos? — grito com raiva. Muita, muita raiva.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu. Disse. Para. Lutar. — Rosna ele palavra por palavra.

— Vá se foder, seu idiota — grito batendo nele me soltando do seu aperto.

Viro-me para encará-lo. Lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

— Não, Sophia. Você tem que aprender a se defender sozinha. — Ele diz olhando bem sério para mim.

— E para isso tinha que me agarrar sem me avisar? — pergunto a ele enxugando meu rosto.

— E por acaso um molestador irá avisar quando pegá-la? — pergunta ele.

— Não, é claro que não, mas eu não estava preparada para isso agora — digo a ele o óbvio.

— E quando estará? — pergunta dando um passo à frente. — A verdade é que nunca estará preparada, Sophia, mas terá que saber como agir. Você está fazendo aula de defesa, ou estou enganado?

— Eu estou, é claro que estou, mas é diferente. — Rebato.

Onde se viu me agarrar assim no meio do nada? Ele é maluco. Carter mandou um maluco

PERIGOSAS ACHERON

retardado para ser meu segurança. Eu com certeza preciso ter uma conversinha com ele sobre quem ele escolhe para tomar conta de mim.

— A única diferente é que nas aulas você sabe qual será o próximo passo, mas na vida real não saberá e precisa saber como lidar com isso. Um molestador não irá avisá-la. Você tem que saber o que fazer em situações como essas e estou aqui para isso. — Lucien diz. — Você, Sophia Clarker agora é mulher de um Callahan e precisa se comportar como tal. Ter medo, entrar em pânico não é o que um Callahan faz.

— Então o que um Callahan faz, Lucien? — pergunto cruzando os braços.

— Eles lutam, Sophia — responde ele. — Agora, lute. Não seja mais uma na lista de mulheres molestadas. Lute, Sophia.

Lucien vem para cima de mim mais uma vez agarrando meus braços. Controlo minha respiração e tento achar um jeito de sair do seu apartamento. Seu corpo chega ainda mais perto do meu. Lucien me agarra e sinto sua respiração em meu ouvido.

— A primeira coisa a se fazer é acalmar a

PERIGOSAS ACHERON

respiração e se controlar. — Lucien diz em meu ouvido.

Faço o que ele manda e posso sentir seu coração batendo.

— Agora ache um jeito de me machucar. Vale tudo, Sophia. Uma caneta na jugular, uma mordida, arranhada, pesada. Qualquer coisa que tiver ao seu alcance que machuque o suficiente para correr e pedir ajuda. — Lucien diz e eu acho um jeito pisando com força em seu pé e torcendo seu braço.

Lucien me solta com um palavrão. Sorrio vitoriosa.

— Consegui! — grito em vitória.

— Sim, conseguiu, mas não cante vitória antes da hora. Esse foi apenas meu primeiro ataque. — Avisa ele.

Passamos uma hora da nossa manhã treinando como escapar de molestadores. Lucien ficou de me ensinar mais alguns truques, mas deixou para outro momento.

Depois do pânico que tive no primeiro momento me diverti bastante aprendendo. Claro que preferia que fosse Carter aqui comigo, mas

PERIGOSAS ACHERON

acho que se fosse ele, nós com toda certeza não estaríamos treinando e sim fodendo. Então foi bom que fosse Lucien, porém estou louca para mostrar a Carter o que aprendi e para agradecê-lo por ter me dado um segurança legal.

Sim, Lucien acabou se tornando legal. Não que ele seja bom, ou meu preferido. Porém, ele não foi um saco como estava sendo no início.

Paro em frente a uma mesa com várias armas. Lucien pega uma e me entrega.

— Esta é uma pistola *Smith & Wesson Modelo 4506*, sinta primeiro o peso dela em suas mãos. Se acostume com ela, Sophia. — Comanda ele e eu faço o que ele manda.

Não é tão pesada e é boa de segurar. Gosto dela, é confortável.

— Agora a erga sentindo-a melhor, deixe seu braço se acostumar com ela, seus dedos tem que amá-la, Sophia. Ela tem que ser sua melhor amiga neste momento. — Lucien diz. — Antes de atirar você tem que saber o peso dela com e sem balas, tem que saber a diferença entre os dois, jamais atire sem saber quantas balas sua arma tem. Depois de conferir, destrave a arma, mire e puxe o

PERIGOSAS ACHERON

gatilho.

Olho para a arma em minha mão. Sentindo-a, sentindo o poder que ela tem sobre mim. Sinto-me poderosa com ela. Indestrutível. Forte e confiante. Sorrio. Esse sentimento é bom.

Muito bom para dizer a verdade.

Treino por mais uma hora e meia. Lucien me ensina tudo o que tenho que saber, ele não me deixa descansar se eu não faço certo.

Atirei de todas as maneiras possíveis. Parada, em movimento e até correndo. Meus braços e mãos estavam doendo de tanto erguer e segurar a pistola. De 20 alvos postos nas árvores consegui acertar 5. Foi um avanço memorável. Apesar de Lucien não estar satisfeito. Mas quem se importa não é?

É claro que a partir de hoje teremos essa aula todas as terças até eu estar acertando todos os alvos. Pergunto-me se Carter estará em alguma delas. Espero que sim.

Coloco a pistola na mesa com um sorriso grande nos lábios. Lucien revira os olhos e me entrega um pequeno spray e uma pequena arma que descobri que era arma de choque.

PERIGOSAS ACHERON

— Fique com eles. É bom para se defender. Pode usar o que tiver em seu alcance. — Lucien me diz.

— Obrigada. Por hoje e por tirar tempo para me ensinar. — Agradeço a ele.

— Bem, na verdade eu tinha tempo de sobra apenas vigiando-a, então resolvi fazer algo com esse tempo e outra, você é uma Callahan agora. Aceite. — Com isso ele se vira e caminha de volta para o carro.

— Vai deixar tudo isso aí? — pergunto a ele.

— Sim, meus parceiros irão limpar tudo. Pensou que estávamos sozinhos? — perguntou ele.

— É claro — respondo.

— Pelo visto terei que treinar sua percepção agora. Tinha mais quatro homens meus com a gente, Sophia. — Lucien diz me pegando de surpresa.

Abro a boca sem saber bem o que dizer a ele. Isso era loucura, eu podia ter acertado alguém. Realmente podia ter machucado alguém com a minha péssima mirra.

— Relaxa, eles estavam a salvos da sua
PERIGOSAS ACHERON

mira. — Lucien diz rindo como se tivesse lendo meus pensamentos.

— Eu realmente pensei que estávamos sozinhos. — Murmuro baixinho.

— Bem, vamos trabalhar isso na próxima vez.



Capítulo Onze

Promessas

"Heathens – Twenty One Pilots"

Carter

Paro o carro em frente à casa de Sophia e saio encontrando Lucien que acena com a cabeça para mim. Não gostei de saber que ele passou o dia todo olhando-a, mas não tive tempo de trocar de lugar com ele, não até esse momento.

As coisas estão ficando cada vez mais

PERIGOSAS NACIONAIS

complicadas para dizer a verdade, estamos prestes a entrar em uma guerra mortal onde haverá apenas um vencedor.

Olho para os machucados que estão em meus dedos. Sorrio ao lembrar-me dos gritos do homem e da sua dor. O sangue escorrendo de sua boca e nariz. Senti-me livre, meu monstro se acalmou por alguns instantes, o suficiente para eu vir ver Sophia.

— Como foi hoje? — pergunto a ele.

— Ela é péssima em atirar, mas em se defender se saiu bem. Com mais treinos ficará boa. — Lucien responde. — Não que ela tenha gostado muito do jeito com que a peguei de surpresa, mas ela

PERIGOSAS ACHERON

se saiu bem. Você precisa mostrar a ela que ela agora é sua, Carter. Sophia ainda não acredita nisso.

— Pode ficar tranquilo, ela irá acreditar — digo a ele. — Pode ir, ficarei o restante da noite.

Lucien acena com a cabeça em acordo, entra no carro me deixando sozinho em frente à casa de Sophia. Todas as luzes da casa estão apagadas. Mas isso não me impede de entrar.

Sophia precisa de mais segurança, é fácil demais entrar na sua casa mesmo sem uma chave. Se eu consegui, qualquer um dos meus inimigos consegue. Ela precisa ser mais cuidadosa com a segurança da sua família. Mas deixarei isso para depois, por enquanto.

Tranco a porta atrás de mim e vou em direção às escadas para o andar de cima. No andar de cima confiro Ariel que dorme tranquilamente em sua cama com seu ursinho de pelúcia nos braços.

Ao passar pela porta de Margaret vejo-a de olhos bem abertos me encarando.

— Posso estar acamada e morrendo, mas ainda sou mãe e sei quando tem um intruso em

PERIGOSAS ACHERON

minha casa. Entre, Carter. — Margaret diz com um pequeno sorriso nos lábios.

Entro em seu quarto me sentindo um pouco estranho. Pela primeira vez eu sou pego e não gosto da sensação.

— Só estava conferindo — digo a ela.

Não sou homem de dar explicações ou de pedir desculpa por algo que fiz ou que irei fazer. Apenas minha mãe tem esse poder de fazer-me sentir pequeno.

— Sim, eu sei. Imaginei que o motivo de termos um segurança em nossa porta tenha sido você, estava me perguntando quando iria aparecer pessoalmente. — Ela me diz baixinho.

— Sophia lhe disse então? — pergunto.

— Ah, não. Minha menina foi vaga quanto a isso. Apenas disse que era necessário e um presente por ser uma boa funcionária. — Explica ela. — Veja bem, Carter. Minha filha me disse que estava trabalhando como administradora de um restaurante, mas quando

PERIGOSAS NACIONAIS

você apareceu no hospital com ela e ela nos apresentou eu soube muito bem onde minha filha estava trabalhando e tenho certeza de que não é como administradora, não que eu duvide da capacidade dela, mas sei bem o tipo de coisas que você e sua família estão envolvidos.

— Eu acho melhor nós não...

— Escuta aqui, rapaz. — Margaret me corta e me sinto como uma criança sendo repreendido por algo que fiz, mas que não deveria fazer.

Perfeito, isso era tudo o que eu precisava neste momento.

— Não terminei de falar e como você invadiu minha casa no meio da noite, acho que tenho esse direito. — Continua ela olhando para mim bem séria. — Não me importo se tem cara de mau e que faz coisas ruins. Não tenho medo de você, Carter. E o fato de estar aqui, significa que ao menos gosta da minha menina e como pode ver, estou morrendo. Não sei quanto tempo mais de vida eu tenho. E é nisso que você entra.

— Não estou entendendo — digo com sinceridade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas irá. — Rebate ela. — Só não continuar me interrompendo.

— Tudo bem. — Concordo.

— Bom. — Ela sorri para mim. — Como eu estava dizendo. Estou passando a você a responsabilidade de cuidar das minhas meninas.

Olho para ela um pouco surpreso. Margaret não me conhece, ela nem sabe o que sou e o que faço. Não sabe o quão escura minha alma é. Ela não faz ideia das coisas que sou capaz de fazer e mesmo assim ela está confiando a mim a vida das suas duas filhas.

— Sei que é capaz de protegê-las e dar a elas uma vida melhor do que fui capaz de dá-la e bem, se está aqui é porque quer minha menina para si. Você é do tipo que vai atrás do que quer e você a quer, mas ela vem com uma carga, Carter. Esta carga também é sua agora. Cuide delas por mim, esse é o preço por

PERIGOSAS ACHERON

invadir a minha casa. — Ela pisca para mim. — Prometa para mim, Carter. Prometa que cuidará das minhas meninas.

Margaret me pede. Olho para o seu corpo fraco na cama. Seu rosto está pálido e as maçãs das suas bochechas estão magras demais. Ela está magra demais.

— Eu prometo — digo a ela que acena com a cabeça soltando um pequeno suspiro.

Seus olhos se fecham, sua respiração se acalma quando pega no sono. Olho para ela durante alguns minutos tentando entender o que acabou de acontecer. Foi simples. Algo tão simples, mas com uma grande importância para Margaret. Pela primeira vez na vida fui pego desprevenido e fico sem palavras.

Sua respiração está tão calma que penso por um instante que ela não está mais respirando.

Porra. Estou ficando mole. Tudo por causa de duas mulheres e uma criança que mal conheço.

Essa merda é foda.

Saio do quarto encostando a porta atrás de mim e caminho para o quarto da Sophia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

encontrando-a toda esparramada na cama. Seu cabelo preto jogado no travesseiro branco. Um anjo.

Ela parece um anjo. Anjo esse que acalma meu monstro. Um monstro sem coração e com sede de sangue que ao ficar perto dela fica domesticado. Chega a ser engraçado só de pensar nessa merda. Mas é o que é.

A mais pura verdade.

Fecho a porta do seu quarto, tiro o meu sapato e o meu blazer e me deito ao seu lado na cama. Seu corpo instantaneamente se envolve no meu, sua cabeça deitando em meu peito, sua respiração é lenta. Sophia esfrega o rosto em mim suspirando contente.

— Acho que isso é um sonho, mas se não for, quero que saiba que entrar na minha casa sem ser convidado é assustador. — Murmura ela ainda de olhos fechados. — Não que eu esteja reclamando, sem falar que preciso mesmo ter uma conversinha com

PERIGOSAS ACHERON

você sobre o fato de ficar dizendo por aí que sou sua, isto está errado.

Seguro o riso achando bonitinho ela estar falando meio dormindo. Olho para a janela e vejo a noite lá fora iluminando o quarto. Tudo isso está mexendo comigo. Sophia me tira da razão na maioria das vezes e me deixa assustado com todos esses sentimentos e esse meu lado protetor que eu não conhecia.

Nunca uma mulher mexeu tanto comigo como ela faz. Eu a quero. Não deveria, já que ela é tão meiga e inocente, mas mesmo assim eu ainda a quero como minha. Só minha. É tão errado e arriscado. A vida que tenho não é para qualquer pessoa. Não é para todas as mulheres, levá-la comigo, tê-la comigo pode arruiná-la para sempre e mesmo assim prometi à mãe dela que cuidaria dela e da irmã mais nova.

Eu nunca quebro uma promessa, mesmo que traga consequências, mesmo correndo o risco dela se afastar de mim, eu a protegerei. Custe o que custar.

— Ah, já que devo estar sonhando que está
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aqui, meu dia hoje foi muito bom, obrigada por ter colocado Lucien para ser meu segurança, ele é bom. — Sophia sussurra.

Meu sangue ferve um pouco com os elogios que ela faz para Lucien, não o mandei olhá-la para ser amigo de Sophia ou receber elogios dela. Não, o dever dele é apenas ser seu segurança e ensinar a ela a se defender. Não ser seu amiguinho fodido.

Acho que Lucien e eu teremos uma pequena conversa de como ele deve se comportar com Sophia.

— Entrei em pânico quando ele me agarrou do nada sem aviso. — Puta que pariu! Eu disse a ele para ensinar ela a se defender, não tirar proveito da situação.

Meu monstro começa a bater no peito e rugir dizendo que Sophia é dele e de mais ninguém, controlo-me para não pular fora dessa cama e ir atrás de Lucien e matá-lo por tocar em Sophia.

— Eu disse a ele que você ficaria furioso se ele me tocasse de forma errada, mas no fim ele estava apenas me ensinando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Molestadores não irão me avisar antes de me atacarem, então tenho que estar preparada.

— Vá dormir, Sophia. — Rosno pra ela.

— Tudo bem, espero que você seja apenas um sonho. — Murmura.



No meio da noite sinto meu celular vibrando no bolso da minha calça. O identificador mostra o nome de Caspen. Suspiro. Lá se foi minha noite com Sophia.

— O que é? — pergunto a ele ao atender.

— Temos alguém para você, quero respostas Carter e você é bom em obtê-las. — Ele responde.

— Estarei aí em alguns minutos. — Desligo o telefone não esperando por respostas.

Tenho uma emergência, preciso de você aqui o mais rápido possível.

Mando a mensagem para Lucien que me responde com um Ok. Levanto-me da cama e me

visto em silêncio. Sophia ainda está em seu sono dormindo tranquilamente, ela resmunga algumas vezes e ronca bem baixinho que é bem fofo para ela.

Caminho até ela dando um beijo em seus lábios entreabertos e saio do seu quarto, confiro sua mãe primeiro e por último sua irmã que também dormem tranquilamente. No andar de baixo espero Lucien que não demora muito a chegar, confiro todas as fechaduras e janelas da casa antes de sair.

— Isso foi rápido. — Lucien diz me dando um sorriso.

Olho bem para ele mostrando o quanto quero matá-lo. O sorriso do seu rosto desaparece e ele dá um passo para trás. Lucien abre a boca para me dizer algo, mas o pego de surpresa quando as

juntas de meus dedos se conectam com os ossos de seu maxilar. Sua cabeça se vira de lado com o impacto e ele cospe sangue pela boca.

— Que merda foi essa? — Questiona ele olhando para mim.

— Isso é por encostar na minha mulher. E me agradeça, já que minha vontade é de te matar bem lentamente. O seu trabalho é vigiá-la e ensiná-la a lutar e não ser seu melhor amigo.

Não dou tempo a ele de me fazer perguntas, apenas entro em meu carro e saio de lá o mais rápido possível, antes que eu mude de ideia e o mate, pendurando sua cabeça na porta da casa da Sophia.

Não tenho paciência para joguinhos e detesto esse sentimento de ciúmes que cresce em mim. Mas Sophia é minha e eu vou matar quem ousar encostar nela. Isso é uma promessa minha e do meu monstro. Nós a reivindicamos. Ela é nossa e de mais ninguém.

A morte é um jogo justo para quem machucá-la. Ninguém e eu digo ninguém, toca no que é meu. No que é de um Callahan.

— Você demorou. — Caspen diz olhando para mim de cara feia.

— Se está com pressa faça você mesmo.

Caspen pode ser o Chefe, mas ele não é o meu Chefe. Eu faço o que eu quero e na hora que eu quero, ele quer respostas, ele vai ter as respostas que quer, mas no meu momento. Não farei um trabalho mal feito. Sou o mestre da tortura, não se faz isso em minutos.

Caspen não fala nada, ele sabe que mesmo sendo o Chefe, não tem poder sobre mim, ele não pode mandar em mim. Sou meu próprio dono e mesmo que ele seja chamado de O diabo, quem eles temem mesmo sou eu. Não que meu irmão não seja ruim e não busca por vingança.

Ah, ele faz. Já o vi torturar e matar muitos homens, mas ele não gosta de sujar as mãos como eu gosto. Ele é o que toma as decisões e eu sou aquele que as quebram.

— O que você quer saber? — pergunto a ele.

— Para quem ele trabalha, qual é o próximo ponto de encontro e o que ele sabe sobre os Fimmels. — Caspen responde. — Ele é meu,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Carter, você está aqui apenas para recolher as informações. — Avisa ele.

— Como quiser — digo dando um tapinha em seu ombro. — Hora do show, irmão.

Entro na sala onde o homem está. Meu irmão converteu o porão da casa dele em uma sala de tortura. O porão tem duas entradas uma dentro da casa e uma do lado de fora que dá para uma mata aberta cheia de árvores. Ele foi esperto, só assim poderia tirar o corpo morto de qualquer filho da puta e jogar em uma cova que seu soldados fazem na mata, ninguém procuraria um corpo ali.

O homem pendurado em pé com as mãos amarradas no teto olha para mim em desespero. Ele sabe quem sou e o que irei fazer com ele. Sorrio maldosamente para ele.

Ainda o encarando, estalo meu pescoço e meus dedos das mãos. Ele balança a cabeça, seus olhos imploram por misericórdia. Tiro a fita em sua boca.

— Quer começar a falar ou tenho que começar? — pergunto a ele.

— Não, por favor, eu já disse que não sei de nada. — Implora ele.

PERIGOSAS ACHERON

Eles sempre imploram. Nunca são justos ou falam a verdade antes de começarem a ser torturados. Não, eles preferem ver aonde irei. Malditos idiotas e traidores. Eu nunca daria informações. Morreria pela minha família.

Fecho minha mão sentindo ainda o ardor do homem que matei mais cedo, vai ser bom. Meu monstro rugi em expectativa. Ele está pronto para tirar um pouco de dor de alguém, para ouvir os gritos. Ele se alimenta disso. De dor, sofrimento e sangue. Ele se alimenta de morte.

— Vocês nunca sabem, não é mesmo, mas basta um pouco de dor e sempre abrem a boca — digo socando seu nariz perfeito com tanta força que meus ossos chegam a estalar.

— Seu... — Ele tenta dizer, mas continuo a socar seu rostinho que agora não será tão bonito assim.

— O que estava dizendo? — pergunto a ele.

Seu rosto começa a ficar distorcido e vejo quando seus olhos se fecham. Sorrio, está ficando no ponto que gosto.

— É muito fraco, levou apenas uns socos na cara e já está desmaiando. Ah, não. Assim fica fácil

PERIGOSAS ACHERON

demais. — Um soldado do meu irmão me entrega um balde de água gelada e eu jogo no cara fazendo-o engasgar.

— Agora vai dizer o que quero saber ou meu irmão terá que fazer mais? — Caspen pergunta no canto da sala.

Ele apenas observa o que faço. Ele apenas puxa o gatinho quando tudo estiver terminado. Caspen está com tanta raiva e quer acabar logo com os Fimmels que ele mesmo está fazendo o trabalho. Ele está com tanta raiva que sua sede de vingança é grande o suficiente para matar e mostrar poder.

— Eu já disse que não sei de nada! — grita o prisioneiro cuspiendo sangue em meu rosto.

Passo a mão pelo rosto tirando o cuspe de sangue que ele me deu, minha barba pegajosa.

— Ah, não. Você não fez isso. — Minha voz é tão crua. Tão profunda que o cara treme.

Viro-me indo em direção à mesa onde tem vários objetos de tortura e pego uma faca no estilo militar e muito bem afiada. Olho para a faca contemplando a lâmina afiada. Sim, esta vai servir.

Caminho até as costas nuas do idiota e olho para a minha tela.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que acha, Caspen, devo fazer meu nome ou nome da família? — pergunto ao meu irmão.

— O da família é melhor. Esse aí deixarei como um aviso para os Fimmels. — Caspen responde.

Sorrio para ele.

Com perfeição marco as costas do homem com a primeira letra do nosso sobrenome.

— Ah, pare, pare. — O desgraçado começa a gritar.

— Mas já? Mal comecei — digo a ele terminando meu trabalho bem feito.

O sangue começa a escorrer pelas suas costas e traidor começa a gritar e a chorar.

— Vou falar, vou falar — grita ele.

Jogo minha cabeça para trás e começo a rir. Deixo minha risada dominar o lugar, ela é crua, raivosa.

— Eu disse que eles sempre falam. — Rosno. — Mas ainda não terminei.

Com isso passo a lâmina da faca nas costas dele fazendo a letra 'a'. Mais sangue, mais grito, mais dor. Meu monstro está rugindo de alegria

PERIGOSAS ACHERON

nesse momento, começando a ficar saciado.

— Pode começar a falar. Não me importo. Pararei quando nos passar todas as informações que sabe. — Informo a ele continuando a desenhar em minha tela.

Ah ele fala. Ele nos diz tudo e a cada palavra, a cada informação a minha raiva cresce mais, meu monstro pede por mais vingança. Se os Fimmels pensam que dominaram a minha cidade, eles estão muito enganados. Essa cidade é nossa.

Se eles ousarem tentar tomá-la, nós tomaremos a vida deles, de cada um deles, tiraremos todos os seus membros. Um por um e penduraremos em cada canto da cidade como um aviso para quem tentar fazer igual a eles.

— Ele quer suas mulheres. Primeiro pegou sua irmã. Agora vai atrás das outras, as que cada um se importa. Começando por aquela garçõete nova gostosa. Ah e sem falar na outra amiga dela a ruiva, sabemos que ela é importante para Lorenzo. Eles querem atingi-los com as mulheres primeiro, sabemos que elas são importantes. Não se esqueçam da mamãe, ela está na lista também. Vocês sabem onde estão suas mulheres? — A cada

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

palavra que sai da sua boca mais eu cavo a faca em suas costas.

Chega a um ponto em que Caspen se levanta, aponta a arma na testa do homem e atira. Bem no meio. A cabeça do homem cai

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pra frente. Mais uma vida se foi por nossas mãos. Mais um inimigo morto. E iremos matar todos eles. Cada um deles.

Termino minha obra de arte.

C

A

L

L

A

H

A

N

Bem no meio de suas costas. Sangue escorre por todos os lados. Está perfeito. Do jeito que eu gosto e mais uma vez meu monstro está alimentado. Saciado. Mas ele só ficará satisfeito quando tudo isso acabar. Quando Sophia, minha mãe, minha irmã e as outras mulheres nossas estiverem em segurança.

Meu monstro só ficará satisfeito quando nosso negócio não estiver sendo ameaçado por um bando de idiotas filhos da puta.

Todos eles irão cair.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo Doze
Os anjos te
esperam
"Blues Saraceno
— Carry Me Back
Home"

Sophia

Eu sabia que alguma coisa estava errada no
PERIGOSAS ACHERON

momento que acordei. Estava tudo tão quieto. Tão calado. Não se ouvia a voz da minha irmã ou da minha mãe. Não. Apenas o silêncio. O mais puro silêncio.

Olho para o lado da minha cama estreitando meus olhos ao vê-la bagunçada. *"Era apenas um sonho."* Digo a mim mesma. Seria muito assustador se Carter realmente tivesse estado aqui durante a noite. Mas ao mesmo tempo é excitante.

Vamos, Sophia. Você não tem tempo para pensar sobre isso agora. Repreendo-me ao levantar da cama e colocar uma roupa mais decente para começar o dia ainda estranhando o silêncio anormal em casa. Saio do quarto e vou ao quarto da minha irmã percebendo que ela não está nele. Meu coração já começa a acelerar sentindo uma estranheza.

Está tudo bem, Sophia. Tudo está bem. Digo a mim mesma mentalmente.

Saio do quarto de Ariel e abro a porta do quarto da mãe vendo-as na cama. Minha irmã levanta a cabeça com um olhar preocupado. Sorrio para ela.

— Bom dia, princesa. A mamãe ainda está
PERIGOSAS ACHERON

dormindo? — pergunto a ela.

Não é estranho a mamãe dormir demais. Ela sempre está cansada por causa das dores e dos medicamentos.

— Ela não quer acordar, Sophia. A mãe não quer acordar. É normal? — Ariel pergunta fazendo beicinho e com lágrimas nos olhos.

Meu coração para de bater por alguns instantes fazendo-me prender a respiração. Olho para a minha mãe deitada na cama de olhos fechados e parecendo um pouco branca demais. Não vejo o movimento do seu peito. Minha respiração volta com força total, minhas mãos tremem quando dou um passo para frente erguendo-as para encostar no em seu braço gelado demais.

— Mãe, acorda — digo baixinho.

Olho para a minha irmã que me olha em expectativa.

— Mamãe, sou eu Sophia. Acorda — digo mais uma vez balançando seu braço.

Seu corpo mole não me responde e é quando a realidade do que está acontecendo me atinge totalmente.

ELA SE FOI.

— Mãe! — grito em desespero, lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

— Sophia, a mamãe não vai acordar? — pergunta Ariel ao me abraçar.

— E-eu... eu não... não querida, ela não vai acordar — digo a verdade a ela.

— Ela está com os anjos agora como ela me disse ontem que estaria? — pergunta mais uma vez.

Mordo meus lábios tentando controlar meu soluço. Concordo com a cabeça.

— Você pode descer e chamar por Lucien para mim? — pergunto a ela.

Ariel acena com a cabeça, se vira e sai do quarto deixando—me sozinha. Olho para o corpo da minha mãe na cama e choro. Ela se foi, tão rápido. Eu não pude nem me despedir direito. Ela me deixou com apenas um "boa noite e eu te amo". Eu não estava preparada para isso. Ariel não estava preparada para isso.

Eu sabia que ela não tinha muito tempo, mas nunca imaginei que esse tempo era curto demais. Foi tão, tão rápido.

— Oh, mamãe. O que farei agora sem ti? —
PERIGOSAS ACHERON

pergunto a ela.

Mas é claro que não há respostas. Ela está morta.

MORTA.

Ela me deixou.

Nos deixou.

Caio de joelhos. Minhas pernas fracas demais para me manter em pé. Coloco minhas mãos em meu rosto deixando o soluço de dor vir para fora. Quero gritar. Tirar essa dor do meu peito. Essa angústia que me corrói. Que machuca demais, mas tenho que ser forte. Por ela, por mim e pela minha irmã. Não posso me perder em meio à dor.

Tenho um funeral para preparar.

Levanto-me do chão no momento em que a porta se abre, mas não é Lucien que entra. É Carter.

Ele me pega em seus braços alisando meus cabelos. Choro em seu peito.

— Shh, tudo vai ficar bem, estou aqui. Bem aqui — diz tentando me consolar.

— Ela morreu, Carter. Nada vai ficar bem — digo a ele ficando irritada por ele estar aqui.

O que ele está fazendo aqui, afinal? Onde está Lucien quando eu preciso dele? Tudo o que
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

menos preciso é de Carter e de mais uma bagagem que ele traz com ele. Não preciso desse

PERIGOSAS ACHERON

sentimento que sinto quando ele está por perto. Dessa proteção e segurança. Só quero apenas ser eu e chorar minhas dores.

Não era para ele estar aqui, isso só me deixa mais confusa e com mais vontade de chorar. Carter é do mal, ele não pode fazer essas coisas como alisar meu cabelo e me dizer que ele está aqui e que tudo ficará bem. Ele é perigoso. Sua família é perigosa. Eles não fazem essas coisas.

Carter não é o tipo de homem romântico e amoroso. Ele não dá carinho, simplesmente pega o que quer.

— Vamos cuidar de tudo — diz ele.

Nego com a cabeça. Não quero estar mais envolvida com os Callahans. Já basta toda essa confusão em que me meti, não preciso de mais uma carga. Se Carter me ajudar com o enterro da minha mãe ficarei em dívida com ele e com a sua família e é tudo o que não quero nesse momento.

— Não, farei isso sozinha. Não preciso de você — digo a ele. — Na verdade nem sei o que está fazendo aqui. Não o quero aqui, Carter. Traga Lucien de volta e você pode sair. — Tento sair do

PERIGOSAS ACHERON

seu aperto, mas é impossível.

— Merda nenhuma. Você está presa comigo, Sophia. Querendo ou não. É minha mulher e é por isso que vou estar aqui, bem aqui cuidando de tudo. — Suas palavras me irritam.

Será que ele não percebeu que minha mãe acabou de morrer e que não estou com cabeça para sua possessividade e toda essa coisa de macho alpha em me chamar de sua mulher?

— Olha, será que só por hoje você pode parar com essa coisa de sua mulher? Não estou com cabeça para pensar sobre o que isso significa, na verdade acho que nunca terei cabeça para isso. Então, por favor. Por hoje eu só quero fazer o funeral da minha mãe para poder enterrá-la amanhã. — Puxo meu corpo de seus braços e saio do quarto deixando-o de cara feia parado lá.

Não estou com tempo nem cabeça para começar uma discursão com Carter agora. Tenho coisas para resolver, pessoas para ligar e um funeral para programar. Carter e seu problema de

possessividade não estão na minha lista para resolver neste momento. Tudo o que sei que devo fazer é ficar longe dele. Já entrei muito em seus problemas, não preciso de mais.



Vazio.

É o sentimento que estou sentindo neste momento. Um grande vazio em meu peito. Ao meu lado está Ariel, minha irmãzinha com seus olhos em lágrimas. Sua mão aperta a minha. Sei que ela está sofrendo. Eu estou sofrendo.

Perder alguém que ama e que cuidou de você é devastador. É como se uma parte sua estivesse sido arrancada do seu corpo. Dói demais. Te deixa oco por dentro. Vazio.

Um grande e insuportável vazio. É isso que fica. Eu tentei ser forte e manter tudo no controle, tentei mostrar à minha irmã que ficaríamos bem, que eu ia cuidar dela e de tudo naquele momento, mas minhas forças sumiram e acabei deixando os Callahans se envolverem.

A mãe de Carter, Lydia e Lori que já havia

PERIGOSAS ACHERON

ficado com a minha mãe e a minha irmã por algumas horas, prepararam todo o funeral e enterro. Enquanto eu cuidava da minha irmã que estava um pouco sem saber o que fazer e tentando entender o que estava acontecendo.

Foi doloroso para eu ter responder suas perguntas. Tão nova para entender tudo. Tão nova para sofrer uma perda.

Paro por uns instantes e me ajoelho virando-me para a minha irmã. Olho para trás vendo algumas pessoas paradas olhando para o caixão da minha mãe apenas nos esperando para enterrá-la.

Minha irmã aperta a minha mão e eu viro para encará-la.

— Está tudo bem, boneca — digo a ela tentando afirmar uma coisa que até eu tenho dúvida. — Tudo vai ficar bem, okay? Estou aqui, vamos ficar bem.

— Eu sei, Soph. Confio em você — diz ela me dando um pequeno sorriso. — Só não me deixe também. — Pede ela

Lágrimas se formam em meus olhos por sua inocência e seu medo de me perder.

— Nunca, querida — digo a ela.

— Eu te amo, Soph. — Ela me abraça fungando em meu pescoço.

— Eu também a amo, menina. — Levanto-me com ela no meu colo.

Carter está parado na minha frente esperando por mim.

— Está pronta? — pergunta ele, sua voz grave.

— Não, mas não tenho escolha — respondo a ele sendo sincera.

Quando se trata da morte, nunca se tem uma escolha. Não se pode fugir dela. Ela vem e vai num piscar de olhos e dessa vez ela levou a minha mãe deixando eu e minha irmã perdidas.

— Vamos. — Carter pega minha irmã do meu colo e segura minha mão me levando para onde o enterro será feito.

Vejo minhas três amigas, Tinna, Lauren e Phillipa uma do lado da outra, no colo de Lauren está sua filha, Hope. Minhas amigas me dão um

PERIGOSAS ACHERON

sorriso triste. Aceno com a cabeça para elas.

— Sophia, sinto muito por estarmos nos conhecendo neste momento difícil. Meus pêsames pela sua mãe. — A mãe de Carter, Lydia diz.

Eu não a tinha visto antes, apenas falei com ela e Lori pelo telefone. Não a vi pessoalmente.

— Obrigada, é um prazer conhecê-la — digo a ela. Sou pega de surpresa quando ela me puxa para um abraço amoroso.

Não conseguindo me conter, deixo as lágrimas me dominarem e choro em seu ombro. Estou tentando controlar minhas emoções e até agora me sai muito bem, mas ver essa gente que não me conhece e que mesmo assim me ajudaram em tudo no enterro da minha mãe é devastador.

O pai do Carter me tira dos braços de Lydia e me abraça como um pai faz com seus filhos quando eles têm um coração partido. Seu abraço é apertado e parece que faço parte da família.

— Estamos aqui para você, querida. — Ele sussurra em meu ouvido.

— O-obrigada — digo a ele quando me solta.

— Sophia. — Caspen diz me dando um

PERIGOSAS ACHERON

aceno com a cabeça.

Aceno de volta dando um pequeno sorriso triste. Lorenzo e Heitor são os próximos a me cumprimentarem. Logo em seguida as enfermeiras da minha mãe e a nossa vizinha. Nós não tínhamos muitos amigos. Mas o que tínhamos estavam todos aqui para prestarem o último adeus a ela.

Carter pega minha mão dando um pequeno aperto. Olho para ele que acena com a cabeça para mim em direção ao pequeno palco para discursos que fizeram. O que falarei nesse momento?

Não sei o que fazer. Tudo o que estou sentindo é tão confuso. A dor dela ter ido embora é demais para falar. Todos esses sentimentos estão me sufocando. Estão entalados em minha garganta. Não sei se é uma boa subir lá em cima e dizer algo sobre minha mãe.

Olho em pânico para Carter que me dá um aceno mais uma vez. Balanço a cabeça em desespero.

— Está tudo bem, querida. — Lydia diz ao ver meu desespero. — Não precisa ir até lá. — Conforta ela.

— Soph, cante a música da mamãe. —
PERIGOSAS ACHERON

Minha irmã pede.

Olho para seus olhos sinceros e cheios de esperanças.

— Okay, princesa — digo a ela.

Com passos calculados eu ando até o pequeno altar e fico atrás do púlpito improvisado que fizeram. O pastor sorri para mim apertando meu ombro.

— Sinto muito, querida. — Ele diz.

— Obrigada.

Olho para as poucas pessoas à minha frente e engulo em seco. Em nossa volta estão uns dez seguranças por causa dos Callahans. O vento sopra em meu rosto. Fecho os olhos respirando fundo tentando ter coragem.

É difícil demais para eu vir aqui e se despedir. Parece falso, mamãe não estará me ouvindo, não saberá tudo o que tenho para dizer a ela. Foi tão repentino. Ela apenas disse que me amava e foi dormir. Não tive tempo de dizer o quanto sinto muito. Não tive tempo de dizer que queria que ela melhorasse, que eu precisava dela, que ela foi a melhor mãe do mundo.

Eu apenas... não tive tempo.

Essa é a questão não é? Nunca sabemos quanto tempo teremos. O meu se foi. Sem um adeus. Apenas se foi...

— É... eu quero... agradecer. — Começo, mas paro para limpar a garganta. — Quero agradecer por todos que estão presente neste momento de despedida. Minha mãe era uma pessoa incrível e cheia de vida e mesmo quando ela estava doente ela lutava. Todos os dias era uma luta que ela vencia, mas infelizmente a doença a levou.

Paro deixando o silêncio tomar conta do lugar. Está sendo bem mais difícil do que eu imaginava. Esse dia era para estar sendo um dia feliz e divertido, na parte da tarde eu estaria com a minha mãe e a minha irmã e à noite estaria no Clube trabalhando com minhas amigas.

Isso não era para acontecer.

Dói demais. É devastador e triste. É sem sentido. A morte é sem sentido. Ela apenas chega, toma o que é seu e se vai.

— Tem uma música que ela sempre cantava para mim e minha irmã e eu queria cantar essa música neste momento. — Olho para minha irmã e sorrio para ela.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ariel me dá um Okay com o dedo. Abro minha boca e começo a cantar — Blues Saraceno — Carry Me Back Home.

"Farewell my love
(Adeus meu amor)
We'll be together soon
(Nós estaremos juntos em breve)
I'm resting with the angels
(Estou descansando com os anjos)
They'll carry me to you
(Eles me levarão para você)
Realize my dear
(Realize meu querido)
We'll see each other soon
(Nos veremos em breve)

As letras deslizam de meus lábios como uma sinfonia romântica. A cada letra deixo um pouco de emoção sair de mim. Deixo a dor ser livre para ser sentida e me dominar. Deixo-a flutuar pelo lugar. Com a cabeça baixa eu canto lembrando-me dela e do seu sorriso. De como ela cantava com tanto amor e convicção.

PERIGOSAS ACHERON

— Adeus, mamãe — digo quando termino de cantar.

Levanto minha cabeça para olhar para as pessoas e as vejo com lágrimas nos olhos. Olho para o pastor e aceno com a cabeça. Ele toma o meu lugar e recita mais algumas palavras, mas não presto atenção. Estou no modo automático.

Vejo quando o caixão da minha mãe é baixado na cova rasa. Jogo uma rosa vermelha já que eram suas preferidas enquanto as outras pessoas jogam rosas brancas.

Ariel fica ao meu lado o tempo todo.

— Descanse em paz mamãe. E brinque com os anjos por mim. — Sussurra ela fazendo-me dar um grande e sincero sorriso.

Não espero terminarem de jogar areia na cova, apenas me viro e saio. Lucien acena com a cabeça para mim ao abrir a porta do carro, entro com minha irmã e a coloco em meu colo a abraçando apertado.

Ouçó a porta abrir mais algumas vezes e sinto a presença de Carter ao meu lado.

— Para onde? — Lucien pergunta.

— A casa dos meus pais. — Carter
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

responde por mim.

Faço uma pequena careta, mas não estou com vontade nem com força para contrariá-lo nesse momento. Tudo o que mais quero

PERIGOSAS ACHERON

é deitar em uma cama com a minha irmã e pegar no sono com ela em meus braços protegida.

Eu só quero esquecer dos meus problemas com Carter. Por apenas um dia eu apenas quero ser a velha Sophia e sentir a dor da perda da minha mãe.



Capítulo Treze

Você é a próxima

Everybody Wants to Rule The World / Lorde

Sophia — uma semana
depois...

Têm sido difíceis esses últimos dias, não é fácil seguir em frente depois de uma perda. Principalmente encarar a realidade de ir para casa e ver todas as coisas da minha mãe em seu quarto e espalhado pela sala, mas a vida segue, tenho um trabalho para cumprir e uma irmã para cuidar.

Caspen me deu alguns dias em casa, mas preferi não aceitar, seria tortura demais para mim. Servir as mesas em seu Clube me distrai de toda a situação e do vazio que está minha casa.

Carter e sua equipe insistiram em colocar

novas fechaduras nas portas e nas janelas, sem falar das câmeras de seguranças pela casa. Não estava com cabeça para discutir com ele. Tudo o que eu queria era ser deixada em paz. Lucien respeita esse meu momento, mas Carter não, ele me deixa sufocada demais.

Agora que Caspen me contratou oficialmente, coloquei Ariel em uma creche, mas à noite ela fica com Lydia Callahan, não que eu

tenha concordado com tudo, mas não se diz não a um Callahan, principalmente à Lydia Callahan.

Por agora, farei tudo o que eles querem e quando minha cabeça voltar ao normal e meu coração não estiver sofrendo, tomarei as rédeas da minha vida e colocarei um ponto final a tudo isso.

— Sinto muito, não o vi — digo à pessoa que acabei de esbarrar.

— Está tudo bem, eu devia ter prestado atenção. — A voz do homem desconhecido traz arrepios sobre o meu corpo e não de uma forma boa.

Seus olhos passam pelo meu corpo de forma nojenta. Sinto-me exposta demais nesse momento. É a primeira vez que o vejo no Clube. Ele é estranho e horripilante. É bonito, mas não transmite uma boa impressão. Parece sujo.

— Está perdido? — pergunto a ele um pouco desconfortável por estar sozinha e em um corredor onde não tem câmera.

— Não, estou aqui a negócios. Não se preocupe, sei o caminho. — Ele passa a mão pelo meu braço e dou um passo para trás. — Sinto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

muito, pensei que era...

— Não sou. — Afirmando a ele. — Se me der licença, tenho que voltar ao trabalho. — Me desvio passando por ele.

— Tenha um bom trabalho, boneca — diz ele, sua voz é nojenta.

Meu corpo treme.

Esse encontro foi estranho demais, mas quem sou eu para dizer quem é o homem? Ele não é o primeiro do tipo dele que encontro por aqui. Já me encontrei com piores, mas todos eles foram respeitáveis, nenhum passou do limite e me deixou desconfortável como esse me deixou.

E o mais estranho era o que ele estava fazendo na área dos funcionários. Tudo bem que ele disse que tinha negócios por aqui, mas na ala dos funcionários é estranho demais, se Caspen souber

PERIGOSAS ACHERON

que uma das meninas está transando com caras aleatórios na parte privada ele ficará furioso. Não será eu que irei avisá-lo. Não sou uma fofoqueira dedo duro. E por aqui tem câmeras em todos os lugares, ele irá descobrir logo sobre isso.

— Você viu o cara estranho que estava por aqui? — pergunto a Lauren quando entro em nosso quarto.

Lauren olha para mim e estreita os olhos.

— Não, eu não vi, mas se você o achou estranho ele estar aqui, é melhor dizer ao Carter — diz ela, nego com a cabeça.

— Se eu for dizer ao Carter todos os caras estranhos que encontro por aqui esse lugar estaria vazio. — Comento fazendo-a rir.

— Isto é verdade, mas você nunca comentou sobre eles, Sophia. Isso significa que esse realmente a incomodou — diz ela sorrindo de um modo estranho para mim.

— Um pouco, mas não deve ser nada demais. — Afirmo dando de ombros.

— Você está bem, Soph? — pergunta preocupada.

Olho para a minha amiga decidindo se minto ou digo a verdade. Tem apenas uma semana que enterrei minha mãe e não sei bem como estou me sentindo. Dói demais e às vezes sinto uma pequena escuridão em minha volta querendo entrar, me dominar, me levar para baixo, mas não posso cair. Não posso me deixar levar pelas emoções.

— Não sei como me sinto. É estranho — respondo resolvendo ser sincera.

— Está tudo bem, eu entendo. É normal. — Ela me puxa para um rápido abraço. — Agora, vamos trabalhar. — Dá um tapinha em minha bunda e sai do quarto com um sorriso no rosto.

Não acho que seja normal essa sensação que sinto. Esse desconforto. Uma emoção estranha. Essa escuridão. Essa vontade de fazer algo, mas não saber o que é. A pequena dor que sinto não é o suficiente, às vezes, parece que tenho algo entalado na garganta e uma vontade de gritar me domina.

Não sei se tem a ver com a morte da minha mãe ou como a minha vida mudou tão de repente. Não sei se é por causa de Carter e meus sentimentos por ele. Esse sentimento cru de desejo e domínio, como se eu precisasse dele de alguma

PERIGOSAS ACHERON

forma. É sufocante até para pensar.

Quanto mais eu corro mais parece que não chego a lugar algum.

Volto a pensar no homem estranho que esbarrei e uma sensação ruim envolve meu coração. Saio do quarto e ando mais uma vez pelos corredores tentando encontrá-lo, mas não o vejo.

Passo por alguns funcionários do Clube, eles sorriem para mim, alguns até param para conversar, mas o homem misterioso não há nenhum sinal dele o que acho bem estranho.

Talvez eu realmente tenha que dizer a alguém sobre o homem. Essa sensação que estou sentindo não é boa e o homem me deu calafrios mais do que o normal. Sei que estar no Clube e em volta de tantos homens poderosos e perigosos é ruim e não traz uma boa sensação. Mas esse homem me deu um grande desconforto. O que não é normal para mim e do jeito que ele me olhou e me tocou é estranho demais.

Há regras no Clube e tocar sem ser convidado é uma regra inquebrável. E este homem a quebrou hoje.

Volto para a área principal e começo a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

trabalhar. Tenho uma longa noite pela frente e um homem estranho que nunca vi não pode atrapalhar minha noite. Já tenho muito com o que me preocupar.

Carter é uma das maiores preocupações que estou tendo. Sua constante presença às vezes me tira do chão. Perco meu raciocínio quando ele está por perto. Tudo gira em torno dele e o que ele quer.

Por mais que eu tente ficar longe é impossível. Ele sempre me puxa mais para ele. É assustador na maioria das vezes. Não sei bem o que fazer com todos esses sentimentos, não sei o que pensar por estar envolvida com os Callahans. Nunca se passou pela minha

PERIGOSAS ACHERON

cabeça que quando me contrataram eu seria um alvo, parte da vida deles. Que eu me tornaria uma Callahan, porque é isso que está parecendo e isso me assusta.

Me assusta por demais, porque não sei as consequências que isso trará na minha vida e na vida da minha irmã e eu já perdi a minha mãe, não quero perdê-la também.

— Sophia, está me ouvindo? — Alguém grita ao meu lado. — Sophia? — Ouço a voz de Lauren.

Pisco algumas vezes e percebo que estou parada no meio do Clube com uma bandeja de bebidas na mão.

— Sinto muito, apenas me perdi em...

— Pensamentos. — Lauren termina por mim. — Sim, percebemos isso. Se não estiver se sentindo bem nós compreendemos. Você pode tirar um tempo de descanso mais cedo. — Lauren diz me dando um pequeno sorriso compreensivo.

— Tudo bem, eu só preciso lavar o rosto e tomar uma água. Já estarei de volta — digo a ela e ao Alan, o segurança que estava me chamando.

Estava tão perdida que não percebi que as horas tinham passado e que eu estava trabalhando em piloto automático até que parei no meio do Clube.

Esfrego meu rosto com as mãos. Estou tão cansada. Mentalmente e fisicamente. Tão cansada que eu daria tudo para me deitar em minha cama e só levantar dois dias depois. Mas tenho minhas obrigações. Tenho minha irmã para cuidar, tenho trabalho para fazer.

Não posso me dar ao luxo de descansar. Mulheres como eu, com a vida que tenho, não descansam. Elas lutam, trabalham todos os dias para colocar comida na mesa. Elas não ficam dependentes de homens. Elas se tornam seus próprios homens.

Não preciso ser protegida. Eu mesma tenho que me proteger.

— Está tudo bem? — Lucien aparece do nada me dando um baita susto.

— Merda, Lucien. Isso não se faz — digo a ele ao colocar minhas mãos em meu coração.

Lucien sorri para mim.

— Você devia estar mais atenta... — diz ele

PERIGOSAS ACHERON

olhando bem sério para mim. — Ou as aulas que tenho te dado não estão adiantado de nada? — pergunta ele.

— Olha, não estou com cabeça agora para discutir com você. Estou cansada *tá* legal? — digo a ele. — Perdi minha mãe, tenho uma irmã para cuidar, Carter não sai do meu pé. Um maluco com o qual me preocupar. Não tenho tempo para suas sábias palavras. — Aviso a ele perdendo um pouco meu controle.

— Seus problemas não são uma desculpa para estar desatenta. — Lucien avisa olhando para mim bem mais sério agora. — Precisa saber se defender, Sophia. Estou falando sério. Esteja mais atenta.

— Já acabou com o sermão? — pergunto a ele um pouco mais irritada. — Estou cansada demais, Lucien. Dá um tempo.

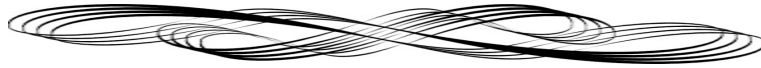
Passo por ele empurrando-o para o lado e vou em direção à área privada dos funcionários. Lucien solta um suspiro frustrado e me segue até o quarto de descanso, assim que eu abro a porta eu paro.

Meu corpo congela fazendo com que
PERIGOSAS ACHERON

Lucien esbarre em mim.

— Que po...

— Aaaaaaaahhh!



Carter

Olho para os meus irmãos me sentindo cada vez mais frustrado. Detesto essas reuniões nas quais não resolvemos merda nenhuma. Os Fimmels estão quietos demais. Como se estivessem se

preparando. Conspirando. E eu detesto o silêncio. Essa sensação de que alguma coisa está prestes a acontecer.

Detesto me preocupar com algo sem saber ao certo com o que. Não gosto de não saber o que está para acontecer. De ficar no escuro, e com os Fimmels é exatamente assim que estamos, até eles não revidarem não podemos fazer nada.

Ah, eles irão revidar. O corpo que mandei para eles com nosso nome será o suficiente para eles agirem e estaremos preparados para isso, o problema é que está demorando demais.

— Tudo está sobre controle por enquanto.
— Lorenzo diz olhando para Caspen. — As ruas estão normais e os negócios também. Nenhuma garota sumida, nenhum desvio. É como se nada tivesse acontecido. Como se os Fimmels nunca tivessem aparecidos. — Lorenzo diz.

— Isso se chama conspiração. — Heitor diz. — Eles estão planejando o próximo passo. O que farão, qual será a próxima peça do tabuleiro a se mexer?

— Isso não é um jogo, Heitor. — Caspen
PERIGOSAS ACHERON

diz irritado.

— É aí que se engana, Caspen. — Começo. — Isso é realmente um jogo. Eles começaram, nós revidamos, agora estamos esperando a jogada deles. Isso é desgastante. Precisamos saber onde eles estão e irmos até lá. Acabar com os dois de uma vez por todas.

— Matá-los não fará essa merda acabar, outros se levantarão no lugar deles. — Caspen diz olhando feio para mim.

— É desse jeito que faremos, Caspen. Matamos todos eles. Os Fimmels, depois quem se levantar no lugar deles e assim vai — digo a ele.

Heitor nega com a cabeça.

— Não, isso não adiantará. Temos que impor autoridade e poder. — Heitor diz e Caspen concorda com ele.

Bufo achando engraçada a forma como eles pensam. Tão diferentes de mim e mesmo assim são meus irmãos.

— Pelo que vejo essa coisa de impor autoridade e poder não está resolvendo muito, ou está e eu não estou vendo? — pergunto a eles fazendo uma afirmação.

PERIGOSAS ACHERON

— Olha Carter, você está apenas com a cabeça quente, porque não vá se entreter com umas das meninas e nos deixa aqui resolvendo as coisas?
— Caspen diz.

Com raiva pelas suas palavras, pego a faca que está escondida em minha mão esquerda e jogo nele pegando em seu braço.

— Seu filho da...

— Não termine. — Rosno para ele. Caspen puxa a faca de seu braço. — Você deu sorte que não joguei em sua cabeça, seu idiota fodido.

Caspen se levanta me encarando. Dou alguns passos ficando cara a cara com o meu irmão e Chefe. Suas pupilas estão dilatadas e sua respiração está acelerada. Suas mãos se fecham como se ele fosse me dar um soco, mas sei que ele não vai.

Caspen me conhece bem, não que ele tenha medo de mim, mas ele sabe que se começarmos iremos destruir esse lugar. Meu irmão é tão perigoso e mortal quanto eu, ele só não demonstra isso. Diferente de mim.

— Vou deixar uma coisa bem clara. — Começo. — Primeiro: eu tenho uma mulher.
PERIGOSAS ACHERON

Segundo: não preciso de uma buceta fácil.
Terceiro: essa merda toda me envolve também,
Sophia foi seguida então isso tudo me envolve,
também. Porque no final das contas quem vai fazer
o trabalho sujo sou eu — digo a ele alto e claro.

— Agora um único aviso para você. —
Casper diz me encarando bem nos olhos. — Se me
jogar uma faca mais uma vez eu o mato. Entendeu?

Olho para ele dando um sorrisinho.

— Boa sorte com isso.

— Já acabaram? — Interrompe Heitor.

— Droga, vocês sempre fazem essa merda.
Isso é fodido. — Lorenzo diz olhando de Casper
para mim.

— Estávamos apenas nos entendendo. —
Casper diz sorrindo. Ele vai até o bar e servi
whisky para todos. — Ao Carter que foi chicoteado
por uma buceta. — Ele diz erguendo o corpo.

Heitor e Lorenzo fazem o mesmo, todos
com sorrisinhos de merda nos rostos. Mas não
posso contrariá-los. Eles têm razão nesse sentido.
Sophia é minha.

— Não quero estragar esse momento, mas o
que faremos a partir de agora? — pergunto a eles.

— Esperaremos. Eles irão sair da toca e quando saírem pegamos eles. — Caspen diz. — Eu também os quero morto, Carter, mas a questão não é apenas matar. Temos que tomar o que é deles, temos que mostrar que estamos no poder para depois derramarmos sangue. Inimigo bom é inimigo morto, mas não apenas eles, todos os seus negócios também.

— O que você quiser, você é o Chefe, não é mesmo? — Desdenho dele. — Sou apenas um assassino. Faço o que me mandam.

Caspen abre a boca para discutir, mas meu celular toca, vejo o número de Lucien.

— Carter — diz ele assim que atendo sua chamada. — Temos um problema, acho melhor todos descerem. — Lucien diz.

Sua voz já me diz o suficiente para eu saber que alguma coisa bem séria aconteceu. Olho para os meus irmãos.

— Algo me diz que não teremos que esperar por muito tempo — digo a eles. — Lucien disse para descermos. Algo aconteceu. — Aviso a eles.

— Porra. Aqui dentro não. — Caspen soca

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a mesa com raiva.

Posso ver sua própria escuridão tentando ganhar forças. Posso ver a fúria em seus olhos. Caspen trabalhou muito para o Clube ser um sucesso e não ter problemas. Para que nossos inimigos não entrassem aqui. Ele conseguiu isso até agora.

PERIGOSAS ACHERON

Tento imaginar o que possa ter acontecido para Lucien chamar a todos. Na maioria das vezes os seguranças resolvem o problema ou ele chama apenas a mim. Chamar todos nós significa que alguma coisa bem séria aconteceu e que precisamos resolver isso urgentemente.

No andar de baixo encontro Lucien com Sophia em seus braços chorando baixinho. Eles estão de frente para um dos quartos de descanso. Estreito meus olhos para Lucien.

— O que aconteceu? — pergunto.

— Caralho. — Ouço a voz de Caspen gritar.

Viro a cabeça e olho para a cena à minha frente. Minha visão fica vermelha, minhas mãos começam a tremer. Meu corpo rugi de raiva. A merda é mais fodida do que imaginei.

Meu monstro grita para ser liberado quando leio a mensagem escrita com sangue sobre o corpo.

"A próxima será você Sophia"



Capítulo Catorze
Mortos não falam,
mas deixam recados
Adam Lambert —
Evil in the Night

Sophia

A visão à minha frente é suja demais para eu ficar vendo. É terrível e me dá medo. A mensagem para mim fez meu corpo tremer. Não posso acreditar que isso está realmente

PERIGOSAS ACHERON

acontecendo.

Meu corpo começa a tremer todo, minhas pernas ficam moles e Lucien me pega em seus braços. Um grande e doloroso soluço sai dos meus lábios e eu choro por Bellatrix e seu corpo caído sem vida no chão do quarto. Sangue. Muito e muito sangue. Ela foi toda cortada. Foi violentada bem debaixo dos nossos narizes.

Ouçó Lucien dizendo algo para alguém, mas não presto muita atenção. Tudo o que vejo é o corpo de Bellatrix, o sangue escorrendo pelo seu corpo, a mensagem escrita para mim na parede.

"A próxima será você Sophia"

Estou marcada. Alguém quer me ver morta e não sei o porquê. Mas sei que tudo envolve os Callahans. Tudo por culpa deles.

Sou arrancada dos braços de Lucien e o corpo de Carter me envolve levando-me para outro quarto.

— El-ela está mor-morta, Carter. — Soluço em seu peito.

— Sim, eu vi querida — diz ele passando as mãos pelo meu cabelo.

— Quando isso irá parar? Por que aquela mensagem diz que eu sou a próxima? Como entraram aqui? — Faço várias perguntas uma seguida da outras.

— Eu vou descobrir tudo isso — responde-me ele. — Mas quero que saiba que você está segura, Sophia. Ninguém irá tocar em você.

Nego com a cabeça. Ele não entende? Eles já me pegaram. Já entraram aqui. Podia ter sido eu. Mas quem quer que tenha feito isso quis dar um aviso primeiro. Parece que estão brincando com cada um de nós. Sabiam o que estavam fazendo. Matar Bellatrix foi apenas um aviso de que eles chegaram. Quem quer que sejam eles.

E estou com medo.

A lembrança do homem de mais cedo me vem à cabeça. Meu corpo congela. Foi ele, tem que ter sido ele. Sabia que ele não estava aqui por acaso. Esse era o seu negócio. Matar alguém, foi por isso que ele tocou em mim.

— Sophia, você está congelada. O que houve? — Carter pergunta. Sua voz era tão profunda, tão cheia de autoridade que foi difícil para eu não respondê-lo.

PERIGOSAS ACHERON

— O homem. — Era tudo o que eu conseguia dizer.

Carter tira minha cabeça de seu peito e a levanta para olhar-me.

— Que homem? — Tremo com a autoridade em sua voz.

Seus olhos escurecem, vejo a sombra que espreita. Tentando dominá-lo. Desvio o olhar de tão intenso que está.

Esse homem é tão perigoso e mesmo assim sinto-me segura em seus braços. Mesmo assim eu corro para ele em proteção.

— O homem de mais cedo. Eu esbarrei em um homem estranho, ele me causou uma sensação estranha. — Começo, mas Carter me interrompe ao rosnar para mim.

— E por que não me disse? — pergunta ele.

— Não achei que fosse tão importante. — Dou de ombros. — Se eu fosse reclamar sobre cada homem estranho que esbarro Caspen iria falir. Então não me importei muito. Perguntei se ele estava perdido, ele disse que estava aqui a negócios e foi por isso que não dei importância na hora, mesmo ele me causando calafrios e uma sensação

PERIGOSAS ACHERON

ruim. Apenas deixei de lado, resolvi contar depois do expediente. Mas agora percebo que foi um erro. — Pisco tentando conter as lágrimas.

O peso que eu estava tentando carregar em minhas costas agora se torna demais para suportar. Tudo vem tão rápido batendo em mim, enchendo-me tomando-me totalmente. Deixando-me cansada demais para suportar.

— Ela morreu. Morreu por minha causa. — Choro, meus ombros caem em derrota.

— Não foi sua culpa, Sophia. Está tudo bem, você está segura. — Carter diz, mas nego com a cabeça.

— Ninguém está seguro, você não entende? — digo olhando-o.

A porta se abre e Lauren entra com os olhos arregalados. Ela olha para mim me dando um pequeno sorriso compreensível.

— Irei ficar com ela, Lucien está vigiando a porta. Caspen precisa de você agora, Carter. — Lauren diz.

Carter puxa minha cabeça para cima tomando minha boca na sua beijando-me como se eu precisasse. Sua língua invade minha boca sem

PERIGOSAS ACHERON

permissão, meu corpo relaxa e eu o beijo de volta. Sinto-o segurando toda a minha vida e meus sentimentos nesse beijo. Dando a ele o controle de mim, do meu corpo. Ele interrompe o beijo deixando sua testa na minha

— Estarei de volta assim que puder. —
Avisa ele.

— Tudo bem, tome cuidado — digo. Sei que é bobo dizer para ele ter cuidado, mas neste momento tudo o que penso, tudo que vejo é Bellatrix morta.

Podia ter sido qualquer um e é exatamente isso que me deixa com mais medo. Podia ter sido eu, Carter, Lauren ou qualquer um dos funcionários.

— Sempre. — Carter me beija mais uma vez antes de me soltar e sair da sala. — Cuide dela. —
— Pede ele a Lauren.

— Eu vou — diz ela com confiança.

Lauren se senta ao meu lado puxando-me para um abraço. Choro baixinho. Bellatrix e eu não éramos amigas, porém, tínhamos uma boa relação. Ela era divertida quando não estava tão séria preocupada com o trabalho e também sabia contar

PERIGOSAS ACHERON

algo engraçado quando estávamos estressadas e com várias coisas em mente.

Vê-la daquele jeito foi terrível e nunca irá sair da minha mente.

— Você viu? — Sussurro para Lauren.

— Não — responde ela negando com a cabeça.

Levanto minha cabeça para olhá-la. Lauren tem um olhar assustado no rosto, mas não surpreso ou espantado. Ela parece assustada e triste, mas não surpresa.

— Foi horrível, Lauren. — Começo dizendo a ela. — Tinha tanto sangue, seus olhos estavam abertos, olhando para mim. Implorando por ajuda. E tinha aquela mensagem escrita com sangue para mim. Bem grande na parede. — Tremo só de lembrar.

Torço minhas mãos nervosamente em meu colo. Lauren engole em seco olhando para a porta. Seu olhar é distante e posso ver que ela está travando uma grande guerra em sua cabeça.

Nunca passou pela minha cabeça que uma coisa dessa pudesse acontecer. Não aqui que é tão protegido. Só de pensar que estive cara a cara com PERIGOSAS ACHERON

o assassino me dá ânsia. Ele poderia ter me matado ali, naquele momento e ninguém veria. Mas por que ele não me matou?

Eu estava bem ali, na sua frente. Mas não, ele apenas conversou comigo como se eu não estivesse em seus planos, não esta noite de qualquer forma. Aquela mensagem não foi apenas um aviso.

Foi uma promessa.

Ele virá atrás de mim. E tenho que estar pronta para ele. Não posso depender de Carter para me proteger. Ele e seus irmãos não protegeram Bellatrix essa noite. Não tenho garantias de que me protegerão. Tenho que fazer isso por mim mesma. Tenho que ser capaz de proteger a mim e a minha irmã e quando tudo isso acabar irei embora.

Deixarei tudo isso para trás. Me esquecerei dos Callahans e de que um dia fiz parte da vida deles. Irei recomeçar com a minha irmã. Recomeçarei bem longe daqui e de todo o drama que envolve os Callahans.

A porta se abre me fazendo pular de medo. Lucien levanta uma sobrancelha em questionamento. Dou de ombros. Não tenho culpa por estar com medo. O assassino pode entrar aqui a

PERIGOSAS ACHERON

qualquer momento e me matar.

— Você está bem? — pergunta ele entrando no quarto.

— O que você acha? — digo.

— E-eu vou dar uma volta. — Lauren diz de repente se levantando e correndo para fora do quarto.

— O que há de errado com ela? — pergunto a ele.

— É complicado. Não é minha história para contar. — Lucien me responde.

— Sim, não é. — Comento baixinho.

— Sinto muito pelo que viu. — Lucien limpa a garganta se sentindo desconfortável por conversar sobre esse assunto comigo.

— Também sinto muito — digo a ele dando um sorriso pequeno.

— Olha, Sophia. Não precisa ficar apavorada ou com medo. Carter irá protegê-la. Nada irá acontecer com você. — Ele diz com tanta convicção que quase acredito nele.

— Eu mesma irei me proteger, Lucien. Bellatrix morreu bem debaixo dos narizes de todos vocês. Eu mesma dei de cara com o assassino. Ele

PERIGOSAS ACHERON

poderia ter me matado bem ali e me deixa dizer uma coisa, não tinha ninguém para me proteger naquele momento como não tinha ninguém protegendo Bellatrix. Então, Lucien, Carter não irá me proteger. Esta promessa foi quebrada nesta noite — digo a ele.

Lucien me encara por alguns minutos até que seus lábios se abrem em um pequeno sorriso.

— O quê? — pergunto cruzando os braços.

— Nada, você apenas está amadurecendo e se tornando bem mais forte. Fiquei sabendo que quando entrou aqui era como um coelhinho assustado, uma presa, agora parece mais a caçadora. — Comenta ele rindo.

— Bem, a merda que os Callahans estão envolvidos é grande demais para ter um coelhinho assustado em volta deles. Tudo o que vi e ouvi aqui me fizeram ser mais forte. Preciso desse emprego, Lucien. Ao menos por enquanto. — Mordo meus lábios quando a última frase é solta.

Lucien estreita os olhos para mim, continuo sendo firme e não desvio o olhar. Acabei falando demais — como sempre — e agora tenho que continuar firme. Essa é a verdade. Não irei ficar por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

muito tempo.

Não posso.

O mundo de Carter não é o meu mundo. Tudo isso, toda essa carga é grande demais para carregar. Não preciso de mais peso sobre mim. Não preciso de mais perdas e mais tristeza. Já é demais para mim viver com a perda da mulher que me criou, me amou e me deu minha irmãzinha. Todos os dias um peso é colocado em meus ombros.

Tem apenas uma semana que minha mãe se foi e agora tenho que conviver com a lembrança da morte de Bellatrix. Do sangue. Dos seus olhos abertos implorando por ajuda, implorando por sua vida. Da mensagem na parede. Uma promessa que a

PERIGOSAS ACHERON

róxima será eu. Ali, morta com sangue escorrendo pelo meu corpo. Com minhas roupas rasgadas e minhas pernas abertas.

Apenas mais uma vítima dos negócios dos Callahans.

Ao meu lado Lucien suspira. Pisco algumas vezes percebendo que meus olhos estão embaçados pelas lágrimas.

— Vamos, Carter me pediu para levá-la para a mansão dos seus pais. Ficar lá esta noite. É melhor e mais protegido. — Nego com a cabeça.

— Não, quero apenas pegar minha irmã e ir para casa — digo a ele decidida a ficar na minha casa.

Estou cansada dos Callahans e de toda a autoridade que eles têm. Tudo o que mais quero é manter distância deles e da grande carga que carregam. Não quero fazer parte disso e quero estar bem longe quando a merda bater no ventilador. Porque acredite em mim, ela vai.

— Não me questione, Sophia. Tenho ordens e elas são de levá-la para a mansão Callahan. Você queira ou não. E não me faça fazer isso de outra

PERIGOSAS ACHERON

forma, porque acredite em mim, eu farei. — O olhar que Lucien me dá faz eu me distanciar dele.

Engulo em seco não sabendo o que fazer. Olho para a porta pensando em uma maneira de correr e fugir para longe dele e de todos, Mas Lauren aparece bloqueando minha rota de fuga.

— Irei com vocês para a mansão. Hope já está lá — diz ela se referindo à filha.

Suspiro derrotada, lá se foi a minha chance de sair correndo. Olho para Lucien que tem um sorriso vitorioso nos lábios.

— Tudo bem, vocês venceram — digo derrotada.



Carter

Pego a cabeça dos dois seguranças na sala de vigilância e as soco na mesa várias e várias

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vezes descontando toda a minha raiva neles. Meus irmãos apenas ficam parados olhando-me tirar toda a raiva que sinto nesses dois pedaços de merda.

A incompetência deles custou a vida de uma funcionária. Não só isso, custou a vida de uma pessoa boa que trabalhava com tudo o que tinha, que era leal e fiel a nós. Além de colocarem a vida de todos no Clube em perigo. Principalmente a vida da minha mulher em perigo, e isso não tem perdão ou misericórdia.

Eles tentam sair do meu aperto em suas nucas, mas são fracos. Meu aperto se intensifica mais ainda e eles gemem de dor.

— Por favor, sentimos muito. — Um deles fala com a boca cheia de sangue e com um lado do rosto inchado.

Soco a cabeça dele mais uma vez na mesa fazendo-o calar a boca.

— Não quero ouvir o que tem a dizer. Vocês foderam tudo ao ficarem jogando no maldito celular invés de trabalhar. — Rosno para eles. — Uma pessoa inocente foi assassinada aqui dentro e nenhum de vocês viu porque estavam ocupados jogando — grito com raiva.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos, Carter. Termine logo com isso.
— Heitor diz sorrindo para mim.

— O que farão com a gente. — O homem chora ao pergunta depois de ouvir as palavras de Heitor.

— Bem, não é nada mais justo uma vida por outra vida. Nesse caso a vida dos dois. Já que são culpados também. Seu trabalho era olhar as câmeras e nos informar se algo estivesse errado e falharam. Deixaram um homem desconhecido entrar na área dos funcionários e matar uma das nossas — digo a eles.

Meu monstro está implorando para fazer justiça. Para acabar com eles e ir atrás de quem realmente matou Bellatrix. Ela era uma boa mulher. Forte, aguentava as nossas merdas e nos protegia. Gostava dela e da força de vontade que tinha, não aguentava nossas merdas e falava o que pensava. Será difícil substituí-la.

— Por favor, não. — Implora os dois idiotas.

Fazer o trabalho eles não fizeram, mas implorar pela maldita vida eles imploram. Covardes. Morrerão sem honra nenhuma.

PERIGOSAS ACHERON

Olho para Caspen que tem um olhar sombrio em seus olhos. Ele está distante e preciso trazê-lo para o presente antes que ele perca a cabeça.

— Você é o Chefe Caspen, o que decide? Devemos ter misericórdia com eles? — pergunto.

O olhar que ele dá é o suficiente para eu saber o que ele pensa sobre ser misericordioso com eles.

— Pedido negado — digo dando meu último golpe cortando suas gargantas com a minha foice, fazendo o sangue deles escorrer assim como o de Bellatrix escorreu.

Satisfação percorre o meu corpo dando ao meu monstro um pouco de calma e tranquilidade. Agora só precisamos pegar quem matou Bellatrix. Só assim meu monstro ficará totalmente satisfeito.

— O que faremos agora? — pergunto olhando para Caspen e esperando sua decisão final.

Deixamos essa briga chegar longe demais. Fimmel finalmente revidou ao que Caspen fez com seu soldado e agora estamos pagando o preço de sangue inocente em nossas mãos e não gosto dessa sensação. Temos que acabar logo com isso e

PERIGOSAS ACHERON

precisamos fazer rápido e sem mais perdas.

A morte de uma inocente não é o que queremos. E pela primeira vez nosso nome está sujo.

— Ligue para a polícia e deixe-os entrar. Precisamos deles nesse caso. Precisamos de um bom plano para pegar o culpado. — Caspen diz bem sério.

Sei que ele está se controlando para não quebrar todo o lugar e colocá-lo abaixo. A raiva que vem dele é grande, suas mãos estão tremendo.

— Tenho um plano. — Lorenzo diz olhando para todos. — Mas é melhor limparmos isso e levá-los para bem longe antes que a polícia chegue, não queremos mais problemas em nossas mãos do que teremos ao explicar o que aconteceu.

— Eu resolvo isso. Levem Caspen para o escritório, estarei atrás de vocês em segundos — digo a eles.

Ligo para alguns soldados pedindo-os para limparem toda a bagunça que fiz na sala de vigilância. Não quero nada que nos comprometa nessas mortes. Precisamos passar por inocentes e vítima do que acabou de acontecer e para isso não

PERIGOSAS ACHERON

podemos nos deixar sermos pegos.

Controle e poder.

É o que precisamos ter neste momento.

Peço a Lucien para levar Sophia para a casa dos meus pais que é mais segura do que a sua casa. Só assim poderei protegê-la e me dará mais tranquilidade em saber que ela está bem e protegida. Só espero que ela consiga seguir em frente.

Essa vida não serve para todos e ver o que ela viu deixará uma grande marca nela. Marca essa que poderá nunca sair.

— Estou aqui, agora — digo ao entrar no escritório de Caspen para encontrar tudo quebrado.

Olho para Heitor e Lorenzo que dão de ombros como se aquilo não fosse nada demais e não é. Caspen precisava colocar sua raiva para fora, sei que destruir seu escritório não será suficiente e ele passará a noite em um clube de luta colocando toda sua raiva em um pobre coitado.

— O que tem em mente? — pergunto a Lorenzo.

— Uma noite livre — responde ele. Estreito meus olhos tentando entender o que ele quer dizer

PERIGOSAS ACHERON

com isso.

— Uma noite livre? O que isso tem a ver com pegar o culpado? — Heitor pergunta tirando as palavras da minha boca.

— Tudo. Vamos abrir os portões do Clube para todos. Homens e mulheres. Quem quiser entrar poderá. Só assim daremos oportunidade dele ir atrás de Sophia, e nós estaremos lá para pegá-lo. — Explica ele como se fosse tão simples assim.

— Isso aqui ficará lotado, Lorenzo. — Começo. — Muitos olhares curiosos, muitos problemas.

— Sei disso, mas isso significa uma chance.

— E se não der certo? — Heitor pergunta.

— Então iremos continuar com a noite livre até dar. — Caspen responde.

Olho para ele não acreditando que ele realmente está cogitando nesta ideia louca e que nos trará grandes problemas. Já estou até imaginando.

— Iremos programar durante toda a semana. A noite livre começará semana que vem, apenas um dia por semana. Quero todos os funcionários aqui amanhã para uma reunião e um

PERIGOSAS ACHERON

treinamento intenso. Sem discussões. Estão liberados. — Caspen dá a palavra final.

Heitor e Lorenzo saem para dar o aviso aos funcionários. Olho para Caspen e o vejo olhando para o nada, apenas pensando.

— Diga o que está em sua mente. — Comanda ele.

— Você está louco ao pensar que dará certo. — Afirmo. — Trará muitos olhares, Caspen. Podemos nos ferrar.

Seu olhar se volta para mim e o vejo calmo demais. Toda a raiva se foi sendo dominada por uma calma fora do comum.

— Eu sei disso e é um risco que estou disposto a correr. — Caspen diz. Seu olhar muda para decepcionado. — Nunca tive sangue de inocentes em minhas mãos, Carter e não gosto da sensação de tê-lo. — Confessa ele. Entendo o que ele está querendo dizer. — Precisamos pegar esses caras, precisamos de vingança. Quero-os mortos o mais rápido possível. Fique tranquilo, iremos proteger nosso pessoal. Daremos avisos a todos amanhã e os treinaremos. E além disso, tenho um plano B e C se algo der errado. Agora saia daqui e

PERIGOSAS ACHERON

vá verificar sua mulher, tenho certeza de que ela precisa de você agora.

Aceno com a cabeça para Caspen e o deixo sozinho com seus próprios pensamentos e problemas para lidar. Essa noite não será fácil para ele.

Não será fácil para ninguém.



Capítulo Quinze

Sem escolhas

"Daughter — Smother"

Sophia

Tudo o que eu mais queria era pegar minha irmã nos meus braços e fugir. Mas nunca me deram uma escolha. Estou de mãos atadas neste momento. Não tenho para onde ir. Não, não tenho como sair daqui.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Olho para fora da janela para o céu estrelado. Lágrimas rolam pelo meu rosto. Esta noite foi a pior noite da minha vida e eu só quero que tudo isso que está acontecendo acabe.

Toda vez que fecho os olhos vejo Bellatrix. É demais para suportar. Desesperador. Só de pensar que minha vida está em risco, só de pensar que minha irmãzinha pode ser pega nesse fogo cruzado me deixa em pânico.

Queria que tudo fosse apenas um sonho, um sonho muito ruim e que a qualquer momento eu acordaria suspirando aliviada.

PERIGOSAS ACHERON

Como deixei chegar a esse ponto? Como pude colocar a mim e a minha irmã em perigo? Sou bem idiota.

Não era para eu ter aceitado o trabalho no Clube. Era para eu ter fugido na primeira oportunidade que tive, mas não, eu fiquei, me envolvi e agora estou neste beco sem saída apenas esperando o momento de me pegarem.

Tudo estava indo tão bem. Minha vida estava entrando nos eixos, o dinheiro que eu ganhava no Clube estava sendo mais que o suficiente para cuidar da minha mãe e da minha irmã. Mas agora tudo mudou. Minha mãe se foi e agora Bellatrix. Morta. Bem na minha frente, com sangue em todos os lugares e aquele aviso na parede. Por isso estava acontecendo comigo?

O que eu fiz de errado para merecer tantas tragédias em minha vida?

O que farei a partir de agora?

Fácil, Sophia. Apenas confie em Carter e sua família. Minha mente me responde.

Como se fosse tão fácil assim. Foi exatamente os Callahans que me colocaram nessa.

Todo esse meu envolvimento com os Callahans e Carter nunca me deixar em paz. Sempre ali, mostrando interesse. Dizendo que sou dele. Ele colocou um alvo nas minhas costas e tudo o que posso fazer é ficar desviando das flechas que serão lançadas em mim. Torcer para não ser atingida.

Espero que tudo isso acabe e que ninguém mais saia ferido.

Eu não suportaria perder mais alguém.

Não suportaria ter sangue de uma pessoa inocente em minhas mãos. Não quero me sentir mais culpada do que já estou. Não quero esse peso em cima de mim. Essa dor insuportável de saber que uma vida se foi hoje. De um jeito doloroso e trágico. De saber que era para ter sido eu e não ela. Saber que outras pessoas podem morrer até ele chegar a mim.

Tenho medo por minha irmã, por Lauren e sua filha. Tenho medo pelas meninas do Clube. Medo por mim.

Mas se eu for enfrentar isso de frente preciso ser forte. Estou envolvida mesmo não querendo. Isso significa que essa luta é minha e só eu posso resolvê-la. Entrei nesta sendo fraca e

PERIGOSAS ACHERON

instável, agora sou uma mulher forte e determinada. Se ele me quer, então é melhor ele vir me pegar.

É mais fácil falar do que fazer, Sophia.

Forte. Eu só preciso ser forte e encarar isso de frente. Vou resolver tudo e depois ir embora dessa cidade com minha irmã para nunca mais voltar.

Até parece que Carter deixará.

Maldito inconsciente.

Carter. Sempre terá o Carter. Não sei o que fazer com ele e com os sentimentos que tenho sobre ele. Toda vez que ele está por perto. Toda vez que seus olhos estão em mim, meu corpo todo treme e eu perco os sentidos. Perco a razão.

Carter é o homem que eu quero, mas não posso ter. Sua vida, sua família, o que ele faz — não faço ideia mas posso imaginar o que seja e que é perigoso — tudo é demais para mim. É uma carga grande demais que não quero carregar. Não quero colocar a vida da minha irmã em risco. Não quero que ela se contamine com as coisas ruins dessa vida e eu farei de tudo para deixá-lo fora disso.

Fecho a janela do quarto e caminho até a cama onde Ariel dorme tranquilamente. Cubro-a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com o cobertor e beijo suas bochechas gordinhas.

— Boa noite, boneca — digo baixinho a ela.

Fico ali parada olhando para a minha inocente irmã e penso em como o mundo à sua volta é ruim. Em como irei protegê-la de todo mal que a cerca. Como irei ser forte por mim e por ela? Como não deixar minha vida, minhas escolhas afetá-la.

Tenho escolhas a fazer. Mas não sei como fazê-las. O que é melhor.

Há momentos como esse que qualquer escolha errada, qualquer passo em falso é o suficiente para te matar. Para te fazer afundar em um poço onde a saída é trancada. Onde lutar pode não

PERIGOSAS ACHERON

ser o suficiente para te manter vivo. Preciso saber qual escolha tomar. Por qual caminho seguir

Abaixo a cabeça deixando o peso dessa noite tomar conta do meu corpo. Deixando que os acontecimentos sejam maiores do que minha força. Não há nada para me fazer melhor nesse momento.

Dou mais um beijo na minha irmã e saio do seu quarto deixando a porta entreaberta.

Não é nenhuma surpresa quando encontro Carter parado em meu quarto esperando por mim. Olhar para ele me deixa sem fôlego. Ele é tão lindo. Tão seguro de si e ainda tem essa aura perigosa em torno dele que diz “não mexa comigo”.

Dou um passo para mais perto. Meu corpo implorando pelo dele. Por seu toque. Seu calor. Sei que estou sendo irracional e prometi a mim mesma que ficaria longe dele, mas neste momento parece que preciso dele. Preciso saber que tudo ficará bem. Só por essa noite eu preciso de contato.

Nada está certo e o futuro neste momento é tão incerto que não sei nem se eu o tenho. Não há futuro nessa vida dos Callahans e de algum jeito estou fazendo parte dele.

O olhar de Carter é tão intenso ao passar pelo meu corpo que tenho vários arrepios. Sinto como se ele estivesse me tocando intensamente. Conhecendo meu corpo. Sinto-me estranhamente incomodada com seu olhar passando pelo meu corpo. Tentando me desvendar.

Queima.

Incendeia-me.

Enche-me de luxúria.

Desejo.

Suas pupilas se escurecem e eu vejo seu monstro. É ele que está me olhando agora e eu os quero. Seus dois lados. Parece errado e era para eu estar correndo para mais longe possível, mas não faço isso. Eu fico.

— Como está se sentindo? — Sua voz grave, rouca, quebra todo o encanto me trazendo para o que realmente importa e o que está acontecendo.

O grande motivo de estar aqui. Fecho as mãos tentando controlar o impulso de me estressar, mas não adianta. Ele realmente perguntou como estou me sentindo. O que eu deveria sentir em uma situação como essa?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou bem, Carter. Por que eu não estaria? — digo elevando minha voz a cada palavra que falo. — Ah, me deixa dizer o porquê: uma mulher foi morta, Carter. MORTA! — grito em desespero. Lágrimas se formando em meus olhos ao me lembrar de Bellatrix. — Uma mulher foi morta hoje no Clube, eu posso não ter sido amiga dela, mas ela era uma boa pessoa. Ela tratava todos muito bem e era forte.

Fecho os olhos lembrando-me da imagem horrível em minha mente. Meu corpo começa a tremer em nervosismo. A imagem é demais para suportar. Foi tão horrível. Tão assustador só de pensar que poderia ter sido eu. Que o homem que matou Bellatrix falou comigo. Tocou-me.

— Sophia. — Carter diz tocando em meu braço.

Dou um passo para trás.

— Não, não me toque. Por favor. — Peço a ele.

— Eu só queria saber se estava bem. — Comenta ele.

Deixo escapar da minha boca um riso seco e sem vida.

PERIGOSAS ACHERON

— Não, eu não estou bem. Não neste momento e não por enquanto. Uma mulher morreu e eu a encontrei, Carter. Como acha que eu estaria? — pergunto a ele. — Para piorar tinha uma mensagem dirigida a mim. Que EU serei a próxima, mas a verdade é, quando? Será que antes de mim alguém mais irá morrer? Não aguento isso, Carter.

Carter chega mais perto segurando meus braços e olhando bem em meus olhos. Posso ver a escuridão neles. Pronta para sair. Para tomar o controle.

— Vai ficar tudo bem. Estou aqui para protegê-la. — Afirma ele. E ele tem tanta certeza que quase acredito.

Quase— Não, Carter. — Nego com a cabeça saindo de seu aperto. — Você não pode me proteger. Ninguém pode. Vocês não protegeram Bellatrix. Vocês. Não. A. Protegeram — digo batendo em seu peito.

Estúpidas. Estúpidas lágrimas que insistem em cair. Carter me abraça me apertando e eu choro em seus braços. Por alguns segundos eu o deixo me segurar e me quebro. Deixando toda a dor da PERIGOSAS ACHERON

semana me dominar. Deixando a perda fazer parte de mim.

Carter me segurou durante todo o tempo que precisei. Não dizendo nada, apenas ali, me segurando. Apoiando-me.

Meu corpo começa a esquentar. Não de forma carinhosa, mas de forma sexual. O toque de Carter, suas mãos alisando minhas costas faz-me tremer. Ele para percebendo que parei de chorar e que meu corpo se ascendeu ao seu toque.

O que está acontecendo comigo? Não era para eu estar sentindo desejo neste momento. Bellatrix acabou de morrer e pelo que consta eu serei a próxima, mas meu corpo parece não saber disso. Ele quer Carter.

A mão de Carter vai para o meu cabelo puxando-o para trás fazendo com que meus olhos olhem para ele. Para sua intensidade.

Tremo.

Por favor. Por favor. Beije-me. Imploro mentalmente. Carter me dá um sorrisinho conhecedor. Ele sabe. Ele sabe tudo sobre meu corpo, cada reação que tenho. Carter não perde nada sobre mim.

— Carter. — Sussurro seu nome em um pedido silencioso.

— Estou bem aqui. Vou cuidar de você. — Sua boca toma a minha.

Eu me agarro a ele. Como se minha vida dependesse disso. Como se ele fosse meu bote salva vidas.

A calmaria em meio à tempestade. Apenas me agarro a ele precisando desse contato. Do seu beijo. Deixando-o entrar. Me conhecer.

Abro minha boca permitindo o beijo. Beijando-o de volta. Sentindo meu corpo se moldar ao seu. Sentindo o que não sentia há muito tempo. O contato íntimo. A sensação avassaladora. Vamos muito além do toque. Bem mais fundo.

Sua mão livre desce pelo meu corpo deixando uma corrente elétrica por onde passa. Minhas pernas tremem. Carter pega minhas pernas levantando-as. As encaixo em sua cintura sentindo a dureza de seu pênis em minha barriga.

Esfrego-me nele ouvindo-o rosnar em meus lábios. Sorrio em sua boca. É bom saber que ele está tão afetado quanto estou.

— Por favor. — Peço a ele.

Tudo o que quero é mais. Mais dele. Do seu toque. Da sua boca. Do seu corpo e principalmente mais da intimidade. Desse desejo que sinto. Do contato que vai além do físico. É emocional. Eu o quero demais.

— Shh. — Carter me leva para a cama deitando-me no meio.

Minha respiração acelera enquanto ele me olha. Comendo-me com seus olhos intensos. Estremeço quando ele começa a tirar seu terno ficando nu para mim. Bem ali diante dos meus olhos e sem nenhuma vergonha. Seu pau pula para fora. Grosso, duro e grande. Fecho minhas pernas tentando controlar o pulsar.

Putá merda!

Ele é muito gostoso. Todo musculoso. Seus braços são maiores do que imaginei. Esses gominhos em seu abdômen são de dar água na boca. Sem falar nas tatuagens que ele tem pelo braço e peito. Eu quero lambê-lo. Cada parte do seu corpo. Quero tocá-lo.

— Você é minha, Sophia. E vê-la nessa cama deitada para mim, disposta a me ter só confirma isso. — Grunhi. Lambo os lábios. — Olhe

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

querida, olhe para o meu corpo, veja o quão duro estou para você. — Comanda.

Meus olhos imediatamente passam pelo seu corpo mais uma vez parando em sua dureza. Sua mão passa pelo seu corpo parando

PERIGOSAS ACHERON

em seu pênis. Ele próprio o toca. Levanto minha cabeça para olhá-lo e vejo-o olhando para mim enquanto se masturba.

— Peça-me, Sophia. — Ordena. — Peça-me para tomá-la. Para meu corpo possuí-la.

Engulo em seco sentindo o toque de suas palavras. O comando em sua voz. A ordem de seu monstro. Os dois me querem. Carter está no controle neste momento. Ele me tem.

— Por favor, Carter. Toma-me. — Imploro a ele.

Na verdade o desejo que tenho por ele é tão intenso neste momento que lágrimas escorrem pelo meu rosto. Carter rosna ao parar de se tocar descendo seu corpo sobre o meu na cama.

Suas mãos pegam as minhas levantando-as e prendendo-as sobre a minha cabeça. Sua boca me beija e eu me rendo a ele deixando-o tirar tudo de mim. Rendo-me a ele deixando-o ter meu corpo. Dominar-me da maneira que quiser.

— Deixe suas mãos aqui. — Ordena ele. — Ouviu?

Aceno com a cabeça de acordo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Palavras, Sophia.

— Sim senhor — respondo e ele sorri para mim.

— Boa menina.

Suas mãos deixam as minhas e começam a explorar meu corpo, deixando-me mais excitada. Ele tem um jeito de com apenas um toque me incendiar por inteira deixando-me mais necessitada e com mais desejo. Contorço-me embaixo dele quando tira minha blusa expondo meus seios sem sutiã. Carter assopra meus seios deixando-os arrepiados.

Seus olhos sorriem para mim quando ele toma meus mamilos em sua boca chupando-os e lambendo-os. Deixando-os mais sensíveis. Fecho os olhos e aproveito a sensação que passa pelo meu corpo.

Aquele arrepio. O tremor que sinto enquanto ele me toca, me ama. Ele é bom no que faz, muito bom para falar a verdade. Sua barba me arranha fazendo com que eu fique mais molhada entre minhas pernas. Carter junta meus seios com as mãos tomando-os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

em sua boca. Sua mordida faz com que eu grite. Meu grito ecoa pelo quarto.

— Tão bom, Carter. — Sussurro.

Tento abaixar as mãos para tocá-lo, mas ele rosna um aviso. Frustração me envolve. Quero tocá-lo, sentir seu corpo em minhas mãos.

— Por favor. — Imploro a ele.

— Agora não.

Carter rasga totalmente a minha blusa tirando-a do meu corpo. Sua boca desce para a minha barriga beijando-me em toda parte. Deixando marcas pelo meu corpo. Ele está me levando à loucura.

Paro de respirar quando ele tira meu short e minha calcinha dando beijos em cada parte de mim.

— Olhe só para você, tão molhada. — Murmura ele. — Será que tem um gosto tão bom quanto parece?

Carter não espera por uma resposta, sua boca desce para a minha buceta abrindo meus lábios e lambendo meu clitóris. Sugando cada gota de mim. Não aguentado mais ficar sem tocá-lo, abaixo minhas mãos puxando seu cabelo enquanto

PERIGOSAS NACIONAIS

sua boca me come.

Esfrego minha buceta em seu rosto precisando de mais, sua barba me arranha trazendo arrepios em meu corpo. Deixando-me tonta de prazer. Carter enfia dois dedos em meu canal. Contorço-me querendo mais.

Precisando de mais. Muito mais. Enquanto sua boca me come, seus dedos me fodem.

— Brinque com seus seios, Soph. — Comanda ele. — Quero que goze gritando meu nome.

Faço o que ele manda e brinco comigo mesma. Puxando meus seios ao ponto de sentir dor. Carter morde meu clitóris fazendo meu corpo pular, mas ele me segura no lugar. Seus dedos me fodendo mais intensamente. Minha vagina convulsiona. Fecho meus olhos perdendo-me na sensação que começa a construir em meu corpo

PERIGOSAS ACHERON

Carter me devora com a sua boca e as suas mãos. Sinto aquela pequena sensação começando a se construir em meu dedinho de pé. Crescendo mais e mais em mim.

Dando vida ao meu corpo. Queimando-me. Possuindo-me. Sinto como se estivesse em um precipício, pronta para cair.

Pronta para sentir aquela sensação de voar em meu corpo. Jogo minha cabeça para trás. É intenso demais. Possui-me de uma forma descontrolada. Meu corpo começa a tremer.

— Goze, Sophia. Agora. — Carter rosna e a vibração de sua voz em meu clitóris misturado com o arranhão de sua barba e seus dedos me fodendo sem pudor é demais para mim.

Eu pulo. Pulo no abismo deixando a sensação tomar conta do meu corpo.

— Carter! — grito seu nome.

Meu corpo se debate na cama, sinto-me mole quando minha respiração começa a se acalmar, os tremores em meu corpo ainda são intensos, parece que nunca acabarão de tão intenso que meu orgasmo foi.

Abro os olhos para encontrar os olhos azuis de Carter me olhando. Seus lábios se abrem em um sorriso vitorioso. Sua boca desce para a minha. Sinto meu próprio gosto. Minhas mãos envolvem seu pescoço. Puxo seu cabelo trazendo-o mais para mim. Seu corpo cobre o meu. Minhas pernas se abrem para ele.

- Está pronta para ter meu pau em sua buceta, Sophia?

— Sim, por favor — respondo a ele.

Pegando-me de surpresa, Carter vira meu corpo fazendo com que eu fique de quatro. Enrolando meus cabelos em sua mão ele coloca minha cabeça em cima do travesseiro. Sua outra mão segura a minha cintura enquanto ele esfrega seu pau em minha buceta. Meu corpo treme mais uma vez.

Sinto-me sensível.

— Car... — As palavras são cortadas de minha boca. — Sim, sim — grito quando ele entra em mim de uma vez.

Sem pena. Sem pudor. Apenas me fode duro. Sua mão segurando com força minha cintura enquanto a outra puxa meus cabelos.

Sinto-me no céu. A sensação de tê-lo em mim é maravilhosa. Melhor do que seus dedos. Estou cheia por ele. Carter me fode como se precisasse demais disso. Como um monstro. Tomando cada pedacinho do meu corpo. Levando-me com ele ao paraíso.

— Ainda irei fodê-la bem aqui. — Rosna ele tirando sua mão da minha cintura e esfregando em meu ânus.

Meu corpo treme.

— Sim, por favor. — Peço a ele. — Ahh! — grito quando um tapa é dado em minha bunda.

Carter aumenta o ritmo fazendo meu corpo tremer e minha buceta convulsionar. Estou perto, bem perto. Sua mão desce pela minha buceta brincando com o meu clitóris e eu gozo gritando seu nome. Deixando-o saber que é ele. Só ele.

Sinto o corpo de Carter tremer atrás de mim, seu pau se enche mais.

— Assim, tão gostosa. Tão apertada. — Carter rosna as palavras.

Ele goza. Sinto quando sua porra preenche a camisinha.

Seu corpo cai em cima do meu, Carter nos
PERIGOSAS ACHERON

vira trazendo-me para cima dele. Fecho os olhos ainda sentindo o tremor do meu orgasmo. Minha respiração começa a se acalmar enquanto ele passa a mão pelas minhas costas me tranquilizando.

Fecho os olhos aproveitando esse momento. O momento em que me entreguei para alguém que não sei se estava preparada para isso. O momento em que entreguei meu coração para o diabo.

Bônus

Lorenzo

Nunca imaginei que algo assim aconteceria comigo. Poderia pensar em qualquer outra pessoa para isso acontecer. Até mesmo com Heitor que vive com o pau em qualquer buraco. Mas eu? Não. Nem queria uma coisa como essa. Porém aconteceu e agora estou aqui olhando para ela.

Minha filha. Minha menina mais linda, a luz em meio a essa escuridão que é a minha vida.

Trazer alguém para esse mundo não estava em meus planos. Muito menos uma menina. O que é bem óbvio que não sei o que fazer com ela na maioria das vezes. Paternidade não é algo que se nasce sabendo. Tive que aprender na marra, querendo ou não. Hope é minha filha, minha responsabilidade. Algo que eu não queria e que foi um susto quando soube da notícia.

Agora que a tenho em minha vida, não sei bem o que faria sem ela. Não nasci sabendo ser um

pai, eu aprendi a ser um. Não qualquer pai, mas um bom pai, o melhor. Aquele que irá protegê-la do mundo em que vivo, que a amará em todos os momentos e que estará lá para ela quando precisar.

Meu único problema é a mãe que ela tem, a mulher que me atormenta na vida real e em meus sonhos.

Minha família acha que é egoísmo da minha parte não estar com ela. Se eu a amo, por que não tê-la? Não tive escolha com Hope, mas com Lauren eu tenho. Não quero que ela se preocupe comigo, com o que estou fazendo e o que irei fazer, não quero que ela se torne minha mãe, não quero envolvê-la mais do que ela já está.

Lauren já tem Hope para se preocupar, não precisa de mim em sua vida. Não quero que ela acorde um dia para receber a notícia de que o marido dela morreu em uma guerra. Lauren é inocente e

não quero que ela se contamine com o meu mundo, não quero que ela sofra com ele.

— Está pensando demais. — Ouço sua voz atrás de mim.

— Não é nada. Apenas surpreso em como ela cresceu. — Dou de ombros como se não fosse nada.

Sinto sua respiração em meu pescoço. Lauren para ao meu lado, seus olhos fixos em Hope. Ela é a minha tentação e todos os dias tenho que me controlar. Tenho que me lembrar de quem sou e o que faço.

— Sim, ela está grande e ficando cada vez mais esperta, e é incrível como ela se parece ainda mais com você. — Comenta ela sorrindo não desviando o olhar de nossa menina. — Acho que tenho sorte, se não posso tê-lo por completo, posso ao menos tê-lo através dela. — Seu sussurro é tão baixinho que demoro um pouco para entender o que ela acabou de dizer.

— Lauren — digo implorando para ela não puxar esse assunto novamente.

Não quero discutir com ela de novo.
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Principalmente não aqui na frente da nossa menina. Temos uma relação boa e quero que continue assim.

— Eu sei, você já deixou as coisas bem claras para mim, mas de qualquer jeito não me impede de dizer o que quero e o que sinto. — Resmunga irritada.

Entendo o que ela quer dizer, passo pela mesma coisa e por mais que tenho motivos para afastá-la, nenhum deles é o suficiente para eu parar de querê-la.

— Mas não importa. — Balança a cabeça virando seu olhar para mim. — Só cuide dela por esse fim de semana, ela sentiu sua falta e estava animada para ficar com você. Estarei aqui na segunda para pegá-la. — Lauren se vira e sai da casa.

Espero-a desaparecer de vista e volto a focar em Hope. Posso ter pensado ser um grande erro ter me envolvido com a Lauren, mas nossa filha não foi um erro, ela foi a melhor coisa que me aconteceu em toda a minha vida. Ela é a luz para a escuridão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que me cerca e irei amá-la para sempre. Protegê-la com todas as minhas forças. O mundo em que vivo não irá alcançá-la. Hope está protegida até de mim mesmo de quem sou e do que sou.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo Dezesseis

Sufocada

"Nick Jonas —
Close (ft. Tove Lo)"

Sophia

Não me faça perguntas às quais não sei responder. É exatamente assim que me sinto neste momento.

Eu vendi minha alma. Não, eu dei a minha alma para Carter e não sei se foi uma boa ideia.

PERIGOSAS ACHERON

Com certeza foi uma péssima ideia e agora ele não me deixa sozinha. Sempre por perto com seus olhares. Sua presença. Sempre me lembrando a quem pertenço.

A ele.

Sinto-me sufocada. Presa de uma maneira que não tenho como sair e isso é demais. Entregar-me a ele foi a coisa mais errada e a mais certa que já fiz e não sei se sobreviverei a isso.

Estou perdendo a cabeça. Enlouquecendo com tudo isso. Preciso tomar decisões que não sei se estou pronta para tomar. Tudo é questão de escolhas e eu não sei qual será a minha.

Encosto meu corpo na parede oposta da porta do quarto e esfrego meu rosto com as mãos.

Estou apaixonada por ele. Tenho certeza disso.

Que confusão, Sophia. Que confusão você foi nos meter. Penso comigo mesma. Balanço a cabeça sem saber o que fazer ou pensar. Neste momento é tudo tão confuso e só de pensar em voltar para a área principal e servir mesas com o olhar de Carter em mim o tempo todo me sufoca. Principalmente hoje que tudo tem que ser perfeito.

PERIGOSAS ACHERON

O Clube está cheio.

Cheio demais para o meu gosto. Tantas pessoas desconhecidas que tenho medo em quem confiar, mas fomos alertados. Treinados para certas situações que podem acontecer.

Não sei de quem foi o gênio que deu a ideia de dar uma noite livre para qualquer pessoa — homens e mulheres — entrarem no Clube para uma noite de diversões. Espero eu que seja uma coisa de apenas uma noite.

A porta do quarto se abre e Lucien entra me questionando com seu olhar. Seus olhos passam pelo meu corpo me checando.

— Você está bem? — pergunta ele.

— Defina o que é estar bem para você. —
Rebato. Lucien suspira.

— Mais tarde iremos conversar sobre isso.
— Lucien diz sorrindo para mim.

— Não se eu puder evitar, mas não está aqui para jogar conversa fora. O que está acontecendo? — pergunto a ele.

Se me falassem meses atrás que eu teria dois homens me vigiando eu teria caído na gargalhada. Mas agora tenho um segurança e um
PERIGOSAS ACHERON

Callahan gritando para Deus e o mundo que eu era dele.

Onde eu fui me enfiar?

— Não, vim aqui para levá-la ao escritório de Caspen, ele quer falar com você. — Lucien diz.

— Era só o que me faltava. — Resmungo baixinho, mas não baixo o suficiente.

— Sempre com a boca nervosa. — Comenta ele.

Lucien caminha junto comigo até o elevador. Dias atrás eu estaria supernervosa e mijando nas calças por causa do medo. Porém neste momento tudo o que penso é no que Caspen irá me meter agora.

Só espero que não seja nada demais, não estou pronta para mais carga em cima de mim. Já tenho muito com o que pensar e para resolver. Eu tenho uma vida, mas parece que depois que comecei a trabalhar com Caspen isto mudou. Minha vida não passou a ser só minha, tudo agora envolve os Callahans. Tudo é sobre eles. O que eles querem.

Entro no escritório sozinha, Lucien fica do lado de fora me esperando.

PERIGOSAS NACIONAIS

Prendo a respiração por alguns segundos quando encontro todos os Callahans na sala com seus olhos em mim.

Limpo a garganta sentindo-me um pouco desconfortável.

— Hum... Lucien me disse que queria falar comigo. — Droga.

Por que toda vez que estou na presença deles me sinto como um cachorrinho? Como uma presa pronta para ser devorada por leões? Meu corpo treme em arrepios.

— Sim. — Caspen diz. — Queremos que fique no lugar de Bellatrix, na parte administrativa do Clube. — Caspen diz olhando bem sério para mim.

Olho para todos que estão na sala perguntando-me se é algum tipo de brincadeira da parte deles. Mas como eu devia saber, eles não brincam. Nunca.

— Não. — Nego o pedido deles.

— O que quer dizer? — Lorenzo pergunta.

Estreito meus olhos ao olhar para ele.

— Exatamente o que a palavra não significa — digo séria.

PERIGOSAS ACHERON

— Por que não, Sophia? — Carter pergunta começando a ficar irritado.

Não era para estar sendo assim. Era para eu estar pegando um ar do lado de fora, fugindo dele e da sensação de sufocamento que estou tendo. Tudo o que preciso é voltar para o andar de baixo e dar uma escapada para colocar minha cabeça no lugar. Ficar aqui em volta deles só está piorando. Sinto-me tonta.

— Porque esta posição não é minha. — Explico a eles. — Dê para Lauren, ela merece. Está aqui por mais tempo, tem o direito. Ela é mãe da sua filha, Lorenzo. Mãe da sobrinha vocês — digo olhando-os irritada por isso. Por não terem pensado nela. Por não a terem tirado de ser uma garçonete anos atrás. Pelo amor de Deus, ela é mãe de uma Callahan.

— Ela não quer se envolver. — Lorenzo explica como se não fosse nada demais.

Jogo minha cabeça para trás e começo a rir soltando uma grande gargalhada achando muito engraçado o que ele acabou de dizer.

"Ela não quer se envolver." Sério isso? Ele realmente acabou de me dizer esse absurdo?

— EU, não quero me envolver e infelizmente estou envolvida. — Aponto para o meu peito. — Lauren faz parte disso desde o momento em que você. — Aponto para Lorenzo que faz cara feia como se eu tivesse medo dele. — Você, Lorenzo enfiou seu pau nela e deixou um bebê lá. Uma menina sua. Então sim, Lauren é uma de vocês e merece essa função mais do que eu. É direito dela não meu. *Palavras erradas para se usar. Sophia.* Principalmente para um Callahan. Vejo quando as mãos de Lorenzo se apertam. Mas em momento nenhum me encolho ou demonstro medo a ele. Minha respiração se acalma.

Este seria um bom momento para dar as costas a ele e tomar meu ar do lado de fora. Será que consigo virar e sair correndo sem ser pega? Olho para a porta e vejo quando Carter dá um passo para frente dela impedindo minha saída. Olho feio para ela que me dá uma piscada.

Bufo.

— Ponto feito, Sophia. Conversarei com ela hoje, mas queremos mesmo assim que a ajude se ela aceitar. — Caspen diz.

Acho que não tenho saída quanto a isso.
PERIGOSAS ACHERON

Ele sempre tem um segundo plano. Eu devia saber disso, mas deixei me enganar.

— Tudo bem — digo por fim. — Apenas se ela aceitar. Agora já posso ir? — pergunto.

Estou louca para sair daqui. Louca para ter meu momento sozinha e em paz.

— Sim, pode ir. — Caspen diz.

Corro para fora como se uma alma penada estivesse correndo atrás de mim. Não vejo Lucien quando saio, apenas corro. Não entro no elevador, vou pelas escadas descendo-as correndo.

Assim que vejo no andar de baixo suspiro de alívio. Longe dos Callahans e daquela sensação de poder que me cercava. Caminho pelo corredor até ver a porta do banheiro, entro indo direto para a pia lavando meu rosto. Sentindo a água gelada em meu rosto, mas não é o suficiente. Preciso de ar, preciso do vento da noite batendo em meu rosto.

Como irei fugir um dia de tudo isso? Como se eu pudesse, como se eu realmente quisesse fugir.

Sinto-me mais pressionada ainda. Preciso sair daqui um pouco, ter minha mente limpa. Saio do banheiro e caminho para a porta de saída que dá para a parte de trás do Clube, como se fosse um

PERIGOSAS ACHERON

beco. É escuro e silencioso.

Tudo o que preciso para tirar essa incômodo do meu peito. O medo de ficar para trás. De ser morta neste fogo cruzado. O medo de me apaixonar mais do que já estou. Porque esta é a verdade. Eu me apaixonei por Carter, por sua família que me acolheu como se eu fosse uma deles.

É demais para aguentar, para entender e aceitar. Porque eu sei que o que eles fazem não é certo. Sei que poderei entrar em grandes problemas ficando aqui, aceitando tudo e tudo o que mais quero é uma vida normal, feliz com minha irmã ao meu lado. E Carter, ele vai contra tudo o que quero, mas ele é o que eu preciso e me sinto sem chão. Sem saber como aceitar isso.

Pulo quando a porta bate significando que tem mais alguém aqui comigo, não sabendo quem é me escondo atrás de uma grande lixeira enfiando-me entre uma caixa de papelão. Vejo quando o grande corpo de Carter se posiciona atrás do homem desconhecido. Carter erguer sua arma. Meu corpo treme de medo pelo o que está por vir. Não posso acreditar no que estou vendo.

Carter dá um pequeno sorriso maldoso

PERIGOSAS ACHERON

quando o homem se vira surpreso por ser pego. Prendo a respiração tampando meu grito de terror quando ele atira.



Carter

— Sua mulher é osso duro. — Lorenzo comenta.

— Isso é um problema? — pergunto a ele.

— Para a família não, mas para os de fora é melhor você controlar a boca esperta dela. Não gostei do que ela falou sobre eu enfiar meu pau em Lauren. — Lorenzo rosna.

— E não foi isso que você fez? — pergunto fazendo um pequeno comentário. — Pelo que sei é assim que se engravida uma mulher e como Hope é sua filha e disso estamos certos pelo teste de paternidade que você mandou fazer, o que Sophia falou é a mais pura verdade. — Desdenho dele.

— Não comecem vocês dois. — Caspen interrompe o quer que seja que Lorenzo iria dizer. — É melhor ir atrás dela, Carter. O Clube está

PERIGOSAS NACIONAIS

cheio hoje, por enquanto não vimos nosso alvo, mas sei que ele está aqui.

— Tem razão. É melhor eu ficar de olho nela mais de perto, ela tem fugido de mim. — Comento dando um sorriso.

Tem sido engraçado brincar com ela de gato e rato durante a noite. Desde o momento em que fomos ela tem escapado de mim a cada momento possível. Hoje à noite não foi diferente, ela sempre dava um jeito de ficar longe, de se esconder, mas meus olhos nunca deixaram de vigiá-la. Sophia não sabe, mas ela é nossa isca essa noite.

O assassino de Bellatrix está na cola de Sophia e para pegá-lo tenho que ficar por perto. Chegarei nele primeiro antes que ele chegue em Sophia. O desgraçado não saberá o que o atingiu.

Deixo meus irmãos para trás indo para o andar de baixo onde Sophia fica. Meu celular vibra ao receber uma mensagem de Lucien.

Lucien: Sophia está no banheiro. Fique de olho nela. Tive um imprevisto com um idiota no bar.

PERIGOSAS ACHERON

Eu: Estou a caminho.

Vejo quando um homem se esconde em meio à escuridão de um quartinho de limpeza. Pego meu celular e mando mensagem para Caspen.

Eu: Tenho o alvo na mira, ele está se escondendo esperando Sophia sair do banheiro. Diga aos soldados para ficarem alertas.

Caspen: Um tiro, apenas um tiro na testa, Carter. O Clube está muito cheio para a sua vingança normal. Seja rápido.

Não gosto de atirar, mas Caspen tem razão, não dá para pegá-lo e fazê-lo sofrer. Terá que ser rápido, sem barulhos. Indolor. Preferia fazer do meu jeito. Um pouco de tortura, pegar informações a mais. Precisamos saber quem o mandou e onde está seu chefe. Onde está o homem que abusou da minha irmã.

Paciência. Tenho que ter paciência e pegar um alvo de cada vez. Coisa que detesto fazer.

Eu: Tudo bem, darei notícias quando eu
PERIGOSAS ACHERON

terminar.

Caspen: Só tenha certeza de que a Sophia não irá estragar tudo, ela é sua mulher, então cuide dela.

Reviro os olhos para a mensagem. Ele tem razão. Sophia é minha mulher, mas família é família e não posso tê-la estragando tudo e querendo correr gritando para o mundo que sou um assassino. Porque é isso que sou. Não vou machucá-la, porém não significa que meu irmão não irá. Se não for eu, será outro. É por isso que ela tem que andar na linha. Esse é seu teste para saber quão forte ela é. E o quão disposta está para ser uma Callahan.

Sophia sai do banheiro e vejo o quão cansada ela está. Tudo isso está acabando aos poucos com ela. Ela está mudando. Não será fácil. Nunca é fácil ser um Callahan, mas eu a escolhi.

Meu monstro a escolheu. Ela é nossa. Para amar, dominar, para fazemos o que quisermos dela. Sophia passará por isso de cabeça erguida e comigo ao seu lado, é assim que as coisas funcionam. Não tem volta.

Nunca haverá volta. A saída é a morte. E minha mulher não irá morrer.

O homem que se chama Luiz, sei que é ele porque o vi uma vez e nunca esqueceria a cara do homem que machucou a minha irmã, sai do seu esconderijo e segue Sophia para fora. Com cuidado eu o sigo. O desgraçado está com um sorriso no rosto e com o celular na mão mandando uma mensagem.

Olho para o beco e vejo quando Sophia se esconde. Seu olhar mostrando o quão assustada está. O monstro rosna dentro de mim saindo para fazer o que ele mais gosta. Matar.

Ele está pronto para matar. Tiro minha arma da parte de trás da minha calça e aponto para Luiz, ele se assusta com o barulho. Virando-se para mim seus olhos se arregalam quando sorrio para ele.

— Surpresa — digo ao puxar o gatinho e atirar bem na sua testa fazendo com que respingos de sangue caiam sobre mim Seu corpo morto cai aos meus pés. Meu monstro grita de satisfação. Menos um. Agora só falta o responsável pelo ataque da minha irmã e este não terá uma morte rápida e limpa.

Contemplo a visão do corpo morto aos meus pés. É satisfatório para mim fazer o que faço. Alimenta-me. Sacia minha fome. Não é o meu habitual, não é da maneira que faço e gosto de fazer, mas nem sempre posso torturar, nem sempre posso fazer do meu jeito como hoje.

Tinha que ser rápido, sem barulhos, sem olhares testemunhas. Apenas um tiro certeiro bem no meio da testa. Pego o celular do morto e vejo suas últimas ligações e mensagens. Tiro uma foto dele e mando para seu parceiro.

Você é o próximo...

Aperto em enviar.

Ligo para o meu irmão dizendo que está feito e que preciso de alguém para limpar tudo e rastrear as mensagens que Luiz mandou, só assim podemos encontrar seu comparsa e vingar a minha irmã. Por fim iremos atrás dos Fimmels para acabarmos de vez com eles e com toda essa guerra que eles começaram.

Viro-me respirando fundo, sentindo o cheiro do sangue, da morte a minha volta. O grande PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

problema vem agora.

Lidar com Sophia...

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo Dezesete

O Assassino

"Camila Cabello — Never Be The Same"

Sophia

Oh, meu Deus! Oh meu Deus! Grito em minha mente confusa e em pânico. Não posso acreditar que isso está acontecendo comigo. Oh meu Deus! Eu sou tão burra. Não deveria ter saído. Era para eu ter esperado, mas não, tinha que sair, tudo por causa dele, Carter, ele me sufoca demais.

Sua intensidade é tão grande que me sinto em um lugar fechado onde as paredes se fecham em torno de mim e agora ele está aqui, bem na minha frente.

Não, não na minha frente, ele não pode me ver. Graças aos céus que ele não pode me ver, senão eu tenho certeza de que acabaria igual ao homem morto no chão com uma bala bem no meio da testa.

Eu vou morrer. Eu vou morrer. Lágrimas turvam meus olhos, meu corpo treme de medo, meu estômago embrulha só de olhar para o corpo do homem no chão, sangue escorre pela sua cabeça. Seguro a caixa de papelão à minha frente tentando controlar minha respiração.

Droga! Tenho que sair daqui.

O homem que eu achava que ele era, o homem que eu me apoiei quando eu precisei. O homem que diz que eu era dele, que cuidou de mim e da minha irmã se foi. O que está na minha frente não é o Carter que eu conhecia, não. Vejo na minha frente o monstro que mora dentro do homem que eu amo. Eu sabia que ele era perigoso. Só nunca passou pela minha cabeça que era um assassino. Alguém sem coração e agora estou aqui presa e

PERIGOSAS ACHERON

prestes a morrer.

Porque eu sei, sei que Carter me mataria num piscar de olhos. Olhando para ele agora não tenho dúvidas de que ele é capaz de me matar.

Olho em volta tentando achar uma escapatória, mas não encontro nada, a porta pela qual sai está bloqueada por Carter, se eu me levantar daqui ele me verá, não posso deixar isso acontecer, não quero morrer hoje. Minha vida pode estar uma merda, trabalhar como garçoneiro em um Clube de Stripper pode não ser o melhor emprego, não que eu esteja reclamando. Gosto de trabalhar no Clube, todos me receberam de braços abertos e o lugar não é uma porcaria, muito pelo contrário. Isso aqui é para os milionários. Os poderosos. Só que ser garçoneiro não era a função que eu estava procurando, mas não mereço morrer só porque vi um assassinato.

— Sim, o problema foi resolvido. — Ouço a voz de Carter falando ao telefone. — Ele estava de olho em mais uma vítima esta noite, então resolvi o problema de uma vez, preciso que alguém venha limpar a bagunça. — Carter diz mais algumas palavras que não entendo muito.

PERIGOSAS ACHERON

Suspiro aliviada quando percebo que Carter está saindo do beco e voltando para o Clube, porém, ele para e olha ao redor mais um vez. Meu coração para de bater por alguns minutos. Carter encara o corpo do homem no chão, um sorriso frio aparece em seus lábios e é neste momento que eu vejo o monstro e o quão perigo ele é e por mais que eu esteja morrendo de medo neste momento meu corpo se acende por ele.

Não é minha culpa que ele seja lindo e *sexy*. Que seu corpo seja feito para o sexo e que ele tenha aquele olhar perigoso que deixa todas as mulheres de pernas bambas. Mas ele é mortal, Carter é perigo de várias maneiras e eu preciso ficar longe dele.

— Pode sair daí, Sophia. — Pisco várias vezes ao ouvir Carter dizer.

Ele acabou de falar comigo? Mas como ele sabe que estou aqui? Eu não fiz nenhum movimento, nenhum barulho.

— Vamos Sophia, não seja difícil, sai de traz dessas caixas. — Oh merda! Ele realmente está falando comigo.

Meu corpo começa a tremer de medo. Levanto-me tropeçando nas caixas. Lágrimas
PERIGOSAS ACHERON

turvam meus olhos. Eu vou morrer pelas mãos do homem que estou um pouquinho apaixonada. Corrigindo, que todas as meninas do Clube estão apaixonadas. Corrigindo de novo, pelas mãos do homem pelo qual estou perdidamente apaixonada. Vou morrer pelas mãos de um assassino.

Eu sabia que ele era perigoso. Fui avisada mais uma vez pelas minhas amigas. Sabia que não era para me envolver e ter sentimentos por ele. Eu me controlei, tentei o máximo possível, porém não foi o suficiente, cai de amores por ele. Totalmente.

As coisas não melhorarão para mim. Só ficará pior e não sei o que fazer. Ter sentimentos por Carter foi a pior coisa que fiz. Minto. Aceitar o trabalho foi a pior coisa que fiz. Carter é apenas uma consequência das minhas decisões e agora estou prestes a morrer.

Sim, eu sabia que a família Callahan não vivia apenas de negócios legalizados. Sabia que cada um tinha sua função, mas nunca imaginei que Carter fosse um assassino de sangue frio.

Eu deveria saber que todos aquelas palavras doces, aquela proteção exagerada não combinava com ele. Não, Carter é mortal, ele não faz a coisa

PERIGOSAS ACHERON

doce e romântica. Carter não é e nunca será o homem gentil que às vezes ele demonstrava ser.

Ele pode ter me ajudado quando mais precisei, pode ter me dado consolo e estendido as mãos para mim e para a minha irmã quando estávamos com problemas e no luto, mas isso não significa que ele não me mataria.

Eu acabei de vê-lo matar uma pessoa e se me matar significa me manter em silêncio, ele me matará. Sem sombra de dúvidas, sem ao menos piscar os olhos. Esse homem que está parado na minha frente é um monstro e eu estou à mercê dele.

Neste momento não importa se ele diz que sou dele. Tudo o que importa é o que acabei de ver. E ainda assim ainda o amo.

— Você está bem? — pergunta ele parecendo preocupado.

Pisco balançando a cabeça olhando para ele e logo em seguida para o corpo. É sério mesmo que ele perguntou se eu estou bem? É claro que não estou bem!

— Você acabou de matar uma pessoa. — Acuso-o voltando aos meus sentidos e entrando em pânico.

Carter dá de ombros como se não fosse grande coisa.

— Sim, eu matei e mataria de novo. —
Afirma ele.

Seus olhos passam pelo meu corpo com preocupação. Dou um passo para trás com a intensidade do seu olhar.

— Você matou um homem, Carter. Na minha frente! — grito para ele perdendo um pouco a razão e esquecendo que estou na frente de um assassino.

Carter dá alguns passos para frente enquanto eu ando para trás.

— Não, não chegue perto. — Peço a ele estendendo minha mão para pará-lo.

— Por quê? — pergunta levantando a sobancelha.

— Porque é um assassino. Como pode não estar afetado pelo que acabou de fazer? — pergunto a ele. — Isto é errado.

— Não para mim. Esse é quem sou, Sophia e você deve me agradecer pelo que fiz e não correr de mim. — Rosna ele me prendendo na parede.

— Agradecer? — grito ao fazer a pergunta.

Começo a socar seu peito desesperada para ter mais espaço dele, para poder respirar e recuperar meus sentidos. Seu corpo está perto demais e por mais que ele esteja sujo de sangue e que tenha matado um homem eu o quero. Foi por este motivo que sai do Clube precisando de ar livre. Precisando de controle e agora todo o meu controle se foi.

É loucura eu sei! Não posso querê-lo, principalmente neste momento. É errado. Devo estar realmente tendo algum problema. Preciso de um tratamento psicológico. Estou desejando um assassino. Um assassino que acabou de matar alguém na minha frente e que está todo sujo de sangue. Isto já é um motivo para eu sair correndo e não para querê-lo.

— Você me quer. — Rosna ele olhando para mim com tal intensidade que me deixa sem chão.

— Não sei do que está falando. — Minto e ele sorri de lado.

Sua cabeça se abaixa ficando mais perto da minha. Posso ver sua escuridão em seus olhos. Seu monstro estava lá. Olhando para mim, me

PERIGOSAS ACHERON

desejando. Minha umidade entre minhas pernas aumenta à medida que ficamos nos encarrando. A besta e a garçonete.

— Você. Me. Quer. — Ele grunhi as palavras. — A mim e ao meu monstro. Podemos sentir isso, Sophia. Podemos sentir seu corpo correspondendo ao meu.

Carter esfrega seu nariz em meu rosto. Inspiro fechando a boca com medo de falar algo que não devo. Melhor, com medo que fazer algo que não devo.

Sua mão direita passa pelo meu rosto parando em meus lábios. Eu os abro suspirando um pouco. Carter fecha os olhos e suspira.

— Posso sentir seu corpo se arrepiar com o meu toque. Posso ver seus mamilos arrepiados por eu estar tão perto. Sua respiração está mais rápida agora. Suas pupilas estão dilatadas. Você está excitada e por mais que negue é inevitável. Tudo isso que acabou de acontecer só aumentou seu desejo por mim e é por isso que está em pânico. Tudo isso a confundi. — Sua boca se abaixa.

Carter me pega pela bunda me puxando mais para ele tomando sua boca na minha. O PERIGOSAS ACHERON

choque do que ele acabou de fazer me deixou parada, mas quando sua língua entra na minha boca eu apenas o beijo.

Meus braços vão para o seu pescoço. Fico nas pontas dos pés para poder beijá-lo melhor. Ele tinha razão. Tudo isso me deixou mais excitada e foi quando me apavorei. Não estou acostumada com essa sensação. Não estou acostumada com ele e com sua intensidade.

Tudo o que está acontecendo é novo para mim e me dá medo. Este sentimento que tenho por ele e agora saber quem ele é e o que ele faz me deixa com vontade de fugir, de gritar.

— Você é minha, Sophia e eu nunca faria mal a você. — Rosna mordendo meus lábios.

Arranho seus braços com as unhas e Carter perde totalmente o controle. Eu o quero. Desde o momento em que o vi pela primeira vez, o desejei.

Ele é perigoso.

Mortal.

Um monstro e mesmo assim eu o quero.

— Carter. — Sussurro em desejo.

Sua mão passa pelo meu corpo entrando em minha saia, sentindo a umidade em minha calcinha.

— Porra.

Sua boca deixa a minha e ele desce para o meu pescoço e seios mordendo-os por cima do top que estou vestindo.

Esfrego minha vagina em sua mão precisando de mais. Estávamos frenéticos nos pegando na parte de trás do Clube onde ninguém poderia nos ver. Eu não me importava de qualquer forma. Tudo o que queria era Carter e ter esse momento errado com ele. Muito, muito errado. Mas foda-se tudo, já me queimei de qualquer jeito.

Rasgando a minha calcinha ele me toca. Minha cabeça cai encostando na parede. Carter rosna em meu ouvido, ouço-o abrindo a calça do terno e sinto seu pênis em minha entrada.

— Foda-se — diz ao entrar em mim sem aviso.

Oh, merda. Ele é grande e grosso e minha buceta dói um pouco ao se acostumar com sua invasão.

Carter começa a se mover. Minhas costas roçando na parede trazendo um pouco de dor por estar sendo arranhada. Não que eu esteja reclamando. Está bom demais para eu parar. Tudo

PERIGOSAS ACHERON

o que eu quero é ele.

Carter sai de mim, olho para baixo vendo seu pau brilhando com o meu desejo por ele. De tão molhada que estou. Pegando-me pelas pernas ele me encaixa em sua cintura e entra mais uma vez em mim.

— Sim — grito puxando sua camisa com minhas mãos.

— Minha, Sophia. — Rosna ele entrando e saindo de mim.

Mais e mais rápido.

Mais e mais profundo.

Mais e mais alucinante.

Estou bêbada, totalmente alucinada de desejo por ele.

Este momento é muito mais do que imaginei. É frenético. Cheio de paixão e loucura.

Carter puxa meu cabelo para trás mordendo meu pescoço fazendo com que meu desejo aumente.

Grito quando seu pau encontra aquele lugarzinho maravilhoso dentro de mim construindo meu orgasmo.

— Bem, assim. Sinta-me fodendo-a,
PERIGOSAS ACHERON

Sophia.

Perco os sentidos.

Seu corpo toma o meu sem piedade. Este momento é pura luxúria. Carnal. Dois corpos saciando sua sede um no outro.

É rápido e cru.

Carter não é romântico e não me diz palavras bonitas e fofas, ele apenas me fode contra a parede.

Sua boca toma meu mamilo o mordendo e é quando perco o controle.

— Eu vou...

Perco a fala quando meu orgasmo me toma fazendo-me ver estrelas e ficar tonta. Ouço-o rosnar e grunhi quando goza em mim, enchendo-me com sua porra e é quando meu corpo se acalma e percebo a extensão do que acabamos de fazer.

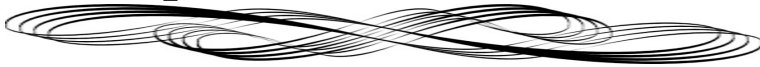
No que eu acabei de fazer e com quem. Meu corpo congela, Carter me solta dando um passo para trás. Fecho meus olhos sentindo a vergonha passar por mim.

O que eu acabei de fazer?

— Eu acabei de foder um...

As palavras saem da minha boca antes
PERIGOSAS ACHERON

mesmo de me controlar, mas eu não termino a fala, Carter a termina por mim.



Carter

— Assassino. Você foi fodida por um assassino. Você tem sido fodida por um assassino. Porque é isso que eu sou, Sophia. Um assassino. Como se senti? — pergunto a ela olhando em seus olhos.

Vejo o arrependimento em seus olhos. Cautela e desejo. Sim, ela ainda me quer apesar de tudo. Este é o momento do tudo ou nada, estou deixando-a ver quem realmente sou. O monstro que sou e o que eu faço.

— É melhor você entrar, você está suja e precisa se limpar, sem falar que não é bom ficar sozinha aqui fora — digo ao me virar e caminhar para o Clube deixando-a sozinha.

Ela precisa desse tempo sozinha. Estava começando a entrar em pânico e não precisava de mim lá para vê-la quebrar. Ah e ela iria quebrar. Todas fazem, muitas não aguentam a carga. Mas Sophia é forte. Sei que ela entrará com a cabeça

erguida sem nenhuma vergonha.

Não há vergonha no que fizemos. No que acabei de fazer por ela. Eu mataria por ela um milhão de vezes se fosse preciso.

Ela pode não saber disso. Pode pensar que meu monstro a mataria sem problema algum, mas meu monstro a ama. Ele a venera. A adora. E ele nunca faria mal a ela.

— Ela está bem? — Lucien pergunta.

— Vai ficar. — respondo a ele. — Peça para Lauren e Tinna para esperarem por ela no quarto de troca, Sophia precisará delas. — Aviso a ele que concorda com a cabeça. — Também peça para os soldados esperarem ela entrar primeiro. Não quero que ela os veja tirando o corpo e limpando tudo como se nada estivesse acontecido. O celular dele está comigo, vou levá-lo para cima para tentarmos rastrear as ligações e todas as mensagens.

— Sim, chefe. — Lucien sai me deixando sozinho.

No andar de cima deixo o celular com nosso hacker na sala de vigilância. Antes de me encontrar com Caspen, entro no banheiro para limpar o

PERIGOSAS ACHERON

sangue que está em meu rosto e em minhas mãos. Meu terno não tem solução, então terei que trocá-lo, mas primeiro tenho assuntos importantes para resolver e uma mulher para cuidar.



Sophia

A realidade de suas palavras bate em mim com força. Olho para minhas mãos e as vejo sujas de sangue. Olhando bem, eu estou suja de sangue, sem falar do esperma de Carter que escorre pelas minhas pernas.

— Cacete. — Choro quando percebo que não usamos camisinha.

Graças aos céus que eu tomo anticoncepcional. Senão estaria ferrada. Só espero que Carter esteja limpo e saudável. Não que eu vá perguntar a ele. Irei fazer um exame o mais rápido possível. Encosto minha cabeça na parede fechando meus olhos.

Um desastre. Tudo isso é um desastre colossal. O que acabamos de fazer? O que eu acabei de fazer?

Ao menos estou viva no final de tudo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Firmando minhas pernas corro para dentro esbarrando em alguém que não dou a mínima importância e entro no quarto de troca para dar de cara com Tinna e Lauren.

Olho para seus semblantes e percebo que elas não estão assustadas ou em pânico. Elas apenas me olham com carinho. Como se tudo isso fosse normal. E por mais estranho que parece para elas é normal.

Eu finalmente sei quem são realmente os Callahans e o que Carter faz. Ele é um assassino. Sem desculpas.

Frio.

Implacável.

Um monstro que gosta do que faz e faz com orgulho. E o que me deixa mais em pânico é que eu continuo querendo-o. Continuo ficando aqui.

Sem falar com elas vou até o banheiro e tomo um banho lavando toda a minha sujeira e pensando no que acabou de acontecer. É errado amar um homem como Carter? Mesmo depois de tudo o que vi, de toda crueldade eu ainda o quero, ainda sinto esse desejo dentro de mim, como se meu lugar fosse ao seu lado.

PERIGOSAS ACHERON

Termino meu banho e coloco uma roupa limpa, quando volto para a parte principal sento-me no meio das minhas amigas. Fechando meus olhos solto um pequeno suspiro.

— Vocês tentaram me avisar — digo a eles. A cada palavra que eu digo minha garganta arranha.

— Sim, querida. Tentamos. — Lauren me dá um pequeno sorriso acolhedor.

— Não tem saída, tem? — pergunto.

— Não, nós sentimos muito. — Tinna diz.

Aceno com a cabeça. Abro meus olhos encarando-as.

— Você está bem? O homem te machucou? — Lauren pergunta preocupada olhando para o meu corpo.

— Não. — Nego olhando para elas sem entender nada. — Por que ele me machucaria? — pergunto a elas. — O que vocês sabem que eu não sei?

— Isso tudo aqui foi parte de um plano. Aquele homem foi quem matou Bellatrix e ele estava lá para pegá-la. — Lauren explica e é quando tudo bate em mim.

A noite livre. A vigilância de Lucien e Carter em mim. Os seguranças a mais. Todo o treinamento que tivemos durante a semana. Tudo parte de um plano para pegar o cara que matou Bellatrix e que estava atrás de mim.

— Eu era a isca — digo quando a verdade me bate. — Todos sabiam? — pergunto a elas. — Todos sabiam menos eu?

— Nós sentimos muito. — Lauren diz um pouco resignada.

Olho para minhas mãos ainda vendo sangue nelas, mesmo que ele não esteja mais lá. Sinto-me suja.

Traída.

— E se ele não tivesse aparecido? — pergunto.

— Então as noites continuariam até ele aparecer. — Tinna responde.

Levanto-me irritada com toda a mentira e traição. Eu merecia saber o que estava acontecendo. Só assim teria ficado mais alerta.

— Ninguém pensou em me contar? O que teria acontecido se ele tivesse me pegado? — pergunto a elas gritando.

Ele não ia pegá-la. — Carter diz da porta.

— Você — digo apontando para ele com raiva. — Mentiroso, traidor. Deixou-me como isca para um assassino maluco. — Bato em seu peito e Carter deixa.

Começo uma luta interna comigo mesma. Não posso acreditar que realmente fizeram isso comigo. Não posso acreditar que estive perto da morte e que vi Carter matando um homem na minha frente e que não estou dando a mínima para isso. Toda a minha raiva está no fato de que eu era uma isca para alguém. Uma isca. E em nenhum momento me contaram o plano.

— Eu pensei que era uma Callahan — digo olhando em seus olhos.

— Você. É. — Rosna Carter.

Começo a rir de nervoso. Bato em seu peito mais alguns veze sentindo a raiva me dominar, a frustração faz com que meus olhos se encham de lágrimas.

— Não, não sou. Vocês fizeram um plano que me envolvia e em nenhum momento me falaram sobre ele. Eu teria me incomodado no começo, mas teria concordado. Eu mais do todos

PERIGOSAS NACIONAIS

aqui queria que o idiota fosse pego, aliás, ele queria a minha, A MINHA cabeça não a vocês.

— Sophia. — Carter segura minhas mãos impedindo-as de socá-lo mais algumas vezes.

— Não, Carter — digo sentindo-me cansada demais para lutar contra ele ou ouvi-lo se explicar. — Só quero ir para casa. Por favor, leve-me para casa. — Peço a ele.

Seu olhar é intenso e vejo quando ele luta contra si mesmo. Sei que ele quer protestar, conversar sobre o que aconteceu, o que ele fez e o que acabei de ver esta noite. Mas ele acaba concordando. Colocando seus braços em volta do meu corpo ele me leva.

Deixo-o me levar na segurança dos seus braços. Minha cabeça encosta em seu peito, fecho os olhos aproveitando esse momento. Aqui estou eu, ainda me sentindo suja, pois acabei de ver um homem ser morto pelas mãos do homem que estou apaixonada e no fundo não me importo, porque é nesse momento que percebo que aqui é o meu lugar, chega de me contradizer, chega de dúvidas e de fugir, não tem mais volta, não quero que haja volta. Este é o lugar que tenho que estar, em seus braços, em segurança.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por favor, só não me deixe. — Sussurro para ele.

— Nunca, querida. — Beija minha testa.

Contente solto um suspiro e adormeço antes mesmo de chegar em casa.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo Dezoito

Demônios escondidos

"Suicide — James Arthur"

Carter

Deixo Sophia dormindo em meu quarto na minha cama com a sua irmã ao lado dela. Vê-la ali já é uma vitória considerando sua reação esta noite. Um já foi, agora só falta o outro. Além de pegarmos os irmãos Fimmels. Temos que acabar com eles e com toda essa organização que eles criaram.

Não está sendo tão fácil quanto pensei que seria, eles são espertos e sabem apagar seus rastros, mas somos melhores e estamos no controle. Bem, ao menos é isso que estou esperando. Que Caspen tenha tudo sobre controle.

Só de pensar que mais alguém da minha família possa estar em perigo é o suficiente para eu buscar por morte, por vingança. Essa coisa de

esperar o outro fazer sua jogada não é para mim. Prefiro ir com tudo e acabar com o inimigo antes que ele acabe com a gente. Mas não sou o Chefe, não posso me impor. Tudo que tenho que fazer é escutar e ouvir, fazer o que me mandam. Matar. Torturar. Buscar por respostas.

Entro no escritório da casa dos meus pais e encontro papai e Caspen conversando baixinho.

— O que está acontecendo? — pergunto a eles.

— A Bratva quer uma reunião para saber o que está acontecendo por aqui. — Caspen responde frustrado.

— Pensei que você tinha nos dito que a Máfia Russa ia ficar de fora dessa. — Comento cruzando os braços.

— Eles iam, mas chegaram aos ouvidos deles que muita coisa estava acontecendo. Para piorar, um carregamento de mulheres foi parado hoje, Carter, os Fimmels estão traficando mulheres e alguém interceptou hoje, três homens mortos e as mulheres sumiram. — Explica ele.

Era só o que nos faltava agora, mais uma para nos preocuparmos. Não gosto de tráfico de

PERIGOSAS ACHERON

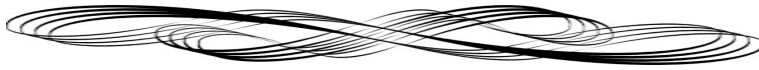
mulheres, mas prefiro não me meter nesse assunto, não intervir. O grande problema nesse vingador que pegou as mulheres é que cairá em nossos ombros. Os Fimmels nos culparão por essa merda e isso não é bom.

— Está querendo dizer que tem um doido lá fora resgatando mulheres em perigo e não sabemos quem é? — pergunto a ele.

— Exatamente. Não mandei nenhum dos nossos homens fazer esse salvamento, ainda não era certo que os Fimmels estavam fazendo essa merda de tráfico humano, mas alguém soube primeiro que a gente e acabou fazendo justiça com as próprias mãos. — Caspen diz.

— Não me importo com isso e espero que as meninas estejam bem, mas essa porcaria cairá sobre os nossos ombros, Caspen. Temos que ficar atentos, precisamos de mais seguranças na casa e com a nossa família, eles virão atrás da gente — digo a ele, meu irmão nega com a cabeça.

— Não, eles não virão. A pessoa que fez isso deixou sua assinatura. — Caspen diz, ele liga a tela do computador mostrando o caminhão onde as mulheres estavam.



Gosth

Era o que estava escrito em letras maiúscula no caminhão e nos corpos dos homens mortos no chão. Estreito meus olhos.

— Uma mulher? — Questiono um pouco abismado.

— Não sabemos, as filmagens foram hackeadas. — Explica Caspen. — Tudo o que temos é essa foto. Heitor foi dar uma olhada de perto. Lorenzo e Lucien continuam no Clube.

— Seja quem for está colocando a própria cabeça em jogo. Temos que ficarmos de olho, se isso acontecer de novo é mais um problema para ser resolvido. Não sabemos quem é, não sabemos se o problema da pessoa é só com os Fimmels. Não podemos confiar, Caspen.

— Eu sei disso está bem. Mas não é tão fácil assim, nós podemos não trabalhar com o tráfico de mulheres, mas a Bratva trabalha e se essa pessoa for atrás de todos que traficam mulheres? O

que irá acontecer? Mais guerra, mais problemas para resolvermos. Essa cidade é nossa e é nosso dever manter a paz entre as organizações. Precisamos de ordem, Carter e é por isso que colocarei a cabeça dessa pessoa a prêmio. — Caspen diz.

Ele tem razão, quem quer que seja está se metendo em um mundo perigoso, onde a saída é a morte. Não podemos ter mais problemas para lidarmos. Os Fimmels já são uma grande carga, agora tem esse "Ghost" para procurarmos. Quando penso que tudo irá se resolver algo acontece.

Esfrego minha barba com a mão pensando no que fazer com esse novo imprevisto.

— Primeiro temos que esperar, temos que saber com o que estamos lidando e se foi uma coisa de uma vez só? — digo a Caspen.

— Você tem razão filho, precisamos saber mais sobre a pessoa que fez isso, mas se deixou uma marca é porque aparecerá de novo. — Papai diz.

— Porra! — grito irritado com o que está acontecendo. — É problema atrás de problema.
PERIGOSAS ACHERON

Quem a Bratva mandou para a reunião? — pergunto a Caspen.

O olhar que ele me dá significa que a resposta não será boa. Isso só piora as coisas. Só quero que tudo se resolva logo para eu aproveitar meu tempo com Sophia, mas já era esperado. A vida que levo não é fácil. Ser quem somos. Fazer o que fazemos. Tudo isso tem um preço que é a liberdade.

— Dê o aviso nas ruas Carter, quero que nossos soldados estejam atentos caso algo como isso aconteça de novo. Precisamos pegar esse Ghost o mais rápido possível. Alguém está brincando de vigilante nesta cidade e provavelmente é alguém novo na área que não sabe com quem está mexendo. Precisamos pegá-lo primeiro e dar um bom aviso.

— O aviso será dado. — Afirmo.

— Ótimo, agora temos que esperar por Heitor, Lorenzo e Lucien para conversamos sobre um plano. Nosso hacker está trabalhando no celular do morto e rastreando todas as ligações. Assim que ele tiver qualquer pista irá entrar em contato. — Caspen diz.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que quer que eu faça por agora? — pergunto a ele.

— Entre em contato com seus contatos nas ruas, veja o que pode descobrir sobre os Fimmels e sobre esse Ghost. — Caspen responde.

Aceno com a cabeça saindo do escritório já com meu celular na mão. É hora de trabalhar e colocar mais sangue em minhas mãos.



— Eu perguntei onde está Hugo Fimmel e seu irmão Alessandro — grito socando a cara do drogado no beco perto de um prostíbulo.

O cheiro de urina é insuportável e detesto esta parte do meu trabalho. Lugares como esse me dá nojo. Agora sei por que os Fimmels estão querendo o poder, ninguém gosta de lidar com lixos, com lugares porcos como esse. Estou cansado dessa merda dos Fimmels e quero acabar com eles logo para voltarmos ao nosso normal.

— Eu disse que não. — O homem chora em desespero.

— Você sabe de alguma coisa? — pergunto socando mais uma vez seu rosto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele balança a cabeça e vejo o medo em seus olhos misturado com mentira. Ele sabe, só não quer falar.

— Tudo bem, me faça um pequeno favor então. Espalhe a notícia. Diga a todos que caçarei e matarei todos que estiverem escondendo o paradeiro dos irmãos Fimmels. E todos aqueles que estiverem com eles irão para o inferno também. — Jogo o corpo do homem no chão.

Olho para meu soldado que é fiel a mim e um executor também.

— Deixei-o vivo, mas irreconhecível. — Comando.

Eu sabia que não seria fácil encontrar esse tal de Ghost, principalmente porque foi sua primeira vez agindo, mas sei que a notícia se espalhou e logo logo saberemos mais sobre essa pessoa.

Meu celular toca, olho para o identificador e vejo o nome de Caspen na tela.

— O que? — pergunto ao atender.

— Heitor foi preso, venha para casa — diz ele.

— Que merda é essa?

PERIGOSAS ACHERON

— Exatamente o que te falei, pelo visto houve uma briga hoje no Clube e Heitor se envolveu. Ele matou um cara, Carter. — Caspen diz.

Esfrego meu rosto com a mão. Era só o que faltava, mais um problema para resolver. Parece que essa noite nunca irá acabar. Problemas em cima de problemas. Mas quem está reclamando? Essa é a minha vida.

— Tudo bem, estarei aí o mais rápido possível — digo a ele.

Viro para o meu soldado olhando o estrago que ele está fazendo no pobre coitado. Sorrio, adorando o som de ossos sendo quebrados. Esta é a vida em que vivo. Eu não a escolhi, ela me escolheu. Não, ela nasceu dentro de mim. A escuridão. A cada dia. Até que ela me tomou por inteiro. É uma parte de mim.

— Estou saindo. Depois que acabar é só deixá-lo aí, alguém irá encontrá-lo — digo ao soldado.

— Entendido, Capitão — responde ele.

Olho para a tela do meu celular e mando mensagens para Raphael e Dominic, os outros

PERIGOSAS ACHERON

Capos, avisando-os sobre a ordem de Caspen. Nossa organização está em guerra e precisamos de aliados e não mais inimigos.



Chego na casa do meu pai e vou direto para o escritório onde encontro ele, Caspen e Lorenzo reunidos. Todos de caras bem sérias.

— O que aconteceu? — pergunto a Caspen, mas é Lorenzo que responde.

— Um idiota estava causando problemas, então Heitor resolveu intervir, mas não foi sua melhor ideia, o cara sacou uma arma no meio do Clube, houve pânico geral, Heitor aproveitou o momento em que o homem estava distraído, pegou sua arma e atirou bem no meio da testa dele. — Lorenzo explica. Olho para Caspen e o vejo vermelho de raiva. — Não foi a melhor ideia do Heitor, já que tínhamos policiais essa noite no Clube, ele foi preso na hora.

— Mandem o soltarem, fácil assim. — Caspen diz com raiva. — Temos a polícia em nossa lista de pagamento para merdas como essa não acontecer. — Rugi Caspen.

Lorenzo balança a cabeça negando. Seu olhar frustrado é o suficiente para sabermos que algo está errado e que não será tão fácil assim soltar Heitor da cadeia.

— Não Caspen, parece que temos um novo detetive e ele nos detesta, está entendendo meu ponto? — Lorenzo pergunta. — Ele nos quer todos presos e Heitor matar um cara hoje só provou o ponto dele de que não somos boas pessoas.

— Isso é fodido — digo balançando a cabeça.

— É pior. Já liguei para o nosso advogado e ele está neste momento com o Heitor. Nossos seguranças e as meninas estão dando depoimentos alegando que o que Heitor fez foi em legítima defesa, já que o cara estava fora de controle e com a arma na mão. Mas pelo que vi do novo detetive não será tão fácil assim. — Lorenzo explica.

Caspen soca a mesa em um acesso de raiva.

— Matem-no. Eu quero esse novo detetive morto e deem um jeito de colocar um novo que esteja na nossa lista de pagamento. — Comanda ele.

— Filho, isso vai ser suspeito. — O nosso
PERIGOSAS ACHERON

pai diz.

— Não me importo. — Caspen diz dando de ombros. — Quero meu irmão fora da cadeia e quero isso o mais rápido possível. Eu disse a ele para não se envolver, para ficar quieto em um canto como um bom conselheiro faz, mas não. O cabeça quente tinha que fazer merda. Porra.

— Caspen. — Papai tenta acalmá-lo.

— Não, pai. Eu sou o Chefe e quero esse detetive morto. Carter, contrate um atirador de elite. Quero isso feito o mais rápido possível. — Comanda ele. Aceno com a cabeça em acordo. — E quando o idiota for livre eu darei uma lição a ele por não seguir minhas ordens.

— Mudando de assunto, descobriram algo no celular do Luiz? — pergunto.

— Sim, mandei alguns soldados irem até o lugar onde o celular foi rastreado. — Caspen responde.

Aceno com a cabeça. Olho para o relógio na parede, são três hora da madrugada. Essa noite rendeu demais. Estou cansado e pronto para cair na cama ao lado de Sophia, mas ainda temos muito o que fazer. Muito trabalho. Sem falar em Heitor.

Batem na porta do escritório, Caspen manda entrar e Lucien aparece.

— Desculpa interromper. Como você pediu, o Clube foi fechado e todos foram para casa. Dei uma passada na delegacia para ter notícias do Heitor, o advogado disse que a fiança para tirá-lo de lá está sendo negociada, mas Caspen, o detetive novo não é amigável. Ele está de olho e mandou uma viatura para vigiar a casa. — Lucien avisa.

— Ótimo, maravilhoso isso. — Caspen diz. Seu rosto vermelho.

— O faremos agora? — Lucien pergunta.

— Eliminaremos o alvo, simples assim. Quero esse detetive morto o mais rápido possível. — Caspen diz.

— Farei isso — digo a ele.

Lorenzo se vira para Lucien.

— Onde está Lauren? — pergunta ele preocupado.

— Deixei-a em casa com dois seguranças. — Lucien responde.

— Bom, quero-as seguras. — Lorenzo diz.

Até hoje nunca entendi o que ele e Lauren tem. Essa coisa de não poder ficar com ela e tudo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais. Pelo amor de Deus, eles se gostam, ela é mãe da filha dele. Essa coisa de não posso é cansativa demais para mim. O que eu quero eu tomo, simples assim.

Deixo meus irmãos conversando sobre o que fazer e saio da casa para fazer meu trabalho. Hoje o detetive é meu.

Ele não saberá o que o atingiu.



Três horas depois volto para casa. Cansado demais e precisando de um banho. A noite foi longa demais, meu corpo dói precisando de um descanso, mas o trabalho sempre vem em primeiro lugar. Proteger a família é o meu dever.

— Está feito — digo a entrar no escritório.
— O detetive está morto.

— Obrigado, cara. — Heitor diz. Sorrio para ele.

— Você está uma merda, cara — digo a ele que ri.

— Bem, fui preso, essa merda é fedorenta.
— Dá de ombros.

— Como saiu? — pergunto a ele.

PERIGOSAS ACHERON

— Legítima defesa — responde ele com um sorrisinho. — Eu apenas defendi as pessoas do Clube, o cara ia atirar, eu só fui mais rápido e tenho porte de arma e licença para atirar, então o detetive não pôde fazer nada.

— E nem poderá, ele está morto e enterrado. Agora só temos que esperar para ver qual será o substituto dele e colocá-lo em nossa lista de pagamento — digo a eles.

— Sem complicações? — Caspen pergunta.

— Nenhuma — respondo.

— Bom, muito bom — diz ele sorrindo. — Maddox e Jordan não descobriram nada sobre Brett, quando chegaram ao esconderijo dele ele já tinha ido embora. Voltamos à estaca zero. Temos que nos reunir novamente com os Capos para sabermos se eles viram alguma coisa. Se sabem de algo sobre os Fimmels e onde estão escondidos. Também mandei alguns dos nossos homens para as ruas, quero que fiquem de olho sobre essa Chost. — Caspen diz.

— Tudo bem, por enquanto não podemos fazer nada. — Papai diz. — Como está nossos carregamentos? — Ele pergunta para mim.

— Normal, nenhum problema. Tudo sendo entregue do jeito que tem que ser, o dinheiro está caindo e as pessoas estão felizes — respondo a ele.

— Perfeito. Tem que continuar assim. Caspen, decidiu sobre o governador? — Papai pergunta.

— Sim, quero mais uma reunião com ele para conversarmos. Quero saber quais são as intenções dele. — Caspen diz. Nosso pai acena com a cabeça.

— Temos que manter nossos amigos perto e nossos inimigos mais perto ainda. Precisamos de todos do nosso lado. Uma grande aliança. — Papai diz.

— Quando a Bratva chegará? — pergunto a Caspen.

— Daqui a dois dias, eles ficarão aqui na casa dos nossos pais como convidados. — Caspen responde.

— Essa é uma boa ideia?

— Não importa se é ou não. Os Fimmels estão passando dos limites. A Bratva quer uma caçada contra eles, pelo que entendi eles fizeram merda lá também. A guerra não é apenas aqui. —

Caspen responde.

— Esses fodidos querem morrer mesmo, só pode. — Lucien diz. — Uma guerra contra a Bratva é muito desejo de morte. Somos ruins, mas eles são mil vezes pior.

— Nisso eu tenho que concordar. — Heitor diz. — Bem, então vamos nos preparar para a chegada dos poderosos. Mas neste momento tudo o que quero é uma cama. Mais tarde nos reunimos para conversar melhor sobre a chegada da Bratva e um plano para sabemos quem é nosso aliado nessa guerra e quem não é.

— Concordo com você, estou cansado e minha mente não está mais funcionando. — Lorenzo diz concordado.

— Okay então, tenham algumas horas de descanso e depois voltamos para a sala de reuniões. — Caspen dispensa a todos.

Sou o último a sair esperando para conversar com meu irmão e Chefe.

— Tem algo para mim, Carter? — pergunta ele.

— Sim, tenho. O detetive trabalhava para os Fimmels, na verdade o irmão dele era policial e o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

matamos em um confronto ano passado, ele veio para a cidade em busca de vingança contra a nossa família. Encontrei um quarto na casa dele cheio de informações nossas.

— E o que você fez? — perguntou ele.

— Bem, digamos que nosso detetive tinha problema com bebida e cigarros e sem querer colocou fogo na casa com ele dentro — digo dando de ombros como se não fosse nada demais.

E realmente para a gente não é. Essa é a nossa vida. É assim que resolvemos as coisas. Rápido e sem rastros. Esse é o nosso mundo. O mundo do crime.

— Bom, Lorenzo entre em contato com um dos nossos e veja se consegue colocar um detetive que esteja em nossa folha de pagamento, já temos o suficiente com os federais. — Caspen comanda.

Sorrio. Meu irmão está aprendendo. Caspen olha para mim e estreita seus olhos, dou de ombros e ele suspira balançando a cabeça. Ser Chefe é um cargo alto e de muita importância, mas a carga é grande demais e não é para qualquer um.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo Dezenove

O plano

"Florence + The Machine — Breath of Life"

Sophia

Acordo sentindo-me estranha, como se algo ou alguém estivesse me vigiando. Olho para o lado e vejo minha irmã dormindo tranquilamente ao meu lado. Sorrio para o seu rosto tão pacífico. Minha

PERIGOSAS NACIONAIS

irmã, ela precisa de mim. Precisa que eu mantenha o foco, que eu seja forte, por ela.

Aliso suas bochechas gordinhas e ela sorri em seu sono. Fecho meus olhos lembrando-me da noite anterior, dos acontecimentos que me trouxeram até aqui, até este momento na cama de Carter.

OH, sim. Eu sei que esse é o seu quarto na casa dos seus pais. Posso sentir o cheiro dele. Sentir o poder que ele tem. Carter não precisa estar no mesmo lugar que eu para saber o quão poderoso e controlador ele é. Meu corpo treme com desejo e medo.

Seu poder é tão grande que tenho medo de como me sinto quando estou ao seu lado. Ele tem poder sobre mim, o

PERIGOSAS ACHERON

acontecimento de ontem à noite mostrou exatamente isso. Vi um lado dele que nunca tinha visto antes. Tive medo sim, mas no final de tudo me entreguei a ele. Fui para os seus braços onde me sinto protegida, amada e querida.

Você está tão ferrada, Sophia.

Sim, estou muito ferrada, porque não sei como sair dessa. Eu não quero sair disso e isso me assusta demais. Essa família é um grande peso. Ela vem com uma carga. Uma grande carga e não tenho certeza se saberei lidar com isso. Não sei se terei forças o suficiente para lidar com eles. Lidar com Carter e com a escuridão que ele carrega. Eu vi.

Vi o quanto ele gosta de causar dor, o quanto ele não se importa em tirar uma vida. Vi em primeira mão o quanto ele é monstruoso.

Sorrio ao pensar nele e o quão bom ele é comigo e com a minha irmã. Ele e sua família têm me ajudado bastante e não posso ser ingrata a eles. Não me importo com o que eles fazem agora, estou dentro de qualquer jeito.

Estou muito, muito ferrada. Estapeio-me interiormente.

Onde fui me meter?

— Ai, meu Deus! — Exclamo ao abrir meus olhos e olhar para a mulher sentada na beira da cama.

— Oh, eu sinto muito. Não queria assustá-la. — Se desculpa.

— Há quanto tempo está aqui? — pergunto. Meu coração parece que saltará pela boca a qualquer momento.

— Tempo suficiente para vê-la sonhando acordada. Carter tem esse efeito nas pessoas — responde-me ela e por alguns segundos sinto ciúmes da relação que essa mulher quem quer que seja ela tenha com Carter.

— Sinto muito, mas quem é você? — pergunto a ela.

Talvez eu tenha sido um pouco amarga demais com a minha pergunta.

— Oh, me desculpa — diz ela colocando as mãos no rosto. — Devo estar parecendo uma cadela.

Ao encontrar seu olhar vejo a mesma escuridão dentro deles, a mesma que Carter tem. Só que a dela é mais escura, como se ela estivesse lá

PERIGOSAS ACHERON

há pouco tempo.

— Sou Amélia Callahan. Irmã do Carter e dos outros idiotas. — Ela me dá um sorriso sem vida.

Percebo agora que seu olhar, seu semblante é de morta. Morta para a vida. Como se a verdadeira Amélia não estivesse ali. O que quer que tenha acontecido com ela tirou a vida de seus olhos.

Lembro-me de quando comecei no Clube, o dia da minha entrevista, algo sobre ela ter sido atacada.

— Sou Sophia — digo sentindo-me um pouco estúpida.

— Ah, eu sem quem você é — diz ela.

É claro que ela sabe. Que idiotice minha. Todos sabem quem sou. Sou a mulher de Carter, ele deixou bem claro para quem quisesse ouvir.

— Meu irmão está meio que obcecado com você, sabe. — Comenta ela dando-me um pequeno sorriso.

Sento-me na cama devagar para não acordar Ariel.

— Sério? Nem tinha percebido. — Comento sorrindo para ela.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah sim, ele é intenso. Todos os meus irmãos são. — Amélia diz me dando um pequeno sorriso.

Seu olhar é duro, sua postura é sempre alerta. Parece que ela está sempre preparada para algo. Ela esconde bem o que está sentindo. Como uma máscara. Uma que esconde muito bem o que está sentindo e guardando para si. Sei por murmúrios o que aconteceu com ela.

Pelo que posso ver ao olhá-la, ela não está lidando com o que aconteceu. Está se escondendo por trás de uma grande armadura. Ela esconde algo grande. Imagino que quando o peso for grande demais ela não irá aguentar.

— Sim, eles são bem intensos. Às vezes intensos demais. — Sorrio.

— Então, como é estar envolvida com Carter? Ele sempre foi o meu preferido.

Percebo o carinho em sua voz confirmando que Carter realmente é o seu irmão preferido.

— Oh, não sei bem. Não tive escolha sabe, ele simplesmente anunciou para todos que eu era dele. Só isso. — Amélia joga a cabeça para trás rindo.

PERIGOSAS ACHERON

— Foi exatamente assim que ele falou para meus pais. — Amélia diz rindo. — Estávamos em um jantar e ele chegou e disse: *tenho uma mulher. O nome dela é Sophia e ela trabalha no Clube, ela é minha.* — Amélia ri. — Confesso que todos ficamos sem entender porcaria nenhum.

— Posso imaginar. Foi assim comigo, aí de repente eu estava sendo seguida e com um segurança em minhas costas. Foi assustador no começo. Ainda estou assustada. — Confesso a ela.

— Até eu fico assustada de vez em quando. Não é fácil ser uma Callahan. — Amélia coloca os pés em cima da cama ficando confortável. Ela olha em volta do quarto soltando um suspiro.

— O que foi? — pergunto a ela.

— É a primeira vez que entro no quarto de Carter. Ele sempre trancava a porta do quarto quando saía, ninguém nunca entrava. Até na própria casa ele faz isso. As poucas vezes que fui lá, nunca entrei em seu quarto. É vazio aqui.

— Sem vida. — Comento e ela acena com a cabeça.

— É como ele sempre foi, reservado. Nunca foi muito de fazer amizades. Também, ninguém se

PERIGOSAS ACHERON

atreve a tentar algo com ele.

— Sei muito bem como é, a primeira vez que o vi sabia que ele era perigoso. Sempre mantive distância, mas...

— Quando Carter quer alguma coisa ele sempre consegue. Não adianta fugir. — Termina ela por mim.

— Exatamente isso. Ele não me deu chances e agora estou aqui, rendida. Apaixonada por ele e muito, muito confusa. — Confesso.

— É muita coisa para absorver. Entendo isso. Soube o que aconteceu ontem, está bem? — Vejo uma ruga de preocupação se formar em sua testa.

Os acontecimentos da noite passada passam pela minha cabeça. Esfrego meu rosto com as mãos. Não sei bem como me sinto sobre o que aconteceu. Carter matando um homem na minha frente. Ver a verdadeira feiura das coisas e do que ele faz. De quem eles são e do perigo que os rodeia. Estou com medo, é claro, mas pela minha irmã do que por mim.

Temos que fazer algo. Isso não pode continuar acontecendo. Essas coisas têm que parar.

PERIGOSAS ACHERON

Toda essa violência. Essa guerra que estamos enfrentando. A Máfia é a lei aqui. Eles comandam e agora estou com eles, faço parte desse mundo e tenho que me comportar como tal.

— Bem eu não estou, mas sei que ficarei. A verdade é que não sei como me sinto, sabe. Tudo é novo para mim. De uma coisa eu sei, não posso ficar aqui trancada sem fazer nada os deixando limpar essa bagunça. Fui colocada nesse meio sem pedir, estou dentro e tenho que fazer alguma coisa para ajudar. Sinto-me inútil. Estou aprendendo a lutar e a atirar. Então tenho que fazer algo. Não posso ter Carter e Lucien atrás de mim 24 horas do dia, 7 dias da semana. — Suspiro quando termino de falar.

— Oh, vai por mim. Eles ficarão atrás de você, agora mesmo meu segurança super gostoso está parando na sua porta me esperando. Confesso que já tentei de tudo para escapar dele, mas o homem não cai fácil. — Dá de ombros.

Do outro lado da porta ouço um bufo irritado. Amélia olha para mim com aquele olhar “eu te disse”. Sorrio para ela.

— Está vendo? Este quarto é enorme e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo assim ele consegue ouvir o que estamos dizendo. Isso é frustrante. E o pior é

PERIGOSAS ACHERON

que ele tem total liberdade para me castigar. Não que eu não goste dessa ideia. — Pisca para mim.

Seguro minha gargalhada não querendo acordar Ariel em seu sono profundo. Meu olhar cai sobre minha irmã, sorrio quando vejo que ela mudou de posição.

— Ela é linda. — Amélia comenta.

— Sim, e tem uma boca esperta — digo.

— E como tem, ela disse para o meu pai o quanto ele é um senhor muito gato e ainda deu uma piscadela para ele. — Conta ela.

— Ela não fez isso! — digo horrorizada.

— Sim, ela fez e bem na frente da minha mãe.

— Ela disse algo parecido para mim quando conheceu Carter pela primeira vez. Ainda brigou com ele por interromper nossa brincadeira. — Conto a ela que ri. — Minha irmã até suspirou.

— Garota esperta ela e muito corajosa.

Sorrio olhando para minha irmã que fará cinco anos em poucos meses.

— Corajosa até demais. Me dará trabalho quando estiver maior.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Deus a ajude com isso. — Murmura ela.
— Vou deixá-la se arrumar para o café da manhã. Tenho que ir, Blake e eu estamos saindo, tenho algumas coisas para fazer. — Amélia se levanta da cama sorrindo para mim.

— Amélia. — A chamo antes que ela abra a porta do quarto.

— Sim? — pergunta me olhando um pouco curiosa.

— Como Carter ficou assim?

Suspirando ela volta e se senta ao meu lado.

— Sabe, todos nós temos nosso lado bom e ruim. Alguns sabem como usá-los, alguns apenas usa o lado bom, outros apenas o lado ruim. Carter tem esses dois lados como qualquer um de nós, mas o lado ruim dele, a escuridão que há nele é maior e mais forte do que seu lado bom. Quando ele matou pela primeira vez aos oito

PERIGOSAS ACHERON

ou nove anos meus pais levaram-no ao médico, lá ele fez tratamento e tudo, uns disseram que ele era um sociopata, outros que ele tinha duas personalidades, mas na verdade ele é apenas ele. Todos nós temos esse dois lados, agora é questão de saber controlar, ele até chama sua escuridão de monstro, como se fosse uma segunda parte dele. Mas por incrível que pareça, com você aqui suas duas partes se acalmam, sua luz tranquiliza a escuridão que há nele. — Me explica ela, aceno com a cabeça tentando entender o que ela acabou de me dizer. — É assustador, eu sei.

Nego com a cabeça.

— Não, não é. É apenas quem ele é.

Ela acena com a cabeça e se levanta da cama indo em direção à porta. Quando ela abre a porta do quarto olho para o seu segurança que está parado com os braços cruzados olhando para ela. Oh, cara, toda essa testosterona que ele tem vem até a mim. Jesus! Esses dois têm algo aí. Esse olhar que eles dão um ao outro é de puro desejo.

A porta se fecha atrás deles. Suspiro. Não sei se a família gostará desse envolvimento. Pelo

PERIGOSAS ACHERON

que pesquisei não é permitido a filha de um Chefe se apaixonar ou se envolver com um soldado ou segurança. Espero que os Callahans sejam diferentes. Ao mesmo em relação à Amélia.

Eles me aceitaram, então deve ser uma boa coisa, certo?

— Ei, princesa. Está na hora de acordar. — Sussurro para minha irmã tirando os cabelos de seu rosto.

Seus olhos se abrem e ela sorri para mim.

— Eu estava sonhando com a mamãe, Sophia. — Murmura ela. Seus olhinhos grandes e surpresos.

Meu coração se aperta com a menção da mamãe. Sinto falta dela todos os dias e a cada momento. Dói pensar nela. Se ela estivesse aqui saberia o que fazer.

— É mesmo? — pergunto com a voz um pouco engraçada por causa das emoções que sinto.

Ariel sorri concordando com a cabeça. Beijo sua testa sentindo seu cheiro.

— Como foi o sonho? — pergunto.

— Estávamos em um grande jardim, tinha borboletas e uma grande cachoeira. Tinha um cervo

também, Sophia. Foi muito legal — diz animada.

Sorrio sentindo orgulho dela. Ariel está lidando com isso melhor do que eu. Acho que é por causa do amor de Lydia e de Joseph. Eles estão fazendo bem a ela. Preenchendo o buraco que mamãe deixou.

— Que bom, princesa. Agora o que acha de levantarmos para tomar o café da manhã? — pergunto a ela.

Ariel pula da cama animada para começar seu dia. Ela sempre foi assim. Principalmente se colocar comida na conversa.

— Vamos, Soph. Estou morrendo de fome — diz ela passando a mão pela barriga e lambendo os lábios.

Sorrio para ela. Esta é a minha irmã. Cheia de vida e quero que ela continue assim, não quero que as coisas que estão acontecendo agora cheguem até ela. Farei o que for preciso para protegê-la. Darei a minha vida por ela.



— Vovó está vindo passar alguns dias aqui.
— Lydia avisa a Amélia que faz uma pequena

careta.

— Ah, não. — Amélia fecha os olhos soltando um suspiro. — Deus nos ajude.

— Amélia Callahan. — Lydia a repreende.

— O quê? — pergunta Amélia sorrindo. — Estou apenas dizendo em voz alta o que todos estão pensando.

Meu olhar cai sobre Carter que esconde um pequeno sorriso enquanto come. Vejo Caspen e Heitor fazer o mesmo. O único que está sério é Lorenzo. Sério e muito pensativo. Queria poder ler mentes neste momento para saber o que ele está pensando.

Carter pisca para mim quando meu olhar cai sobre ele de novo. Sorrio corando um pouco.

— Sua vovó é uma megera, tia Amélia? — Ariel pergunta toda inocente.

Todos na mesa se engasgam com sua pergunta. Meus olhos se arregalam e minha boca cai aberta. Olho para a minha irmã e a vejo olhando bem séria para Amélia. Seus olhinhos estão arregalados e curiosos.

— Ariel, onde foi que aprendeu a falar assim? É feio querida — digo a ela olhando bem PERIGOSAS ACHERON

sério.

— Sinto muito, é que ouvi na escolinha a mãe de uma amiguinha dizendo que a vó dela era uma megera. — Ariel explica. — Do jeito que ela falou e a cara que fez pensei que a vó era ruim ou chata. — Explica como se ela estivesse certa e cheia de razão.

— Não, boneca. Minha vovó não é chata, pelo contrário é muito legal, pior do que criança. — Carter responde olhando para minha irmã que dá um grande sorriso a ela.

Carter tem minha irmã caidinha por ele. Ele também é caído por ela.

— Ah, então vou gostar dela. Será que ela vai brincar comigo de chá de boneca? — pergunta Ariel animada com a ideia.

— Com certeza ela vai. — Joseph comenta sorrindo.

Olhando para essa grande família todos sentados à mesa para o café da manhã rindo, conversando e implicando um com o outro eu nunca teria imaginado quem são e o que fazem, parecem normais. Mas não são e nunca serão.

— Está tudo bem, querida? — Carter
PERIGOSAS ACHERON

pergunta sussurrando em meu ouvido.

Pulo de surpresa, meu corpo se arrepiando com sua respiração em meu pescoço. Olho para ele e o vejo com um grande sorriso nos lábios. Ele está me provocando e sabe disso.

— Sim, estou — respondo a ele. Olho para frente e vejo Lydia com um grande sorriso nos lábios olhando para nós dois.

Coro envergonhada. A mão de Carter aperta a minha perna. Tremo dando um pequeno suspiro sonhador.

— Jesus! Procurem um quarto. Estamos tomando café da manhã. — Heitor diz olhando para Carter,

Carter rosna olhando de cara feia para o seu irmão. Seguro o riso. Minha irmã olha para mim sem entender nada.

— Por que eles têm que arrumar um quarto? Acabamos de acordar. — Ariel comenta olhando para Heitor.

— Explique isso agora. — Caspen diz com um grande sorriso no rosto.

Heitor engole em seco. Meu Deus, juro que eles são piores do que adolescentes. Pela primeira vez os vejo calmos e relaxados. Se comportando como humanos e não como animais prontos para caçar.

— Bem, porque eles estão se comportando de forma errada e precisam ficar de castigo. — Heitor tenta explicar.

Joseph tampa o rosto com a mão

PERIGOSAS ACHERON

balançando a cabeça de um lado para o outro.

Ariel olha para mim estreitando os olhos.

— Minha irmã não precisa ficar de castigo. Ela não fez nada de errado. — Questiona ela me defendendo.

— Obrigada, querida — digo a ela beijando seus cabelos.

Todos na mesa seguram o riso, Heitor faz cara feia sem saber o que fazer. Lorenzo olha para a minha irmã como se ela fosse um monstro.

— Minha filha não será assim. — Comenta ele.

— Não, vai ser pior. Você conhece a mãe que ela tem — digo a ele sorrindo.

Ele faz um barulho rouco com a garganta e se levanta da mesa.

— Terminei por aqui, esperarei vocês na sala de reuniões. — Lorenzo diz.

E todos voltam para o mundo dos negócios. Carter beija o topo da minha cabeça ao pedir licença para se retirar. Aos poucos Caspen, Heitor e Joseph também se retiram indo para o escritório.

— Bem, isso foi estranho. — Comento. Amélia bufa rindo.

— Bem vinda à família — diz ela.

— Obrigada, eu acho. — Pisco para ela.

Lydia leva Ariel para fora para brincar. Amélia sai com Blake atrás dela. Balanço a cabeça. Esses dois são quentes juntos. Toda essa tensão que emana deles é demais para aguentar. Será que comigo é a mesma coisa quando estou perto de Carter? Sim, é. A umidade entre minhas pernas é o suficiente para confirmar.

Levanto-me da cadeira me retirando da mesa.

— Bem, acho que tenho uma reunião para aparecer.



Carter

— Qual será o problema de Lorenzo? — Heitor pergunta.

Dou de ombros.

— Não faço ideia e não me importo. Ele é adulto e homem o suficiente para lidar com seus problemas. — Comento.

Realmente não me importo. Sei que tem algo a ver com Lauren e sua menina. Mas não é assunto meu e nunca será. Cada um dos meus irmãos têm suas próprias vidas e suas maneiras de lidar com elas. Não irei me meter. Tenho minha mulher e uma linda menina para cuidar e me preocupar.

Entramos no escritório, Lorenzo está no canto, de cabeça baixa muito pensativo. Ele devia resolver seu problema com Lauren o mais rápido possível. Isso está afetando-o e seu dever na família. Sem falar que está colocando as duas em perigo já que ele não colocou uma reivindicação em Lauren. Os dois estão nessa de gato e rato há anos e precisam se resolver.

— Está tudo bem, filho? — Meu pai pergunta olhando para Lorenzo.

— Está sim, será que podemos resolver isso logo? Tenho algumas reuniões para fazer. — Lorenzo diz desviando do assunto.

— Tudo bem, temos que saber o que faremos agora. — Caspen diz sentando em sua cadeira atrás da mesa. — Precisamos de uma grande reunião com todos nossos associados.

PERIGOSAS ACHERON

Temos que saber de que lado eles estão. Juntar nossas forças. Lorenzo, o que descobriu sobre esse Ghost?

— Nada ainda. É a primeira vez que ele aparece, ninguém viu nada, as câmeras foram desligadas. Quem quer que seja sabe lutar, matar e é um bom hacker. — Comenta meu irmão.

— Então podemos deduzir que a pessoa não está sozinha, tem ajuda, não dá para fazer tudo isso ao mesmo tempo. — Comento.

— Temos que entrar na rede para ver se conseguimos o sinal do computador que desligou as câmeras. Lorenzo entre em contato com os nossos homens na polícia e veja o que eles sabem. — Caspen manda. — Alguma entrega de carregamento para esta semana?

— Não dos meus homens, tudo está em dia. Amanhã recebo os pagamentos — digo a ele.

— Bem lembrado, quero uma reunião com os capitães para os pagamentos. Quero mostrar que ainda estou no poder e se algo estiver errado serei frio e cruel, esteja preparado Ceifador. — Meu irmão diz olhando para mim.

Aceno com a cabeça para ele. Se por acaso
PERIGOSAS ACHERON

alguém não estiver com o pagamento em dia eu serei a garantia de que tenham uma morte dolorosa. Sem perdão, sem falhas. Não permitimos erros.

— Temos que saber quem será nomeado o novo detetive para marcamos uma reunião. — O nosso pai comenta.

— Estou resolvendo esse problema. — Lorenzo diz.

— Ótimo, agora temos que resolver como iremos atrair os Fimmels e tirá-los do seu esconderijo. — Caspen diz.

— Então, qual é o plano? — A porta abre de repente e Sophia entra.

Estremeço pela sua audácia de entrar no escritório sem ser convidada. Caspen olha para ela bem sério. Suas mãos de cada lado do seu corpo bem fechadas. Ele está irritado com a intromissão. E por mais que eu queria socá-lo pelo jeito que ele olha para Sophia, ele está certo em estar com raiva. Nossas reuniões são proibidas para as mulheres, ela não devia estar aqui. É falta de respeito e se fosse em qualquer outra família ela seria castigada.

— Desculpa Sophia, mas você não deveria estar aqui. — Heitor diz olhando para ela.

Ele sabe que se Caspen falar não vai ser boa coisa, Sophia estaria encrocada. Meu irmão é o Chefe e por mais que ela seja minha mulher, passou dos limites e meu irmão como tal tem o direito de castigá-la por isso. Não que eu deixaria de qualquer maneira.

— E por que não? — pergunta ela encarando Caspen.

Caspen cerra a mandíbula pronto para matá-la.

— Estou esperando uma resposta. — Insiste cruzando os braços sobre o peito.

Caspen soca a mesa fazendo-a pular para trás. Seus olhos se arregalam, mas ela não sai ou muda de posição. Sophia não se submete a ele.

— Nossas mulheres não se envolvem em nossos negócios, porra! — Caspen explode.

Olho para Sophia e vejo-a bufar. Ela realmente tem um desejo de morte, porque ninguém, nunca, nunca dão a cara para bater para Caspen. Só eu, mas sou o Ceifador e meu irmão é esperto em me respeitar.

— Ainda bem que não sou suas mulheres, sou mulher dele. — Ela aponta para mim sorrindo.

Pisco para ela. O que foi meu erro porque seu peito se enche e ela se torna mais ousada dando passos para frente parando em frente à mesa onde Caspen está.

— Tenho um pequeno lembrete para você Caspen Callahan, seus "negócios" entraram em minha vida e na vida da minha irmã sem pedimos por isso. Fui seguida, encontrei uma mulher morta e quase fui pega por um abusador do caralho. Então sinto te informar que estou sim nos seus negócios querendo ou não. — Ela para de falar olhando para ele de olhos arregalados um pouco assustada.

Lambendo os lábios ela olha em volta da sala. Posso dizer que todos estão olhando para ela como se tivesse crescido mais uma cabeça nela. Dando de ombros ela volta a olhar para Caspen.

— Agora, meu querido cunhado. Qual é a porra do plano? — pergunta ela encarando Caspen.

— Você tem sorte, Sophia. Se fosse qualquer outra mulher eu teria colocado uma bala em sua cabeça por falar assim comigo. — Caspen rosna para ela fazendo-a pular.

— Bom, ainda bem... q-que não sou qualquer mulher. — Gagueja ela um pouco

PERIGOSAS ACHERON

andando até mim e parando bem próximo ao meu corpo.

— Não vou protegê-la, querida. Você desrespeitou meu irmão na nossa frente. O que fez foi muito errado. E se não fosse minha eu realmente não poderia fazer nada, apenas deixá-lo matá-la — digo a ela.

Sua cabeça se levanta e ela me encara. Sua boca se abre em espanto. Ela precisa saber com quem está lidando. Sabe que somos perigosos e sérios e por mais que respeitamos as mulheres, queremos respeito também. Caspen é o Chefe e ela questionou sua autoridade na nossa frente.

— Fora, Sophia. — Comando a ela.

— Mas... — Ela tenta questionar. Estreito meus olhos dando a ela meu olhar de *não me fode, apenas obedece*.

— Agora! — grito, ela treme.

Seu olhar passa pela sala olhando para todos, vendo que ninguém irá defendê-la, ela corre para fora da sala batendo a porta.

— Porra, cara. Sua mulher tem peito. — Lorenzo diz rindo.

— Isso a colocará em perigo. — Heitor diz.
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Precisa conversar com ela Carter.

— Sei disso, mas primeiro temos que terminar essa reunião.

— Tenho uma ideia. — Lorenzo diz.

— Espero que seja boa. — Caspen diz.

— Daremos um baile com todos os nossos associados. Precisamos mostrar que ainda estamos fortes e falar com todos eles, então faremos um baile de máscaras, só assim ninguém se reconheceria. Faremos um discurso sobre os dias sombrios e sobre nossos inimigos mostrando que ainda estamos no poder e assim eles mostrarão lealdade a nós. — Lorenzo diz.

— E se a festa sair do controle? — Heitor pergunta preocupado.

— Colocamos bala na cabeça de todos — respondo a ele que faz uma pequena careta.

— Não é uma má ideia. — Caspen diz.

— É uma péssima ideia. — Heitor diz. — Fazer um baile é bom, mas temos que ter a segurança reforçada, precisamos fazer as máscaras para cada associados. Cada um poderá trazer uma acompanhante que também estarão de máscaras. Não podemos nos dar ao luxo de um saber quem é PERIGOSAS ACHERON

o outro. — Heitor termina.

— Temos que marcar esse baile para daqui a dois meses, também temos que dar um jeito de encontrar os Fimmels. Carter entre em contato com os capitães, faça uma reunião, quero os soldados nas ruas. Em cada doca, cada fábrica abandonada. Qualquer informação é importante. Os Fimmels não podem se esconder para sempre. Lorenzo, quero que você e seus homens fiquem de olho nos cafetões, quero saber se tem mais carga de mulheres por aí, não quero isso virando meu problema. — Caspen diz passando as mãos pelo rosto.

Não podemos controlar a prostituição. Não ligamos para isso desde que a mulher esteja de acordo. Fazemos nossa parte protegendo-as, isso quando são dos nossos homens, mas a parte que deixamos para os Fimmels não podemos controlar e é essa parte da cidade que o Ghost tem atacado e isso cairá sobre nossas costas. Os Fimmels já querem toda a cidade para si e agora tem esse tal de Ghost matando homens e resgatando mulheres.

Não que eu esteja reclamando. Tráfico de mulheres e crianças é nojento e detestamos isso.

PERIGOSAS ACHERON

Não trabalhamos com isso. Não gostamos disso, mas não podemos interferir com quem trabalha. Eles não se metem em nossos assuntos e nós não nos metemos nos deles.

— Mais crianças e adolescentes estão sumindo da nossa parte da cidade? — pergunta Caspen a Lorenzo.

— Não, por enquanto tudo limpo. A polícia também não encontrou aquelas que sumiram. — Lorenzo responde.

— Eles nunca as encontraram. — Comento sentindo remorso por elas.

Nenhuma mulher, criança ou adolescente merece ser tirada de sua casa e virar escravo sexual. Ser abusadas por filhos da puta sem coração. Protegemos nosso lado da cidade e às vezes protegemos o outro lado também, mas os Fimmels estão em guerra. Pegar nossas meninas é sentença de morte e eles sabem disso.

— Fique de olho, não quero mais crianças sendo levadas. — Caspen diz olhando para Lorenzo que acena com a cabeça. — Carter, vá conversar com a sua mulher e peça para ela não invadir mais nossas reuniões e faça-a saber que da próxima vez

PERIGOSAS ACHERON

não perdoarei, sendo sua mulher ou não. Peça também para Raphael e Dominic entrarem em contato comigo, quero saber como andam as coisas.

— Entendido Chefe — digo a ele. — Você e o papai farão o que? — pergunto a ele.

— Iremos abrir a bíblia^[2] e fazer a contagem de nomes para o baile. Temos que organizar isso. Sem falar que temos que nos preparar para a chegada da Bratva. — Caspen responde. — Também ligarei para Theodoro e Hector, quero saber o que está acontecendo em Las Vegas e Los Angeles.

— Tudo bem, vejo que tem muito o que fazer. Se precisar de mim é só chamar — digo a ele. — Vou ver minha mulher agora.

— Boa sorte com isso. — Papai diz sorrindo.

— Por que diz isso? — pergunto a ele.

— Ela se parece muito com a sua mãe. Digamos que Lydia fazia muito isso quando eu era o Chefe. Sua mulher tem sangue quente igual à sua mãe, então esteja preparado para uma briga, meu filho.

— Deus me ajude. — Comento fazendo-
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

os rirem de mim.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo Vinte

Meu castigo

" Little Mix — Touch"

Sophia

Fiz merda. Fiz uma grande MERDA.

O que eu estava pensando em invadir uma reunião assim? Estou completamente ferrada, o que fiz não irá passar despercebido, pelo olhar que Carter me deu ouvirei bastante dele. Apesar de que tudo o que eu disse foi verdade, mas não era para

PERIGOSAS ACHERON

ter dito, não era para eu ter invadido uma reunião privada assim. Não uma reunião dos Callahans.

Estou na merda, ferrada.

O que farei agora? Como me desculpar com eles pelo que fiz? Carter vai me matar, sei disso. O olhar que ele me deu e como me tratou me fez pensar que ele iria acabar comigo ali mesmo. Ele gritou comigo, fez eu me sentir pequena. Humilhada. Ele me humilhou na frente de todos.

Eu errei, mas Carter não precisava ter me tratado daquele jeito. *Mas isso é o que eles são, como eles agem. Essa é a vida na qual eu me meti sem ser convidada.*

Balanço minha cabeça tentando colocar tudo em ordem, preciso sair daqui um pouco, fugir de Carter até que ele esqueça sobre o que acabei de fazer. Ficar longe o mais rápido possível antes que ele me pegue. Não sei como Lydia, Amélia e Lauren conseguem viver assim, serem tratadas assim. Sei que são felizes, pelo menos Amélia e Lydia são. Também estou feliz em estar na família de Carter. Mas não quero ficar no escuro.

Porra, é a minha vida em jogo. Foram atrás de mim e se vierem atrás de Ariel? Irão me deixar

PERIGOSAS ACHERON

de fora do mesmo jeito. Eu entendi bem, mulheres não se metem nos assuntos dos homens. Somos apenas mãe e um buraco para eles enfiarem o pau.

A porta do meu quarto se abre e eu sei que é Carter. Posso sentir sua presença dominadora em todo o lugar. Minha raiva sobe em mim, tento me controlar, controlar minha boca. Controlar esse sentimento de humilhação e a vontade de enforcá-lo com as próprias mãos.

— Você nã... — Começo a dizer me virando para olhá-lo.

— Tire a roupa, Sophia. — Carter me corta.

Minha boca se fecha e fico parada olhando para ele sem entender nada. Carter dá um passo à frente enquanto eu dou um passo para trás. Engulo em seco ao olhar para ele e sentir sua presença dominadora. Meu corpo treme de nervoso e expectativa pelo o que está por vir.

— O quê? Eu não entendo — pergunto a ele.

Ele realmente me mandou tirar a roupa? Ele quer fazer sexo agora? Não e não. Tenho muita coisa para falar e ele vai me ouvir.

— Escuta aqui...

— Você me ouviu, tire sua roupa. —
Comanda ele mais uma vez.

— Você ficou maluco? Não vamos fazer sexo agora! — grito me sentindo ainda mais irritada pela audácia dele.

Carter me dá seu sorriso malicioso. Meu coração bate forte em meu peito.

— Oh, boneca. Não iremos fazer sexo. Irei castigá-la. — Sua voz é rouca enviando arrepios ao meu corpo.

Castigar? Ele vai me castigar. Eu realmente acabei de ouvir isso? Quem ele pensa que é? O que ele pensa que eu sou? Não sou mais criança para ser castigada e o que ficar nua tem a ver com castigo?

Balanço minha cabeça negando seu comando e cruzo os braços em frente meu peito. Olho para ele de cara feia.

— De jeito nenhum. Não receberei nenhum castigo. Não sei quem você pensa que é, mas temos que discutir o que acabou de acontecer e do jeito que me tratou. — Começo a dizer. — Se você pensa que vou ficar com você assim está muito enganado. Não sou...

Carter me toma em seus braços de repente fazendo-me parar de falar e me cala com a sua boca. Seu beijo é duro. Primitivo. Abro minha boca tentando falar, mas sua língua me invade. Estou presa em seus braços. Sua boca possuindo a minha. Com uma mão ele segura a minha nuca e com a outra minha cintura. Seu aperto com toda certeza deixará marcas em meu corpo.

Sinto a umidade entre minhas pernas crescer. Deus! Eu o quero. Não é o momento certo, mas eu o quero. Aqui. Agora. Forte e rápido.

É errado. Eu sei disso. Estou com raiva dele. Quero socá-lo por me tratar mal na frente dos seus irmãos e do seu pai. Mas esse desejo cresce mais rápido. Esse beijo me deixa sem sentido. Me deixa querendo-o.

Gemendo em sua boca eu o agarro.

— Ai — grito quando ele morde meus lábios ao ponto de doer. — Você está maluco?

Reclamo quando ele me solta. O olhar que ele me dá é o suficiente para me calar. O que está acontecendo com ele? Sei que ele é cru e frio, mas Carter nunca me tratou assim. Esse é o homem que ele realmente é. O monstro que vive dentro dele e

PERIGOSAS ACHERON

era para eu estar com medo, mas só o desejo ainda mais.

— Eu mandei você tirar a roupa, Sophia — diz mais uma vez.

— Mas... mas... — Começo, mas Carter balança a cabeça me dando seu olhar de "não discuta comigo".

E Deus me ajude, mas o jeito que ele falou, essa voz grossa e rouca me deixou com mais tesão ainda. Seu grande corpo todo musculoso, poderoso que me faz querer me curvar a ele. Lambê-lo todo, em todos os sentidos.

O que há de errado comigo? Ele está aqui parado na minha frente me mandando tirar a roupa porque vai me castigar e eu quero que ele me foda. Que me tome, que me possua.

Preciso de tratamento psicológico. E rápido. Isso não é normal. Não é normal.

Faço o que ele manda. Carter já está uma fera, não quero piorar a situação ou o meu castigo. Seja lá o que ele irá fazer comigo.

Tiro minha blusa devagar olhando para ele, sem tirar os meus olhos dos seus. Vendo a escuridão neles, vejo o desejo neles. Ele me quer

PERIGOSAS ACHERON

também. Bom. Isso é bom.

Jogo minha blusa no chão e tiro a calça, seus olhos em mim em todo o momento, seguindo meus movimentos. Fico apenas de calcinha e sutiã.

— Nua.

Lambo os lábios em nervosismo. Não faço a mínima ideia do que ele irá fazer e de qual será o meu castigo. Tudo isso é novo para mim. Meu estômago embrulha de ansiedade. Minhas mãos tremem quando abro o fecho do meu sutiã deixando-o cair aos meus pés. O frio do quarto e do olhar que Carter me dá faz com que meus mamilos fiquem arrepiados. Fecho minhas pernas tentando controlar a sensação de desconforto lá embaixo.

Seus olhos me comem. Ele me quer, posso ver pela protuberância que há entre suas pernas. E Deus me ajude, eu também o quero. Ele todo. Em cima de mim, atrás de mim, por

baixo de mim. Quero suas mãos em meu corpo, seus lábios me beijando e seu pau em minha buceta.

Esse não é o momento certo, Sophia. Ele irá castigá-la, mulher. Repreendo-me mentalmente.

Por último tiro minha calcinha e espero. Espero pelo seu comando, por algum toque. Por qualquer coisa que ele me dará nesse momento. Seu olhar passa pelo meu corpo em apreciação. Carter acena com a cabeça como se o que eu acabei de fazer foi certo e ele gostou.

Sinto frio neste momento. Quero me vestir e sair correndo. Sinto-me nua, não exteriormente, mas interiormente. Como se ele pudesse ver minha alma, como se ele pudesse chegar em mim e ler meus pensamentos. Sei que é loucura, mas é como me sinto. Sinto-me uma criança precisando de aprovação.

— Vá até a cama e curve-se sobre ela. Bunda para cima. — Comanda ele fazendo-me pular.

Mordo meu lábio com medo do que está por vir. Minha respiração acelera. Quero correr para PERIGOSAS ACHERON

fora do quarto, mas também quero ficar e saber o que ele tem preparado para mim. Quero falar com ele, perguntar o que está acontecendo e por que ele está fazendo isso.

Quero pedir para ele me tocar, me amar. Me possuir. Porém as palavras não saem da minha boca. Carter está muito sério. Concentrado e sei que se eu disser qualquer coisa só pioraria a situação em que estou. Esse é o momento dele e do monstro dele.

— Estou esperando, Sophia. — Comanda mais uma vez.

Concordo com a cabeça. Viro-me e caminho até a beirada da cama e faço o que ele manda. Curvo-me sobre a cama colocando minha cabeça no travesseiro e empinando minha bunda para cima, para ele. Mostrando a ele minha excitação. Mostrando que por mais que eu esteja apreensiva também estou com desejo.

Molhada. Precisando dele. Do seu toque e dos seus beijos. Precisando que ele me possua.

Ansiosa eu espero por ele. Por qualquer coisa que ele vá me dar. Ouço seus passos pelo quarto. Sinto-o atrás de mim, seus olhos me

PERIGOSAS ACHERON

comendo. Sua mão passa pela minha espinha.

— Hum...

— Shii... calada, Sophia. Eu a quero calada. Qualquer gemido, suspiro ou palavras sua punição será pior. — Avisa ele, sua voz mais rouca que o normal.

Carter está por um fio. Se controlando muito bem, focado no que ele tem que fazer. Concordo com a cabeça e fecho os olhos. Mordo o travesseiro tentando não fazer nenhum som enquanto sua mão explora meu corpo, passando pelas minhas costas, pescoço, meus cabelos, descendo em volta dos meus seios indo para a minha barriga, em volta do meu centro. Tocando-me em todos os lugares. Acendendo meu corpo. Mas ele nunca me toca onde eu mais desejo, sempre passando em volta. Deixando-me ansiosa. Louca por mais.

Ele me tortura aos poucos. Deixando-me mais louca, querendo mais, ao ponto de implorar por mais.

Mordo o travesseiro quando sinto suas mãos finalmente em meu centro, explorando minha buceta, esfregando meus sucos por ela toda.

PERIGOSAS ACHERON

Deixando-me mais molhada. Solto um pequeno suspiro e ele para.

Plaft.

Pulo quando ele me dá um tapa bem forte na bunda. Meus olhos ardem com a dor que sinto.

— Eu te disse, nem um som. — Comanda ele e eu concordo com a cabeça.

Carter massageia a nádega que ele espalmou e eu sinto lá no fundo, bem lá no meu centro.

Ouch. Acabei de receber um tapa e fiquei ainda mais excitada. Isso é maluquice.

Carter continua a me tocar, esfregando meu clitóris com maestria. Concentrado no que ele estava fazendo. Meu corpo todo treme quando ele enfia dois dedos dentro de mim enquanto ele me

toca. Mordo minha bochecha tentando reprimir um suspiro, mas é insuficiente.

— Ahh — gemo baixinho pensando que ele não ouviria.

Plaft.

Outro tapa é dado, mas na outra nádega. Sinto o ardo e ele ri quando percebe que fiquei ainda mais excitada. Ele sabe que está no comando, que neste momento estou entregue a ele. Ele sabe que não conseguirei controlar meus suspiros e gemidos. Carter sabe de tudo isso e ele gosta. Foi ele quem planejou tudo isso.

Sinto-me frustrada por estar tão entregue a ele. Por deixá-lo me usar assim.

Volto ao momento quando seus dedos me fodem, rápido, enviando arrepios por todo meu corpo. Fazendo com que eu empine mais a bunda para ele, implorando por mais. Carter para quando sente que estou prestes a gozar.

— Por favor — peço a ele. Implorando pela minha libertação.

Sua mão sai de dentro de mim e ele belisca meus seios.

— Oh, céus! — grito quando a onda do meu orgasmo para quando Carter me solta parando de me tocar.

Plaft. Plaft. Plaft.

Pulo quando suas mãos se conectam com minha bunda três vezes, seus tapas são rápidos e fortes.

— Não goze. — Comanda ele.

De olhos fechados sinto as lágrimas se formando. Quero gozar, preciso gozar, preciso que ele volte a me tocar, a explorar meu corpo, mas Carter me soltou. Ele espera. Espera minha respiração se acalmar e meu desejo passar.

Ele me tortura. Fazendo-me chegar ao limite e depois parando. Cortando meu orgasmo. Sinto-me frustrada de todas as maneiras. Não sei o que ele está tentando fazer, nem sei que tipo de castigo é esse. Esses tapas que ele me dá é diferente do que estou acostumada na hora do sexo, é mais duro, mais doloroso e ainda assim eu gosto.

Depois de minutos ele volta a me tocar, tudo de novo. Suas mãos passando em meu corpo, me dando tapas quando suspiro ou dou gemidos.

— Sim, sim — grito quando sinto sua boca

PERIGOSAS ACHERON

lá.

Sua língua passando pelo meu clitóris até meu ânus, deixando-me molhada. Mas ele para quando me leva ao limite mais uma vez, quando estou pronta para gozar ele para.

— Carter! — grito frustrada.

Plaft. Plaft. Plaft. Plaft.

Minha bunda dói, queima pelos seus tapas. Minha buceta convulsiona querendo ser aliviada, ser preenchida por ele. Ouço quando ele abre o plástico da camisinha e coloca em si próprio. Suspiro de contentamento quando o sinto entrar em mim, mas ele não se movimenta, ele não me fode, ele apenas entra e espera. Espera eu me acalmar. Espera meu desejo aliviar e quando acho que não vou mais gozar ele se movimenta, seu pau entrando e saindo dentro de mim, cru e brutal. Fecho os olhos gemendo com a sensação dele dentro de mim. Me fodendo com força. Sua mão puxando meu cabelo e a outra segurando minha cintura. Nossos movimentos são descontrolados. Parecemos dois animais. Minha bunda arde com os tapas que ele me deu, o que fez com que eu ficasse ainda mais molhada.

Nunca imaginei que levar tapas na bunda me daria prazer e me faria querer gozar. Minha buceta convulsiona apertando seu eixo. Carter rosna indo mais rápido, me fodendo ainda mais forte. Meu corpo começa a tremer e minha buceta convulsiona ainda mais, vou gozar, eu sei que vou. Carter para seus movimentos grunhindo atrás de mim e o sinto gozar na camisinha.

Ele não fala nada. Não faz mais nenhum som, apenas enche a camisinha com seu esperma. E eu espero, espero ele me fazer gozar, implorando para ele se movimentar ou me tocar. Estou tão perto, tão perto que lágrimas escorrem pelo meu rosto.

Por favor, por favor se movimente. Imploro mentalmente, mas o momento é perdido, meu orgasmo nunca vem. Carter sai de mim fazendo-me gemer com o movimento.

Carter sai da cama, joga a camisinha no lixo do banheiro se veste e sai do quarto me deixando lá. De quatro com a bunda para cima e sem gozar. Sem me dar um olhar ou perguntar se eu estava bem.

Ele me deixou em silêncio. Frustrada e com
PERIGOSAS ACHERON

desejo. Pensei que os tapas fossem meu castigo. Eu estava errada.

Estava muito errada, não ter meu orgasmo é o meu castigo.

— Idiota. — Murmuro com lágrimas nos olhos. — Grande idiota.

Soco o travesseiro com raiva dele e de mim. Por eu ter me curvado a ele, deixado ele me usar.

— Babaca fodido!!



Carter

Saio do quarto deixando uma muito necessitada Sophia. Sei que fui um bastardo total com ela e que deixá-la sem gozar foi errado, mas esse era o seu castigo. Não maltrato mulheres, não bato nelas, não abuso delas, mas eu as corrijo. Esta é a vida que vivo. Nossa lei, nosso código. Nossas mulheres têm que sabe o lugar delas nesse meio. O que Sophia fez foi errado e ela não podia sair impune disso.

Tive que mostrar força e poder. Que para

todos os erros há castigos. Ela errou ao entrar na reunião mais cedo, errou ao elevar a voz para o meu irmão. Errou em não obedecer. Seu erro trouxe isso a ela e por mais que não goste do que fez, foi necessário. Necessário para ela saber que não pode fazer isso de novo.

Sophia não tem que se proteger, sou eu quem a protejo. Ela não pode se envolver e achar que pode ou tem o direito de fazer alguma coisa, de ajudar. O meu dever é cuidar de tudo. O que ela tem que fazer é me apoiar e estar lá quando eu precisar.

— Resolveu seu problema com Sophia? — Lucien pergunta aparecendo ao meu lado.

— Caspen contou o que ela fez?

— Sim, contou. Sua mulher não tem filtro e isso ainda trará futuros problemas. — Comenta ele dando um aviso.

— Sei disso, ela agora sabe que não deve interromper uma reunião ou se intrometer em nossos assuntos — respondo a ele.

— E ela gostou do que seja lá o que você fez? — Me dá um sorrisinho sabendo bem que ferrei com tudo e que Sophia não me perdoará

PERIGOSAS ACHERON

facilmente.

— Não era para ela gostar, era para ela aprender — Respondo a ele dando de ombros. — Ela tem que saber como se comportar, minha mãe nunca fez isso com o meu pai, sim, ela tem um temperamento quente e muitas vezes discutia com meu pai, mas nunca o desrespeitou em um reunião.

— Você já tinha conversado com ela sobre o que somos e como nossas mulheres devem se comportar? — Lucien pergunta. Nego com a cabeça.

— Não tive tempo para isso, estava ocupado tentando mantê-la viva.

— Esse foi seu erro. Você a reivindicou. Tem que mostrar a ela seu mundo, não a deixe de fora. Sophia aprende rápido e ela o ama, não seria tão difícil se tivesse conversado com ela, não que as mulheres Callahans se comportam bem, mas elas tentam. — Ele ri achando graça.

Lucien tem razão, Vovó é a prova viva disse. Oh mulher para causar problema. Aonde ela vai tem que dar sua opinião, mesmo que não tenha sido solicitado. O vovô passou um bocado com ela.

— Estava pensando na vovó e acabei me

PERIGOSAS ACHERON

lebrando de te avisar que ela estará vindo para uma visita. — Aviso a ele.

— Ela virá na mesma semana em que a Bratva? — Sua boca se abre em espanto e seus olhos se arregalam.

Esfrego minhas mãos em meu rosto passando pela minha barba grossa e um pouco grande demais para o meu gosto. Estava tão distraído e concentrado em Sophia e no grande problema que estamos que me esqueci de cuidar de mim mesmo.

— Respondendo à sua pergunta sim, ela virá na mesma semana em que o Pakan da Bratva estará aqui. — Já posso até imaginar o grande desastre que isso vai ser.

— Precisarei estar por perto? — pergunta ele. Sorrio.

— Sim, meu irmão chamou Lucas, Raphael e Dominic para o jantar e depois a reunião. Ele quer seus Capos presentes — respondo a ele. — E você é meu soldado de confiança, estará ao meu lado.

Lucas Callahan é meu primo — irmão de Lori — filhos do irmão do meu pai. Lori é a menina que salvei anos atrás quando vi seu pai —

PERIGOSAS ACHERON

apenas um reprodutor — espancando-a no meio da rua. Por puro amor e sorte, Tio Frank a adotou. Agora imagina a confusão que é quando eu digo que Lori e Caspen se gostam? Sim, uma grande confusão que não é minha para contar.

— Já posso até imaginar como isso vai ser, vou já me preparar se algo dê errado. — Lucien dá um tapinha em meu ombro e me deixa sozinho.

Caminho para o escritório da casa. Ao pensar em casa me lembro de que preciso ir para a minha, estou ficando muito tempo aqui e nem sei como está a minha própria. Sempre foi assim, temos nossos próprios lugares, mas sempre ficamos mais na casa do pai e da mãe. Caspen é o que mais fica aqui. É como se essa fosse a sua casa. Apesar de que moramos todos no mesmo bairro.

— Conversou com a sua mulher? — Caspen pergunta assim que entro no escritório.

Sorrio maldosamente para ele lembrando-me bem do que acabei de fazer, mas o rosto sofrido de Sophia aparece em minha mente e faço uma pequena careta.

— Não foi bem uma conversa, mas ela está avisada — digo a ele.

— Você deixou sua mulher puta da vida não foi? — Caspen balança a cabeça olhando para mim.

Ele tenta esconder um sorrisinho, mas no final acaba rindo. Faz tempo que Caspen ri de algo. Sempre tão sério e preocupado, ele aparenta ter bem mais dos que os seus 38 anos.

— Não ria, você deixa a sua todo o dia e nem por isso fico rindo. — Murmuro irritado. Caspen fecha a cara na mesma hora.

Falar da Lori é um problema para ele. A relação deles é um grande problema para Caspen. De uma coisa eu sei, ele tem que resolver isso logo antes que ele a perca. Uma mulher não fica esperando para sempre.

— Já disse que não é para falar da Lori. Ela não é minha mulher e não vai ser. — Rosna ele.

Dou de ombros.

— Tanto faz, estou indo para casa. Preciso fazer a barba e arrumar a bagunça que deixei, volto para o jantar. — Com isso o deixo sozinho com os seus pensamentos.

Estou saindo agora para dar espaço para a Sophia. Sei que fui um ogro e agi errado com ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas este foi o único castigo que me veio à mente para ela. Agora tenho que lidar com o seu humor. Ela tem que saber que esse sou eu. É assim que as coisas serão. Intensas. Frustrantes. Ela tem que saber que meu monstro sempre consegue o que quer. Que essa escuridão faz parte de mim, é uma extensão minha.

Ela tem que aceitar quem sou e o que faço. Tem que aceitar que essa é a sua vida agora, ela está dentro. O mundo do crime não é para qualquer pessoa.

Alguns nascem nela.

Outros a escolhem.

Alguns são jogados nela como Sophia foi.

É um caminho sem volta. A morte é a única saída.



Sophia

Sinto-me como se fosse o centro das atenções essa noite. Como se todos os olhares estivessem em mim.

PERIGOSAS ACHERON

Estou ficando louca. Olho para cima e o único olhar que está em mim é de Carter, suspiro.

Estou com raiva ainda. Muito chateada para falar a verdade e pronta para pular nele e...

Beijá-lo como se não houvesse amanhã e implorar para ele terminar o que começou. Minha mente responde.

Não. Não. Pular nele e socar aquele rosto bonito demais para o meu gosto. Sua barba está aparada. Deixando-o ainda mais *sexy* do que antes. Seu olhar é um azul tão intenso que às vezes fica preto me deixando sem fôlego. Fazendo com que eu queira me perder em sua escuridão.

— Você está bem, Sophia? — Caspen pergunta.

Pulo fazendo com que minha mão bata em minha taça de vinho fazendo com que o líquido escorra sobre a mesa e no chão. Minhas bochechas esquentam de vergonha pelo desastre que acabei de fazer.

— Hum... sim, estou bem. A-acho que está na hora de colocar Ariel na cama. — Coro ainda mais ao dar minha resposta.

Levanto-me da cadeira com pressa e pego

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ariel em meu colo. Minha menina dá boa noite a todos, beijando Lydia e Joseph. Corro o mais rápido que me é possível com a minha irmã em meus braços.

A vergonha pelo que acabou de acontecer é demais. Tudo por culpa de Carter e do que ele fez. O quanto ele me deixou

PERIGOSAS ACHERON

irritada, incomodada e me sentindo frágil. Detesto me sentir frágil, principalmente quando estou perto da família Callahan.

Entro no quarto em que minha irmã fica, parece tanto com ela. Todo rosa com várias princesas pintadas nas paredes.

Coloco minha irmã na cama e vou para o closet pegar sua roupa de dormir.

— Você está quieta. — Repara ela.

Ariel me olha atentamente com um sorriso no rosto.

— Estou bem, querida. Não precisa se preocupar — digo a ela.

— Brigou com Carter? — pergunta.

— Por que acha isso?

Ariel dá de ombros.

— Não falou com ele e não sentou ao seu lado no jantar — responde-me ela olhando em meus olhos.

Juro que às vezes penso que minha irmã pode ler mentes. Só pode. É tão inteligente e perspicaz.

— Está tudo bem. Não precisa se preocupar.

PERIGOSAS NACIONAIS

É coisa de adulto. — Explico a ela da melhor forma possível.

— Promete que não iremos embora? Eu gosto da vovó e do vovô. — Suas palavras cortam meu coração.

Como irei responder a isso? Mordo minha boca interiormente tentando controlar as lágrimas. Sorrio para a minha menina e passo a mão pela sua bochecha rosada e gordinha.

— Eu prometo, querida. Ficaremos aqui. Está tudo bem, Ok?

Ariel acena com a cabeça. Seus braços me envolvem em um pequeno abraço.

— Eu te amo, Soph. — Sussurra ela em meu ouvido.

— Também a amo, princesa. Agora durma. — Troco sua roupa e a coloco na cama.

Beijo sua testa e desligo a luz do quarto, deixando apenas a luz do seu abajur de princesa acesa. Sei que em instantes Lydia

PERIGOSAS ACHERON

estará para ler para ela. É sempre assim. Um dia sou eu, outro é Lydia e depois Joseph.

Saio do quarto encostando a porta atrás de mim. Como estou brigada com Carter dormirei no quarto anexo ao de Ariel. Mas assim que entro em meu quarto uma mão segura meu braço.

— Não encoste em mim. — Rosno as palavras.

Ele realmente acha que depois de tudo eu iria deixá-lo chegar perto? Ele me deixou com um tesão da porra depois que brincou com o meu corpo. Ele me usou, me castigou. Não me deixou gozar. Apenas saiu depois de estar satisfeito e agora vem achando que vou cair nos seus encantos? Não. Não, muito obrigada. Ainda tenho o meu orgulho ou o que sobrou dele pelo menos.

— Sophia. — Carter rosna.

— Não, Carter. Você me deixou lá. Pronta para gozar. ME DEIXOU — grito apontando o dedo para ele.

— Foi o seu castigo — diz como se não fosse nada demais. Normal até.

— Bem, ele foi muito bem dado. Agora se
PERIGOSAS ACHERON

me der licença irei me deitar. — Passo por ele, mas ele agarra meu braço.

— Não faça isso. — Pede ele. Vejo um pouco de ressentimento em seus olhos, mas estou com muita raiva e frustrada para me importar.

— Fazer o que, Carter? — pergunto a ele. — Não quero estar perto de você agora e não sei quando estarei pronta para falar com você.

— Foi apenas um castigo. — Murmura ele. — Tente entender, você desrespeitou Caspen na frente dos irmãos deles, dos empregados dele. Foi errado de sua parte, é assim que somos, que lidamos com as coisas.

Puxo meu braço do seu aperto querendo distância dele.

— Bem, eu entendi agora. Mas se você não sabe, eu não faço parte da sua família. Não faço parte do seu mundo. Apenas me jogaram nele. Como eu iria saber o que posso e o que não posso

fazer? Você devia ter conversado comigo. Não ter feito o que fez — digo a ele.

Minha raiva está subindo de nível
— Sinto muito — diz ele baixinho.

Levanto minha cabeça para olhá-lo e vejo o arrependimento em seus olhos. Eu sei que tudo isso é novo. Não só para mim, mas para ele também, mas não estou com vontade de explorar isso ou de conversar. Estou com raiva. Frustrada e cansada demais para ter essa conversa agora ou para lidar com o meu corpo traidor querendo-o.

— Desculpas não irão mudar o que você fez e o que me fez sentir. — Com isso o empurro para fora do meu quarto e fecho a porta na sua cara.

Babaca fodido. Penso com um sorriso nos lábios.



Carter

Ela fodidamente me expulsou do seu quarto. Seguro o riso. Minha mulher tem força. Nem

mesmo meus irmãos fariam o que ela fez. Por isso que eu a escolhi como minha. Vi nela a força que ela não sabia que tinha. Vi a luta que ela trava dentro si. Meu desejo por ela foi tão grande que eu sabia que ela tinha que ser minha, ela irá aguentar minhas merdas e não me julgará.

Sophia sabe o que sou. O que faço e nunca me questionou ou me olhou com nojo.

— O que está fazendo aqui fora sozinho, criança? — Suspiro ao ouvir a voz da minha vó.

Essa mulher é sorrateira. Não a ouvi chegar, é sempre assim. Ela é a única que sabe se esgueirar pelos cantos sem ser vista.

— Vovó, pensei que só viria daqui dois dias — digo me virando para olhar a mulher baixinha à minha frente.

Ela enruga a testa me olhando de cara feia.

— Escuta aqui moleque, eu apareço a hora que quiser e eu te fiz uma pergunta, exijo que me responda. — Repreende-me ela apontando o dedo para mim.

Sorrio interiormente. Porque ai de mim se eu rir na frente dela. Vovó é uma força fora do comum.

— Estou esperando minha mulher dormir para eu deitar ao lado dela — respondo a ela antes que ela consiga um jeito de puxar minhas orelhas.

— Você tem uma mulher?! Por que não me contaram? — Sua voz é estridente.

— Vovó. — Começo a dizer com calma, mas seu olhar me cala.

A diferença entre minha mãe e minha vó é que a minha mãe não tem medo de mim, mas ela sabe até onde pode ir. Até que ponto ela pode puxar minha corda antes de arrebentar, já a vovó não se importa. Se ela tiver que me colocar de joelhos entre suas pernas e me bater ela vai. Ela não se importa com a escuridão dentro de mim. Na verdade vovó Nadine não se importa com nada, apenas com o que ela pensa.

— Escuta aqui rapazinho, não me venha com essa voz calma para cima de mim, não. O que você fez para sua mulher expulsar? — pergunta ela.

Esfrego meus cabelos com as mãos. Tudo o que eu queria era ficar aqui fora na escuridão esperando Sophia adormecer e depois deitar ao seu lado. Meu plano não era conversar com alguém, muito menos se esse alguém for vovó.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu a castiguei — respondo a ela.

— Você. Bateu. Em. Uma. Mulher? — pergunta ela colocando as mãos na cintura. — Acho que não te ensinei direito, garoto. Que absurdo, eu devia cortar suas mãos fora. Eu... e-eu...

Seu rosto começa a ficar vermelho de raiva.

— Vovó, não foi nada disso. Meu castigo não foi desse jeito — digo corando.

Eu estou CORANDO na frente da minha vó pela primeira vez. Eu Carter Callahan — O Ceifador — estou corando igual uma garotinha.

— Oh, bem. Então ela irá perdoá-lo. Não dê chances para ela se afastar. Vá lá e a pegue de jeito, rapaz. — Vovó dá um tapa em minha bunda pegando-me de surpresa. — Anda, rapaz. Vá logo.

Ela me enxota em direção ao quarto. Vovó e a Bratva juntos será um problema. Um grande Problema.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo Vinte e Um

A melhor parte de uma briga é a reconciliação?

"Beyoncé —
Crazy In Love"

Sophia

Sinto um corpo quente atrás de mim, uma
mão em minha cintura me segurando forte. Carter,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

só pode ser ele, com toda certeza entrou em meu quarto enquanto eu dormia. Só ele para fazer coisas como essas, ele nunca desiste. Foi por isso que me apaixonei por ele, não que minha raiva tenha passado, o que ele fez ainda está bem vivo em mim, meu corpo ainda senti aquela tensão de necessidade por ele, pelo seu toque.

Tento sair de seu aperto, mas seu braço se fecha com mais força em volta da minha cintura e ele me puxa mais para ele. Suspiro ao sentir sua ereção em minha bunda. Oh senhor!

Livrai-me da tentação! Que tentação.

— Oh — grito quando sou virada.

De repente estou embaixo do corpo grande e musculoso de Carter, Seus olhos azuis me olham com tal intensidade que eu juro que me faz derreter. O calor começa a se construir em meu corpo.

PERIGOSAS ACHERON

Eu juro. Deus, eu juro que tento manter meu controle e mostrar a ele que não estou afetada por ele, pelo seu corpo *sexy* em cima do meu, pelo seu pênis se esfregando em minha vagina deixando-me mais molhada do que já estou. Juro que eu tento.

Não caia em tentação. Não caia em tentação.

Carter dá um sorriso rouco de quem acabou de acordar e é quando percebo que falei em voz alta. Fecho a cara para o sorriso bobo de Carter. Isso é tão injusto, não era para eu estar caída por ele e louca para que ele termine o que começou. Estou com raiva.

Ele abaixa a cabeça tomando minha boca na sua, não retribuo o beijo mostrando a ele o quão chateada estou, mas o homem é insistente e não dá o braço a torcer. Sua mão envolve meu cabelo puxando-me para mais perto dele.

Tento me soltar e mordo seus lábios, mas Carter é forte e continua a me beijar.

— Vejo que ainda está chateada. —
Comenta ele com sua boca na minha.

— Muito — respondo a ele.

— Acho que posso fazer algo para mudar isso. — Ele não me deixa falar, sua boca me beija e eu acabo sendo fraca e o beijo de volta.

Carter geme em aprovação. Sua língua entrando acariciando a minha, fazendo amor com ela. Meu corpo se acende por ele em desejo pelo que me foi tirado. Eu o quero. Muito.

Minhas pernas se encaixam em sua cintura. Sinto sua espessura esfregando em meu centro. Sua mão livre passa pelo meu corpo apertando e brincando com meus seios. Meus quadris se mexem precisando de mais.

Sou uma idiota eu sei, porém sou uma mulher com vontade de gozar e não posso negar o que Carter está me oferecendo. Posso ficar com raiva depois, agora irei tomar o que ele me negou.

Sua mão desce pelo meu corpo por debaixo da blusa que peguei dele para dormir encontrando minha calcinha encharcada de necessidade por ele e pelo seu toque. Basta um toque e eu me perco

na luxúria. Caio rápido demais em meu orgasmo, mas não me importo.

Eu tomo o que ele está me dando. Seu toque me incendeia ainda mais, Carter não para depois do orgasmo rápido demais que tive, não. Ele continua a me tocar com sua mão. Esfrego meu quadril em seus dedos precisando de mais. Um orgasmo não foi o suficiente para me satisfazer, preciso dele. Preciso do seu pau dentro de mim me possuindo.

— Carter. — Gemo em sua boca.

— O que você quer, Sophia? — pergunta ele.

— Você — respondo.

Ele se levanta me levantando com ele e tirando a blusa que estou vestindo deixando-me apenas de calcinha em sua frente. Carter rosna quando vê meus seios pesados e sensíveis precisando do seu toque. Sua boca se abaixa sugando um dos meus mamilos. Enquanto sua boca está e um sua mão está no outro apertando e puxando, ele faz a mesma coisa com sua boca o que me leva à loucura. Jogo minha cabeça para trás gemendo com a sensação.

— Sim, sim — grito mexendo meus quadris em sua mão.

— Grita mais alto, querida. Quero que todos saibam que é minha. — Rosna Carter.

Fecho meus olhos deixando-o fazer o que quiser com o meu corpo. Neste momento estou entregue a ele e não me preocupo com mais nada. Os sentimentos que estavam em conflitos não estão mais. É aqui que pertenço, em seus braços, com ele. Nessa família. Estou apaixonada por Carter Callahan e Deus me ajude a lidar com isso. Ele é meu.

Seguro seus braços sentindo seus músculos se contraírem ao meu toque. Eu também o deixo louco, ele me quer tanto quando eu o quero. Deitando-me mais uma vez na cama, Carter larga meus seios e começa a beijar meu corpo. Amando-me, me possuindo.

Aquelas três palavras estão na ponta da minha língua, mas não estou preparada para dizê-las. Sei que quando eu as proferir vai ser real e não terá volta.

— Carter. — Peço a ele por mais. Mexo meu corpo querendo sua boca lá.

— No momento certo. — Sussurra ele.

Seus beijos molhados pelo meu corpo me deixa louca, necessitada. Tento fechar as pernas para esfregá-las juntas tentando ter alguma sensação de alívio, mas Carter me para colocando sua boca em meu clitóris. Sugando e mordendo. Sua língua me lambe. Seguro seus cabelos o prendendo em minha buceta, precisando gozar.

— Por favor, por favor. — Imploro a ele.

Carter dá um riso rouco fazendo-me tremer. Sua barba já apontando me arranha da melhor maneira possível. Quando dois dedos entram em mim eu não aguento e caio mais uma vez deixando meu orgasmo me tomar. Meus gritos enchendo o quarto. Oro interiormente para que minha irmã já tenha levantado e esteja com Lydia tomando café.

— Tão receptiva, querida. — Carter diz olhando em meus olhos quando meu corpo se acalma com o grande orgasmo que tive.

Esfrego minha buceta em seu pau mostrando a ele que preciso dele dentro de mim. Carter me dá um sorrisinho conhecedor de merda.

— Sinto muito por ontem — diz ele tomando minha boca em um beijo ardente.

Sinto meu próprio gosto em sua boca. Minhas mãos passam pelo seu corpo, jogo meu peso sobre ele montando-o. Seus olhos se arregalam em surpresa, mas ele relaxa.

— Minha vez — digo a ele sorrindo.

Minhas mãos exploram seu corpo, arranhando-o com as unhas. Carter suspira e eu sorrio para o olhar que ele está me dando, seu pênis se mexe embaixo de mim. Satisfeita comigo mesma abaixo a cabeça e beijo seu corpo da mesma maneira que ele beijou o meu. Preciso prová-lo. Deixá-lo tão louco como ele me deixa

aro quando chego em seu pau ereto apontando para cima. Lambo meus lábios pronta para tomá-lo em minha boca, para ouvi-lo gemer meu nome quando gozar, mas Carter me puxa para cima.

— Agora não, preciso estar dentro de você.

— Pega de surpresa ele desce meu corpo sobre seu pênis me preenchendo com seu tamanho.

— Ohhh.

— Monte em mim, Sophia. Tome o que é seu por direito. — Comanda ele.

Apoio meus braços em seus ombros e
PERIGOSAS ACHERON

monto nele. Vejo quando seu pênis entra e sai de mim. Cada vez mais rápido. Cavalgo nele. Mas em um momento Carter toma o controle. E é quando sou jogada na cama e ele está em cima de mim, minhas pernas se fecham em sua cintura.

— Olhos em mim, Sophia. — Grunhi ele.

Meus olhos se abrem e eu o vejo. Todo ele em seu momento de glória. Vejo sua escuridão, vejo o Ceifador, ele está me comendo e me amando ao mesmo tempo. Estamos entregues um ao outro.

Rendidos por este momento de paixão, de calor. Nossos corpos unidos um no outro. E lá no fundo vejo seu amor por mim, sua possessividade e é demais.

Minha cabeça cai em seu ombro e grito seu nome quando mais um orgasmo toma conta. Meu corpo tremendo, minha buceta convulsionando em seu pau. Minhas unhas arranham suas costas.

— Você é minha, Sophia. Minha, entendeu?
— Carter rosna em meu ouvido.

— Sim, entendi — respondo a ele.

Sinto que ele está prestes a vir e é este o meu momento, pulo para fora do seu corpo e ele rosna tentando me segurar. Olho para ele com um
PERIGOSAS ACHERON

sorriso de satisfação em meus lábios.

— Soph. — Implora ele. — Volte aqui. — Comanda estreitando seus olhos para mim.

— Ah, não. Sinto muito, mas esse é meu castigo para você — digo a ele começando a caminhar para o banheiro. — Olho por olho agora, Carter Callahan.

Pisco para ele.

— Vou te pegar, Sophia, é melhor voltar e terminar o que começou.

— Sempre tão mandão, não é mesmo? Como é provar do seu próprio veneno? — pergunto a ele rindo.

Carter estava prestes a se levantar para ir atrás de mim quando batem na porta do quarto, meu corpo congela.

— Soph, você e Carter estão aí? — O momento é quebrado quando minha irmã grita batendo na porta. — Vovó Lydia mandou os dois descerem e vovó Nadine quer conhecer você Soph.

— Já estamos indo — grito de volta morrendo de vergonha.

Aproveito a distração e corro para o banheiro trancando a porta atrás de mim, ouço
PERIGOSAS ACHERON

várias maldições saindo da boca de Carter do lado de fora e me controlo para não rir.

— Sua vó já chegou? — grito tentando quebrar o clima.

O ouço suspirar.

— Sim, chegou ontem. Aquela mulher vai ser um problema. — Balanço a cabeça rindo, ainda não a conheço, mas pelo que me disseram, ela não é uma mulher fácil.

— Dê um descanso a ela, acho que não será tão ruim assim. — Não sei se tento convencer a ele ou a mim mesma.

— Isso é porque não a conheceu ainda — grita ele de volta.

Ouço-o se movendo pelo quarto, aproveito que o momento foi quebrado e tomo meu banho me arrumando para o café da manhã.

Saio do banheiro e encontro Carter esperando por mim, sorrio para ele como se nada tivesse acontecido.

— Isso ainda não acabou. — Rosna ele olhando para o meu corpo. — Só não a pego agora e faço-a terminar o que começou porque sei que vovó arrombaria essa porta se não descermos logo

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Ele passa por mim ainda com seu pau duro, bato em sua nádega fazendo-o pular em surpresa.

— Qual a sensação, querido? — pergunto a ele sorrindo.

Ele faz cara feia e bate a porta do banheiro. Desço para o café com um grande sorriso nos lábios. Agora estamos empatados.



Carter

Ela me fodeu. Literalmente me fodeu. Agora estou com uma fodida ereção que não sai de jeito nenhum e meu orgulho não me deixa me aliviar porque no fundo eu sei que mereço isso.

Minha mulher é esperta. Ela fingiu muito bem, tomou o que queria e quando teve sua vez me deixou doendo por ela. Porra.

Como vou sair para o café desse jeito? Todos irão perceber. Tudo por culpa de Sophia, ela e aquela buceta mágica dela. Como eu amo aquela mulher e preciso mostrar isso a ela.

O mais rápido possível.



Sophia

— Bom, acho que você seguiu meus conselhos, rapaz. Ela está com cara de quem foi muito bem fodida. — A senhora ao lado de Lydia diz.

Arregalo meus olhos olhando para a minha irmã que está olhando para a avó de Carter como se ela fosse engraçada. Se ela soubesse como estou muito satisfeita, mas seu neto nem tanto ela não estaria com esse sorriso ou quem sabe me daria os parabéns por dar o troco.

— O que é fodida, vovó Nadine? — Ariel pergunta e eu me engasgo.

Oh santa merda! Isso só pode ser brincadeira. Carter olha para a sua vó repreendendo-a, mas ela finge que não o vê, se virando para a minha irmã ela sorri. Lá vem merda,

— Bem, criança, um dia conhecerá um homem tão bom quanto o meu neto, e ele irá fodê-

la sem sent...

— Vovó, já chega. Ariel é uma criança e não precisa saber disso. Ela não irá conhecer homem nenhum, nem tão cedo e quando conhecer ele terá que passar por mim. — Carter rosna as palavras olhando feio para sua vó.

Mordo meus lábios tentando segurar o riso para a cara que vovó Nadine faz. Minha irmã olha para a senhora como se ela fosse uma santa.

— Oh, tudo bem seu estraga prazeres. — Nadine diz. Sua atenção se volta para mim. — É muito bom conhecê-la pessoalmente e me perdoe pelo quer que seja que esse menino fez ontem. Nossos homens são cabeças quentes e cabe a nós mulheres colocarmos eles em seus lugares.

Sorrio para ela quando ela me puxa para seus braços e me dá um grande abraço apertado.

— É bom conhecer a senhora. — Foi totalmente errado o que acabei de falar e percebo isso logo após ela me soltar.

Sua cara se fecha na hora, olho para Lydia e Carter pedindo ajuda, mas eles olham para todos os lados menos para mim.

— Escute aqui mocinha... — Começa
PERIGOSAS ACHERON

Nadine e dou um passo para trás quando ela aponta seu dedo para mim. — Posso ser mãe e avó, mas nunca me chame de senhora outra vez senão a coloco em meus joelhos e deixo essa sua bunda vermelha. Estou na flor da idade, sou apenas Nadine ou vovó.

Aceno com a cabeça quando ela acaba de me repreender.

— Tudo bem, sinto muito por isso — respondo.

Nadine sorri e dá um tapinha com carinho em minha bochecha..— Ela aprende rápido. Uma boa Callahan, escolheu bem Carter. — Seus olhos se voltam para o seu neto.

— Oh, céus. Ela já chegou. — Heitor diz assim que entra na cozinha e dá de cara com Nadine.

— Isso é jeito de cumprimentar sua vó, rapaz? — Nadine coloca as mãos na cintura e bate os pés.

Heitor vai até ela puxando-a para um abraço e beijando suas bochechas.

— Já parou de foder qualquer buraco que vê? — pergunta sem pudor e sem se importar que

PERIGOSAS ACHERON

minha irmã esteja por perto.

— Vamos, Ariel. Você tem que se arrumar para a escola. — Lydia tira minha irmã da cozinha e sou grata a ela.

Não preciso que ela ouça as palavras sujas de Nadine. Muito menos que as repita na escola.

— Sinto muito por isso. Agora entende o que quis dizer com ela entrando em problemas com a Bratva aqui? — Carter diz baixinho só para eu ouvir.

— Sim, entendi. Sua vó precisa de filtro com o que fala. — Comento.

Carter ri do que acabei de falar.

— Concordo com você, só não diga isso a ela.

— Não sou maluca...



— Não aguento mais... — digo ofegante e com suor escorrendo pelo meu corpo.

Estou cansada e com dor. Essa coisa de aprender a lutar é demais. Principalmente sendo Carter me ensinando. Ele não tem paciência, não serve para ser um professor. *Prefiro Lucien nessa*

coisa de ensinar.

— Não aguenta mais merda nenhuma. —
Carter reclama olhando para mim com os olhos estreitos.

Opa, acho que proferi em voz alta. Mas é a verdade.

— Sinto muito, mas você não me ouve —
reclamo. Minha respiração superficial.

— Bom, você também não me ouve quando
digo que está amolecendo e precisa aprender mais.

— Estamos nisso tem três horas, Carter.
Preciso de um descanso — resmungo.

Carter olha para mim bem sério. Ele realmente não sabe ensinar. Só sabe mandar e resmungar. Não tem paciência e não estou aprendendo nada. Tudo o que fiz foi ouvir suas reclamações de como estou péssima e não tenho firmeza. Estou tentando, juro que estou tentando e quero melhorar. Aprender a me defender, mas Carter me ensinando não é nada bom. Primeiro que tem essa tensão entre nós. Segundo que só penso em seu corpo suado colado ao meu. Terceiro que tudo o que mais quero é que ele me foda de novo.

Com ele não consigo pensar direito.
PERIGOSAS ACHERON

Concentrar-me no que tenho que fazer e qual é o próximo passo. Tudo o que penso é nele. Na sua força, em seus músculos e como ele é gostoso. Em como amo o jeito que ele me olha. O jeito que é feroz e luta por aqueles que ama. O quão protetor ele é.

— Está me ouvindo, Sophia? — Ouço sua voz de fundo.

Balanço a cabeça tentando me concentrar no que ele estava falando, mas não lembro de nada. Está vendo? É isso que ele faz comigo.

Limpo o suor da minha testa com a palma da minha mão. Tento controlar minha respiração e me concentrar em Carter e no que ele estava dizendo.

— Não, desculpa. Estava pensando — confesso a ele.

O olhar que ele me dá me diz que ele sabe exatamente no que eu estava pensando. Seu sorriso só me deixa ainda mais excitada e pronta para ele.

— Venha aqui, querida. — Comanda ele.

Minhas pernas tem vida própria, elas caminham até Carter parando bem na sua frente. Seus grandes braços me pegam pela cintura, ele me

PERIGOSAS ACHERON

puxa para ele. Sua boca toma a minha em um beijo molhado e suado cheio de calor.

Esse grande homem que se diz frio e malvado. Que é um assassino é meu. Todo meu e eu sou dele. Ele me fez sua.

— Ainda está com raiva de mim? — pergunta e posso ver que está preocupado.

— Um pouco, mas fico feliz que tenha sofrido como eu sofri.

— Ainda estou sofrendo. — Ele esfrega sua ereção em mim. Sorrio sabendo o que eu faço pra ele.

— Bom, isso é muito bom. Fique esperto da próxima vez.

Carter ri e me beija mais uma vez. Seus lábios são macios e tão gostosos de se beijar.

A grandeza de tudo isso e de todo esse sentimento me dá medo. Faz com que eu queria fugir para bem longe, mas saber que ele irá me proteger e cuidar de mim me faz ficar. Faz-me querer ficar e fazer qualquer coisa por ele como ele fará por mim.

— Vá descansar, essa noite teremos uma reunião de família. Caspen precisa dizer a você e a

PERIGOSAS ACHERON

Amélia como se comportar na frente da Bratva. — Me dando mais alguns beijos ele me solta deixando-me ir.

No caminho para dentro da casa encontro Vovó Nadine olhando para mim com um grande sorriso no rosto.

— O que foi? — pergunto a ela com cautela.

Essa mulher é uma grande bomba prestes a explodir. Ela me causa mais medo do que Carter. E isso parece até ridículo de se falar, porém é a mais pura verdade.

— Você tem o coração dele — responde-me. — E eu espero que não o quebre.

— Vovó Nadine, tenho certeza de que Carter não é o tipo de homem que se quebre ou fique com o coração partido — digo a ele.

Nadine ri com minhas palavras balançando a cabeça de um lado para o outro.

— Ah, criança, você não sabe de nada. Homens assim são os que mais se quebram, ele pode ser durão e um assassino, mas ele tem um grande coração. — Um tapinha é dado em meus ombros. — Mas posso ver que o ama também,
PERIGOSAS ACHERON

mesmo que esteja lutando contra isso. Só uma dica, não lute e será muito feliz. Você se encaixa bem nessa família.

Fico ali parada olhando para o nada sem entender muito bem o que acabou de acontecer. Entrando na casa o silêncio é demais. Depois que Amélia me visitou no quarto nunca mais a vi.

É como se ela não existisse ou não quisesse ser vista por ninguém, é estranho pois sei que ela está aqui em algum lugar.

— Aí está você! Nossa, está toda suada, o que estava fazendo? — Pulo ao ouvir a voz de Lauren atrás de mim.

Viro-me para olhá-la e minha boca cai aberta ao ver como ela está vestida. Seu cabelo ruivo está solto com cachos, ela usa um vestido longo delicado que arrasta no chão e seus olhos brilham com algo a mais.

— O que aconteceu com minha amiga? — pergunto a ela surpresa.

— Nada, fui promovida no Clube e é claro que já sabe disso. Vim aqui para agradecer o que fez por mim e também para contar que fui chamada para um encontro. — Ela diz animada, mas não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

posso deixar de fazer um careta pensando em como Lorenzo irá reagir a isso. — Ei, não me olhe assim.

— Desculpa, não posso evitar — digo a ela dando de ombros.

— Não precisa se desculpar, um dos motivos de aparecer aqui é para avisar ao Lorenzo sobre meu encontro, não que eu deva a ele, mas não quero confusão. Querendo ou não ele é o pai da minha filha. — Suspira ela.

Há tristeza em seu olhar ao falar de Lorenzo. Esses dois têm uma grande história mal contada e que não é do meu interesse. Só sei que eles têm que se resolver.

E logo.

— Bem, boa sorte com isso. Depois me conta o que aconteceu. — Ela me abraça e beija minha bochecha.

— Eca, você está suada e fedendo. — Brinca ela rindo.

— Sim, sim. Sei disso. Enquanto conta à fera sobre seu encontro eu tomo um banho, assim podemos nos encontrar depois e conversar.

— Me deseje sorte. — Pede ela cruzando os dedos.

PERIGOSAS ACHERON

— Precisará mais do que isso...



— Então você quer que eu seja uma submissa? — Amélia pergunta a Caspen olhando-o de cara feia e muito irritada.

Abaixo minha cabeça não querendo me meter neste assunto. Caspen apenas pediu para que nós nos comportemos na frente do Chefe da Bratva, falar apenas quando necessário e responder apenas se a pergunta for direcionada a nós. Apreendi a não questionar. Sei quem a Bratva  . Pesquisei sobre a Máfia e principalmente sobre a Bratva, não quero me meter e s  estarei nesse jantar por Carter e porque sou sua mulher. Nada mais e nada menos.

Caspen suspira. Ao meu lado Carter aperta minha mão. Levanto minha cabeça olhando para ele dando um pequeno sorriso.

— Não. Quero apenas que seja respeitosa e não abra a boca para dizer nenhuma gracinha. Você sabe como eles tratam suas mulheres. A lei deles é diferente da nossa e por mais que sejamos os donos dessa cidade eles têm negócios aqui. Não queremos irritar a Bratva, então estou pedindo Amélia que se

comporte. — Caspen diz olhando-a nos olhos. Mostrando quem é o Chefe na sala e quem manda.

— Seja como for. Por mim tanto faz. — Amélia responde por fim dando de ombros e revirando os olhos.

Amélia se vira para sair do escritório, mas Caspen a pega pelo braço apertando forte o suficiente para ela tremer.

— Estou dando um aviso amigável, Amélia. Comporte-se quando eles chegarem este fim de semana. Você não gostará do seu castigo. — Avisa Caspen.

— Não há castigo maior do que ser presa a ele. — Aponta para seu o segurança que olha para ela bem sério.

Tem alguma coisa acontecendo com esses dois. Só cego não percebe. Ela pode estar na defensiva e mostrar que detesta seu segurança, mas não é bem assim e vovó Nadine também percebeu isso, pois ela está olhando para os dois com um grande sorriso no rosto.

A mulher enxerga tudo e parece saber de tudo também.

— E só um aviso. — Amélia diz olhando
PERIGOSAS ACHERON

bem nos olhos do seu irmão. — Não tenho medo de você, Caspen. Não mais. — Seu olhar é escuro.

Caspen solta seu braço surpreso com o que sua irmã acabou de dizer. Lauren também está no escritório assim como Lori e seu irmão Lucas que conheci há pouco tempo. Lori tem um grande sorriso no rosto ao olhar para sua melhor amiga.

Amélia sai do escritório deixando todos sem saber o que acabou de acontecer.

— O que foi isso? — Lorenzo pergunta.

— Sua irmã cresceu, Lorenzo. Apenas isso, e ela conhece vocês mais do que conhecem a si mesmo. Sem falar que o que aconteceu com ela tirou seu medo. — Lori responde dando um grande sorriso e seguindo sua amiga para fora.

— Bem, foi interessante, mas acabou, estou indo colocar minha irmã para dormir — digo me retirando do escritório deixando os mais velhos conversarem.

Lori, Lauren, vovó Nadine e Lydia me seguem para fora.

— Essa minha neta não irá se comportar. — Vovó Nadine diz.

— Eu sei disso e Deus nos ajude.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo Vinte e Dois
Bratva
"The
Chainsmokers — Sick
Boy"

Sophia

Olho para o meu reflexo no espelho perguntando-me que mulher é essa. Porque meses atrás nunca pensei que poderia estar vestida assim.

A mulher que está de frente para esse espelho é muito diferente de quem eu sou. Mas sou eu. Essa sou eu. É quem sou agora.

Passo minhas mãos sobre o meu corpo alisando o vestido azul colado em mim. Ele não é revelador, pelo contrário. Não tem decote e pega abaixo do meu joelho, mas marca cada curva do meu corpo como meus seios, minha cintura, minhas coxas e bunda. Ele é *sexy* e conservador ao meu tempo.

Meu cabelo está solto todo liso caindo pelas minhas costas. Minha maquiagem é leve, apenas com um batom vermelho nos lábios. Um brinco de diamante está pendurado em minhas orelhas, para combinar estou com um colar e pulseira. Carter fez questão de

colocar um anel em meu dedo. Ele quer mostrar que sou dele e que ninguém pode me levar.

Ele quer que todos saibam que tenho dono.

Essa noite é importante para eles. Toda família Callahan estará aqui. Até os capitães de Las Vegas e Los Angeles – que são Hector e Theodoro – vieram para o jantar, assim como Raphael, capitão do Queens, Lucas, capitão do Brooklyn, Dominic, capitão de The Bronx e Victor, capitão de Staten Island, Carter é o capitão de Manhattan. Os pais de Lucas e Lori também estão presentes, Franck Callahan e Megan Callahan.

A família é bem grande e quando Carter tentou me explicar quem são todos e quais são suas funções eu pirei. Tudo é muito confuso ainda para mim.

— Está pronta, querida? — Carter pergunta.

Olho para Carter que está vestindo um terno preto que combina perfeitamente com ele e com seu olhar mortal. Esta noite o meu Carter amoroso e carinhoso não está presente. Quem está na minha frente é o Ceifador, um assassino e um homem de negócios e eu gosto de ver esse lado dele.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se eu te disser que não me deixará ficar aqui trancada? — pergunto a ele.

Carter entra no quarto e me puxa para ele beijando meus lábios com cuidado para não borrar meu batom.

— Infelizmente não — responde-me.

— Então... estou pronta para o que vier. Só esteja lá comigo. — Peço a ele.

— Sempre, agora vamos. Nossos convidados nos esperam. — Seu braço passa pela minha cintura segurando-me junto a ele.

— Lori e Lauren já chegaram? — pergunto.

Tê-las junto será mais fácil, e também Lori ajudará a Amélia com sua boca e seu temperamento.

— Sim, Lori está com Amélia e Lauren com Lorenzo. Aconteceu alguma coisa entre meu irmão e sua amiga? — pergunta ele me dando seu olhar curioso.

Dou de ombros para sua pergunta.

— Digamos que Lauren foi convidada para um encontro e aceitou, ela veio avisar seu irmão sobre isso e não foi muito bem aceito por ele — respondo.

PERIGOSAS ACHERON

Carter ri balançando a cabeça.

— Meu irmão tem que se decidir logo, Lauren não esperará para sempre e ele não poderá prendê-la a não ser se reivindicá-la. — Comenta.

Concordo com ele. A discussão que Lauren e Lorenzo tiveram mais cedo não foi boa. Coisas foram jogadas e quebradas por todo o escritório, Lauren e Lorenzo só sabiam gritar um com o outro. Por fim nada foi resolvido. Lauren está chateada e Lorenzo irritado. Espero que ao menos nesse jantar as coisas ocorram bem. O que me deixa preocupada. Já que pelo que percebi a tensão na sala de jantar vai ser grande demais e alguém acabará metendo os pés pelas mãos.

Carter me conduz até o andar de baixo. Antes de entrarmos na sala de jantar ele nos para e se vira para mim.

— Não demonstre medo, apenas respeito. E nunca fale o que pensa, guarde para você, esses homens são monstros e vai por mim, mais monstros do que eu. — Beija minha testa e juntos entramos na sala de jantar.

O ar na sala é carregado de tensão e poder. Sinto-me incomodada, mas não mostro nada a eles,
PERIGOSAS ACHERON

de cabeça erguida encaro todos. Aceno para os primos de Carter dando-lhes um pequeno sorriso.

— Que beleza você tem em seus braços, Carter. — Meu corpo se arrepia para a voz carregada de um sotaque.

Meu olhar encontra com o homem que está sorrindo para mim, seu olhar é de um predador e parece que sou sua presa da noite.

Vai sonhando.

— Sophia, quero que conheça, Ivan Volkov, ele é o Pakhan. — Carter me apresenta ao homem e pelo jeito que ele falou e pelo que pesquisei esse é o grande Chefe.

Não gosto do homem, seu olhar é mal. Meu corpo se arrepia quando ele estende a mão pegando a minha e dando um beijo.

— Ivan, essa é minha mulher, Sophia. — Carter termina a apresentação.

— É um prazer, *Lyubov Moya*. — Ivan diz olhando para Carter que rosna ao ouvir as palavras.

Seja lá o que isso significa Carter não gostou nem um pouco, tenho que me lembrar de perguntá-lo depois. Ivan solta a minha mão com um grande sorriso comedor de merda do rosto. Minha

PERIGOSAS ACHERON

vontade é de socá-lo, mas seria uma péssima ideia.

— Essas são meus filhos, Dimitri e Vladímir. — Ivan os apresenta para mim.

Aceno minha cabeça para eles dando-lhes um pequeno sorriso que parece mais que estou com nojo do que dando um sorriso. Carter aperta minha cintura. Parece que ele sabe como estou me sentindo.

Os outros dois homens são apresentados, mas não dou muito ouvido para quem são e o que estão fazendo aqui. Quero que este jantar acabe logo para que eu possa deixá-lo conversando e fugir para o quarto. Graças a Deus minha irmã não está aqui. Lydia contratou uma babá para Ariel e Hope que estão em segurança na casa do Carter.

Carter arrasta a cadeira para eu me sentar e se senta ao meu lado. Sua mão aperta minha coxa suavemente em conforto. Suspiro aliviada por ele estar ao meu lado. Ao menos esses abutres não tentarão nada. Eu espero.



— Então, eu ouvi o que aconteceu com você, Amélia. Sinto muito por isso. — Duas horas depois

de toda a enrolação e babação de ovo, Ivan fala.

Seus olhos estão em todo o momento em Amélia que levanta a cabeça e estreita seus olhos para ele.

— Sim, duvido disso, mas obrigada — responde ela.

Vejo quando Carter aperta a mão em cima da mesa e Caspen dá seu olhar mortal para Amélia.

Até agora estava tudo bem. Vovó Nadine tem se comportado à sua maneira, Lori e Lauren sempre caladas só olhando e fingindo prestar atenção na conversa e eu com meus pensamentos longe daqui.

Amélia só tinha olhos para o seu segurança, o que ficou muito claro para mim e vovó Nadine. Mas agora as coisas estão começando a esquentar só porque Ivan resolveu dirigir a palavra a nós, mulheres.

— Parece que está começando a ter um pouco da atitude de sua vó. — Comenta Ivan olhando para Nadine que dá um sorriso seco a ele.

— Acho que isso é muito bom. — Desdenha Amélia.

— Na verdade o que me faz ir para o próximo assunto. — O olhar de Ivan se dirige para Caspen e Joseph. — Estava pensando que um acordo, uma união entre nossas famílias seria um bom negócio. Assim sua filha aprenderia boas maneiras com o meu filho Dimitri, tenho certeza de que ele saberá controlar a língua dela.

Ivan dá um riso seco. Aperto a perna de Carter em nervosismo. Caspen será louco se aceitar essa proposta, Isso é ridículo e pelo jeito que eles falam e tratam as mulheres Amélia sofreria nas mãos de Dimitri. Viro minha cabeça para olhar o tal. O olhar que ele tem em Amélia é mortal e seu sorriso é aterrorizante.

Mas antes que Caspen ou Joseph possam responder, Vovó Nadine fala cheia de autoridade e poder.

— Minha neta nunca se casaria com um dos seus. Muito menos seu filho que é um cafajeste e não sabe como tratar uma mulher. — Nadine diz com nojo em sua voz e em sua expressão.

— Nadine, estava me perguntando em que momento abriria sua boca. — Ivan, o Pakhan da Bratva diz desdenhoso. — Para uma velha, você

PERIGOSAS ACHERON

tem a boca afiada.

Oh, cara. Isso não foi legal dele dizer, sei disso porque a chamei de senhora e ela não gostou, agora chamá-la de velha é mexer com o ego da mulher. Olho para Nadine e vejo seu rosto se transformar em um vermelho vivo de raiva.

Ela se levanta da cadeira e aponta o dedo para Ivan. Seus dois filhos, Dimitri e Vladímir ficam em alerta prontos para atacar. Ivan levanta a mão parando-os. O sorriso em seu rosto me diz que ele sabe muito bem que acabou de atíçar a cobra e que gosta disso. Para ele tudo é um jogo.

Ele não está aqui para fazer amizades ou manter a paz, ele veio porque seus negócios foram ameaçados por um tal de Ghost e ele quer que os Callahans resolvam isso. Como se fossemos peões para sua organização.

— Olha aqui seu idiota pomposo. Você é um convidado nesta casa e não tolerarei suas palavras ridículas sobre mim. Sou uma jovem e gosto de respeito. Não me importo quem seja e como trata as mulheres em sua organização. Aqui é diferente e exijo respeito está me entendendo? Senão eu mesma coloco uma bala em sua boca,
PERIGOSAS ACHERON

talvez assim aprende como tratar uma mulher. — Vovó Nadine para de falar somente o tempo suficiente para olhar para Joseph. — Esse é o tipo de homem que deixa entrar em sua casa e conhecer sua família? Pensei que o tinha criado melhor.

Mordo meus lábios para não rir de toda a situação. Isso é engraçado. Trágico e perigo, mas engraçado.

— Não ria, só irá piorar a situação. — Carter sussurra em meu ouvido bem baixinho.

Aceno com a cabeça olhando para a taça de vinho à minha frente. Se eu levantar a cabeça e olhar para qualquer pessoa ali estarei soltando uma grande gargalhada.

— Mamãe... — Joseph diz em aviso.

— Nada de mamãe para mim. Eu tinha dito ao seu pai que Deus o abençoe que esse homem era mal e ruim para a família e aqui está ele comendo em nossa mesa como se fosse da família e ainda querendo casar minha neta com esse monstro que ele chama de filho. — Nadine explode.

Ivan levanta furioso da cadeira encarando Nadine nos olhos, mas a velha é corajosa, ela ri, ri muito e eu me controlo para não segui-la.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não tenho medo de você, homem. Sou velha o suficiente e já vi e vivi o suficiente nesta vida para saber sobre quem devo sentir medo, seu olhar não é nada para o que já passei. — Avisa ela. — Agora vou deixá-los conversarem em paz. Mas minha neta não se casará com seu filho, ela já tem um homem.

Seu anúncio fez com que todas as cabeças se virassem para Amélia que olha de boca aberta para a sua vó.

— Vamos senhoritas, vamos deixar que nossos homens resolvam seus problemas com esses idiotas. — Nadine diz balançando a mão de um lado para o outro.

Olho para Carter que acena com a cabeça dizendo que eu devo ir com ela. Graças a Deus por isso. Não ia aguentar mais um segundo na presença desses homens.

Vovó Nadine merece um grande beijo de recompensa.

— Vovó, não acha que exagerou? — Amélia pergunta com cautela quando entramos no grande quarto de jogos e nos sentamos em frente à TV.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nem um pouco, conheço Ivan há muito tempo e detesto esse homem, ele é nojento. O jeito que eles tratam as mulheres, os casamentos arranjados e toda a dor que elas sofrem com seus maridos. Não, isso não é para você.

Ela dá um tapinha na mão de Amélia e sorri

— E essa coisa de Amélia ter um homem?

— Lori pergunta com um grande sorriso.

Nadine olha para Amélia sorrindo para a neta.

— Aquilo não foi nada, era apenas para Ivan tirar a ideia de casar minha neta com seu filho.

— Pisca para Amélia em cumplicidade.

Amélia suspira aliviada. Vovó sabe de tudo, nada passa despercebido pelos seus olhos. Parece que a mulher é uma bruxa.

— Uma boa jogada. — Lauren diz.

— Nem tanto. — Lydia suspira. — Não estou gostando disse e agora Joseph terá que lidar com essa bagunça. Não que eu deixaria minha filha se casar com qualquer um deles e de jeito nenhum nossas famílias formariam alianças, mas não podemos ter uma guerra contra a Bratva. Não agora.

PERIGOSAS ACHERON

Pensando bem, Lydia tem razão. A bagunça que Nadine fez quem terá que consertar será nossos homens e espero que tudo ocorra bem, não podemos entrar em guerra com outra organização.



Carter

— Sua mãe ainda continua um amor. —
Ivan diz sorrindo para o meu pai.

— E você ainda gosta de implicar com ela pelo visto. — Papai comenta.

— Sim, é divertido e ela é uma coisinha quente quando está irritada. — Vejo Ivan e meu pai interagindo e não entendo muito bem o tipo de amizades que os dois têm.

Papai nunca nos explicou a relação dele com Ivan Volkov. Não que eu queira saber, isso é entre os dois. Só espero que não nos tragam problemas.

— Será que podemos ir direto ao assunto que nos importa? — pergunto ficando irritado com toda essa enrolação.

Não estamos aqui para sermos amigos e confraternizar, temos problemas para resolver. Sem falar que quero estar com Sophia e não aqui olhando para a cara desses idiotas. Se pudesse, mataria todos eles. Principalmente Ivan, o jeito que ele olhou para Sophia e como ele a chamou de meu amor me irritou demais.

Sem falar em oferecer minha irmã para o filho sujo dele. Ivan olha para mim medindo-me de cima a baixo, ele sabe quem sou e o que faço. Estreito meus olhos para ele mostrando que não estou com vontade de aturar seu sarcasmo e nem suas brincadeiras. Qualquer palavra idiota e sem valor que sair de sua boca ele sabe que meterei uma bala em sua testa. Acenando a cabeça para mim ele se vira para Caspen tentando adivinhar seu humor.

Sorrio ao vê-lo suspirar. Sim, meu irmão é tão filho da puta cruel quanto eu. A diferença é que mostro isso a quem quiser ver, já Caspen não, ele é reservado. Ele só mostra o quão ruim é em momentos como este.

— Tudo bem, não precisam me dar esses olhares mortais. Não tenho medo de vocês — diz ele sorrindo.

Isso é uma coisa certa, ele não tem medo de nada. Ele é Ivan Volkov, nós é quem devemos ter medo dele, só que também não temos.

— Vamos aos negócios, o que tem para mim, Caspen? — Ivan pergunta ao se sentar na cadeira em frente à mesa do meu irmão.

— Os Fimmels estão dando problema demais. — Caspen diz suspirando passando a mão pelos cabelos.

— Eles não são Fimmels, são traidores da pior espécie. Eram nossos, mas fugiram e vieram para cá. — Ivan nos conta.

— O que isso quer dizer? — Caspen está irritado e frustrado por não ter descoberto essa informação antes.

Na verdade até eu estou.

— Bem, primeiro quero algo pela informação. — Ivan sorri, sabemos que iremos aceitar.

Queremos acabar com os irmãos Fimmels, precisamos de qualquer coisa para saber sobre eles, para derrotá-los, mesmo que isso nos faça fazer um acordo com Ivan Volkov.

— E o que isso seria? — Caspen pergunta

PERIGOSAS ACHERON

já sabendo a resposta.

Nós sabíamos o verdadeiro motivo desta visita. Não é algo que seja segredo, muito pelo contrário.

— Quero que encontrem esse tal de Ghost. Aquelas meninas na verdade eram minhas. Quem quer que esteja interceptando os carregamentos de mulheres está atrapalhando meus negócios. Quero a pessoa morta. Custou-me milhões essa brincadeira sem sentido. As meninas estão desaparecidas e estou sem dinheiro no bolso. — Ivan rosna irritado.

— E por que parecia que a carga era dos Fimmels? — Meu irmão está irritado com essa merda.

Posso ver em seu olhar e a maneira que ele aperta as mãos em cima da mesa. Caspen está prestes a explodir e não será bom quando isso acontecer. Pego meu celular e aperto o botão de alerta para os seguranças saberem que algo está prestes a bater o ventilador.

— Eles eram da família, da minha família. Mas queriam mais poder, então viraram ratos para outros que queriam tirar os Volkov's do poder, quando descobrimos nós os caçamos, mas eles

PERIGOSAS ACHERON

fugiram, sumiram do mapa. — Ivan começa a explicar. — Imagine nossa surpresa quando descobrimos que os Callahans estavam tendo problemas e quando fomos pesquisar sobre isso vimos nossos ratos com o sobrenome diferente? Por isso estamos aqui também, queremos um acordo. Eu os quero tanto quantos vocês. Mas estou disposto a trocá-los pela pessoa que está interceptando e roubando nossas mulheres.

— Então pensamos que eram os Fimmels que estavam por trás da carga, mas são vocês? — Lorenzo pergunta.

— Sim, descobrimos que eles nos copiaram nesse sentido, é o que eles fazem. Plágio. Roubando o que é de outros, fingindo ser quem não são. — Dimitri responde à pergunta.

— Então são vocês que estão roubando jovens na rua, na nossa rua, no nosso lado da cidade e as levando? — pergunto. Meu monstro está pronto para sair e fazer justiça.

Ivan nega com a cabeça.

— Não, claro que não. Essa cidade é sua, sabemos onde podemos pegar e aquele carregamento veio de outro estado, estava aqui

PERIGOSAS ACHERON

apenas para despistar os Federais. — Explica ele.

— Nossos negócios aqui não são nada comparados ao que fazemos em outros países. E sabemos que não estamos no poder aqui, jamais arranjariamos uma briga com os Callahans. Gostamos de manter a paz entre as organizações. — Vladímir diz olhando para cada um de nós.

— Exatamente, soubemos que Hugo e Alessandro estão tentando reunir alguns aliados na Rússia mais uma vez, temos que nos unir para acabarmos com eles. Eles são espertos, conseguiram ficar foragidos por anos, não podemos deixá-los escapar mais uma vez. Quero-os mortos e eles estão na cidade de vocês, são seus por lei, mas queremos esse Ghost. Não posso perder alguns milhões porque algum idiota quer ser o salvador de mulheres. — E é aí que está a grande diferença entre nós e eles.

Não pegamos mulheres e as levamos sem suas permissões. Não escravizamos mulheres só para as usarmos. E eu os detesto por isso, mas se nos metermos neste assunto é declarar guerra com a Bratva e não queremos isso. Somos poderosos, mas a Bratva é mais. Muito mais e acabaria com todos

PERIGOSAS ACHERON

nós num piscar de olhos.

Olho para Caspen esperando sua decisão. Ele também não gosta disso, mas não temos escolha. O tráfico de mulheres traz dinheiro para as organizações e por mais que não trabalhamos com isso, não podemos impedir que os outros trabalhem. — Temos um acordo. — Por fim meu irmão fala.

Ivan sorri estendendo a mão e meu irmão aperta firmando o acordo entre eles. Lorenzo e Heitor olham um para o outro. Acabamos de aceitar um acordo com o diabo. Agora estamos presos a ele. Nosso foco não é mais os Fimmels e sim em encontrar Ghost.

Como Caspen não precisava mais de mim, deixo-o com os outros e saio do escritório caminhando em direção ao meu quarto. Encontro com Lucien parado na porta guardando Sophia.

— Não preciso me preocupar mais com o alerta que me mandou? — pergunta ele.

— Não, não precisa — respondo.

— O que está decidido?

Olho para o meu amigo e o homem que confio.

— Assinamos um acordo com o diabo e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fique preparado se tudo sair pelos ares — respondo dando um aceno de cabeça liberando-o de seu dever e entrando no meu quarto.

Encontro Sophia na cama dormindo. Sorrio para a sua beleza e a paz que está em volta dela.

Nossa! Minha escuridão me diz.

— Sim, ela é nossa. — Sussurro indo me deitar com ela.

Faremos de tudo para protegê-la. Ela e a sua irmã Ariel. Todas as duas são minhas e protejo o que é meu. Mesmo que isso signifique matar todos aqueles que ameaçarem a vida delas. Mesmo que isso signifique matar Ivan Volkov.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo Vinte e Três

A calmaria antes da tempestade

"Sia — Free Me"

Sophia

Há uma grande tensão entre os Callahans, pelo que fiquei sabendo temos um novo alvo com quem devemos nos preocupar.

Ivan Volkov ficou de ajudar a acharmos os Fimmels. Não que eu confie nele, mas não temos escolha, ele e seus contatos são maiores e melhores

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que o nosso. Digo nosso porque estou dentro e ajudo com o que puder. Carter e eu estamos juntos, e farei de tudo para proteger ele e sua família. Já que eles protegem a mim e à minha irmã. Eles nos acolheram, agora é minha vez de retribuir o favor.

Perguntei a Carter dias atrás o que significava a palavra que Ivan pronunciou quando beijou minha mão. Digamos que não gostei nada em saber que era "meu amor". Homem nojento. Só de pensar nele meu corpo se arrepia de nojo e medo.

As coisas estão calmas esses dias, Ivan e sua tropa foram embora graças aos céus. Não aguentava mais sua presença na casa. Sempre com seus olhos em mim ou em Amélia, sempre tentando

PERIGOSAS ACHERON

conversar e fingir que é um bom homem, mas ele não me engana. Se ele pudesse casaria Amélia com Dimitri. Ouvi-o dizendo ao Dimitri que não ia desistir, que uma aliança com os Callahans seria muito bom e eles poderiam ter o controle da cidade também.

É claro que contei a Caspen o que ouvi e foi por isso que eles foram embora. Caspen se irritou e disse a eles que os chamariam quando precisasse ou quando tivesse notícias. Por enquanto as coisas estão normais. E é isso que me assusta. O baile de máscara que a família irá promover está próximo e temo que algo grande possa acontecer.

O silêncio em meio a uma guerra é sinal de que os inimigos estão planejando algo. Esfrego meus braços sentindo um arrepio estranho. Olho em volta e não vejo nada diferente. Suspiro de alívio. Estou ficando paranoica.

— Você está pensativa demais. — Lauren diz ao se sentar ao meu lado.

Estávamos na casa de Lorenzo onde tem um grande parque com brinquedos para crianças em seu quintal. Tudo para sua filha Hope. Não que PERIGOSAS ACHERON

Lauren e Lorenzo estejam juntos. Eles não estão e não sei se estarão tão cedo.

— Só pensando nas coisas e o quão calmo tudo está. — Comento olhando para ela.

— Está calmo para nós, mulheres. — Explica ela. — Vai por mim, por mais que queira ajudar, Carter não deixará. É por isso que está achando tudo tão calmo, ele te tirou do Clube por um bom motivo.

— O que está sabendo que eu não estou? — pergunto estreitando os olhos.

— Não estou sabendo de nada, nada que Lorenzo me conte. Como se fôssemos próximos, mas continuo no Clube e agora sou gerente. Ouço coisas, Soph. Nada está calmo, ou melhor, procurar pelos Fimmels e por este novo vingador está sendo cansativo e dando o que falar. — Ela para e olha para a sua filha e Ariel que estão brincando no escorregador.

— Vingador? — pergunto rindo para o apelido que ela colocou nesse tal de Ghost.

— Sim, vingador, salvador. Não me importo com no nome, só que gosto do que está fazendo. Libertando meninas sequestradas e as PERIGOSAS ACHERON

tirando de uma vida de escravidão. Por mim não encontrariam essa pessoa nunca.

— Não posso discordar de você, mas Carter me disse que traria mais guerra e isso não seria bom. — Argumento.

— É por isso que as coisas andam tão tensas, esse tal de Ghost não apareceu de novo e ninguém sabe nada sobre ele e quem ele é, então não tem onde procurar e os Fimmels estão à solta comendo pelas beiradas, fazendo um trabalho sujo e nunca deixando rastros. — Suspira passando a mão pelos cabelos.

— Carter me contou algumas coisas por alto, parece que os Fimmels não são Fimmels. Eles fugiram da Bratva e estão se escondendo há anos. Parece que eles sabem o que estão fazendo. — Comento.

— Tenho essa sensação lá no fundo de que esse tal de Ivan sabe onde eles estão, mas não irá contar porque querem que Caspen e seus homens encontrem esse Ghost. Todos estão presos a isso.

Pensando bem no que ela acabou de dizer, acho que ela tem razão. Ivan Volkov está escondendo algo, mas ele é esperto, quer os PERIGOSAS ACHERON

Callahans como aliados. Não, aliados é poucos, Ivan os quer como soldados para fazer o trabalho sujo e Caspen precisa saber disso, só não sei se ele irá confiar em mim.

— Não posso discordar de você, Ivan é sacana. Ele é o Pakhan, tem que saber enganar muito bem. Tudo pela Bratva — digo a ela.

Lauren ri do que acabei de falar, não me controlo e me junto a ela.

— O quê? Tenho lido livros e pesquisado, tenho que conhecer o inimigo.

— Quem diria, está virando mafiosa. — Brinca ela.

— Passei a ser no momento em que Carter me chamou de sua.

— Te entendo, eu sou desde o momento em que fiquei grávida de Lorenzo e dou graças a Deus que ele e sua família nos aceitaram, se fosse em outra organização, eu estaria morta agora e minha filha seria vendida ou estaríamos mortas. — Minha amiga treme ao terminar de falar.

Olho para as nossas meninas. Tão inocentes. Não sabem da maldade do mundo e de como as coisas funcionam, não posso nem imaginar

PERIGOSAS ACHERON

o que aconteceria se Ariel fosse tirada de mim, não quero nem imaginar o que fariam com ela.

Nesse momento prometo a mim mesma que farei de tudo para proteger minha irmã do mundo em que vivemos. Da crueldade que existe.

— Olha, Soph. Estou balançando. — Ariel grita rindo. — Faça-me ir mais alto.

Levanto do bando em que estava sentada e caminho até a parte de trás do balanço. Sorrio para a minha irmã quando pego as cordas do balanço e começo a balançá-la.

— É tão legal! — grita ela em seu próprio mundinho de pura felicidade.

Pergunto-me como pode uma pessoa fazer mal a uma criança como ela e Hope. São tão pequenas e dependentes. Não existe culpa nelas. Não podem pagar pelos pecados de outra pessoa, não podem ser moedas de trocas ou usadas. São apenas crianças.

— Vejo que as meninas estão se divertindo. — Vovó Nadine diz aparecendo do nada.

Lauren pula de susto e eu sorrio para a careta que Nadine faz.

— Você e meu neto já se entenderam? —
PERIGOSAS ACHERON

pergunta a Lauren que nega com cabeça em um pequeno suspiro. — Esse meu neto, juro que tem alguns parafusos faltando em sua cabeça. — Resmunga ela entrando em minha frente e pegando o balanço de minhas mãos.

— Saia, saia. Irei balançar essa pequena menina linda. Sou velha, mas ainda tenho força. — Sou expulsa do meu lugar, mas não ousa reclamar.

Nadine é quem manda quando está por perto, nem seu próprio filho ou netos ousam contradizê-la. Essa mulher tem o dom de colocar medo em qualquer pessoa, não importa quem a pessoa seja. Até o coisa ruim teria medo dela.

— Ela dá medo. — Lori diz aparecendo ao meu lado.

— Hoje é algum tipo de reunião de meninas? — pergunto a ela.

— Parece que sim, nossos homens têm alguns assuntos para resolverem e como esse é o melhor lugar para as meninas ficaremos aqui. — Lydia responde à minha pergunta.

— Problemas para resolver? — pergunto começando a ficar preocupada.

Lydia percebe minha inquietação e sorri

PERIGOSAS ACHERON

para mim pegando em minha mão dando um leve aperto.

— Fique tranquila, não é nada demais. —
Comenta ela para mim.

Como se isso fosse me acalmar. Para ela pode realmente ser nada demais, mas pra mim é algo bem grande. Não estou acostumada com tudo o que eles estão envolvidos e tenho medo por Carter. Agora que finalmente aceitei que sou dele e que ele é meu, não quero perdê-lo e só de pensar nisso meu peito se aperta.

Não posso perder nenhum Callahan, não agora que eles são tudo o que tenho.



Carter

— Irmão, não acredito que esse era seu assunto importante. Sério? Estamos em meio a uma guerra e você quer fazer isso logo agora? — Lorenzo reclama.

Olho para ele estreitando os olhos.

— Se você não é homem o suficiente para

fazer isso por sua mulher, a mãe da sua filha não me importa, estou fazendo isso por Sophia. Ela e Ariel são minhas e vou cuidar delas, então pare de reclamar e faça algo. Temos muito o que fazer e a guerra pode esperar, aliás, somos os principais guerreiros. — Rosno para o meu irmão mais novo e o mais chato.

Lucien começa a rir atrás de mim. Olho para ele que aponta para Lorenzo e a cara que ele está fazendo. Com certeza meu irmão mal humorado está pensando em Lauren.

— Lauren não é minha mulher, então não temos nada para resolvermos. — Murmura um Lorenzo mal humorado.

— Então fique quieto e ajude — digo a ele.

— Meu irmão está domado. — Heitor brinca rindo. — Onde coloco isso?

Indico a ele que sai rindo da própria piada sem graça. O único que continua calado é Caspen, sei que ele tem muito o que pensar e resolver como Chefe e é por isso que disse a ele que não precisava me ajudar, mas ele disse que era meu irmão e que estava feliz por mim.

— Nosso Ceifador está ficando mole. —
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Heitor aparece ainda com suas gracinhas.

— Um dia isso acontecerá com você cafajeste — digo a ele falando seu apelido dado por todas as mulheres que ele fodeu.

Não sei bem explicar o que aconteceu com ele e por que Heitor se tornou assim, tão concentrado e fodendo qualquer mulher que esteja disposta. Houve uma época em que Heitor era o melhor de todos nós, o mais sábio, o mais romântico, o que tinha um

PERIGOSAS ACHERON

grande sorriso em seus lábios, mas tudo mudou uma noite, ele continua sábio, mas seu humor é escuro, não se importa mais com as mulheres.

Só há uma casca nele. Meu irmão se foi e agora há esse homem que quase não reconheço mais.

— Não, cara. Nunca me apaixonarei por uma mulher. — Heitor mais uma vez desaparece entrando na casa.

Olho para Caspen que dá de ombros para o comportamento de Heitor. Papai apenas suspira ao meu lado. Ele é o único que sabe de alguma coisa. Papai sempre sabe o que acontece na vida de seus filhos. Ele e vovó Nadine são os olhos de Deus, sabem de tudo.

Agora sobre o que Heitor disse sobre o Ceifador ele está enganado. Minha escuridão ainda continua aqui, mais forte do que nunca e querendo vingança. Não importa o que digam ou o que pensam, ainda sou um assassino.

A única diferença é que agora o assassino também tem uma mulher. Nós temos uma mulher e uma linda menina. Mais nada mudou em minha

PERIGOSAS ACHERON

vida, continuo sendo quem sou.

Meu celular vibra em meu bolso, pego-o e leio a mensagem que um dos meus soldados enviou.

Precisamos de você na academia, um dos nossos foi deixado no ringue de luta, ele está irreconhecível.

— Porra! — Esbravejo ao ver a foto que me mandou.

— O que aconteceu? — Caspen pergunta.

Seu olhar é preocupado e ele sabe que tudo estava calmo demais. Balanço a cabeça para ele, não é assunto dele para resolver, é meu. Foi um soldado meu.

— Não precisa se preocupar, só terminem o que estão fazendo que já volto, se for algo demais eu aviso a vocês. — Dou um tapa em seu ombro e saio de casa indo direto para a academia onde comandamos um clube de luta ilegal subterrâneo



Assim que chego estaciono meu carro no

estacionamento da academia e entro pela porta que dá acesso ao clube luta.

Posso sentir a tensão e a raiva emanando dos meus soldados e de toda a equipe. Olho para o meu soldado em uma maca recebendo atendimento do nosso médico. Seu rosto está irreconhecível, assim como as partes do seu corpo cortadas.

— Porra! — grito fazendo com que todos se assustem.

Agarro a primeira pessoa à minha frente puxando-o pelo colarinho da camisa.

— Quem fez isso com ele e porque ele estava sozinho? — pergunto.

Tenho uma regra básica para os meus soldados, nunca andar sozinho, nunca sair nas ruas fazendo cobrança nem mesmo que seja para ficar de olho no inimigo sozinho. Sempre tenha mais um ou dois soldados por perto para merdas como essas não acontecerem.

— Não sabemos, ele foi abandonado agora a pouco aqui na porta — responde-me com a voz tremendo.

Solto-o deixando que tome um pouco de ar nos pulmões e vou até o médico para saber se meu

PERIGOSAS ACHERON

soltado ficará bem.

— Como ele está? — pergunto. Minha voz é fria e estou fazendo de tudo para me controlar.

— Mal, costelas quebradas, tem cortes profundos por todos os lado e o rosto nunca será o mesmo — responde-me o médico.

— Quando ele poderá falar?

— Estou quebrado, mas ainda tenho vo-voz.

— O soldado diz tossindo as palavras.

Aceno com a cabeça deixando-o saber que pode falar no seu tempo. Ele está quebrado demais.

— Não estava nas ruas... tinha acabado de sair de casa para vir para o clube trabalhar de segurança na luta de ontem a noite... foi quando me pegaram. — Para de falar e tosse, espero por ele.

Sei que tudo o que ele precisa é descansar, mas preciso de informações, preciso saber quem fez isso com ele e qual foi o motivo. Não que eu não tenha uma ideia, mas preciso de confirmação e ele é o único que pode me dar.

— Eles me abordaram e me levaram com eles. contei quatro homens, todos com a cara tampada... quando me soltaram eu estava em um lugar abandonado, me amarraram e me torturaram,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não pediram por informação. Nada. Apenas brincaram com o meu corpo, no final só me soltaram e trouxeram-me para cá... mandaram eu dizer a você e à sua família que acabarão com todos, cada equipe, cada soldado e com a sua família até não sobrar nada, nenhum Callahan para contar história. — Por fim e cansado ele suspira fechando os olhos e caindo no sono.

Minha raiva está no limite. Tudo o que quero é destruir o lugar totalmente. Minha respiração está acelerada e minhas mãos tremem, preciso descontar minha raiva em algo ou alguém, então chamo três dos meus soldados para lutar.

E lutamos, passamos uma boa parte da manhã lutando. Acabo com todos eles, mas não era o suficiente, eu tinha que encontrar a pessoa que fez isso e derramar seu sangue.

Saio do clube já convocando uma reunião com meus irmãos. Eles precisam saber o que estava acontecendo. Precisamos nos preparar para atacar. Não podemos ficar parados apenas atrás desse Ghost. Os Fimmels estão à solta e nos atacando. Temos que atacar de volta.

PERIGOSAS ACHERON



— Temos que acabar com isso logo. —
Casper cospe as palavras com raiva.

— Esse é o problema, o que iremos fazer?
— Lorenzo pergunta.

— Vamos nos dividir. — Heitor começa.
Olho para ele tentando entender o que ele
está pensando e qual é a sua ideia para nos dividir.

— Bem, estamos em um bom número,
vamos nos dividir. Lorenzo e eu junto com Raphael
e Lucas procuramos por Ghost. Já Carter, Casper e
Dominic e Victor procuram pelos Fimmels, temos
homens às nossas ordens, podemos encontrar os
três. — Heitor diz.

Até que não é uma péssima ideia, mas quem
tem que concordar não sou eu e sim Casper que
está parado olhando para Heitor pensando se é ou
não uma boa ideia.

— Faremos isso. — Comanda ele. —
Lorenzo, avise aos nossos homens e diga quem está
com quem, quero isso resolvido o mais rápido
possível e Carter, encontre as pessoas que pegaram
seu soldado e mate-os. Todos eles.

Sorrio para o meu irmão. Ele não precisava nem pedir. Era o meu soldado, eu iria atrás de quem fez isso de qualquer jeito. Pegarei cada um deles e os farei sofrer. Eles saberão que não se deve pegar um dos nossos.

— Pode deixar comigo, tenho um lugar preparado para eles. Vou esperar meu soldado melhorar o suficiente para falar, quero todos os detalhes sobre os caras que o pegou. Também pedirei para ver as filmagens da casa dele, já que o pegaram saindo de casa, são mais idiotas do que pensei. — Aviso a ele.

— Ótimo, agora vá para casa tomar um banho e esperar sua mulher e a menina, você está fedendo e cheio de suor. — Comanda Caspen fazendo-me rir.

— Idiota — resmungo saindo do seu escritório.

Vou para a minha casa com um pequeno sorriso no rosto. Somos perigosos? Sim. Caspen é o Chefe? Sim, mas acima de tudo somos irmãos e gostamos de nos tratarmos assim com brincadeiras às vezes. Mas agora tudo o que importa é ir para casa e me preparar para a surpresa que fiz para

PERIGOSAS ACHERON

Sophia e Ariel.



Sophia

Olho para a entrada da casa de Carter pela primeira vez, a casa é grande e muito bem construída, parece antiga, mas com um toque atual. É menor do que a casa dos seus pais, mas do mesmo tamanho da casa de Lorenzo. Não entendo muito bem porque Ariel e eu estamos aqui, tudo o que foi dito era que Carter tinha uma surpresa para nós duas. Olho para Lucien querendo que ele me dê alguma dica do que está acontecendo, mas ele apenas me dá um sorrisinho de merda e pisca para mim.

Rolo os olhos.

Ele não me falará nada e isso é o que mais me irrita. Não sei o que está acontecendo e o que esperar.

— Entre, ele as está esperando. — Lucien diz sorrindo para mim e piscando para Ariel que cora e abaixa seu olhar envergonhada pela atenção.

Balanço a cabeça e subo os degraus da entrada. Minha mão treme quando a levanto e bato na porta abrindo-a logo em seguida, minha boca cai aberta para o quão acolhedor ela é. Não é só isso, mas logo na entrada tem uma mesa de centro com porta-retratos com minhas fotos e de Ariel.

Algumas são antigas e outras são novas, não sei como ele conseguiu essas fotos, mas elas me trazem lágrimas aos olhos, principalmente quando vejo uma foto da mamãe, eu e Ariel um ao lado da outra sorrindo.

— Não era para fazê-la chorar. — A voz rouca de Carter me faz tremer.

Suspiro quando ele me abraça por trás e pega na mão de Ariel.

— Está tudo bem, só sinto falta dela — respondo a ele repousando minha cabeça em seu peito.

— Posso imaginar. Quer ver o que tenho para você, pequena sereia? — Carter pergunta a Ariel fazendo-a rir e acena com a cabeça.

Ele nos guia para o andar de cima onde ficam os quartos, imagino eu, o corredor é longo e tem várias saídas e portas. Por fim, Carter abre uma

PERIGOSAS ACHERON

das portas, revelando um quarto de princesa, principalmente da pequena sereia e Ariel grita com alegria correndo para dentro do quarto.

— Ele é seu. — Carter diz parado na porta olhando para a minha irmã que grita olhando e mexendo em tudo.

Olho para ele sem entender nada, Carter me puxa pela mão trazendo meu corpo junto ao seu.

— O que isso significa, Carter? — pergunto querendo ter a certeza.

— Significa que são minhas e que cuidarei de vocês. Esta casa é nossa agora, não a quero mais na casa dos meus pais e nem na antiga casa de vocês. Quero-as aqui, preciso das duas comigo, e em segurança — responde-me ele olhando em meus olhos.

Mordo meus lábios tentando controlar as lágrimas não acreditando que ele fez tudo isso por mim e por Ariel.

Jogo meus braços em sua volta e o beijo. Surpreso pelo meu ataque repentino, Carter apenas fica parado por alguns segundos, mas quando percebe que fiz por querer e que quero isso, ele me beija de volta gemendo em minha boca.

— Eca, ainda estou aqui — reclama Ariel fazendo-nos rir.

— Sinto muito — digo a ela soltando Carter.

— Vou mostrar a surpresa da sua irmã agora, promete ficar aqui por enquanto? — Carter pergunta a Ariel.

— Claro, papai — responde ela fazendo-me dar um pequeno grito de surpresa.

Olho para Carter que está de olhos arregalados e sem palavras, assim como eu estou, ajoelhando de frente para ela, ele a olha nos olhos.

— Do que acabou de me chamar? — pergunta ele engolindo em seco.

— Bem... — Começa Ariel. — Eu não tenho um papai e nem mais uma mamãe e como você e Soph cuidam de mim e eu chamo a Lydia de vovó é mais do que certo você ser meu papai e Soph ser minha mamãe. Você até me fez um quarto em sua casa — responde a ele.

Coloco as mãos em minha boca segurando o pequeno soluço que insiste em escapar. Lágrimas escorrem pelos meus olhos embaçando minha visão. Olho para Carter que puxa Ariel em seus

PERIGOSAS ACHERON

braços e beija seus cabelos.

— Você está certa, princesa, sou seu pai agora. Tudo bem?

— Mais que bem, papai. Pode ir mostrar a surpresa da mamãe, vou ficar aqui. — Ariel beija sua bochecha e se vira para brincar com as coisas em seu novo quarto.

Carter se levanta e sorri para mim. Meu Ceifador. Um grande assassino é pai agora.

— Vamos, amor. Vou te mostrar nosso quarto. — Assim que saímos do quarto de Ariel encontramos com Lucien que tem um sorriso enorme no rosto. — Fique de olho nela, voltaremos em alguns minutos.

Lucien sorri para Carter e pisca para mim.

— Sim, sei esses alguns minutos...



Lucien tinha razão. Carter e eu não ficamos por apenas alguns minutos, ficamos por duas horas no quarto e não, não ficamos conversando. Tudo o que eu queria era ele, seu corpo e suas mãos. Então nós aproveitamos o momento e nos entregamos à paixão.

— Sabe, não podemos deixar Ariel com Lucien durante toda a noite, temos que jantar e conversar — digo beijando seu peito.

— Algo te incomoda. — Afirma ele. Aceno com a cabeça. — Me diga. — Comanda ele.

Suspiro levantando minha cabeça de seu peito para olhar seus incríveis olhos azuis.

— Foi apenas uma coisa que Lauren me disse mais cedo e que no fundo acho que ela tem razão. — Comento.

Carter levanta uma sobrancelha me questionando.

— Pode ser bobeira, mas pensando bem sei que não é. — Enrolo com medo de estar fazendo uma acusação séria.

— Sophia, pare de enrolação. — Pede ele. Suspiro acenando com a cabeça.

— Tudo bem, é que apenas achamos muito suspeito o fato de Ivan Volkov saber muito sobre os Fimmels, se eles sabiam quem eram porque não vieram antes? Não deram um aviso, e outra, se eles os conhecem bem, não é meio óbvio que eles também saibam como se escondem ou até mesmo onde estão escondidos? — pergunto a ele

PERIGOSAS ACHERON

mostrando meu ponto.

— Se eles soubessem teriam nos contado.

— Carter diz olhando para mim, mas posso ver as rodas girando em sua mente.

— Não se eles querem algo de vocês primeiro — digo a ele esperando que as rodas finalmente se encaixassem.

— Porra! — Rugi ele.

— Exatamente, eles querem esse Ghost, mas a cidade é de vocês, então quem tem que resolver o problemas são vocês. Ivan não pode vir até aqui caçar Ghost, não quando o que Ghost está fazendo não afeta os Callahans, mas afeta a Bratva. Ivan deu apenas uma pequena informação. Um favor por outro, mas a verdade é que vocês são apenas um...

— Um meio para o fim. Um objeto. —
Afirma Carter.

— Uma arma para pegar o inimigo deles. —
Confirmo.

Carter pula da cama me dando um beijo nos lábios e saindo do quarto apressado. Parece que nossa bolha acabou de estourar com o que acabei de falar, mas é bom. Muito bom, só assim eles saberão agora

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quem é Ivan Volkov. E que ele não está e nunca
estará do nosso lado. Neste mundo é cada um por si
e quem vença o melhor

PERIGOSAS ACHERON

Bônus

Ghost

Olho para o caminhão onde um novo grupo de meninas está sendo mandado para o Canadá para serem escrevas sexuais. Onde serão usadas e abusadas. Não me importo de quem seja a carga. Bratva ou os Fimmels, tudo o que quero é tirá-las de lá. Dessa vida que irão levar, ninguém merece ser tirada de casa para virar objeto.

Não me importo com as consequências ou o que farão quando me pegarem, se me pegarem. Tudo o que mais quero é vingança, justiça. Livrá-las do inferno que está por vir, salvá-las desse mundo. Não sou algum salvador ou bem feitor. Minha alma está escura demais, não tenho um coração.

Faço isso pelo desejo, adrenalina e pelo poder que sinto ao matar esses homens e libertá-las.

Gosto do sentimento, da adrenalina, do poder. Um sorriso surgiu em meus lábios quando o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

caminhão passa ao lado do prédio no qual estou. Olhando, esperando o momento certo para atacar.

— Pardal, você está aí? — Ouço-o rosnar para o codinome que dei a ele e sorrio.

— Sim, em posição — responde-me. — Pronto?

— Sim, irei pular agora, esteja atento — digo a ele.

Levanto-me de onde estou e começo a correr junto com o caminhão e quando ele passa por cima dos pregos e as rodas estouram eu pulo em cima do caminhão. A adrenalina correndo em minhas veias. Meu coração acelerado. Sorrio para o sentimento de poder e conquista. Sou invencível e ninguém irá me pegar.

O caminhão derrapa parando, os homens saem atirando em qualquer coisa, mas eles não me veem, sou Ghost. Eles nunca sabem onde estou e quando vou aparecer e gosto disso. Dessa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

surpresa, do momento de tensão e é quando eu os pego. Matando todos eles e deixando minha marca, salvando as meninas e levando-as para um lugar seguro até se recuperarem e se sentirem confiantes para voltarem ao mundo.

Estão atrás de mim. Mas nunca me pegarão. Afinal de contas é por isso que me chamo Ghost.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo Vinte e Quatro

Ghost

"Foxes — Devil Side"

Carter

— Me parece que suas mulheres — Caspen diz olhando de mim para Lorenzo — andam pensando demais em nossos assunto. — Acusa ele.

Dou de ombros não me importando nem um pouco, elas chegaram a uma conclusão que nós não chegamos. Elas apenas se preocupam com todos e

mesmo que Lorenzo não queira, Lauren o ama e quer vê-lo bem. Então é óbvio que ela pensou sobre nossos negócios e conversou com Sophia sobre isso. Lauren trabalha no Clube e ela não é surda. A mulher sabe das coisas, é esperta e juntou um mais um.

Ivan Volkov está nos fazendo de peões em seu joguinho, nos usando para conseguir o que quer e não gostei nem um pouco de saber disso.

— Bem, não tenho muito o que dizer sobre isso, Sophia me pegou de surpresa ao falar, mas não posso negar, o que elas pensaram faz todo o sentido. — Comento olhando para ele.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou conversar com Lauren, ela precisa manter a boca fechada. — Lorenzo soa irritado.

— Não, não vai. Ela tem razão e por mais que me irrite saber que foi ela quem descobriu isso. Ela tem toda razão. Ivan Volkov está no enganando. — Afirma Caspen.

— O que irá fazer sobre isso? — Heitor pergunta.

— Por enquanto nada, temos que focar nos irmãos problemas e depois podemos ver quem é esse Ghost. — Dá de ombros ao responder. — Se Ivan acha que seremos peões para ele e a Bratva, está muito engando, ele nos deu migalhas, daremos o mesmo a ele. Deixe os Capos informados, Lorenzo. — Caspen dá as ordens e todos nós concordamos com ele.

A porta do escritório se abre e Lucien entra olhando para todos com olhos arregalados cheios de surpresa. Ele estende seu celular para todos vermos o que tem nele. Neste momento todos os celulares apitam. Pego o meu abrindo a mensagem e olhando para a imagem à minha frente. Dessa vez a imagem vem com um vídeo.

PERIGOSAS ACHERON

Um vídeo de Ghost em ação e não é um erro ou algum descuido. Não. Ghost quer ser visto, mostrar o quanto é bom no que faz e em como ele consegue desaparecer como um fantasma.

O cara é bom, muito bom e parece que tem ajuda, mas é muito bom mesmo. O jeito que luta e atira matando todos os homens que estavam no caminhão. Antes mesmo de conseguir qualquer coisa, qualquer movimento extra, o vídeo é cortado. A tela do meu celular fica preta.

— Que merda foi essa? — Lorenzo rugi irritado mexendo em seu celular tentando ver o vídeo de novo.

Só que não dá, o vídeo foi deletado. Hackearam nossos celulares. Simples assim.

— Quero nosso hacker aqui o mais rápido possível, quero nossos homens no local. Quero qualquer pista, erro, digitais ou pegadas que conseguirem encontrar. — Comanda Caspen furioso. — Quero saber de quem eram as meninas e para onde as estavam levando.— Este Ghost é bom e tem ajuda de fora. — Comento para Caspen que acena com a cabeça concordando.

— Por isso temos que achar seus ajudantes.

PERIGOSAS ACHERON

Eles nos levarão até Ghost. — Heitor afirma sorrindo.

— O problema é se eles forem tão bons quanto Ghost. Eles mandaram um vídeo para os nossos celulares e depois apagaram sem deixar rastros. — Lorenzo começa a andar de um lado para o outro pelo escritório.

— Vá até o local e veja o que pode achar, descubra de quem é a carga antes que tenhamos mais problemas. Quero saber quem eram as meninas também e para onde foram levadas. Movam o céu e o inferno. Quero respostas. — Rosna Caspen.

Levantando-se de sua cadeira ele anda até a porta e se retira do escritório.

— Irei dormir um pouco, chame-me quando tiverem respostas. — Com isso ele bate a porta deixando-me com Heitor e Lorenzo.

— Bem, vou deixar vocês resolverem isso. Vou voltar para a minha casa e minha cama onde tenho uma mulher me esperando. — Dou um tapinha do ombro de Lorenzo que grunhi para mim.

Do lado de fora Lucien me espera.

— Vá com Lorenzo e veja o que descobre,
PERIGOSAS ACHERON

qualquer novidade avise-me. Estarei esperando.

— Pode deixar, preciso chamar mais alguém? — pergunta ele.

— Não, por enquanto vamos deixar assim, se as coisas piorarem aí sim chamarei os outros — respondo.

— Tudo bem, vou ver o que posso fazer. Pelo que vi no vídeo eles são espertos e não deixam rastros. — Não posso discordar dele.

Sei muito bem que ir lá não nos dará pista nenhuma. Os homens estão mortos, as meninas fora de vistas e nenhuma pista de quem fez isso, apenas um nome, um único nome: Ghost.

Deixo Lucien com Lorenzo enquanto Heitor fica com o hacker tentando descobrir qualquer coisa sobre Ghost e seus ajudantes. Saio da casa de Caspen e caminho até a minha casa já que moramos todos no mesmo bairro e uma casa ao lado da outra, nossos quintais se conectam com a pequena floresta na parte de trás.

Atento olho em minha volta reparando se há algo diferente, não sinto ou vejo nada então entro em minha casa ligando o alarme. Meus seguranças como sempre são discretos e ficam muito bem

PERIGOSAS ACHERON

escondidos. Gosto de evitar desconforto, principalmente que Sophia está agora morando comigo.

— Algo te incomoda. — Observa ela assim que me deito ao seu lado na cama puxando-a para mim.

Beijo sua testa com carinho e ela suspira, seu corpo se juntando ao meu.

— Não é nada demais. Fique tranquila. Conversei com Caspen e ele concorda com você e Lauren. —Conto a ela.

— Lauren estará com problemas? — pergunta preocupada com a amiga.

— Não sei, isso é com Lorenzo. — Explico e ela suspira.

— Eles precisam se resolver. Mas não é Ivan quem está te deixando tenso. — Afirma ela olhando em meus olhos.

— Não, não é. Ghost atacou mais uma vez. Não sabemos quantas meninas tinham no caminhão. Tudo o que posso dizer é que quatro homens foram mortos, as meninas levadas e nenhum sinal de quem quer que seja esse Ghost. — Explico a ela tentando não dar informações demais.

PERIGOSAS ACHERON

Sophia beija meu peito tentando tirar a tensão de mim, suas mãos passam pelo meu corpo me acalmando. Deixando minha escuridão mais calma.

— Mas não é só isso que te preocupa, é quem possa ser esse Ghost, não é?

Essa é a grande questão. Tanto quanto pensamos que seja um homem, no fundo penso que possa ser uma mulher, alguém que

sofreu e que quer vingança. Alguém que sofreu e com motivos para fazer o que faz e não é só isso, no fundo gosto do que esse Ghost faz, gosto de saber que existe alguém lutando pela liberdade dessas mulheres. Porém as consequências desse ato pode trazer problemas para a minha família.

Esse foi o pior momento para Ghost aparecer, podia ter esperado. Esta pessoa não está pensando nas consequências e sim em si próprio apenas e na vingança. Isto não é só para libertar as mulheres, se fosse deixaria os homens vivos, é por poder. Por gostar do que está fazendo.

Ghost envolveu nossa família em mais problemas e temos que pegá-lo antes que tudo piore. A Bratva já se envolveu e tudo está prestes a bater no ventilador.

— Não, não é. Mas é complicado demais e não quero que se envolva mais do que já está — respondo a ela, beijando seus cabelos.

— Tudo bem, é melhor irmos dormir. O dia foi cansativo. — Boceja ela.

— Vovó te deixou esgotada? — Tento segurar meu riso, mas acho que não fui bem nisso

PERIGOSAS ACHERON

já que ela bufa e me dá um pequeno tapa.

— Sua vó é um furacão isso sim, não sei como Ariel a aguenta. — Comenta rindo. — Sua vó parece mais criança do que a minha irmã.

— Não a deixe ouvi-la, ela não gosta de ser comparada a uma criança. Para uma velha, ela está muito bem. — Sophia ri da minha observação.

Mas é a mais pura verdade, vovó é uma força a ser reconhecida e nunca, nunca diz sua idade.

Ninguém sabe, apenas ela. E olha que eu e meus irmãos já fizemos de tudo para descobrir, mas a velha sabe esconder seus rastros, se ela não fosse tão velha eu acharia que ela seria esse tal de Ghost.

Seria até engraçado se não fosse tão trágico.



— O que descobriram? — Caspen pergunta na reunião.

Meu irmão tem sombra em volta nos olhos, parece cansado como se não tivesse conseguido dormir durante a noite. Esta coisa toda está tirando seu sono e o deixando inquieto. Posso sentir sua frustração daqui.

Eu o entendo, também não consegui dormir durante a noite, mesmo com o corpo de Sophia colado ao meu, fiquei inquieto, minha escuridão estava com tudo e louca para sair e caçar.

É desanimador não poder fazer nada nestas circunstâncias, principalmente para Caspen que gosta de resolver as coisas bem rápido.

— Não, chegamos ao local e tudo estava vazio, sem nenhum rastros, a única coisa que tinha era o caminhão e os homens mortos com a palavra Ghost neles. — Lucien responde ao meu irmão que pega a garrafa de água e a joga na parede.

Alguns dos nossos homens se encolhem pela fúria de Caspen, eu apenas sorrio. É difícil ver meu irmão se descontrolar assim, sempre tão certo e fino como um Chefe deve ser, então eu gosto quando ele mostra seu lado escuro. O lado que todos nós Callahans temos. O lado que ninguém quer ver porque é escuro demais para suportar.

— Então como sempre esta merda não está resolvida? — Rosna Caspen, o olhar dele se dirigindo para seus soldados que estão na sala.

Não temos nada, nem mesmo o FBI conseguiu qualquer vestígio. A pessoa é muito boa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

no que faz e não está sozinha, tem que ter pelo menos mais dois ajudando. — Lorenzo explica.

— Achem os ajudantes e assim chegaremos em Ghost. Caspen ordena.

— Mas como iremos achá-los se até eles são fantasmas? — Lorenzo responde de forma cautelosa.

Meu irmão soca a mesa tomando uma longa respiração. Esfrego minha barba, penso no que devo fazer. Tenho minhas suspeitas de quem seja esse Ghost e se for realmente quem estou pensando todos nós estamos ferrados. Muitos ferrados.

— Esta noite pode deixar que acharei algo, conversarei com os meus contatos, temos que saber quando sairá a próxima remessa de meninas, só assim estaremos no local primeiro e podemos chegar até o Ghost — falo pela primeira vez. — Lucien fica essa noite com Sophia e Ariel, levarei alguns dos meus homens comigo — digo a ele tentando acalmá-lo um pouco.

Se eu não sair para as ruas Caspen irá e como Chefe não é muito bom, ele pode ser pego em meio ao fogo cruzado, muitos querem a sua cabeça como prêmio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem e, por favor, traga algo de útil.
— Pede ele.

Aceno com a cabeça. Lucien me segue para fora do escritório.

— Caspen parece doente. — Comenta Lucien.

— Sim, ele tem que se cuidar, mas do jeito que as coisas andam não temos tempo para isso, já foi difícil para mim passar a noite com Sophia, tudo o que eu queria era ir para a noite e buscar respostas — confesso a ele.

— Te entendo. — Acena com a cabeça deixando-me sozinho.



Chego em casa e encontro Sophia e Ariel na cozinha fazendo o almoço. Confesso que nunca me imaginei em uma situação dessas. Um homem como eu que mata pessoas porque gosta não é merecedor de ter uma família, bem, era assim que pensava até encontrar Sophia e sua irmã. Elas me encantaram e conquistaram meu coração e tenho que fazer de tudo para protegê-las.

Precisamos colocar um fim a tudo isso para

PERIGOSAS ACHERON

termos paz. Preciso me encontrar com Ghost, ter a certeza de que ele não é quem estou pensando. Acontecimentos mudam pessoas.

Algumas pessoas como eu nascem com a escuridão, outras precisam passar por momentos difíceis para tê-la e algumas apenas a conquista quando a deixa entrar. Pode ser uma dádiva ou uma maldição. Alguns sabem lidar com ela outros se perdem nela.

Pode te deixar vivo ou pode matá-lo.

A mim ela me completou. Ao Ghost ela o dominou.

— Você está pensativo demais. — Sophia me observa atentamente.

— Não é nada demais, passei apenas para informar que passarei o dia e provavelmente a noite fora hoje. — Informo a ela que acena com a cabeça com um sorriso nos lábios.

— Eu entendo. — Beijando meus lábios ela me deixa e volta a cozinhar com Ariel que sorri para mim.

— Tenha um bom dia, papai. — Sua voz é baixa e envergonhada.

— Você também, princesa. — Beijo Ariel

PERIGOSAS ACHERON

na bochecha e Sophia nos lábios e saio.

Tenho um dia longo pela frente e não sossegarei enquanto não obtiver respostas.



Sophia

Observo Carter sair de casa. Essa coisa toda está deixando todos por um fio e até Ariel está sentindo isso. Esse é o grande problema em fazer parte dessa família, o problema deles se torna seu problema. Carter está incomodado e eu também. Deixo Ariel em seu quarto e pego meu celular sentando-me na cadeira em frente à ilha da cozinha e ligo para Lauren.

Sei que o que estou fazendo é errado, mas quero respostas e Carter não me dará. E por mais que gosto do jeito que ele tem em nos proteger, preciso saber o que está se passando. Ele não me deixa trabalhar no Clube, sou um alvo e preciso estar segura, então faço a coisa que acho certa e ligo para a minha amiga que ouve e vê tudo.

— Você me deixou encrocada, Soph. —

Reclama Lauren assim que atende ao celular.

Sinto um pouquinho, pouquinho mesmo de culpa por dizer ao Carter seu pensamento, mas foi o certo. Não gostei de Ivan e ele devia saber o que estava acontecendo.

— Sinto muito, mas você sabia que eu diria ao Carter. — Ouço-a suspirar do outro lado da linha e tenho certeza de que está com um pequeno sorriso nos lábios.

— Sim, eu sabia — diz por fim. — Lorenzo nunca me ouve a não ser se o assunto for Hope, então tive que compartilhar meus pensamentos com você — confessa ela.

— Estou me sentindo usada. — Finjo aborrecimento e Lauren ri.

— Não está não.

— Tem razão, não estou. Lorenzo falou demais? — pergunto.

Lauren bufa do outro lado e seguro o riso. Ela e Lorenzo nunca se acertam e os dois se amam, não sei por que ele tem tanta dificuldade em assumi-la.

— Nada do que não esteja acostumada — resmunga. — Ele me conhece, sabe que não vou
PERIGOSAS ACHERON

parar, mas continua sendo um idiota como sempre. Mas não me ligou para saber sobre meus problemas com o pai da minha filha — afirma ela rindo.

— Não, não liguei — confesso dando de ombros mesmo que ela não me veja.

— O que quer saber? — pergunta.

— Tudo o que souber sobre este Ghost — peço.

Lauren começa a rir do outro lado e eu fico sem entender o que isso significa.

— Qual a graça?

— Ele é Ghost, Soph. Ghost. Não há nada para saber sobre ele — explica ela. Sei que Ghost significa fantasma, mas ele é tão Ghost assim?

— O que isso quer dizer? — Insisto já meio que sabendo a resposta.

— Exatamente o que significa. — Continua ela. — Ele aparece do nada, mata os caras, salva as meninas e some do mesmo jeito que aparece. É claro, desconfiam que ele tem ajuda interna e externa, mas nada confirmado, tudo o que é deixado para trás é a morte e o sangue. Ah e sua assinatura: Ghost.

— Ninguém mais sabe de nada?

— Não.

Agora sei por que todos estão tão tensos. Principalmente Carter e depois do que falei sobre Ivan Volkov há mais motivos ainda para ficarem de olhos abertos e prontos para o ataque.

Fico mais alguns minutos com Lauren no telefone, mas a comida fica pronta. Digo meu adeus à minha amiga e busco Ariel em seu quarto. Passamos a tarde juntas, minha menina pergunta por Carter algumas vezes, mas apenas digo que ele está trabalhando, vai ser difícil enrolá-la algumas vezes sobre isso.

E quando ela crescer vai ser mais complicado ainda e é por isso que precisarei da ajuda de Lydia ao criar Ariel neste mundo, nem eu mesma sei o que fazer na maioria das vezes. São tantas informações, tantas coisas acontecendo que se eu não me controlar ou parar por um tempo acabo ficando louca.

Tanta coisa já aconteceu em tão pouco tempo. Tenho medo. Muito medo para falar a verdade, não por mim, já sou grande e sei me cuidar, mas pela minha irmã que é tão pequena e dependente.

PERIGOSAS NACIONAIS

Já perdi minha mãe e não quero perder minha irmã, não quero perder Carter nem mais ninguém, seria doloroso demais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Chega a ser engraçado, pois se meses atrás me dissessem que eu me apaixonaria por um assassino e me envolveria com ele e sua família mafiosa juro que teria caído na gargalhada. Chamaria a pessoa de louca. Mas olha eu aqui, morando com um assassino e envolvida com a Máfia. E por mais estranho que seja não me arrependo de nada.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo Vinte e Cinco
Máscaras não
escondem sua feiura
"Sigrid —
Everybody Knows"

Carter — duas semanas
depois...

Droga! Puta que pariu!

Detesto sujar meu smoking de sangue, principalmente se for do meu inimigo. Olho para o meu relógio de ouro em meu pulso percebendo que estou atrasado para o bendito baile de máscaras que acontecerá na casa de Caspen.

Olho para as minhas vítimas e sorrio. Todos os quatros homens amarrados nus em minha sala de tortura, rendidos e gritando, implorando por misericórdia. Ah, sim eu os encontrei, disse que encontraria, fiz uma promessa ao meu soldado ferido. Eles o pegaram e eu os pego.

— Bem rapazes, por agora será apenas isso, mas voltarei assim que meu compromisso de hoje terminar, quero respostas e hoje será o dia. — Olho para cada um deles.

Mostrando quem está no poder, mostrando minha feiura, o monstro que está implorando para jogar esta noite. E ele vai, mas

tenho outros negócios primeiro e isso significa participar de um baile com minha mulher ao meu lado, o único problema é que terei que me limpar primeiro.

— Foda-se você, todos morrerão. — Um dos homens amarrado grita.

Olho para ele e dou um sorriso. Sêrio? Ele ainda se acha no direito de falar alguma coisa.

— Olhe para bem para mim, veja a diferença. Não sou eu quem estou amarrado sou? — pergunto sendo um filho da puta cruel.

Eles não foram tão espertos ao pegar um soldado meu, soube quem eles eram no momento em que vi as filmagens das câmeras e sem falar que eles apareciam às vezes no clube de luta para apostar. Momento errado, lugar errado. Entrar em meu mundo, pegar um dos meus homens e achar que sairão impunes é pedir demais, Não acha?

— Agora se me dão licença, senhores. Tenho um baile para comparecer. Aproveitem a estadia — digo a eles sendo sarcástico.

Apago as luzes atrás de mim e diminuo o ar-condicionado deixando-os no escuro e no frio.

PERIGOSAS NACIONAIS

Assim que chego ao andar de cima encontro Sophia olhando para mim com os olhos semicerrados.

— Você está sujo de sangue — reclama ela pegando um pano que está em sua mão e começa a passar em meu rosto e smoking como se fosse adiantar muita coisa.

— Está tudo bem, trocarei de roupa — digo a ela que balança a cabeça.

— Não temos tempo para isso, estamos atrasados, e eu te disse para deixá-los para depois, Carter.

Olha como está agora. — Bufa chateada. — E eles não iriam fugir para lugar nenhum, você os tem há uma semana, podia esperar algumas horas para torturá-los.

Sophia te sido compreensiva em certos assuntos e por mais que eu tente com que ela não se envolva nos assunto, não adianta. Ela sempre parece saber de tudo e está sempre pronta para ajudar.

PERIGOSAS ACHERON

Abaixo a cabeça tomando sua boca na minha fazendo-a gemer, meu pau cresce em minhas calças e me esfrego nela que dá um tapa em meu ombro.

— Não temos tempo para isso, vá para o banheiro e lave as mãos, tire o máximo de sangue que puder, te encontro lá embaixo. — Olho para sua bunda enquanto ela caminha.

Seu vestido é branco colado em seu corpo deixando todas as suas curvas à mostra, o decote em suas costas é profundo mostrando mais do que deveria, lambo os lábios já pronto para tirá-la desse vestido mais tarde e fodê-la sem sentido.

Parece até irreal tudo isso e o jeito que estamos. Como se fosse tudo bom demais para ser verdade, mas sabemos que não é bem assim. Sophia está presa a mim ela querendo ou não e ela sabe disso. A diferença é que ela aceita, ela me ama mesmo que não tenha dito. Ainda. Ela vai dizer, mas quando estiver preparada.

Tem sido muita coisa para aceitar. Sou um assassino, não tenho hora certa para ficar em casa e nunca se sabe quando chegarei sujo de sangue ou se

PERIGOSAS ACHERON

até mesmo chegarei em casa, mesmo sendo bom no que faço nunca se sabe quando será meu último dia.

Esta é a verdade, crua e fria verdade da vida que levo, que minha família leva.

Lavo minhas mãos tirando todo o sangue. Lavo meu rosto e limpo meu smoking da melhor forma possível, não há tempo para tomar banho e me trocar, então irei assim mesmo, só assim saberão quem sou e o quão mortal sou. Um bom jeito de mostrar poder.

É algo que sempre temos que mostrar. Poder. Força e o quão bem estamos, mesmo tudo sendo mentira. Fraqueza em nosso mundo não é permitida e entendo bem por que. É assim que ganhamos lutas e vencemos nossos inimigos. Olho para o meu reflexo no espelho vendo minha escuridão em meus olhos. O desejo de sangue e dor que ainda não foi saciado. A lembrança no que tenho em meu porão, dos homens que preciso matar e obter respostas.

Saio do banheiro quase todo limpo, o sangue em meu smoking não sairá mesmo, então é assim que irei para esse baile que meu irmão inventou, não que seja uma má ideia, mas quem sou eu para

PERIGOSAS ACHERON

reclamar ou opinar, ele é o Chefe e eu sou apenas um Capo executor.

— Pensei que teria que ir te buscar. — Sophia reclama me avaliado.

Lambendo os lábios ela para onde meu volume é visível e rola os olhos.

— O que posso fazer? — pergunto a ela. — Está gostosa neste vestido. — Comento fazendo-a sorrir.

— Sim, sim. Eu sei e você, meu assassino, está sujo de sangue — reclama ela passando as mãos pelos meus ombros como se o sangue fosse sair com isso.

— Não perca a cabeça por isso, será bom todos verem quem sou e nos temerem. — Informo a ela.

Sei que não é fácil para ela toda essa minha vida e o que fazemos, muitas vezes eu a pego se questionando sobre tudo e como ela entrou nessa. É até engraçado vê-la divagando sozinha pela casa falando consigo mesma enquanto Ariel está na escola.

— Entendi, não precisa explicar mais. — Pisca ela beijando meus lábios. — Vamos, não PERIGOSAS ACHERON

queremos que Caspen venha atrás de nós.

Mesmo que a casa do meu irmão seja no mesmo bairro e ao lado da minha vamos de carro, nossas casas podem ser seguras, mas as ruas não são e não cometerei erros esta noite. Não sabemos quem continua conosco e quem está contra nós e é por isso que Caspen fez esse baile, temos que saber se nossos associados nos temem ou nos acham tolos.

Esta noite descobriremos quem ainda é nosso aliado e quem está contra nós. As apostas foram feitas e que o jogo comecem...



Sophia

Olho para o homem ao meu lado. Seu braço em volta do meu corpo segurando minha cintura de uma forma possessiva e dominadora. Lá se foi o homem carinhoso que fez amor comigo mais cedo. Este homem ao meu lado é o Ceifador. O homem de negócios. Um Callahan, o assassino que mata a

PERIGOSAS NACIONAIS

sangue frio. Os respingos de sangue em seu smoking mostram quem exatamente ele é.

Poderoso.

Cruel.

Brutal.

Mas acima de tudo. Meu homem.

— Está preparada? — Sussurra a pergunta em meu ouvido.

— Se eu dizer que sim, estarei mentindo, porém não tem como fugir — respondo a ele.

Carter acena com a cabeça em acordo. Nunca entrei na casa de Caspen, ela é tão grande quanto a de seus pais. Tem carro por todo lugar e sem falar nos seguranças. Parece que eles estão prontos para qualquer coisa que dê errado e isso me assusta um pouco. Saber que tudo isso pode ficar uma loucura.

O que me conforta é saber que Ariel está em segurança na casa de Joseph e Lydia, com seguranças e janelas à prova de balas.

Carter aperta a minha cintura e junto entramos em uma sala cheia de lobos prontos para atacar, a única coisa que me conforta é vê-los de máscaras, só assim não saberei quem são eles e

PERIGOSAS ACHERON

nem eles saberão quem sou. Só que o fato de estarem com máscaras não tira a feiura de cada um deles.

Eles são monstros, corruptos e estar aqui com eles além de me deixar enjoada e me sentir suja faz com que eu seja uma deles também. Mas sabe o pior? Não me importo porque eu faria de tudo por esta família, a família que me acolheu, me aceitou e que cuidou e tem cuidado de mim e da minha irmã. Se fosse qualquer outra

pessoa ou família que estão nessa sala eu estaria morta ou teria sido jogada aos porcos.

Disseram-me que não nascemos ruins, mas cada tombo que levamos, cada erro, cada tapa e decepções nos fazem quem somos. Que as circunstâncias da vida que nos fazem ruins. Mas no fundo é mentira.

Nascemos com o bem e o mal dentro de nós, com a luz e a escuridão, alguns conseguem viver com o meio termo e outros deixam a escuridão dominar. Posso ver que muitos nessa sala só têm escuridão misturada com maldade.

Seus sorrisos vitoriosos, o ar que emana de seus corpos, o poder que seus olhares tem me diz que fariam de tudo para chegar ao topo. Ninguém aqui é amigo de ninguém. Tudo é em volta do dinheiro e do poder.

— Está com uma pequena ruga bem no meio da sua testa. — Lauren diz ao aparecer na minha frente me puxando para longe de Carter.

Olho para ele implorando por ajuda, mas ele apenas acena para mim concordando que eu vá com ela, no fundo não quero ir, não quero sair de perto

PERIGOSAS ACHERON

dele. Só me sinto segura com o Ceifador por perto. Essas pessoas, não conheço nenhuma delas.

— Parece que ela está prestes a enlouquecer. — Comenta Lori aparecendo do lado onde estava Carter que agora já se foi.

— Só não gosto disso — confesso.

— Se acostume, esta é sua vida agora e vai por mim, não é tão ruim assim. — Lori diz.

Olho para ela procurando por Amélia, as poucas vezes que a vi ela estava com Lori que é sua melhor amiga. Mas por um acaso ela não está aqui agora, bem, mal cheguei e todos estão de máscaras é difícil reconhecer alguém nesse meio.

Acostumar-me, é mais fácil falar do que fazer. Tenho uma leve impressão de que nunca me acostumarei com isso aqui. Todo esse luxo e todo esse poder que as pessoas demonstram não são para mim, mas tem uma coisa que sei fazer muito bem, fingir.

E é exatamente isso que farei. Fingirei.

Olho para a minha volta procurando por Carter, porém ele se torna invisível ao se misturar com as pessoas. Ele prometeu que ficaria ao meu lado, mas pelo visto não será tão fácil assim já que

PERIGOSAS ACHERON

ele sumiu.

Em instantes sou apresentada para um monte de pessoas que não faço a mínima ideia de quem sejam e para falar a verdade não lembro nem seus nomes. O tempo passa e percebo que as coisas vão ficando mais intensas, as pessoas se reúnem em grupos grandes e algumas começam até a discutir sobre seus negócios.

As mulheres olham uma para as outras com raiva e nojo. Até eu recebi olhares feios quando fui apresentada como a mulher de Carter. Acho que algumas não gostaram que ele esteja fora do alcance agora. O que não é problema meu.

Este baile é cansativo. Chato e sem emoção. Tudo para mostrar poder e força. Saber quem está ao lado de quem nesta guerra contra os Fimmels. Uma boa jogada, mas cansativa demais. Essas pessoas me causam tédio. Não tenho assunto com elas, não gosto delas. São todos abutres querendo roubar um pouco do que os Callahans têm. Homens que por fora dizem serem bons, honestos, solidários e com princípios, mas é só cavar um pouco e procurar que se acha o quão ruins e feios eles são.

Me causa repulsa.

PERIGOSAS ACHERON

— Sophia. — Ouço meu nome ser chamado.

Viro minha cabeça para encontrar Lydia e ao seu lado está vovó Nadine. Sorrio para elas.

— Se escondendo desses leões famintos, minha querida? — Nadine diz me dando seu sorriso conhecedor.

Bufo olhando em minha volta.

— Estão mais para abutres do que leões. Nós somos os leões, eles não são nada em comparação — comento.

Lydia abre um grande sorriso e vovó solta uma gargalhada.

Sim, você tem razão, eles são. Também não gosto quando damos festa e tudo mais, mas é um mal necessário. Infelizmente — comenta Lydia dando um tapinha em minha mão.

Um mal necessário. É engraçado como essas pessoas fazem negócios, não que eu esteja reclamando. Não me importo nem um pouco com elas e com os que fazem, só não gosto quando seus negócios prejudicam pessoas boas.

Tento mais uma vez achar Carter em meio ao grupo de pessoas, mas ao meu lado Lauren e

PERIGOSAS ACHERON

Lori riem do meu jeito desconfortável.

— O que foi? — Lydia pergunta a elas.

— Sophia não está se sentindo bem aqui, olhe para a cara dela. Quando a apresentamos para algumas pessoas, parecia que ela ia sair correndo de pânico — comenta Lauren sorrindo.

— Eu disse que aos poucos ela irá se acostumar. — Lori olha para Lydia sorrindo.

— Não sei não, posso falar por mim mesma, nunca me acostumei com isso. Mas faz parte da minha vida e do que escolhi, faz parte do homem que amo. — Afirma Lydia olhando em meus olhos. — Você precisa escolher, Sophia. Vale a pena fazer um sacrifício por meu filho ou não?

Esta é uma grande pergunta não é mesmo? Carter vale à pena tudo isso? O amo, isso é óbvio para qualquer pessoa ver, não que eu tenha dito isso a ele. Mas o amo demais, se não amasse não estaria aqui. Não, eu teria fugido pra bem longe e não teria me importado com o perigo. Só estou em perigo por causa do meu envolvimento com Carter e sua família.

Minha escolha já foi feita há muito tempo. Desde o momento em que me entreguei para
PERIGOSAS ACHERON

Carter. Desde o segundo em que ele me tomou para si, não há escapatória. Nunca houve escapatória.

— Estou aqui, não estou? — respondo a ela.
— E de qualquer jeito, seu filho nunca me deixaria ir.

Vovó acena com a cabeça em acordo, seus olhos parados em alguém atrás de mim, mãos fortes me seguram pela cintura. Meu corpo treme ao sentir o corpo de Carter se juntar ao meu. Suspiro fazendo todos à nossa volta rirem.

— Não, eu não deixaria. — Afirma ele. — Está pensando em fugir, querida?

Sua voz é rouca e com um tom de aviso, fecho os olhos sentindo-o. Seu poder e sua força fazem com que todos na sala o olhem, o temam.

— Não, não estou — respondo a ele dando um pequeno sorriso a Lauren.

— Bom, porque eu não a deixaria ir a lugar nenhum. Nem que pra isso eu tenha que amarrá-la — comenta. — Venha, quero apresentá-la para algumas pessoas. — Ele tenta me puxar para longe, mas nego com a cabeça fazendo-o parar.

— Não, por favor. E bem, como você me deixou aqui, Lauren e Lori já me apresentaram para

PERIGOSAS ACHERON

todos e isso já é o suficiente — digo a ele.

— Hum... quer dizer que saiu por aí se apresentando para esses homens? — pergunta ele. Viro-me para olhar em seus olhos vendo-o chateado.

Lá vem ele com o ciúme. Respiro fundo me controlando para não ter uma pequena briga com ele na frente de todos, principalmente que não quero ser castigada como da última vez, apesar de que ele me recompensou depois.

Carter me dá um pequeno sorriso de lado como se soubesse o que eu estava pensando. Troquei meus pés sentindo-me incomodada entre minhas pernas. Carter pisca para mim fazendo-me corar. Atrás de nós ouço vovó Nadine dizer que está com calor com todo o tesão que sai dos nossos corpos. Tento abafar meu riso, mas não consigo.

— Não riem, procurem um quarto e acabem logo com isso, sou uma moça de respeito e não tenho um homem para afugentar meu calor. — Nadine diz fazendo com que todos achem graça.

— Vovó, acho melhor a senhora controlar um pouco sua boca. — Carter diz sorrindo para ela.

— Senhora só no inferno, aqui não tem
PERIGOSAS ACHERON

nenhuma senhora, rapaz. E a boca é minha, falo o que quiser e cuidado, ainda posso colocá-lo entre meus joelhos e dar nessa sua bunda — reclama ela olhando para Carter que faz uma pequena careta ao imaginar a cena.

Seria engraçado ver Carter levando umas palmadas de Nadine, mas sei que também seria impossível.

— Vou conversar com minha mulher sem vocês em volta ouvindo e dando palpites. — Com isso ele me arrasta para um lugar mais silencioso.

No caminho ele para pra cumprimentar algumas pessoas e aproveita a oportunidade para me apresentar, mas já tinha sido apresentada para o casal. A mulher me olha de cima a baixo com seu olhar nojento e o homem ao seu lado me dá um olhar apreciativo.

— Ah, sim. A linda Sophia, pensei que Lori estava inventando coisas. — O homem que não me lembro o nome e não me importo em lembrar diz.

— Pois, bem. Não é. Sophia é minha. — Rosna Carter dando seu olhar ameaçador.

Mordo meus lábios tentando controlar o riso. Seu ciúme é bonitinho de ver.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se nos der licença, temos um assunto para resolvermos — digo puxando Carter para longe do casal.

Pelo olhar que o homem me deu sei que Carter estava a ponto de socar a cara dele e não quero confusão esta noite, é uma noite de sabermos quem está do nosso lado, não podemos arranjar confusão e quebrar alianças. Temos que manter a paz ao menos por esta noite.

— Ele estava comendo-a com os olhos. —
Grunhi Carter.

Reviro os olhos.

— Ah, você percebeu isso? Bem, relaxa, ele não foi o único, a maioria das pessoas a quem fui apresentada fizeram isso, até

PERIGOSAS ACHERON

algumas mulheres, o que me surpreendeu um pouco — comento como se não fosse nada. — Mas nada disso teria acontecido se você tivesse ficado ao meu lado, não é mesmo?

Entramos em uma sala vazia que parece mais um pequeno escritório particular. paro olhando para Carter e cruzo os braços fazendo cara feia para ele.

— Sinto muito. — Carter sussurra. — Tive que conversar com Caspen e acabamos nos esquecendo do tempo.

— Não precisa se explicar, sei que é um homem ocupado e sabia que não daria para ficar ao meu lado durante toda a noite, Lori e Lauren me fizeram companhia — digo a ele dando um pequeno sorriso.

— Não gostei nem um pouco disso, principalmente que elas a apresentou para as pessoas, sem mim ao seu lado ou sem Lucien.

Estreito meus olhos para ele.

— O que Lucien tem a ver com isso? — pergunto a ele.

— Ele é seu segurança, Sophia.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, eu sei, mas até hoje? — pergunto.

— Seu. Segurança. — Rosna. — Então sim, até hoje. — Concorde ele.

— Bem, estamos aqui tem mais de duas horas e não o vi em nenhum momento — digo a ele.

Realmente em todo o tempo em que eu estava no salão principal, não vi Lucien e ele sempre se faz presente. Se não para pra conversar sempre se mostra fazendo com que eu fique mais tranquila e hoje eu não o vi. Se ele realmente estava lá eu não vi.

Carter semicerra os olhos e pega seu celular no bolso da sua calça e disca o número de Lucien, mas chama e ninguém atende o que é bem estranho. Carter tenta mais uma vez até que desiste.

— Aconteceu alguma coisa? — pergunto preocupada.

Sei que ele está preocupado, mesmo que não demonstre, mesmo que seu olhar se torne frio e cruel, ele não demonstra preocupação e sim perigo.

— Não sei, mas irei descobrir — comenta ele. — Fique aqui, mandarei alguém vir ficar com você. — Com isso ele me dá as costas e sai.

PERIGOSAS ACHERON

Meu coração palpita em meu peito dizendo-me que alguma coisa está errada, muito errada. Lucien sempre está com seu celular na mão, ele sempre atende a uma chamada, principalmente se for de Carter. Algo aconteceu.



Carter

Saio da sala deixando Sophia sozinha, sei que ela está preocupada e não foi o certo deixá-la sozinha naquela sala, mas era o único jeito. Não podia levá-la comigo, não estou gostando dessa sensação que sinto. Lucien não atender ao telefone não é normal, ele sempre atende no primeiro ou segundo toque, agora nada. Só seu silêncio.

Detesto o silêncio dos meus homens, principalmente se for Lucien que não é nem um pouco silencioso, ele sempre deixa sua presença ser notada, Lucien é amigo de Sophia, ele jamais a deixaria sozinha, não hoje.

Entro na sala principal onde o baile está acontecendo e procuro por Caspen para informá-lo

PERIGOSAS NACIONAIS

de que alguma coisa está errada. Se algum convidado ousou fazer algo hoje contra nossa família irá se arrepender. E muito. Não sou homem de perdão e não me importa quem seja e quão poderoso é a pessoa, ela está morta.

Encontro Caspen conversando com o prefeito e sua esposa. Caminho até ele sorrindo para algumas pessoas que me paravam no caminho, nunca demonstrando que algo me perturbava. Meus olhos e sentidos atentos para cada coisa que acontecia ao meu redor. Um grupo de pessoas dançava na pista de dança, outros conversavam no

PERIGOSAS ACHERON

bar —provavelmente fazendo negócios — outros estavam apenas aproveitando o momento.

Vejo meus seguranças em cada canto do lugar. Usando a mesma máscara para sabermos diferenciá-los dos convidados. Ao que parece tudo está normal e tranquilo. Mas lá no fundo tem algo que me incomoda só não sei identificar o que é.

— Com, licença. Preciso falar com meu irmão, é importante — digo dando meu melhor sorriso ao prefeito e à sua esposa.

Bem, ao menos eu acho que essa é a esposa dele, não parei para pensar ou avaliar.

Caspen pede desculpa ao prefeito e caminha comigo para seu escritório principal.

— O que houve? — pergunta ele ao fechar a porta.

— Algo aconteceu com Lucien, ele sumiu, não foi visto por mim e nem por Sophia e sabe como ele é. Não é do feitio dele ficar nas sombras, também não atende ao celular — respondo a ele. — Precisamos rastrear seu celular e olhar todas as câmeras não só do baile, mas de todas as casas. — Informo a ele.

Caspen acena com a cabeça e pega seu celular, mas antes que a pessoa para quem ele esteja ligando atenda, a porta se abre e Heitor entra com Lorenzo logo atrás.

— Acabei de receber a informação de que um novo carregamento passará pela cidade hoje, sei que não é o momento certo, mas se queremos pegar Ghost esta é a hora. — Lorenzo diz, seus olhos ainda grudados em seu celular onde ele recebeu a informação.

Era só o que faltava, não basta termos apenas um problema, temos que ter vários em apenas uma noite para resolvermos.

— Que cara é essa? — Heitor pergunta olhando para mim.

— Lucien sumiu. — Caspen responde por mim.

— Que merda! — Exclama Lorenzo, seu olhar já não está mais em seu telefone e sim em mim.

— Ele estava escalado para ficar de olho na Sophia esta noite, mas nenhum momento ela o viu, ele também não atende ao telefone — digo a ele.

— Alguém deve estar brincando com a gente. — Heitor afirma.

— Bem, iremos pegá-lo, então. — Caspen diz me dando seu sorriso sombrio e mais mortal. — Heitor, quero que chame Raphael, Dominic e Lucas, depois que eles saírem chame Theodoro e Hector, não quero chamar muito atenção. Vamos resolver isso logo.

Heitor sai da sala obedecendo as ordens do Chefe, é assim que temos que nos comportar em situações como essa. Não podemos chamar atenção, nossos convidados não podem saber que alguma coisa está errada, Caspen ainda nem fez seu discurso da noite. Não aguentando ficar parado começo a andar de um lado para o outro pensando o que pode estar acontecendo.

Se alguma coisa aconteceu com Lucien, Sophia nunca irá se perdoar, eles formaram um elo, uma amizade e mesmo não gostando disso tenho que aceitar e dizer que se Lucien se machucar, Sophia irá ficar louca, uma fera. Se sentirá culpada e não quero que isso aconteça, não quero ver lágrimas e ressentimentos em seus olhos.

— Nos chamou, Chefe? — Lucas diz ao

PERIGOSAS ACHERON

entrar no escritório.

— Sim, vocês irão com Lorenzo e Carter para as ruas, hoje terá um carregamento de mulheres passando pela cidade, Lorenzo tem todas as coordenadas, quero que fiquem de olho. — Caspen vira seu olhar para mim. — Quero que você pegue Ghost, é o mais rápido e sabe se misturar na escuridão igual a Ghost, este é o seu trabalho. — Comanda ele.

Concordo com a cabeça, mas abro a boca para perguntar o que farão sobre o desaparecimento de Lucien quando Caspen volta a falar.

— Ficarei aqui com Heitor, Theodoro e Hector procurando por Lucien, entrarei em contato com os seguranças que estão na sala de vigilância. Cuidarei do problema e encontraremos Lucien, não se preocupe, Carter. Apenas pegue Ghost. — Pede ele olhando em meus olhos.

Caspen está preocupado. Posso ver isso, ele está me deixando ver o quão preocupado está. Não é apenas uma coincidência Lucien desaparecer assim. Alguma coisa está acontecendo ao nosso redor e não estamos vendo isso. E para piorar temos um baile acontecendo na sala de Caspen.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Só espero que as coisas não piorem.

— Tudo bem, Sophia está no pequeno escritório, fique de olho nela, deve estar preocupada. Também a coloque junto com nossas mulheres. Papai não precisa saber de nada por enquanto — digo a ele que concorda com a cabeça.

Papai é uma pessoa transparente e se souber que algo está errado irá se preocupar e as pessoas à sua volta acabarão percebendo. Não queremos que isso aconteça.

— Peça para Soph não comentar nada com as meninas, diga a ela que é uma ordem. — Heitor acena com a cabeça em acordo.

— Avisaremos se algo acontecer. — Heitor diz. — Apenas pegue Ghost, será um a menos. — Informa ele.

— Nos vemos mais tarde. — Saio do escritório com Lorenzo, Raphael, Dominic e Lucas atrás de mim.

Tenho um alvo em minha mira e dessa vez não posso errar.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo Vinte e Seis

Eu sem quem é Ghost "Ruelle — War Of Hearts"

Sophia

Parece que foi horas atrás que Carter saiu do escritório e me deixou sozinha sem saber o que fazer. Mas na verdade se passou apenas alguns

minutos. Minutos torturantes. Minha mente trabalha a todo o vapor pensando em várias coisas, tudo o que poderia estar acontecendo.

Detesto ficar no escuro. Não gosto nem um pouco de ficar aqui sozinha sem poder fazer nada, como Carter me deixou. E para piorar estou preocupada com Lucien e seu sumiço, o que não é nem um pouco estranho ou suspeito, era meio que óbvio que alguma coisa ia acontecer esta noite, um monte de gente no mesmo lugar, pessoas que não mostram confiança, pessoa ruins que só pensam em poder, no dinheiro e em crescer à custa dos outros. Não duvido nada que algumas das pessoas que estão presente esta noite são aliados dos Fimmels.

Não é possível que nenhum deles não sejam tão leais aos Callahans assim, ele são loucos, famintos por poder e se puderem jogarão dos dois lados. É incrível o que essas pessoas fazem por poder. Era por isso que eu não queria vir para este baile, não queria ficar perto de pessoas assim.

Oportunistas, pessoas que pensam apenas em si próprios. Nojento, ratos de esgoto. Balanço minha cabeça tentando controlar meus pensamentos, não quero me igualar a eles e bem,
PERIGOSAS ACHERON

não os conheço realmente para julgá-los. Não posso dizer quem são.

Ahhh. Ficar aqui e esperar alguém se lembrar de mim está me dando nos nervos, começo a andar de um lado para o outro bolando um plano de como irei encontrar Lucien, em como sair desse baile chato sem ninguém me ver. Pelo que vi todo o local está sendo guardado por seguranças com máscaras pretas e seus ternos cinza.

Era para Carter ter me levado com ele, juro que quando ele vier me buscar irei socá-lo por me deixar por fora.

Quem faz isso?

Lucien é o meu segurança, mereço saber o que está acontecendo e não é só isso, se ele realmente sumiu o que será que aconteceu?

Não, não é só isso! E se a pessoa que o pegou ou sei lá o que mais está aqui? Eu estou sozinha, pelo amor de Deus! Carter me deixou aqui sozinha, e se a pessoa que foi atrás de Lucien vier atrás de mim? O que farei.

Você nem sabe se o sumiço de Lucien foi causado por alguém, Sophia. Meu subconsciente me diz.

PERIGOSAS NACIONAIS

Reviro os olhos, é claro que não sei de nada, estou aqui sozinha sem notícias, Carter fez isso comigo. Quando ele aparecer verá o que acontece quando se deixa uma mulher sozinha.

A verdade é que estou com medo. Se nossos inimigos conseguiram passar pela segurança, isso significa que não há nenhum lugar seguro. Sou um alvo, eles me querem e eu posso levá-los até minha irmã. Não quero que nada aconteça a ela, não quero

PERIGOSAS ACHERON

que nada aconteça comigo, sou a única família que ela tem, não posso deixá-la.

Sem falar que não quero ser pega pelos Fimmels. Vi o que eles fazem com as mulheres. Vi em Amélia e em Bellatrix que não sobreviveu. Não quero ser mais uma, me recuso a deixá-los me pegar. Mas tenho medo. Medo, pois se isso acontecer não sei o que seria de mim, da minha alma.

Um nó se forma em minha garganta. Lágrimas se formam em meus olhos só de pensar no que poderia acontecer comigo ou com minha irmã. Medo por essa família, por Lucien.

A porta se abre de repente e eu pulo de susto. Viro meu corpo e abro minha boca para começar a brigar com Carter, mas paro quando percebo que é Heitor que entra, seu olhar está sério e firme, não demonstrando nada, nenhuma dica do que está acontecendo.

— Onde está Carter? — pergunto a ele assim que fecha a porta atrás de si.

— Teve que sair. — Ele é vago na resposta e isso não é o suficiente para mim. — Olha,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sophia...

— O que está acontecendo? — pergunto interrompendo-o.

Heitor suspira passando as mãos pelo rosto, sei que ele está nervoso e não tem nenhuma ideia de como lidar comigo neste momento.

— Nada com que precisa se preocupar — responde-me ele sendo grosso.

Estreito meus olhos para Heitor, mas ele finge que não vê. O que me deixa ainda mais irritada.

— Onde está Lucien? — Tento mais uma vez ficando ainda mais preocupada quando ele apenas me olha sem me responder.

É o suficiente para eu saber que alguma coisa está realmente acontecendo. Sim, e pelo visto ele não irá me contar nada. Chateada solto um suspiro. Tenho várias perguntas, quero saber onde Carter está e o que está fazendo, quero saber sobre Lucien, saber se tudo está bem, quero algo. Respostas. Quero que esse sentimento, essa

PERIGOSAS ACHERON

angústia que sinto se vá. Mas Heitor não me diz nada, apenas fica em silêncio olhando para mim.

— O que veio fazer aqui? Já que não vai me contar nada — pergunto a ele por fim.

— Vim levá-la para a ala principal onde Lydia está com as outras meninas — responde-me.

Concordo com a cabeça, é melhor do que ficar aqui sozinha sem saber o que está acontecendo. Com certeza Lydia me dará algo, qualquer coisa para tirar essa angústia do meu peito.

— Elas não sabem de nada, Sophia. — Heitor diz, parece que ele sabe ler meus pensamentos ou sou muito transparente com o que penso. — E você não dirá nada. — Avisa ele.

Bufo. Isso já é demais, elas têm que saber que algo está errado. Não é justo com elas e nem comigo. Não gosto de mentir.

— Carter me mandou avisá-la de que se abrir a boca você será castigada — diz dando um grande sorriso ao ver minha cara se fechar.

Enrugo a testa olhando-o de cara feia. Não posso acreditar que Carter o mandou dizer isso para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mim. Castigar-me por falar para as minhas amigas o que está acontecendo. Isso é ridículo.

— Isso não é engraçado — resmungo chateada.

Heitor dá de ombros o que me deixa ainda mais fula da vida com ele.

— Isto não é problema meu, só estou passando o recado que Carter mandou, se não gostou reclame com ele depois.

— Ah, com toda certeza eu irei reclamar. Onde se viu isso? Não contar para ninguém, senão ele vai me castigar — reclamo olhando para um Heitor que está se segurando para não rir.

Realmente não é engraçado, não gostei de ser castigada e Carter sabe disso, ele usou meu último castigo como uma arma para me manter calada.

Grande jogada Carter.

— Agora se já acabou de dar seu show, vamos andando, tenho coisas para fazer — diz ele apontando para a porta.

PERIGOSAS ACHERON

— Não estou te impedindo. — Rebato fazendo-o revirar os olhos.

Heitor abre a porta e espera por mim. Passo por ele dando um sorriso azedo, ele acha graça e ri. Heitor de todos é o mais sério, sempre sabe o que falar no momento certo. Mas também é o mais engraçadinho e se acha. Se acha um deus para as mulheres.

Bem, não vou negar que ele é lindo e *sexy*, mas não é tudo isso. Precisa baixar a bola um pouco. *Precisa é de uma mulher.*

— Não, obrigado. — Murmura atrás de mim.

Mordo meus lábios tentando me controlar, não tinha sido minha intenção dizer as palavras em voz alta, mas já que eu disse e ele ouviu não vou contradizer. É o que penso, ele precisa de alguém que o deixará no devido lugar que com certeza não é no topo.

— Até que fim, onde está Carter? — Lydia diz me dando um grande sorriso.

Dou de ombros não querendo abrir a boca para não acabar dizendo o que não devo, mas Lydia

PERIGOSAS ACHERON

percebe, pelo olhar que ela me dá ela sabe de que algo está acontecendo.

— Não é nada, mamãe. Carter está apenas fazendo seu trabalho, relaxa. — Heitor é sério ao dizer as palavras.

Bem convincente para dizer a verdade, se eu não soubesse a verdade teria acreditado nele.

— Vocês meninos, nunca param. — Lydia olha para Heitor de cara feia repreendendo-o. — Esta noite é para apenas conversarmos, nos divertimos e formamos aliança. Mas não, tinham que fazer mais. — Balança a cabeça.

— Está tudo bem, mamãe. É apenas coisa da rotina. — Heitor dá um beijo em sua bochecha e sai nos deixando sozinhas.

Olho para os lados não querendo que ela veja como me sinto e o quão tensa estou, mas sinto sua mão em meu braço me puxando para um canto. Olho para ela e sei que ela sabe.

— Mandaram não nos contar, certo? — pergunta ela sorrindo.

Aceno concordando, não tem como mentir para ela e sinceramente? Não estou me importando com o castigo. Carter e eu nos resolvemos depois.

— Estes meninos! — Lydia diz fazendo uma pequena careta. — Não sei o que há com eles, nunca param. O que aconteceu dessa vez?

— Isso eu não sei, mas está havendo uma comoção nos bastidores. — Lori comenta entrando em nosso meio.

Pergunto-me mais uma vez onde está Amélia, mas como ela tem uma casa de recuperação para mulheres abusadas e violentadas, posso entender porque ela sempre está tão ausente. Amélia também foi abusada, então entendo a atenção especial que ela quer dar a estas mulheres. Mas me pergunto de onde essas mulheres vêm, já que aparecem do nada e em um bom número.

Não que seja da minha conta, essas mulheres são sozinhas, sempre com medo de quem está à sua volta e é por isso que muitas recebem proteção a mais e novas identidades. Sei disso porque Carter me falou. Amélia quer que tudo seja sua responsabilidade, ela não quer ajuda da família e eu a entendo por isso.

É algo que ela precisa fazer para se sentir forte e confiante e ninguém da família se mete. Apenas a deixam fazer o que tem que fazer.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, Lorenzo acabou de sair com Carter e alguns dos seus homens. — Lauren comenta. — Pareciam bem sérios.

— Eles saíram?

— Lucien sumiu — digo a elas. — Não apareceu para me vigiar e não atende ao telefone. — Informo a elas.

— Eita, e o Heitor ainda queria que a gente não ficasse sabendo — diz Lydia de cara feia. — Esses meus filhos pensam que sou cega e surda ou que sou burra e não sei quando algo não está certo.

Não posso deixar de concordar com ela. Homens e sua mania de achar que nós mulheres somos cegas e surdas, de acharem que somos idiotas.

— A minha pergunta é: se Lucien sumiu, não era para eles estarem o procurando? O que Lorenzo, Lucas, Carter, Dominic e Raphael estão fazendo nas ruas? — pergunta Lauren.

— Esta é a grande questão. — Murmuro.

O que Carter foi fazer de tão importante na rua e me deixou aqui sozinha, no escuro?



PERIGOSAS ACHERON

Carter

Olho mais uma vez para a posição em que meus homens estão. Todos atentos esperando pelo carregamento que a qualquer momento passará por aqui. Lorenzo irá seguir o caminhão discretamente com um carro e em alguns imóveis abandonados estão alguns homens postos à espera.

Não sei se dará certo, mas esse é o ponto mais deserto pelo qual o caminhão passará, então é um ótimo lugar para agir já que Ghost não gosta de ser visto. Só quero pegá-lo logo para poder resolver o outro problema: encontrar Lucien, não gostei de ter saído do baile, algo me diz que tudo está acontecendo por lá.

Alguns minutos depois uma pequena van preta com janelas escuras passa pela rua e estaciona logo ao lado de um prédio em um beco escuro. Sei que é ele, Ghost acabou de chegar. E é agora que o verdadeiro show começa.

Não que eu realmente queria pegar Ghost, por mim ele pode continuar fazendo sua limpeza e tirando as meninas dessa vida, mas faz parte do

negócio — manter a paz entre organizações — não posso ir contra e tenho que fazer meu trabalho.

— Não façam nada até eu mandar. — Informo aos meninos.

— Você é quem manda. — Lucas diz. Posso ouvir o riso em sua voz.

— Esse não é o momento para sua boca espertinha, Lucas. — Lorenzo diz irritado.

Reviro os olhos, esse é um dos motivos do por que gosto de trabalhar sozinho. Um monte de homens junto não dá certo. Lucas e Lorenzo por mais que sejam primos sempre estão se estranhando. Acho que talvez seja porque Lorenzo descobriu que foi Lucas quem convidou Lauren para sair, ou seja, que Lucas sempre gostou de Lauren e nunca escondeu isso.

— Será que podem parar de falar no meu ouvido? Não aguento mais ouvir suas vozes e quero prestar atenção ao que está acontecendo — reclamo ficando irritado com toda essa falação.

— Alguém está estressado. — Provoca Lucas.

Dominic e Raphael suspiram.

— Só quero acabar logo com isso e ir para PERIGOSAS ACHERON

casa. Alguma coisa não me cheira bem — confesso a eles.

Meu corpo fica em alerta quando um homem vestido de preto sai do beco e coloca tachas na rua para furar os pneus do caminhão. Uma boa tática para fazê-los parar, mas isso significa que posso pegá-lo. Não demora muito tempo para o homem sumir na escuridão. Não posso identificá-lo, sei que é um homem pelo físico e o jeito que anda. O jeito que se comporta, sua postura.

Ele realmente sabe se esconder na escuridão.

— Tem um caminhão vindo e pelo jeito é o nosso caminhão. Fiquem atentos. — Lorenzo me informa.

Preparo meu corpo para pular. Estou em cima de uma loja velha que funciona como uma padaria. Na escuridão da noite e da rua ninguém me vê, mas o que acontece em seguida me deixa sem reação, a pessoa que ataca o caminhão não é a mesma que colocou as tachas. Não, é bem menor, mais rápido, mais silencioso.

Semicerro os olhos, não parece ser um homem, mas também não posso dizer se é uma

PERIGOSAS ACHERON

mulher.

— O que faremos? — Dominic pede coordenadas.

— Deixe comigo, interfiram apenas se o homem que colocou as tachas e que deve estar na van aparecer. Ghost é meu.

Informo a eles o que devem fazer. Lucas ficará de olhos ao redor para ver se tem algum movimento, Dominic e Raphael ficarão de olho em mim e em Ghost e Lorenzo cuidará do homem na van.

Ghost aborda os homens do caminhão com maestria, é claro que precisa de um pouco mais de treinamento para ser mais rápido, mas ele consegue. Lutando contra dois homens, Ghost os deixa desmaiados no chão.

Este é o momento certo para eu agir. Pulo em silêncio enquanto Ghost caminha para a parte de trás do caminhão e abre para ver as meninas que estão dentro. Mas o silêncio mostra que algo está errado. Muito errado para falar a verdade.

— Está vazio. — Ghost diz e percebo que ele usou um aparelho para modificar a voz.

Olho para o que Ghost está falando que é a parte de trás do caminhão e realmente não tem nada dentro. É como se tivessem zombando de nós. Como se tudo estivesse passado de uma brincadeira e não gosto da sensação que isso me traz.

— Como sabe que eu estava aqui? —
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Minha voz é rouca e grossa.

Ghost se vira para mim pegando-me de surpresa, porque mesmo não vendo seu rosto eu sei quem é. Reconheço-o de longe. Não tem como não saber quem é. É bem óbvio e mesmo que modifique a voz eu o reconheceria de longe, sou pego de surpresa e de orgulho ao mesmo tempo.

— Sei que estão me vigiando, então sabia que estaria aqui dessa vez — responde-me.

Dá de ombros como se não fosse nada demais. Como se soubesse que eu o deixaria ir e tem razão, não posso detê-lo, não posso de jeito nenhum.

— Você tem que parar com isso. — Dou um passo para frente ficando mais perto dele.

Ele fica em silêncio apenas me encarando. Quero perguntar por que está fazendo isso, mas já sei o motivo e mesmo que eu

PERIGOSAS ACHERON

queira ouvi-lo dizer só me mostrará o quão profundo são suas mágoas.

Sem falar que não quero que os outros saibam quem é Ghost, não quero que eles fiquem comprometidos em guardar esse segredo. O segredo que levarei para o túmulo já que se um dia for revelado trará muito mais problemas. Na verdade criará uma grande confusão.

— Não posso e sabe disso — diz, posso sentir o quão nervoso está.

— Pelo menos por enquanto. Você precisa parar por um tempo e sabe disso.

Posso sentir a briga interna que está tendo consigo mesmo. Não será fácil, porém é necessário. Precisamos dessa pausa, não podemos nos preocupar com os Fimmels e nem com a Bratva ao mesmo tempo e precisamos acabar com os Fimmels, temos que nos concentrar neles, mas Ghost está nos atrapalhando e sabe disso.

— A ... — Começo, mas paro assim que a primeira letra sai dos meus lábios.

Vejo como seu corpo fica tenso por baixo de toda roupa preta, posso ver seus olhos através do

PERIGOSAS ACHERON

buraco da máscara e eles imploram para eu não terminar.

— Sinto muito. — Peço. — Só, por favor, espere por um tempo.

Não sou muito de pedir as coisas, não peço, por favor, mas neste momento é necessário. Espero por um tempo por sua resposta, sei que esta decisão não é fácil. Sei que está travando uma batalha em sua mente, decidindo o que é melhor e se consegue manter sua escuridão trancada por um tempo.

— Você não vai me levar contigo? — pergunta já sabendo a resposta, mas respondo mesmo assim confirmando.

— Não, não irei e sabe disso.

Acena com a cabeça em acordo.

— É, eu sabia. — Comenta.

— Carter, o que está acontecendo? — Lorenzo pergunta preocupado. — Raphael me disse que está conversando com Ghost, pegue-o logo e vamos embora — diz um pouco irritado.

— Não posso. — É a única resposta que dou a ele.

— Está vazio. — Indica a parte de trás do caminhão. — Isso é estranho.

— Pensando bem, não é — digo as palavras com um grande aperto no peito.

Não é nem um pouco estranho, estamos atrás de Ghost faz tempo e ele é sempre silencioso e esperto, nunca deixa rastros e nunca mostra onde está. Exatamente igual aos carregamentos, eles sempre são espertos ao fazê-lo e agora com Ghost atrás deles são ainda mais silenciosos, mas por acaso, hoje recebemos uma localização e estou cara a cara com Ghost e para completar o caminho está vazio.

Lucien desaparece e isso acontece? Não, não é estranho.

— Fomos enganados — digo com firmeza e com muita raiva.

Neste momento ouço a voz de Lorenzo irritado e irradiando puro ódio.

— Temos que ir, agora. — Avisa ele e meu peito se aperta revelando que o que mais temia aconteceu.

— Aconteceu alguma coisa? — Ghost pergunta.

Aceno com a cabeça.

— O que houve, Lorenzo? — pergunto a

PERIGOSAS ACHERON

ele.

Ouço-o suspirar, seja lá o quer que tenha acontecido ele está com receio de me contar e isso é o suficiente para eu ver vermelho.

Sophia. Ela é a primeira pessoa em quem penso. Eu a deixei sozinha, sai de casa para vir atrás de Ghost e agora eles a tem. Meu temperamento sobe e a veia em meu pulso acelera na medida em que meu coração bate forte em meu peito, eles pegaram minha mulher.

Um barulho estranho sai de minha garganta e minha vontade é de matar alguém. Armaram para nós bem debaixo dos nossos narizes. Olho para os corpos dos homens caídos no chão.

— Pegue-os. — Comando a Dominic e Raphael. — Leve-os para o meu lugar, quero respostas.

Eles fazem o que peço sem questionar o que fico muito grato, não estou com o temperamento bom para perguntas.

— O que diabos aconteceu? — grito para Lorenzo fazendo com que Ghost pule de susto com o meu surto. — Lorenzo. — Rosno seu nome mostrando que não estou com paciência para seu
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

silêncio.

— Eles pegaram Ariel.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo Vinte e Sete

A hora do desespero

"Ruelle — Live Like Legends"

Sophia

Eu sabia que tinha acontecido algo de errado no momento que Carter apareceu e me abraçou. Olho para o restante da família sem entender nada. Os homens me olham com pena e as

meninas também não fazem ideia do que está acontecendo para Carter agir assim.

— Oh, não. — Sussurro, meus olhos se enchendo de lágrimas. — Lucien, eles pegaram Lucien.

Meu coração se aperta e minha mente entra em desespero. Não posso acreditar que isso está realmente acontecendo. Não com Lucien. Lágrimas rolam pelos meus olhos e um soluço sai de meus lábios.

— Querida, não foi Lucien. — Carter sussurra em meu ouvido.

Levanto minha cabeça para olhá-lo, seco meu rosto e encaro todos na sala com olhares tristes, alguns com raiva e outros tensos. Sem entender nada volto a olhar para Carter.

— Se não pegaram Lucien, então por que todos estão me olhando desse jeito? Por que me abraçou assim? — pergunto ficando desconfiada.

— Acho melhor ela se sentar. — Joseph diz e Carter concorda com ele.

Meu corpo fica tenso com a reação de todos à minha volta. A festa tinha acabado há meia hora e foi quando Caspen me trouxe para o seu escritório.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele não me falou nada, apenas me trouxe e me deixou aqui sem entender o que estava acontecendo. Sei que foi algo muito grave já que a casa se encheu de seguranças e alarmes, sem falar que mais ninguém entra ou sai.

Estamos agora em uma fortaleza. Olho para Lauren e vejo que ela está com Hope em seus braços. Quando é que a pegaram e a trouxeram para cá? E onde está Ariel? As duas estavam juntas com as babás na grande casa.

— Ariel está dormindo? — pergunto olhando para Lydia.

Seus olhos se enchem de lágrimas e ela abaixa a cabeça sem me responder. Olho para Carter e depois para toda a família. Vejo seus olhares, a tensão em seus corpos e o quão calados estão. Meu peito se aperta, meus olhos voltam a se encherem de lágrimas. Balanço a cabeça de um lado para o outro não querendo acreditar na verdade. Não pode ser, isso não pode estar acontecendo, não com minha irmã, não com Ariel. É crueldade demais.

— Não, não. — Nego com a cabeça não querendo acreditar.

PERIGOSAS ACHERON

Carter me pega em seus braços e eu choro. Choro de raiva por ter deixado que isso acontecesse, choro de dor porque minha irmã é tão pequena e inocente, choro de medo, pois não sei o que farão com ela.

— Traga-a de volta, Carter. Por favor. — Imploro a ele.

Preciso da minha irmãzinha, não posso deixar que nada de ruim aconteça a ela. Ariel não pode pagar por algo que não fez.

Deus! Ela é tão nova, tão jovem para passar por isso, não merece essa dor. Não merece estar perto desses homens ruins. Minha irmã não merece isso e eu a deixei, sabia que não devia tê-la deixado sozinha para vir a esse baile idiota. Olha no que deu. Tudo culpa minha.

Eu a abandonei e agora eles a tem. Aqueles homens sujos. Meu corpo treme. Falhei com ela, como mãe, como irmã.

— Prometo a você, traremos nossa menina de volta. — Carter beija minha cabeça passando a mão pelas minhas costas tentando em acalmar.

Tiro minha cabeça de seu peito e viro para encarar Caspen.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como isso aconteceu e onde está Lucien? — pergunto a ele. Estou desesperada, preciso de resposta, eles tem que me dar respostas.

— Vou colocar Hope na cama. — Lauren sai com Hope que está em seus braços com lágrimas nos olhos e rosto vermelho do choro.

No escritório ficam apenas Caspen, Carter, Lorenzo, Lucas, Raphael, Dominic, Theodoro, Hector, Heitor, Joseph e Lydia. Lori pelo que sei foi ver como Amélia estava.

Caspen passa as mãos pelos cabelos e rosto mostrando o quão chateado e nervoso está.

— Tudo o que sabemos foi que fomos enganados. — Começa ele quando para de andar de um lado para o outro, seu olhar está em mim. — Como Lucien estava na casa dos meus pais terminando de dar ordens aos seguranças que estavam com Hope e Ariel, ele foi o primeiro a ser atacado. Bateram nele até ficar inconsciente e depois o coloraram em um quarto sem o celular. Nesse tempo eles rondaram a casa e montaram uma estratégia. Mais dois dos nossos homens fora encontrados, só que eles foram mortos assim como as duas babás na casa.

PERIGOSAS ACHERON

Solto um pequeno grito em horror. Eles mataram as babás, duas pessoas inocentes que não tinham nada a ver com a família Callahan.

— Eles se infiltraram na nossa segurança, não acho que queriam as crianças. — Seu olhar para em mim, meu corpo estremece. — Eles queriam a Bíblia e o nosso sistema onde fica guardado todas as nossas informações, por sorte não estava na casa do papai, está comigo muito bem guardado. Acho que resolveram levar alguém de última hora, não sei. — Explica ele dando de ombros.

— O que faremos agora? — Consigo pronunciar as palavras sem soluçar.

Caspen suspira balançando a cabeça e sei que não temos nada. Nenhum plano, nenhuma pista de onde ela está e o que estão fazendo com ela. Meu corpo balança de um lado para o outro, imagens de horror passam pela minha cabeça como um filme de terror. Minha irmã foi levada por monstros e não sei o que fazer, não sei onde ela está e se está bem. Tudo o que mais quero é encontrá-la e trazê-la para casa.

— Estamos procurando por todos os

PERIGOSAS ACHERON

lugares. Nós a traremos de volta, Sophia, nada vai acontecer com a sua irmã. — Joseph diz pela primeira vez fazendo sua presença ser reconhecida.

— Aqui, tome querida. — Lydia me entrega um copo de água.

Bebo devagar olhando para todos na sala. Parece que um grande peso foi colocado em minhas costas.

— Temos que achá-la. — Afirmo.

— Nós iremos. Estamos procurando por ela e eles entrarão em contato, temos que esperar. — Nego com a cabeça olhando para Caspen.

— Não podemos esperar, não entende? Eles são pessoas ruins e estão com a minha menina, sabe se lá o que eles farão com ela.

Parece que tem um bolo em minha garganta impedindo-me de respirar. Minha visão começa a ficar turva e meu corpo começa a ficar mole, tudo começa a rodar, olho para Lydia e a vejo com um pequeno sorriso nos lábios, meus olhos se voltam para o copo em

minhas mãos. Não, não. Ela não pode ter feito isso, preciso ficar sã agora, preciso saber da minha irmã, não posso apagar.

O copo escorrega da minha mão quebrando-se em mil pedaços quando bate ao chão. Minha cabeça cai para o lado no colo de Carter.

— Descanse, querida. Quando acordar resolveremos tudo. — Ouço sua voz como um sussurro distante.



Carter

Olho para o corpo adormecido de Sophia em meu colo, não acho que tenha sido uma boa ideia dopá-la, mas sabia que ela ficaria louca a cada minuto que se passasse, não precisamos de loucura e nem estresse, tudo o que precisamos é de formar um plano e resgatar Ariel.

— A levarei para o quarto — digo pegando-a em meu colo e saindo do escritório levando-a para o andar de cima no quarto de hóspedes do meu

irmão.

A porta do quarto ao lado se abre e Lauren aparece, ao me ver ela acena com a cabeça e sorri.

— Fizeram a coisa certa, ela ia enlouquecer a cada minuto sem respostas. — Comenta.

Abro a porta e coloco Sophia na cama, olho para o seu corpo tranquilo e adormecido, por enquanto ela está em paz, o problema virá quando acordar e descobrir que a drogamos. Deixo-a na cama com a porta do quarto encostada e volto para o escritório precisando de respostas.

— O que realmente aconteceu? — pergunto ao meu irmão.

— Tudo o que sabemos é que eles estavam atrás da Bíblia e dos arquivos dos nossos negócios, por isso pegaram Lucien de surpresa enquanto ele saía da grande casa, depois pegaram mais

alguns seguranças se infiltrando na festa e na casa do nosso pai, eles reviraram todo o escritório até que uma babá apareceu, eles a mataram. Foi quando perceberam que tinha gente na casa, eles mataram as duas babás e levaram Ariel que estava acordada, Hope estava dormindo em seu quarto. — Caspen responde-me.

— Onde estava Amélia? — Heitor pergunta e é nesta hora que entra nossa irmã sem fôlego e com os olhos arregalados.

— Estava na festa, resolvi aparecer de última hora, peguei o finalzinho dela apenas. — Olho para ela surpreso.

Seu olhar se encontra com o meu e ela sorri para mim, aceno com a cabeça. Atrás dela seu segurança e meu amigo, Blake, aparece. Ele acena com a cabeça olhando à nossa volta.

— É verdade? Levaram Ariel? — pergunta ela com olhos arregalados olhando para todos na sala.

— Sim, e mataram as duas babás, sem falar que Lucien está recebendo atendimento médico. Foi nocauteado. — Lorenzo responde a ela.

Vejo-a balançando a cabeça de um lado para o outro, lágrimas se formando em seus olhos e sei o que ela está pensando. Olho para ela balançando a cabeça, para a surpresa de todos Amélia abraça Blake e começa a chorar. Sorrio interiormente.

— Será que podemos nos concentrar para trazermos a menina de volta. — Vovó diz olhando para nós de cara feia.

— Nossos homens estão nas ruas, já fizemos um comunicado a todos sobre o ocorrido, temos que esperar. Os Fimmels eram da Bratva e estão correndo deles há anos, eles sabem se esconder, não estarão em qualquer lugar. — Lorenzo diz e pelo seu tom de voz está começando a ficar irritado.

Entendo-o bem, por mim eu estaria nas ruas socando cada indivíduo até encontrar um que tenha respostas, mas sei que não adiantará nada. Sem falar que tenho dois dos seus homens em meu porão.

Levanto-me resolvendo fazer uma pequena visita aos meus convidados, está na hora de obter respostas e como nas ruas não terei nenhuma, então

PERIGOSAS ACHERON

não custa nada tentar.

— Aonde você vai? — Caspen pergunta.

— Tenho dois convidados me esperando, vou obter respostas. — Comento sem me aprofundar no assunto.

Caminho até a minha casa tentando controlar a escuridão que há em mim, quero vingança, quero acabar com cada pessoa envolvida. Quero que todos paguem. E torço, até oro para não colocarem as mãos em Ariel, senão terá sangue por toda a cidade.

Quero os irmãos Fimmels, quero torturá-los, ouvi-los gritar, implorar pela vida, quero ser o sangue escorrendo sobre seus corpos. Assim que entro em casa percebo que algo está errado. Em silêncio caminho pela escuridão com meus sentidos. Silêncio, puro e tranquilo silêncio e é quando sei que entraram na minha casa e os levaram.

Ligo as luzes para ver tudo quebrado, a porta arrombada, minha fúria aumenta à medida que desço para o porão vendo que não há ninguém, os dois homens se foram. Como eles conseguiram entrar na minha casa é o grande problema. Tenho

PERIGOSAS ACHERON

alarmes por todo lugar, tenho câmeras de vigilância e eu saberia se alguém tentasse invadir por causa dos sensores, mas invadiram.

Volto para a casa de Caspen quebrando a porta com toda minha força, não me importando com os olhares assustados, minha raiva pode não resolver o problema que temos, mas irá me acalmar, então quebro todo o bar do escritório do meu irmão onde contém suas bebidas mais caras. Ninguém fala nada, não ousam tentar me parar. Não querem ficar no meu caminho e acabar recebendo minha carga. Não sei por quanto tempo fico assim, apenas quebro tudo deixando minha raiva me dominar.

Esse é o meu momento. Lorenzo sabe o que estou sentindo, ele também tem uma filha e foi um sortudo por não terem levado Hope com eles.

Minha respiração está forte, meu coração bate acelerado em meu peito. Minhas mãos tremem e tudo o que penso ou vejo é os corpos dos homens que deixarei para trás, mortos, quando tudo isso acabar.

Vejo os irmãos Fimmels torturados, implorando pela morte, implorando para eu ser
PERIGOSAS ACHERON

rápido. Mas não serei rápido, quando eu os pegar terei meu tempo com cada um deles, farei justiça, vingarei a minha irmã, Bellatrix, Sophia e a Ariel. Farei vingança pela minha família.

Tento me acalmar, tento colocar meu temperamento em ordem, mas nada está sendo suficiente, há tanta raiva, tanta dor, tanta vontade de matar. Entraram em minha casa, minha fortaleza. Minha casa era a mais segura, tenho tantas medidas de segurança que teria que ser um gênio para burlá-la.

Merda. Merda.

— Traga, Jordan aqui. — Rosno as palavras.

Desgraçado, filho de uma puta traidor. Não posso acreditar que ele nos traiu, a família que o acolheu, que deu vida a ele. E mesmo assim parece que não foi o suficiente. Ele está morto.

— Onde está Jordan? — pergunto mais uma vez gritando.

— Não está me atendendo. — Lucas diz.

— Porra!

Soco a parede à minha frente fazendo com que meus dedos sangrem.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pode nos falar o que está acontecendo?

— Caspen pergunta. — Porque se não percebeu você destruiu o meu escritório.

Dou a ele um riso sem graça.

— Invadiram a minha casa, destruíram toda a minha sala e o meu escritório, sem falar que meus convidados foram levados — respondo a ele.

— Sua casa, mas ela é ...

— Uma fortaleza. — Heitor termina.

— Jordan. — É a única palavra que digo para todos entenderem.

— Lucas, quero uma caça ao Jordan, traga-o vivo. — Comanda, Caspen.

Lucas acena com a cabeça e sai do escritório.

— Temos alguma notícia? — pergunto.

— Não, nada. Nenhuma ligação. Isto significa que pegar alguém não estava no plano. — Caspen responde.

Concordo com a cabeça. Com certeza não estava, foi uma decisão de última hora, então devem estar decidindo o que farão sobre Ariel. O que nos dá mais tempo para encontrá-los e desta vez não poderá ter erros, temos que achá-los.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Carter. — Minha irmã entra no escritório arregalando os olhos para a bagunça que fiz.

— O quê? — pergunto não tendo tempo para ela.

— Temos um grande problema — diz ela e posso ver o quão nervosa está.

Semicerro os olhos tentando ler sua expressão, mas a cada dia que passa ela está se escondendo bem, muito bem para dizer a verdade.

Fico imaginando qual o grande problema desta vez, nada pode ser pior do que Ariel ter sido levada. Nada irá se comparar a isso e ao que sinto neste momento, toda essa dor e tristeza pela minha menina. Algo que nunca pensei que sentiria.

— Desembucha, Amélia, não estamos com tempo para suspense. — Comando irritado.

— É Sophia.

— O que tem ela? — pergunto já me preparando para uma crise que ela sabe fazer muito bem e dessa vez não é pra menos, sua irmã foi levada. Levada de um lugar que era para ser seguro.

— Sinto muito, mas Sophia se foi...



PERIGOSAS ACHERON

Hugo Fimmel

— Eu falei que era para entrar lá e pegar a Bíblia e todos os arquivos, não era para me trazerem a porra de uma criança chorando. — Exclamo com raiva para o meu soldado que se encolhe.

Bom, ele tem que me temer, é assim que gosto das coisas.

— O que farei com uma criança? — Berro fazendo a menina pular e chorar ainda mais pedindo pela mãe e o pai.

Patético.

Olho para a menina, não era para isso ter acontecido, não estava nos meus planos, o que era um plano fácil. Se infiltrar na casa, pegar o que mandei e depois voltar, não era para haver mortes e nem um sequestro. Agora tudo está desmoronando ao meu redor. Os Callahans em cima de nós, a Bratva descobriu quem somos e esse tal de Ghost interferindo em minhas encomendas. A Bratva é o de menos, tenho os meus contatos por lá e sei quem

está ao meu lado e quem preciso eliminar para voltar ao poder.

Meu maior problema são os Callahans. Preciso tirá-los da jogada o mais rápido possível. Mas neste momento minha maior preocupação é a menina que está chorando no chão da minha sala.

— Desculpa senhor, mas pegá-la foi a única opção que tivemos. — O idiota argumenta.

— Sim, e agora terei que formar um novo plano que envolva uma criança inútil, seu idiota. — Aponto minha arma para ele, mas olho para a menina que soluça mais alto e se encolhe para longe.

Suspirando, abaixo minha arma e o mando sair de perto antes que me arrependa da minha decisão. Preciso ligar para o meu irmão e dizer que tivemos um pequeno contratempo.

— Pelo amor de Deus, pare de chorar — grito para a menina.

Não que eu me importe de dar nela, mas não quero mais problemas para nós. Então prefiro deixá-la em paz e não encostar um dedo nela, apesar de que seria muito bom ver a cara de todos os Callahans quando a encontrassem torturada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nem pense nisso. — Meu irmão Alessandro diz aparecendo do nada.

— Parece que o merdinha te avisou que tivemos problemas — digo apontando para a menina.

Alessandro sorri para a menina e se abaixa para ficar da sua altura.

— Olá, boneca. Será que pode ser uma menina forte e parar de chorar? — pergunta ele sempre mole para crianças. — Meu irmão aqui como percebeu é um homem sem paciência.

A menina acena com a cabeça. Ele sorri para ela e olha para mim, me repreendendo com um olhar.

Rolo meus olhos.

— Fala sério, deixa de ser molenga.

— Não estou sendo um molenga, só não gosto que maltrate crianças — diz ele olhando para mim de cara feia.

— Não é minha criança, é a do inimigo e não me importo. — Essa é a verdade, não dou a mínima e é por isso que não tenho família.

Primeiro que mulheres para mim são apenas objetos, um buraco para me esquentar à noite ou quando eu quiser e crianças são choronas e só dão

PERIGOSAS ACHERON

problemas, sem falar que são uma fraqueza para os negócios.

— O que faremos com ela? — pergunto.

— A usaremos para conseguir o que queremos — diz por fim dando de ombros. — Há uma pessoa que faria tudo por ela e é assim que conseguiremos o que fomos procurar.

Sorrio para as palavras do meu irmão, ele tem razão. Alessandro sempre tem um segundo plano em sua manga caso algo dê errado e é por isso que ele manda em tudo, é o cabeça de tudo. — Acho que terei uma grande e adorável conversa com a linda Sophia...



Capítulo Vinte e Oito

Fora de controle

"Unstoppable – Sia"

Sophia – meia hora
antes

Acordo com um zumbido em meu ouvido, abrindo os olhos sinto-me tonta e cansada, minhas vistas ardem, minha garganta dói e parece que levei um soco no corpo. O que será que aconteceu? E por

que estou desse jeito? Sinto-me engraçada. Nem sei como vim parar aqui, na cama de Carter. Tudo o que me lembro foi que estávamos na festa e ... não, não.

Lágrimas voltam a encher meus olhos, Ariel, minha menina foi levada e Carter me drogou, aquele filho... o zumbido de algo interrompe meus pensamentos, olhos para os lados tentando ver alguma coisa sem me sentir tonta. Passo as mãos pela cama e encontro o que acabou me acordando – bem, essa sedação não deu muito efeito já o toque do meu celular me acordou – Carter deve ter o colocado aqui junto comigo em algum momento.

Estreito os olhos ao ver que a ligação é de um número desconhecido. Com as mãos tremendo atendo ao telefone.

— A-alô. — Gaguejo um pouco, sinto minha garganta arde.

Meu estômago embrulha, minha vontade é de correr para o banheiro e colocar tudo para fora, mas meu estômago está vazio.

— Olá, Sophia. — Uma voz fria diz do outro lado da linha fazendo com que meu corpo fique arrepiado. — Tenho algo comigo que lhe
PERIGOSAS ACHERON

pertence.

Bile sobe à minha garganta. Minhas mãos tremem e eu quase deixo meu celular cair.

— Minh-minha irmã. — Sussurro, lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

— Sim, sua querida e doce irmã. Ela é tão linda. — Sua voz é sugestiva fazendo com que eu fique com nojo.

— Não encoste nela — digo com raiva.

Juro pela minha vida que o matarei se ele ousar encostar na minha irmã, não me importo com que irá acontecer comigo ou se trará problemas para Carter e sua família, se esse louco machucar a minha irmã de qualquer jeito, se ele encostar um dedo nela ele estará morto.

— Ou o quê? — Sinto o riso em sua voz.

Fecho os olhos tentando manter o controle, mas do jeito que estou é impossível, eu o quero morto, ele e seu irmão. Quero que eles sintam o que estou sentindo, que paguem pelo que estão fazendo.

— Ou eu juro que caçarei você onde estiver e o matarei com as minhas próprias mãos. — Por um milagre minha voz não treme e ele percebe isso.

— Hum... — Estala a boca com a língua. —

Sabe, Sophia. Está passando muito tempo com Carter, até parece ele falando.

Sorrio orgulhosa.

— Bom, então.

Ouço-o suspirar.

— Está bem, não vou encostar em sua irmã, mas só apenas se fizer o que eu mandar. — Abro minha boca para interrompê-lo, mas penso duas vezes.

Tenho que fazer algo, preciso trazer minha irmã de volta e ele me ligou, não ligou para Caspen ou Carter, ligou para mim, então será eu que a trará de volta, como eu não sei, porque tenho uma leve impressão de que se eu fizer o que ele vai pedir, matará eu e minha irmã logo depois.

— Mas, Sophia. Se você não fizer o que eu mandar, saiba que tenho muitos contatos que adorariam ter uma belezinha dessa. — Não espero que ele termine de falar.

Pulo para fora da cama e corro para o banheiro, minha ânsia aumenta, cuspo na pia fazendo esforço para vomitar, mas não há nada em meu estômago nesse momento. Aperto a pia do banheiro, minhas mãos tremendo. Sento-me na

PERIGOSAS ACHERON

beirada da banheira.

— Estou ouvindo — digo a ele.

— Preciso de algo e você está muito perto dele, quero que pegue e traga para mim, irei ligar daqui a alguns minutos, esteja com o que quero nas mãos, Sophia. — O riso em sua voz me paralisa, esse homem é maluco.

— Só me diz o que porra você quer. — Rosno as palavras.

— Não é assim que as coisas funcionam, primeiro não poderá contar a ninguém, não chame os Callahans senão sua irmã será vendida. Não fale com a polícia, entre e saia sem ser vista. Vou passar para você por mensagem o local de encontro. — Avisa ele.

Meu coração está a mil por horas, a casa dos pais de Carter eu conheço, mas essa é a casa de Caspen, não faço a mínima ideia de como sair daqui sem ser vista, não sei o que ele quer ou onde está. Como farei isso? Saio do banheiro com o celular em meu ouvido, não presto muita atenção ao que o homem diz, tudo o que quero achar é alguma arma nesse quarto. Algo que eu possa usar para me defender e se por ventura tiver sorte matá-

PERIGOSAS ACHERON

lo.

É estranho, esse pensamento de matar alguém nunca passou pela minha cabeça, mas neste momento é tudo o que quero, matar os responsáveis pelo sequestro da minha menina. Quero que eles sofram e eu farei isso. Terei sangue em minhas mãos, por minha irmã, minha filha.

Desligo o telefone quando ele para de falar. O tempo é curto, tenho que achar alguma arma e procurar a tal Bíblia que está no escritório e os arquivos.

Procuro pelo quarto desesperada, reviro todo o closet e os quadros, pensando em algum lugar secreto para armas e afins. Tudo o que encontro é uma faca em uma gaveta. Vai ter que servir por enquanto. Olho para o meu vestido de festa e resolvo me trocar pegando qualquer roupa no closet.

Com cuidado abro a porta do quarto, olho para os lados não vendo ninguém, apuro meus ouvidos como fui ensinada, não ouço nada. Isso é bom, certo?

Com calma saio do quarto orando a Deus para não fazer nenhum barulho, ouço vozes atrás de

PERIGOSAS ACHERON

algumas portas, mas não paro para analisar, apenas continuo caminhando pelo corredor que leva em direção às escadas para o andar de baixo. Tudo está tranquilo. Não tem ninguém à vista.

Desço com cuidado, prendo a respiração quando uma empregada passa por mim, mas ela apenas acena com a cabeça. Suspiro aliviada, acho que ter pessoas na casa é comum. Já que ela não me parou. Agora só falta o escritório. Espero que esteja vazio, por Deus, que esteja vazio.

— Ei, sabe onde os Callahans estão? — pergunto a um segurança que aparece do nada.

Espero pela sua resposta e oro para ele não perceber o quão nervosa estou.

— Alguns estão na cozinha e outros nos quartos, resolveram se trocar, Senhorita Clarker. — Suspiro aliviada ao ouvir sua resposta.

— Obrigada, irei pra cozinha me encontrar com eles. — Dou a ele um sorriso seco e sem graça.

— Sinto muito pela sua irmã, iremos encontrá-la.

"Não, eu irei encontrá-la". Quero dizer isso a ele, mas irá estragar o plano. Sei o que fazer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

agora, só não sei onde está essa Bíblia e os arquivos. Pelo que Fimmel me disse, ele burlou os

PERIGOSAS ACHERON

códigos de segurança, poderei entrar e mexer no escritório sem que a segurança que Caspen colocou o avise, mas ele não sabe onde está o que ele quer e nem sabe o código de segurança do cofre se houver um.

Por enquanto estou com sorte, mas não sei até onde ela vai esta noite. Olho para os lados tendo a certeza de que não estou sendo vigiada e entro no escritório de Caspen, está bagunçado e com ar triste. Foi exatamente aqui que recebi a notícia e entrei em desespero, foi aqui que me doparam.

Meu coração se enche de pesar, queria eu que tudo fosse apenas um sonho ruim. Olho para o escritório e penso por onde começar minha busca, tenho que ser rápida e ao mesmo tempo procurar em todos os lugares. Não sei bem ao certo o que estou procurando, mas procuro. A única coisa que encontro é uma arma carregada, bem, ao menos nisso me dei bem.

Meu celular apta mostrando a mensagem do local de encontro que é em um porto abandonado. O que não é nenhuma novidade. Escondo a arma na parte de trás da calça tampando-a com a grande

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

blusa que vesti. Enrolo meu cabelo em um nó bem firme porque agora que é a parte difícil, como sair daqui sem ser vista, tem seguranças por toda a parte de fora da casa.

Meu celular vibra com a ligação.

— O quê? — Sussurro baixinho para ninguém me ouvir.

— Tem o que quero? — pergunta.

— Sim. — Minto. — Acho que com toda essa confusão eles pegaram os arquivos, mas esqueceram de guardar, se quiser mando foto. — Oro a Deus para que ele não peça uma foto, porque na verdade estou indo sem nada.

— Não, só venha para o lugar que mandei o endereço, estarei esperando e Sophia, não tente nenhuma gracinha, senão nunca mais verá sua irmã. — Ele desliga o telefone.

— Não desgraçado, quem morre hoje é você.



Chego ao local de encontro com o coração saindo pela boca, o táxi me deixou a alguns minutos, mas ainda não tive coragem de entrar no

PERIGOSAS ACHERON

lugar. Não que eu não tenha coragem, sei que o que está em jogo e é a vida da minha irmã, só não sei o que fazer quando encontrá-lo. Porque para falar a verdade não é apenas um irmão Fimmel, são dois deles e não sei se eles estão aqui.

— Estou aqui — digo quando meu telefone toca.

— Bom, entre Sophia, temos muito que conversar. — Ele diz com deboche.

— Está sozinho? — pergunto a ele.

Ele ri da minha pergunta.

— Sim, chamaria atenção se meus homens estivessem aqui e bem, eu só quero uma coisa sua e nada mais.

— Minha irmã está com você? — Prendo a respiração ao esperar por sua resposta.

— Sim. — É a única coisa que ele me dá.

— Como posso saber se está falando a verdade?

— Não pode. — É tudo o que me dá antes de desligar na minha cara.

Olho para o lugar, o vento bate forte em meu rosto me deixando com frio, esfrego meus braços e com pequenos passos entro para o
PERIGOSAS ACHERON

desconhecido. A luz é fraca, então paro um pouco para me adaptar. Um barulho de bicho andando pelo chão me assunta fazendo com que eu pegue minha arma segurando-a firme. O cheiro de mofo é insuportável, gotas de água pingam do teto.

Uma porta à minha frente se abre mostrando um homem alto e bonito, seu olhar é frio e seu sorriso quando me vê é seco.

— Pensei que teria que buscá-la — diz ele.

Aponto a minha arma para o seu peito e ele ainda tem a coragem de rir de mim.

— Ah, Sophia. Pensei que era esperta.

— Quero vê-la — digo a ele que balança a cabeça ainda com um sorriso maníaco nos lábios.

— Agora! — grito e atiro.

O tiro pega ao lado do seu pé, ele ri.

— Errou. — Esnoba.

— Não, eu apenas queria mostrar que estou falando sério. — Dou de ombros. — Onde minha irmã está?

— Venha, querida. Vou te levar até ela. — Ele abre mais a porta esperando que eu passe na frente dele.

— Você primeiro. — Rosno.

— Se é o que quer. — Ele me dá as costas e entra.

A parte de dentro é pior do que o lado de fora, um pequeno choro chama a minha atenção e vejo Ariel no canto amarrada e chorando com uma fita na boca.

— Sabe, ela não parava de chorar e meu irmão não gosta de criança, então tive que dar um jeito antes que ele batesse nela, o que posso dizer, sou o bonzinho aqui. — Olho para ele me perguntando se está falando sério.

— O bonzinho? — Ele acena com a cabeça concordando. — Você disse que não iria encostar nela. — Acuso.

— Bom, eu menti — diz me dando um sorriso estranho.

Levanto-me com raiva e aponto a arma para ele. Seu sorriso cresce ainda mais.

— O que vai fazer? Atirar em mim?

— Vou matá-lo.

— Boa sorte com isso. — Levanta apontando para a arma. Será que ele não zela pela própria vida ou acha que estou brincando? — Agora de volta aos negócios, onde está o que pedi?

Olho para ele abrindo meu próprio sorriso. Seus olhos se estreitam.

— Adivinha só? — pergunto. — Eu menti.

Aponto a arma para sua perna e atiro. Ele grita, na mesma hora sou puxada para trás e jogada no chão.

— Também menti sobre estar sozinho. — Rosna ele.

Lágrimas se formam em meus olhos quando caio no chão batendo meu quadril com força. Respiro fundo quando um grande homem aparece por cima de mim, sua mão indo em direção ao meu rosto.

Reunindo minhas forças viro para o lado fazendo-o errar e o chuto com tudo o que tenho, o homem cambaleia para trás dando-me espaço para levantar. Ele me olha surpreso, sorrio para ele.

— Acabe com ela e depois mate a irmã. — Fimmel comanda.

— Vamos lá, garotão, vamos ver do que é capaz. — Incentivo.

Adrenalina corre pelo meu corpo, a vontade de lutar e vencer é grande, quero provar a mim mesma que posso sair dessa e salvar minha irmã.

PERIGOSAS ACHERON

Perder não é uma opção. O homem me ataca e desvio por pouco, ele ri.

— Você estará morta em segundos, princesa.

— Tenta a sorte — digo a ele.

Seu corpo grande ataca mais uma vez e eu luto. Luto com tudo o que tenho para sair dessa. Mas não sou boa o bastante, não treinei muito tempo nem muito forte, então recebo muitos golpes do grandalhão, entretanto não desisto, eu luto, recebo os socos e tapas, caio e me levanto. Sei que vou perder e o homem também sabe e é por isso que ele brinca comigo, ele me faz cair e espera que eu me levante. Ele ri quando acerto alguns golpes nele.

Percebo que não sou forte o bastante, percebo que Carter foi mole comigo e não me treinou como deveria, a única coisa que sei fazer bem é atirar. Mas minha arma caiu em algum lugar quando fui puxada.

Meu corpo começa a se cansar, sinto-me tonta, gasta pela lutar. Minha respiração começa a falhar, recebo mais um soco em meu estômago, curvo-me de dor, mas ele não para dessa vez, meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rosto cai para o lado e sangue escorre pelos meus lábios quando um soco pega meu rosto.

Lembro-me da faca na parte da frente da minha calça. Levantando a cabeça, sorrio para o grande homem que está acabando comigo, no canto ouço minha menina chorar. Meu coração se aperta, tenho que fazer algo, não posso desistir agora.

PERIGOSAS ACHERON

— Isso é tudo o que tem? — pergunto cuspendo o sangue nele.

Rosnando ele avança para cima de mim, pego a faca e a enterro em seu estômago torcendo-a dentro dele. Seus olhos se arregalam em surpresa. Sorrio para ele igual uma louca.

— Venci — digo cansada.

O corpo do homem cai no chão, mas antes que eu perceba algo bate em minha cabeça.

— Garota tola.

É tudo o que ouço antes de apagar de vez



Carter

Olho para a minha irmã sem entender o que ela quis dizer. Mas pelo olhar que ela me dá sei que está falando sério.

Saio do escritório correndo para o andar de cima até o quarto em que a deixei, tudo está revirado, o closet está aberto, seu vestido jogado no chão. Não há nenhum sinal de Sophia. Ela não fez

isso. Porque se ela realmente fez irá levar uns tapas na bunda.

Olho para a cama procurando seu celular que deixei ao seu lado, mas ele também sumiu, bom, ao menos ela está com ele e posso achá-la. Só espero que não seja tarde demais.

Volto para o andar de baixo entrando no escritório.

— Nada — digo, Caspen acena com a cabeça.

— Ela também não está por aqui. — Comenta ele.

— Como ela saiu daqui sem ser vista? — Essa é a grande pergunta.

— Não é apenas isso, ela também mexeu em meu escritório e levou uma arma que estava na gaveta. — responde-me ele.

— Se ela não apanhar dos Fimmels eu mesmo darei uns tapas na bunda dela — digo irritado.

Observo Caspen pegar seu telefone e fazer algumas ligações. Seu rosto vai mudando conforme ele vai falando com seus seguranças. Não é nada bom.

— Ela passou por um segurança perguntando sobre nós. O segurança respondeu e ela disse que iria nos encontrar, foi neste momento que ela entrou no escritório. — Informa ele.

Balanço a cabeça de acordo.

— Tudo bem, quero que rastreie o celular da Sophia, ele não está em cima da cama onde o coloquei, então ou ela o levou ou jogou fora em algum lugar, intercepte todas as mensagens e ligações que ela recebeu. — Comando.

— Você já imaginava que iriam chamá-la.
— Acusa Caspen.

Dou de ombros, não preciso dizer mais nada, ele sabe. Não foi apenas eu que pensei nisso. Todos já imaginávamos que Fimmel chamaria Sophia, só não pensei que ela sairia daqui sem alguém com ela, nunca passou pela minha cabeça que ela iria sozinha.

— É por isso que o sedativo era mais um calmante, também deixei o celular ao seu lado caso eles chamassem, só não imaginei que ela sairia daqui sem nos avisar — digo frustrado.

— Caralho, Carter. Você conhece a mulher que tem, é lógico que ela iria sem nos informar, ele
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deve tê-la ameaçado. — Caspen diz.

— Bem, ao menos alguma coisa do que ela fez estava no meu plano.

— Além da arma ela levou algo mais? — Lorenzo pergunta fazendo sua presença na sala.

— Não. — Caspen responde.

Balanço a cabeça concordando.

— Chefe, achamos alguma coisa. — Nosso hacker diz.

— O que conseguiu? — pergunto.

— Não muito ainda, mas ela está em algum dos portos abandonados.

Aceno com a cabeça.

— Continue procurando, quero tudo. Estou indo para o local. — Com isso saio do escritório deixando-os trabalharem.

O plano era eles entrarem em contato com Sophia e ela nos avisar, aí chegaríamos a um contexto, não ela fugir direto para o filho da puta.

— O que você quer? — resmungo irritado ao meu irmão que está me seguindo. Porra, eles estão com a minha mulher, não tenho tempo pra isso, não sei o que está acontecendo com ela, não sei o que eles estão fazendo.

PERIGOSAS ACHERON

Meu monstro quer sair, ele quer brincar e se Lorenzo não sair do meu caminho ele será meu saco de pancadas. E neste momento estou louco por um saco de pancadas. Preciso descontar minha raiva em algo e Lorenzo está pedindo por isso.

— Vou com você. — Dá de ombros.

— Não preciso de companhia.

Entro em meu carro com Lorenzo entrando no banco do carona. Suspiro. Não tem jeito, ele não irá sair do meu lado. Algo me diz que ele quer conversar sobre algo que o está incomodando e esse não é o momento para conversas.

— Não estou perguntando se precisa ou não. — Fecha a porta do carro e me encara. — Liguei para alguns dos nossos homens pedindo por ajuda nas buscas. Eles estão procurando, Carter. Vamos achá-la.

De todos os meus irmãos, Lorenzo é o único que sabe mais ou menos como estou me sentindo, aliás, ele também tem uma filha e uma mulher, admitindo ou não, Lauren é mulher dele. Ele entende esse sentimento de perda e desespero. O único problema é que neste momento não sou uma boa companhia e estou prestes a explodir. Minha

PERIGOSAS ACHERON

filha foi levada e minha mulher foi atrás e tudo o que temos é que elas estão em algum porto abandonado.

Os Fimmels sabem se esconder, eles são bons, são Bratva.

— O que você realmente quer, Lorenzo? — pergunto chegando à verdadeira questão.

Meu irmão fica quieto olhando para as ruas pela janela do quarto. Por um tempo ele não diz nada e antes mesmo de abrir a boca já sei sobre o que e quem ele irá falar e sei que é um assunto delicado.

— Vi você com Ghost. — Começa ele. — E por um tempo não entendi bem porque estava tão confortável e porque não o tinha pegado, até que invadi a van...

— Aonde você quer chegar? Não estou com tempo para conversas sobre Ghost agora.

Lorenzo olha para mim tentando decidir se fala ou não, por fim ele balança a cabeça. Seu olhar volta para as ruas.

— Só quero saber se irá contar para a família quem ele é?

Esse é o outro grande problema que estou

PERIGOSAS ACHERON

tentando adiar. A identidade de Ghost.

— Não, não é a minha história para contar e se eu fosse você manteria a boca calada. — Aviso a ele.

Neste momento nossos celulares tocam. Lorenzo atende o dele.

— Sim... estou com ele... *tá* bom... vamos para lá agora... — Minutos depois ele desliga e olha para mim.

— Eles estão em um porto abandonado onde tinha uma fábrica de materiais de construções, a fábrica foi À falência e ficou jogada, uma família a comprou a alguns anos, adivinha em que nome está a fábrica?

— Dos irmãos Fimmels — digo entre os dentes.

— Sim, mas só o primeiro nome, a fábrica e um conjunto de apartamentos de luxo está no nome de Alessandro Valentine que na verdade é Alessandro Fimmel. — Lorenzo explica.

— Então era por isso que não estávamos encontrando onde eles estão.

— Exatamente, só descobrimos agora porque o celular de Sophia diz que é lá que estão,
PERIGOSAS ACHERON

então fazendo uma busca melhor juntamos um mais um. — Lorenzo sorrir. — Vamos lá, mano. Vamos pegar sua mulher e sua menina.

Meu monstro sorrir interiormente. Sim, hoje irei acabar com os Fimmels de uma vez por todas, essa guerra termina agora. Não há mais volta.



Estaciono o carro algumas ruas antes do local de encontro. Caspen já estava em posição com seus homens, chamei alguns dos meus homens também, alguns foram para o apartamento onde Hugo Fimmel está com seus seguranças, outros vieram para cá. Minha filha e mulher são minhas prioridades nesse momento.

— Qual é o plano? — pergunto a Caspen.

Nossos homens estão à nossa volta, todos de preto para passarem despercebido pela noite.

— É sua mulher e sua filha que está lá, qual é o seu plano? — Caspen pergunta acenando para mim dando-me seu consentimento.

Olho para o porto e ao lado a fábrica, tudo caindo aos pedaços.

— Vamos pegar minhas meninas, dar uma

PERIGOSAS NACIONAIS

surra em Alessandro Fimmel e depois amarrá-lo, quero que queime tudo, quero ouvir seus gritos enquanto o fogo beija sua pele. Quero que ele sofra, bem devagar e nada melhor do que o fogo para uma boa tortura — digo a cada um deles. Olho para o meu irmão e acima do telhado da fábrica pego um movimento.

Sorrio ao ver Ghost lá parado ouvindo minhas ordens. Esta noite, todos trabalharemos juntos, mesmo que não saibam que Ghost está aqui.

— É você quem manda, Chefe. — Caspen dá um tapa em meu ombro.

Nossos homens se espalham pelo lugar colocando o plano em ação.

— Sabe quantos homens tem lá dentro? — pergunto a ele.

PERIGOSAS ACHERON

— Não são muitos, parece que Alessandro pensou que não o encontraríamos esta noite, estava tão concentrado em ter o que é nosso que se esqueceu de mandar Sophia vir sem celular, erro dele e ganho nosso. Tem apenas três homens com ele. — Caspen explica.

Meu sorriso aumenta e meu monstro gosta de ouvir isso. Fácil, fácil demais. O que é muito estranho.

Ou queria que nós a encontrássemos ou ele realmente foi com muita sede ao pote e é isso que iremos descobrir esta noite.

Porque hoje, eu sou o Chefe e todos irão obedecer ao meu comando e eu o quero queimando.



Capítulo Vinte e Nove

Você está morto

"Ruelle — This Is The Hunt"

Sophia

Sinto-me estranha, meu corpo dói demais. Minhas mãos e minhas pernas estão dormentes, tento me mexer, mas sinto-me presa. Meus olhos se abrem, pisco algumas vezes, as luzes me deixam um pouco cega e tudo em minha volta gira.

O que diabos está acontecendo? Minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cabeça está doendo demais, estou tão desorientada. Tento me movimentar mais uma vez quando percebo que estou amarrada em uma cadeira. Olho à minha volta e vejo minha irmã em um canto deitada no chão dormindo, mesmo em seu sono ela soluça baixinho. Meu coração se aperta por ela.

O que foi que eu fiz? Tudo isso é culpa minha. Agora estou aqui indefesa sem saber como sair dessa. Espero que Carter me encontre, não quero morrer nas mãos desse homem nojento.

Tento achar minha faca, mas a vejo enterrada na barriga do homem que matei. Eu matei alguém. O terror do que fiz e como eu fiz bate em mim com força. Matei alguém e o que mais me apavora

PERIGOSAS ACHERON

é que gostei quando fiz, gostei de sentir a faca entrando nele, rasgando-o. De ver a surpresa em seus olhos, meu único erro foi me concentrar apenas nele, me esquecer de que não estávamos sozinhos e foi quando fui pega.

— Bem, bem, a bela adormecida acabou de acordar. — Fimmel diz, ele tem um olhar frio e um sorrisinho cruel nos lábios. — Como está se sentindo?

Desdenha achando graça.

— Como está a sua perna? — pergunto de volta olhando para a perna na qual eu atirei.

Um pano está enrolado na sua perna, o sangue já não está mais escorrendo. Vejo que ele faz uma pequena careta quando olha para o estrago que fiz.

— Sua cadela. — Sua mão se encontra com o meu rosto fazendo o estalo ecoar por todo o lugar.

Sinto o sangue escorrer pela minha boca.

— Está melhor com isso? — Sei que era para eu ficar calada, mas não consigo.

Estou com tanta raiva, tanto ódio e quero que ele saiba como me sinto, já estou aqui mesmo,
PERIGOSAS ACHERON

por enquanto não tenho saída, tudo o que posso fazer é que ele continue concentrado em mim e esqueça que minha irmã também está aqui. Não me importa quantos tapas ou chutes ele irá me dá, tudo o que me importa é que ele não encoste em Ariel.

— Não, vou estar melhor quando entregar seu corpo morto para Carter. — Rosna ele.

Sorrio para ele.

— Não sei não, eles estão procurando por mim, você já deve saber, então não tem muito tempo. É melhor correr. — Aviso a ele.

Ele manca vindo até a mim e puxando meu cabelo, a dor que eu sinto faz com que eu grite. Ele ri achando minha dor engraçada.

— Não, não. Eles não fazem ideia de onde estamos, sabemos como esconder nossos rastros. Nunca nos encontraram. Você e sua irmã estão mortas. — Solta o meu cabelo dando-me alívio. — Sabe, você devia agradecer por ser eu ao estar aqui, meu irmão Hugo não é tão compreensível assim, sua irmã e você já estariam mortas ou implorando por misericórdia, mas como pode ver tenho um fraco por crianças. — Caminha até minha irmã passando a mão pelo seu rosto.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sinto nojo do seu toque nela, é tão errado.

— Não a toque — grito com raiva, seu olhar se volta para mim e ele ri.

— O que você fará, Sophia. Está amarrada e não pode salvá-la. Ninguém pode. — Sussurra ele.

— Vou matar você — grito balançando meu corpo tentando me livrar das cordas.

Quero matá-lo, do mesmo jeito que o homem morto no chão, quero que ele sofra por tudo o que tem feito, e quero eu mesma fazer isso, ele merece. Suas mãos sujas estão sobre o rosto da minha irmã, ele está perto demais dela.

— Como Sophia, como irá me matar?

— É só me tirar daqui e verá, da próxima vez não irei errar o tiro. — Aviso a ele com raiva.

Mais uma vez ele olha para a perna pensando, depois acena com a cabeça e olha para mim, seu olhar diferente e por um momento penso que ele realmente irá me soltar daqui.

— Sabe... — se levanta. — Confesso que fiquei surpreso quando atirou em mim, isso me mostra o quão vocês Callahans são treinados, pena que você não treinou o suficiente para me vencer. — Dá de ombros.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Olho enquanto ele caminha de um lado para o outro com sua perna machucada, parece mais que ele não tem ideia do que fazer comigo, não estava nos planos dele não ter o que queria. E como eu não trouxe o que ele pediu, ele não sabe o que fazer

PERIGOSAS ACHERON

comigo e com minha irmã. O que de certa forma é bom, só assim dá mais tempo de sermos encontradas.

O burro ainda não percebeu o meu celular. E espero que continue assim, sabe aquele ditado que diz sobre ir com muita sede ao pote? Foi exatamente o que ele fez, queria tanto essa Bíblia e esses arquivos que se esqueceu de me mandar jogar meu celular fora ou de deixá-lo em casa.

Só espero que Carter não demore muito para aparecer, não sei por quanto tempo irei aguentar tudo isso. Meu corpo está cansado demais, minha cabeça dói e tudo o que quero é fechar os olhos e descansar. Quero que isso acabe logo.

Ir para casa, tomar um bom banho quente e deitar no conforto da minha cama com minha irmã de um lado e Carter do outro me segurando em seus braços. Lágrimas se formam em meus olhos. Ao meu lado ouço o resmungo de minha irmã. Olho para ela e vejo-a olhando para mim em pânico.

— Vai ficar tudo bem. — Sussurro para ela.
— Volte a fechar os olhos.

Ariel olha para o lado e vê Fimmel, seu
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

corpinho treme e ela se encolhe ainda mais no chão gelado e fecha seus olhos.

— Chefe, temos um problema. — Um homem aparece do nada.

Seu olhar é frio quando olha para mim, seu sorriso é desdenhoso.

— O quê é? — Fimmel pergunta.

— Seu irmão acabou de ligar dizendo que descobriram sobre o apartamento, Brett foi pego com os outros, mas ele conseguiu sair, está indo para o outro esconderijo. — O homem diz.

Com raiva no seu olhar Fimmel vem até a mim e bate em meu rosto, minha cabeça é jogada para o lado e sinto meu dente quebrar. Cuspo o sangue em meu colo.

— O que você fez sua puta? — grita ele.

— Na-nada, estava aqui o tempo todo — respondo.

PERIGOSAS ACHERON

Ele aperta meu maxilar tão forte que quando sair daqui ficará por dias a marca de seus dedos em meu rosto.

— Sua mentirosa, vou matar você e sua irmã. — Fúria emana de sua voz.

Um barulho do lado de fora o deixa alerta. Olhando para o seu soldado ele o manda sair para ver o que é, minutos se passam e não há nenhuma resposta. Apenas o silêncio do lugar. Meu coração bate forte em meu peito, segura a esperança de que seja Carter com seus homens.

Uma explosão do lado de fora o faz pular e olhar para mim, sorrio para ele.

— Você está morto — digo no exato momento em que Carter aparece com mais homens à nossa volta.

Meu coração transborda de alívio. Ele veio. Ele veio por mim, por minha irmã. Meu Ceifador veio como um anjo negro me salvar. O olhar de Carter se encontra com os meus, sorrio para ele sentindo a alegria de vê-lo.

— Meu salvador. — É tudo o que digo antes de deixar o cansaço me vencer e apagar.



Carter

Meu sangue ferve e minhas veias pulsam quando olho para o estado em que Sophia está, seu rosto está todo ensanguentado, seus cabelos embolados, seu corpo todo machucado. Meu peito se aperta ao vê-la desse jeito.

— Papai. — Uma vozinha me chama.

Olho para o lado deixando minha visão se acostumar com a luz e vejo o corpinho de Ariel no chão.

— Fique aí, querida. Papai já vai pegá-la — digo a ela que acena com a cabeça.

Olho para Alessandro Fimmel. Sua perna está enfaixada com um pano sujo de sangue, olho para ele o questionando.

— Sua cadela fez isso — resmunga ele.

Sorrio com orgulho. Isso significa que Sophia lutou com ele, ela foi forte e não se entregou facilmente.

— Doeu? — pergunto rindo.

— Foda-se. — Resmunga ele se virando

para correr, mas Ghost aparece em meio à escuridão dando um chute em sua perna baleada fazendo-o cair.

— Não tão rápido. — Caminho até ele.

Olho para Lorenzo que está encarando Ghost com olhos arregalados e surpresos com admiração.

— Irmão, quero que você e Lucas levem Sophia e Ariel, chame o médico da família. Alessandro é meu. — Comando.

Lucas vai até Ariel pegando-a no colo, sorrio para minha menina que acena com a cabeça para mim, meu irmão desamarra Sophia e a leva com ele. Meu olhar se volta para Ghost que está parado olhando toda a cena.

— Obrigado, mas pode deixar comigo a partir daqui — digo a ele que acena com a cabeça e desaparece.

Olho para Alessandro Fimmel e sorrio. Meu monstro está louco para brincar. Dessa vez não tem mais volta, ele sabe que morrerá. Sabe que sua hora chegou, que está olhando para o seu assassino, aquele que o entregará para a morte.

— Você é meu.

— Como? — pergunta ele ainda com ar autoritário.

Começo a rir do jeito dele, deixo que ele veja o quão furioso, o quanto minha escuridão o quer. Deixo-o ver que de hoje ele não passa e que sua morte será dolorosa. Ele me olha cauteloso e não posso deixar de rir. Ainda tem a coragem de se mostrar forte quando na verdade está mijando nas calças e pronto para implorar pela medíocre vida. Patético.

Começo a anda de um lado para o outro olhando-o, alguns dos meus homens entram trazendo meu material de tortura. Aceno com a cabeça para cada um deles, todos olham para Alessandro com um sorriso nos lábios. Eles sabem o que está por vir e não tem nenhuma compaixão pelo fodido homem à minha frente. Ninguém para implorar pela vida dele a não ser ele mesmo. Até seu próprio irmão o deixou.

— Isso foi fácil demais... — começo.

Paro de frente a ele olhando-o. Sorrio passando a mão pela minha barba.

— Sabe, quando se vai com muita sede ao pote acaba se lambuzando e cometendo erros e foi PERIGOSAS ACHERON

exatamente isso que fez. — Explico a ele.

— Tudo o que eu queria era poder — diz ele andando para trás, tentando se afastar de mim.

— Não tem saída. — Aviso a ele. — E bem, sim. Você queria poder, só não tem liderança para obtê-lo. Primeiro errou em entrar na casa do meu irmão, dos meus pais e na minha casa, isso é imperdoável. Segundo, errou em inventar um carregamento, o que não deu muito certo. Terceiro, pegou uma criança e por último errou em ligar para a minha mulher. E ainda a mandou trazer o celular. Quão idiota você foi. Apenas juntamos a localização, os donos que estão mortos, os nomes parecidos, o apartamento de luxo, foi tão fácil que se eu soubesse teria feito um plano sobre isso mais cedo. Não te ensinaram que se for mudar de nome mude ele todo?

Alessandro sorri para mim.

— E mesmo assim só me pegaram porque me esqueci do telefone.

Dou de ombros não me importando muito com este detalhe.

— Sim, um grande e fodido erro, sabíamos que em algum momento iria escorregar, estava indo

PERIGOSAS ACHERON

muito rápido, desesperado e isso sempre acaba mal e veja onde está agora. — Aponto para ele e para o lugar onde estamos, sem falar na sua perna.

— Sua fodida mulher. — Rosna ele olhando para a perna e não posso deixar de sorrir.

— Digamos que a ensinei bem, alguma coisa ela tinha que saber. — Comento. — E olha o que ela fez com sua perna, pena que não foi na cabeça.

— Quando um rei cai outros se levantam para tomar o lugar dele, outros virão tomar o meu lugar. — Seu sorriso é grande achando que ganhou essa.

Bufo.

— Nós sabemos disso. Mas estaremos preparados, somos Callahans e não há nada maior que nós. Olhe só para você, já está morto.

— Meu irmão escapou. — Debate ele.

Olho à minha volta, dou até uma girada sarcástica.

— E olha que engraçado, não estou vendo-o aqui para livrar seu rabo sujo da morte, seu irmão é um covarde que fugiu e o deixou para mim e quando ele vier querendo vingança, será o próximo, PERIGOSAS ACHERON

assim também será com os outros depois deles e assim por diante. — Chego até ele e chuto sua perna baleada fazendo-o cair de joelhos e gritar de dor.

Sorrio olhando-o sofrendo. Farei mil vezes pior, ele saberá o que minha irmã sentiu, saberá o que Bellatrix sentiu, o que Sophia e Ariel sentiram, ele irá sofrer por tudo o que fez.

— Agora, está na hora de mais ação e menos falação. — Puxo-o colocando-o de pé e o arrasto para uma pilastra.

Amarro suas mãos e seus pés deixando-o exposto a mim, não terá como fugir. Olho bem para o seu corpo definido, será muito bom acabar com ele e com sua força, com esse ar de grandeza e de poder que ele pensa que tem.

Amarrado à pilastra e exposto a mim ele começa a implorar, não tampo sua boca, quero ouvir seus gritos, minha escuridão irá se alimentar da sua dor esta noite, dos gritos que ele estará dando a cada corte que farei em seu corpo, a cada dedo arrancado e a cada dente tirado dele. E por final ele irá gritar mais ainda quando as chamas do fogo lamberem seu corpo com o último beijo da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

morte.

— Está pronto? — pergunto rindo.

— Vá se foder — grita ele e eu o soco nas costelas.

— Não, eu vou te foder.



Três horas depois olho para o seu corpo, caído para frente cheio de sangue escorrendo. Jogo um balde de água fazendo-o gritar e acordar. Bom, por um instante pensei que estava morto e não quero que a diversão acabe antes do tempo. Não posso tê-lo morto antes do *grand finale*. Não teria graça e preciso ouvir mais, preciso de mais dor, mais sofrimento.

— Como está aí, amigo? — pergunto a ele que geme de dor. — O quê? Desculpa, não estou te ouvindo.

— Chefe, está na hora. — Meu soldado diz aparecendo na porta.

— Tudo bem, já estou indo — digo a ele que concorda com a cabeça. — Está tudo pronto do lado de fora?

— Sim, está. — Me informa ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pego a gasolina e jogo em Fimmel primeiro, fazendo-o se contorcer e gritar. Sorrio. Primeiro quero vê-lo queimar, quero vê-lo sofrer, quando eu estiver satisfeito termino de colocar fogo no lugar.

— Não, po-por favor...

Ele ainda tem forças para implorar, acho que não fiz meu trabalho direito.

— Seus homens pararam quando minha irmã implorou? Ou quando Bellatrix gritou? Não, acho que não, pois uma está quebrada demais e a outra está morta, então por que acha eu iria parar agora? — pergunto a ele.

Pego o isqueiro no meu bolso mostrando a ele o fogo. Gemendo ele se encolhe. Sorrio, isso será tão divertido. Minha escuridão gosta da imagem que está se formando em minha mente. Meu monstro rugi louco para se alimentar da dor e dos gritos.

— Suas últimas palavras? — pergunto a ele.

Ele levanta a cabeça olhando para mim, posso ver seu medo misturado com raiva e lá no fundo vejo aceitação, ele sabe que este é o seu fim. Sabe que perdeu e não tem mais volta.

— Vá pro inferno — diz ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Solto uma grande gargalhada.

— Não, filho da puta, é você que vai. —
Com isso coloco fogo nele.

Ele grita, meu monstro se alimenta dos seus gritos, da sua dor e quanto mais ele grita, quanto mais ele agoniza, mais eu gosto. É assim que eu gosto.

Contemplo as chamas lambe seu corpo, beijando-o como se fossem um grande casal apaixonados, quanto mais ele grita, mais as chamas se tornam vivas. Mais elas beijam seu corpo fazendo-o se tornar parte delas.

Sentindo cheiro de carne queimada dou conta de que já é o suficiente e que meu monstro já se alimentou. Que minha família foi vingada da melhor forma possível. Alessandro Fimmel está morto e o próximo será seu irmão e toda a sua equipe.

Dou as costas para Alessandro e caminho para fora do lugar, toda a minha equipe e os meus irmãos estão do lado de fora ouvindo os gritos, olho para cada um deles acenando com a cabeça.

— Queime todo o lugar, coloque tudo abaixo. — Comando a eles.

PERIGOSAS ACHERON

Olho em volta procurando minha mulher e filha, mas não as encontro.

— Foram para casa receber tratamento médico. — Caspen diz aparecendo ao meu lado.

Aceno com a cabeça e me viro para olhar meu irmão agradecendo-o por este momento, por me dar este controle.— Deixe este lugar virar pó, não quero que haja sobras. Quero-o no chão — digo a ele.

— Tudo bem, pode deixar. Antes de ir atrás da sua mulher, tenho algo do seu interesse. — Ele me leva até uma van preta e abre a parte de trás mostrando alguém que eu queria muito pôr as mãos.

Brett, o homem que abusou da minha irmã, o homem que matou Bellatrix e que queria minha Sophia.

— Ele é todo seu. — Caspen dá um tapinha em meus ombros deixando-me sozinho com o homem.

Estalo a língua achando essa situação muito boa e engraçada. Sentindo-me sortudo esta noite.

— Sabe, acho que hoje é meu dia de sorte...

Sim, definitivamente meu dia foi de muita
PERIGOSAS ACHERON

sorte.



Hugo Fimmel

Eles mataram meu irmão. MATARAM meu IRMÃO QUEIMADO.

Olho para a fábrica e o balcão onde meu irmão estava, tudo está em cinzas. Não me deixaram nada do meu irmão para velá-lo. Seu caixão será fechado e vazio.

Isto não ficará assim, de jeito nenhum. Vou atrás de cada Callahan na face da terra, vou matá-los, todos eles, um por um, fazê-los gritar por misericórdia. Se eles pensam que isso acabou, que essa guerra está ganha, todos estão enganados. Isso é só o começo. Meu irmão pode estar morto, mas eu não estou.

Os Callahans irão cair e com isso seu reinado e eu serei o rei, eles serão meus escravos. Olho para a rosa vermelha em minhas mãos, uma tradição de família. Cheiro a rosa e a jogo em meio às cinzas. Ninguém saberá o que houve aqui, o que

PERIGOSAS NACIONAIS

estão dizendo foi que aconteceu um vazamento de gás, alguns dizem que foram moleques de gangues. A verdade é que mataram meu irmão queimado, ele sofreu e sua morte será vingada, custe o tempo que custar.

Farei todos queimarem como meu irmão queimou, suas vidas, suas mulheres e seu império.

— Descanse em paz, irmão.

PERIGOSAS ACHERON



Capítulo Trinta

Sentimento estranho

"Sia — Alive"

Sophia

Minha cabeça dói, parece que há algo batendo nela constantemente. Minha vontade é de gritar e pedir por socorro, meu corpo não está nada melhor, parece que fui atropelada por um caminhão de cargas bem grande e pesado. Minha mente está muito nebulosa, não sei bem, tento lembrar o que

aconteceu, como estou desse jeito e porquê estou me sentindo tão estranha, tão dolorida quando os acontecimentos começam a clarear na minha mente fazendo com que eu entre em pânico.

Baile dos Callahans.

Lucien desaparecido.

Carter saindo.

Ariel sendo levado.

Fimmel me ligando.

Eu indo até Fimmel.

Tiro, a surra que levei, minha irmã em um canto chorando e Carter aparecendo. Tudo isso se passa pela minha cabeça como um filme muito ruim. Meus olhos se abrem em pânico, minha respiração acelerada. O grito sai dos meus lábios e ecoa por todo o quarto.

— Shh, está tudo bem, querida. Estou aqui.

— Braços fortes me seguram apertado.

O conforto de seus braços, sua voz e seu cheiro me acalmam. Encosto minha cabeça em seu peito sentindo seu coração batendo devagar, me tranquilizando aos poucos. Ele está aqui, Carter está aqui. Ele me encontrou e me salvou, a mim e à minha irmã. Nossa menina.

Meus olhos queimam e lágrimas começam a escorrer pelo meu rosto. Um soluço sai dos meus lábios balançando meu corpo enquanto Carter me segura. Balançando-me como se eu fosse um bebê.

Meu corpo se sacode com meu choro e permito-me ser fraca neste momento, deixo toda raiva, toda frustração e todo medo que senti sair de mim. Deixo com que meu mundo caia. Permito-me quebrar.

— Está tudo bem, querida. Está segura. — Carter sussurra tirando meu cabelo do rosto.

Seguro-me a ele como um porto, como minha boia de salvação. Não sei o que realmente seria de mim sem ele. No começo eu podia estar em dúvida, retraída e com medo. Tinha muito medo de me envolver, de me ligar a ele e acabar perdendo-o do mesmo jeito que eu sabia que perderia minha mãe.

Tinha medo em como sua vida, seu estilo de vida mudaria a minha. Morria de medo do que poderia acontecer comigo e com a minha irmã – e aconteceu – sua vida, seus problemas se tornaram meus, eles me alcançaram, não, não estou reclamando, mas percebendo que nada disso

PERIGOSAS ACHERON

importa agora, tudo isso trouxe Carter para mim.

Posso negar um milhão de vezes, posso correr, fugir, mas ele sempre me alcançará. Carter sempre estará lá para mim. Eu o amo e mesmo que tudo seja muito novo para mim, para nós, não posso deixá-lo.

— Sin-sinto mui-muito — digo a ele ainda soluçando.

Seu aperto em mim se intensifica e gemo de dor. Carter em solta se desculpando.

— Sinto muito, querida. Esqueci que está ferida — diz ele beijando meus cabelos. — Agora, por que está pedindo desculpa? — pergunta ele.

Levanto minha cabeça para olhá-los nos olhos e eu sei, neste momento, olhando para seus incríveis olhos azuis eu sei que ele sente o mesmo por mim.

Deus!

Esse.

Homem.

Me.

Ama.

— Era para eu ter te avisado, era para eu ter confiado em você, mas fui fraca. — Confesso a ele
PERIGOSAS ACHERON

sentindo-me culpada por tudo o que aconteceu.

Seu olhar amolece um pouco mais, sei que ele está com raiva de mim por ter fugido e tentado resolver o problema sozinha. Eu e minha irmã poderíamos ter morrido por causa do meu erro.

— Não, não era para você ter feito o que fez, mas tudo o que aconteceu não foi culpa sua, Soph — diz ele olhando para mim com carinho.

Nego com a cabeça, mordo meus lábios tentando segurar minhas lágrimas, não quero chorar de novo. Veja bem, eu errei, ao invés de correr para o meu homem e pedir ajuda eu fugi e tentei resolver o problema sozinha, levei uma surra, coloquei minha vida e a vida da minha menina em perigo e aqui está o meu homem cuidando de mim, dizendo que a culpa não foi minha quando sabemos que foi.

Estou desse jeito porque fiquei desesperada. Estava com medo pela minha irmã, eu queria ser forte, queria se uma Callahan e salvar a minha irmã. Tudo o que eu queria era ser sua salvadora e mostrar o meu valor. Que sou parte da família.

— Não, eu devia ter ido até você — digo com firmeza.

Carter abre a boca para falar, mas eu o corto.

— Você é meu homem, tem cuidado de mim e da minha irmã, cuida da família e estava à frente de tudo com seus irmãos, quando recebi o telefonema fiquei tão apavorada e assustada, tudo o que eu pensava era em salvar a minha irmã, provar o meu valor. Que sou forte, que sei lutar e atirar. Provar que mereço estar nesta família, não apenas como sua mulher, mas como alguém com respeito que ajuda quando é preciso. — Confesso a verdade a ele, agora as lágrimas rolam pelo meu rosto. — M-mas, tudo deu e-e-errado.

Meu corpo treme pelo meu choro. Sinto-me envergonhada por dizer a ele a verdade, fui fraca e acabei cometendo um grande erro que quase custou a minha vida e a da minha irmã.

— Sinto muito — digo mais uma vez.

— Mulher. — Carter rosna. — Por mais que eu esteja com raiva e louco para espalmar sua linda bunda, a culpa não foi sua. Alessandro Fimmel usou seu desespero contra você. Você apenas fez o que achou que era certo no momento. Não te culpo pelo que aconteceu. Você está aqui, PERIGOSAS ACHERON

ao meu lado e viva, é tudo o que importa. — Sua mão me pega pela nuca e ele me beija de leve.

Um beijo carinhoso, cuidadoso até. Suspiro em seus lábios.

— Ariel? — pergunto quando ele quebra o beijo.

Olho ao redor do quarto pela primeira vez e a encontro deitada dormindo ao meu lado esquerdo da cama. Alívio corre pelo meu corpo como uma corrente elétrica. Ela está bem. Tranquila em seu sono. Salva por Carter.

— Ela não queria deixá-la de jeito nenhum, então depois que o médico a examinou a colocamos ao seu lado e logo ela pegou no sono. — Carter me diz.

— Ela é tudo o que tenho, Carter. Não podia perdê-la.

Passo a mão pelo seu rosto, minha menina suspira em seu sono. Espero que ela esteja tendo um bom sonho, não quero que o ocorrido dê pesadelos a ela. Ariel é muito nova para ter que lidar com toda a merda que o mundo tem, com a feiura das pessoas e o quão ruins elas são.

— Você não irá perdê-la, querida. Nunca.

PERIGOSAS ACHERON

— Promete-me ele.

— Eu matei um homem hoje — digo a ele.

Meu coração se aperta ao me lembrar de tudo e como foi, como eu me senti ao matá-lo.

— Eu sei querida, sinto muito por ter feito isso. — Ele me diz, sua voz em um sussurro, cheio de amor e carinho.

Balanço a cabeça. Ele não entende, acha que estou com remorso. Mas é totalmente o contrário.

— Não, Carter. Eu matei aquele homem e gostei. — Confesso a ele. — Gostei de ver seu olhar surpreso, gostei de como me senti com aquela faca em minhas mãos e da sensação dela entrando em seu corpo, eu gostei. — Olho em seus olhos mostrando a ele a verdade.

Carter sorri para mim, estreito meus olhos para ele sem saber o que esse sorriso significa.

— Bem vinda à família, então, querida — diz ele com orgulho, parece que matar uma pessoa e gostar do que fez é bom.

Não me sinto culpada pelo que fiz, sei que fiz o que devia fazer para me proteger, que se eu não o matasse ele me mataria. Gostei do que fiz e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não me arrependo. Não há nenhum pesar em mim.
Não há nada.

Apenas o fato de que se eu pudesse faria
tudo de novo e de novo.

— Agora descanse um pouco. — Beijando
mais uma vez meus lábios ele me segura em seus
braços.

Mesmo que a posição em que estamos seja
desconfortável para mim e meus machucados, eu
não reclamo. Apenas o seguro

PERIGOSAS ACHERON

enquanto caio em um sono perturbado, mas que no final sou salva pelo homem que amo, mesmo que eu ainda não tenha dito isso a ele.



Carter

Fecho a porta do quarto atrás de mim e desço para o andar de baixo entrando em meu escritório onde meus irmãos estão me esperando. Raiva.

Ainda sinto muita raiva por dentro. Torturar e matar Alessandro Fimmel não foi o suficiente para mim. Não, ainda quero mais.

— Encontraram Hugo? — pergunto a Caspen.

Seu olhar escurece e já sei sua resposta. Irritado soco a parede do escritório sentindo meus dedos queimarem, mas a dor é bem vinda. A dor acalma meu monstro um pouco.

— Calma irmão. — Caspen me diz.

— Calma? — Indago. — É a minha mulher

que está lá em cima toda arrebetada, sofrendo e se sentindo culpada — grito. O olhar que ele me dá diz que ele também a acha culpada.

Não que eu não a culpe, ela devia ter vindo até a mim, devia ter confiado em mim, mas eu a entendo, sei o que ela queria provar e o que queria fazer e não, não é culpa dela por ter levado uma surra.

— Não me venha com esse olhar, Caspen, Sophia estava tentando se encaixar, ela queria provar que faz parte da família — digo a ele.

— E estar com você não é o suficiente? — pergunta ele me questionando.

— Por acaso eu me contento em apenas estar com seu pai? — Mamãe entra no escritório nos interrompendo.

— Mamãe esse não é o momento. — Rosno para ela.

— Não fale com sua mãe assim menino, ela está aqui para ajudar. — Suspiro quando vejo vovó Nadine olhando para mim de cara feia.

— Vovó...

— Nada de vovó, Carter. — Grunhi ela olhando para mim. — Você não devia nem estar

PERIGOSAS ACHERON

aqui, sua mulher está lá em cima, vá cuidar dela e deixe o resto com a gente. — Ela tenta me expulsar do meu próprio escritório.

— Vovó, Sophia está dormindo com Ariel ao seu lado, já estive lá e conversamos um pouco, ela precisa descansar e eu preciso achar Hugo Fimmel. — Informo a ela que bufa para mim.

— Docinho, escute sua vó, Hugo Fimmel sumiu e não vai aparecer tão cedo, ele vai voltar? Sim, vai e estaremos preparados para ele, mas até lá, você tem uma mulher e uma filha para cuidar, então vá cuidar delas e deixe que Caspen que é o Chefe e seus irmãos cuidem dos restos, se eles precisarem chamarão você. — Ela me empurra para fora do meu próprio escritório e fecha a porta na minha cara.

Rosno não acreditando que essa mulher que é minha avó acabou de bater a porta na MINHA CARA, se fosse qualquer outra pessoa eu teria matado, mas é vovó Nadine e essa mulher coloca medo em qualquer pessoa.

Não querendo perturbar Sophia e Ariel vou até o quarto onde Lucien está descansando. Bato na porta e a abro devagar.

— Porra, cara. Espero que o filho da puta que bateu em mim esteja morto. — Ouço a voz de Lucien e seguro o riso.

Mesmo na pior ele ainda faz piadas.

— Como sabia que era eu?

— Tá brincando? — pergunta ele, seus olhos se abrem para me encarar. — Senti sua raiva de longe cara — responde-me.

— Não se culpe.

— Eu falhei, cara. Me distrai e acabei sendo nocauteado — diz envergonhado.

— Lucien, todos nós fomos enganados, se não fosse você seria outro — digo a ele tentando deixá-lo melhor.

Não sou bom nessas merdas de consolo ou ser amigável, se fosse em qualquer outro momento eu teria matado Lucien por falhar em seu trabalho, mas todos nós falhamos, erramos e fomos enganados e Lucien é meu amigo, então merece um descanso.

— Como está Sophia e Ariel? — pergunta ele.

Abro um pequeno sorriso.

— Ariel está bem. Sophia está arrebitada,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas bem também, ela foi forte — digo a ele. — Ela matou um homem, lutou como uma verdadeira Callahan e se defendeu muito bem — digo a ele com orgulho.

Mesmo ela levando uma surra se saiu bem, muito melhor do que muitos dos meus homens.

— Também atirou na perna de Alessandro Callahan.

— Pena que foi na perna. — Comenta ele rindo.

— Pensei o mesmo, mas foi bom que ela o deixou para mim.

— Morto? — pergunta ele.

Aceno com a cabeça de acordo.

— Torturado e queimado vivo. — Afirmo.

— Caralho, perdi essa — resmunga fazendo cara feia.

Sorrio para suas brincadeiras.

— Sério, como você está? — pergunto a ele.

Lucien bufa fazendo cara de irritado, sei que deve estar se sentindo, homens como nós não gostamos de ficarmos deitados em uma cama sem poder fazer merda nenhuma.

PERIGOSAS ACHERON

— Cabeça fodida? Confere. — Começa ele. — Pontos? Confere. Uma baita dor de cabeça? Confere. Uma concussão? Confere. Quer que eu continue? — pergunta. Nego com a cabeça. — Bem, resumindo terei que ficar de cama e sendo vigiado por uma enfermeira. Só espero que ela seja gostosa. Só assim poderemos brincar um pouco.

— Bem, eu me acho gostosa, mas nós com toda certeza não iremos brincar e nem nada do tipo. — Tinna entra olhando para mim sorrindo.

— O que está fazendo aqui? — Lucien rosna a pergunta não gostando nem um pouco de ver Tinna.

— Bem, já que não sabe, posso trabalhar de stripper à noite, mas faço Faculdade de Enfermagem durante o dia e quando posso faço estágio e você docinho, é o meu estágio da semana, então não seja um saco como é no Clube e colabora. — Seguro o riso quando vejo Lucien fazer uma careta.

— Mulher. — Rosna ele para ela que rola os olhos.

— Sinto muito mesmo, mas você não terá nenhuma ação aí embaixo. — Aponta para a parte

PERIGOSAS ACHERON

íntima dele.

Acho que essa é minha deixa para sair do quarto e deixar os dois a sós.

— Bem, já que sua enfermeira chegou. —
Pisco para Tinna que me dá um pequeno sorriso. —
Estou me retirando, acho que precisa descansar um pouco e comigo aqui isso não irá acontecer.

— Carter, cara. Não me deixe aqui com ela.
— Aponta para Tinna que faz uma careta para ele.

— Ele não tem escolha, você precisa de descanso, Lucien. — Tinna rebate não me deixando falar.

Olho a encarada que os dois dão um para o outro.

— Ouça sua mulher, cara — digo colocando mais lenha na fogueira.

— Ela não é minha mulher.

— Eu não sou mulher dele...

— Até parece. — Comento saindo do quarto e deixando os dois discutindo.

Cansado e louco para me juntar à minha mulher, volto para o nosso quarto onde a encontro com os braços em volta de Ariel. Sorrio.

Não sabia o que eu precisava até encontrá-
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

la. Não sabia que a minha escuridão, meu monstro podiam ser acalmados até que a encontrei e agora que eu a tenho nunca a deixarei ir.

Tiro minha blusa e meu sapato e me deito com elas na cama puxando-as para mim. Elas são tudo para mim, minha vida e quem atrever tirá-las de mim terá o mesmo fim que Alessandro Fimmel.

Sei que essa luta é apenas o começo. Que Hugo virá atrás de nós. Mas estaremos preparados para ele e para quem quiser nos desafiar. Somos Callahans e protegemos o que é nosso.

Família.

Legado.

Dinheiro.

Poder.

Nada disso será tirado de nós e quem tentar passará pelas mãos do Ceifador.

PERIGOSAS ACHERON



Epílogo

Um

**"Sia — To Be Human
(Feat. Labrinth)"**

Sophia — um mês
depois...

Olho para o mar vendo a luz da lua refletindo sobre a água. Passou-se um mês desde que Ariel foi sequestrada. Um mês de tranquilidade e paz. Finalmente Carter conseguiu dar seu nome à nossa menina. Agora ela é oficialmente nossa filha. Não vou mentir e dizer que tem sido fácil. Não é.

PERIGOSAS ACHERON

Viver com Carter e com suas mudanças de humor não é pra qualquer pessoa. Sem falar na sua superproteção. Agora Ariel tem três seguranças a seguindo para onde quer que vá e eu tenho mais três. Também não posso me esquecer dos chips de rastreio em nossos sapatos e nas minhas bolsas.

Vigilância constante.

Sinto seus braços me abraçando por trás. Encosto minha cabeça em seu peito. Estamos em seu iate em um passeio. Apenas nós três e os seguranças. Carter queria um tempo em família. Onde nossa bolha não pode ser estourada.

— Ariel dormiu? — pergunto a ele.

— Sim, ela estava muito cansada. —
Comenta ele.

— Brincou o dia inteiro. Era de se esperar.
— Sorrio quando ele beija meus cabelos. —
Finalmente acabou? — pergunto a ele.

— Não querida — responde ele. — Esta guerra nunca irá acabar. Ainda temos Hugo Fimmel e pode ter certeza de que ele aparecerá em algum momento. Matei seu irmão. O cabeça de tudo. Hugo é louco. O pior que tem. Ele voltará. Mas até lá temos outros. Todos os dias travamos uma guerra

PERIGOSAS ACHERON

contra aqueles que querem o nosso lugar. Os Fimmels eram apenas uma peça de toda essa guerra. Quando um chefe cai, outros se levantam. Está preparada para isso?

— pergunta ele.

Viro-me para olhar em seus olhos. Sorrio para ele e beijo seus lábios. Carter solta um pequeno suspiro.

— Você estará comigo? — pergunto de volta.

Carter me encara com seu olhar sério.

— Em cada momento — responde ele.

Aceno com a cabeça e o abraço fechando os olhos. Por alguns instantes ficamos apenas assim. Abraçados na proa do barco aproveitando o momento de tranquilidade

O enorme anel de noivado que Carter me deu brilha em meu dedo. Sorrio.

Seis meses. Foi todo o tempo que ele me deu. Seis meses para preparar o casamento. Como ele mesmo disse: temos que começarmos a praticar para termos nossos bebês.

O que ele não sabe é que não precisamos de prática. Mas por enquanto vou deixá-lo no escuro.

Tenho outras perguntas que me incomodam.
Como Ghost.

Quem ele é?

O que fará daqui para frente?

Quais problemas ele nos trará?

E o que a família fará quando o pegar?

Suspiro pensando em como abordar este assunto com Carter, estamos bem, não falamos mais sobre o que aconteceu, não quero que nossa bolha estoure antes do tempo. Está tudo tão perfeito e sei que não será para sempre. Algo me diz que é apenas o começo. Que muito está por vir e tenho que estar preparada.

Mas neste momento tudo o que me importa é Carter e está com ele. Eu o amo e já está na hora dele saber disso. Já passou da hora dele saber disso.



Carter

Seguro minha mulher em meus braços não querendo soltá-la. Ela é a minha tranquilidade neste momento. O que traz paz e luz à minha escuridão. Mas sinto que algo ainda a incomoda e tenho uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

leve sensação de sei o que é.

— Diga-me o que está em seus pensamentos? — pergunto a ela.

— Ghost. — Murmura baixinho.

— Sim?

— Você sabe quem ele é não sabe? — Sua cabeça se levanta do meu peito e seus olhos se encontram com os meus. Sorrio para ela confirmando.

— Sim eu sei. — Afirmo.

— O que fará sobre ele?

— Por enquanto nada. Apenas torcer para que não entre em confusão e acabe morto — respondo a ela.

Realmente não quero pensar sobre Ghost e quem ele é e o tamanho da confusão que trará para a família. Preciso deixar este assunto para depois. Quando a merda bater no ventilador.

— O que acha de pararmos de falarmos sobre nossos negócios e apenas aproveitar o nosso momento? — Sophia me abraça e acena com a cabeça com um sorriso nos lábios.

— Acho uma excelente ideia.

PERIGOSAS ACHERON

Pego sua nuca fazendo com que sua cabeça se levante e abaixo a minha cabeça levando meus lábios aos dela. Beijo-a como eu queria fazer durante todo o dia.

— Eu te amo, Carter. — Suas palavras fazem com que eu pare de beijá-la.

Olho em seus olhos e vejo seu brilho lá, vejo tudo o que ela sente por mim. Seu sorriso é enorme e eu sei que ela queria me dizer isso a tempo, mas sempre se segurou. Sempre com um pé atrás. Pego-a em meus braços beijando-a com força mostrando a ela todo o meu amor, amor este que palavras não explicariam. Mas sei que ela precisa delas.

— Oh, querida. Eu sei que me ama, sou irresistível. — Brinco fazendo-a bufar e fechar a cara.

Beijo a pontinha do sue nariz sorrindo.

— Sophia, olhe para mim. — Peço a ela.

Lentamente ela levanta sua cabeça e seus olhos se encontram com os meus.

— Querida, não sou bom com palavras e você sabe disso. Tudo o que sei e sou bom em fazer é torturar e matar — digo a ela que concorda com a
PERIGOSAS ACHERON

cabeça.

Ela sabe quem sou, ela já viu o pior em mim e mesmo assim me aceitou, não foi fácil e nem rápido. Tive que mostrar a ela que era minha, tive que mostrar que a protegeria e a manteria para sempre, e tudo o que fiz, todos meus atos mostraram para ela as palavras que eu não conseguia pronunciar.

— Eu, minha escuridão, meu monstro. Nós amamos você, Sophia, nós protegeremos você a todo custo. Você e Ariel, as duas são nossas, são minha. Nada nem ninguém mudará isso. Me entende? — pergunto a ela deixando-a ver tudo em mim. Mordendo os lábios ela acena com a cabeça, lágrimas escorrendo de seus olhos.

— Sim. — Sussurra.

Sorrio para ela.

— Agora, farei amor com a minha noiva.



— Carter. — Sussurra Sophia enquanto eu a provo com minha boca.

Porra, tão gostosa se contorcendo em mim. Para mim e por mim. Saber que estou fazendo isso

para ela. Minha boca dando-lhe prazer.

— Carter, eu preciso de você. Agora — grita ela dando tapinhas em meu ombro.

Minha risada vibra em suas partes e suas pernas se fecham em minha cabeça, ouço-a gemer. Roço minha barba em seu clitóris fazendo-a gritar, suas mãos puxam meu cabelo.

— Goze, querida. Goze em mim. — Rosno meu comando.

Seu corpo me obedece perfeitamente. Sophia grita seu orgasmo em meu rosto. Olho para cima e vejo seu corpo se contorcer de prazer, sua cabeça jogada para trás, seus lábios abertos e seus olhos fechados.

A porra mais linda que já vi. Lambo todo o seu creme não deixando nada. Elevo meu corpo sobre o seu cobrindo-a. Seus olhos se abrem se encontrando com os meus. Tomo sua boca na minha dando a ela seu próprio gosto. Sophia geme. Suas mãos passam pelo meu corpo me explorando.

— Como você quer, querida? — pergunto a ela.

Sophia olha para mim, seus olhos cheios de desejo, luxúria. Ela encaixa sua perna em minha

PERIGOSAS ACHERON

cintura, meu pau roçando sua entrada molhada. Se contorcendo, ela geme de prazer.

— Apenas me foda. — Implora ela.

Seguro seus quadris com as mãos encaixando-a melhor em mim e entro nela. Sophia geme.

Céus! Isso é o paraíso. Completamente perfeito. Não me movo deixando-a se acostumar com o

meu tamanho, não, é mentira, não me movo porque não quero gozar antes do tempo e Sophia está tão molhada e quente. Sua buceta convulsionando em torno do meu pau.

— Carter, mova-se. — Sophia grita.

— Calma, amor — digo sorrindo.

Ela me olha bem séria, minha vontade é de rir, mas nesse momento tudo o que eu fizer irá para o meu pau e a buceta de Sophia. Controlo minha respiração e começo a me mover, sua buceta molhada para mim fazendo com que meu pau se mova com facilidade.

— Caralho, muito gostosa. — Rosno.

Sophia se levanta ficando sentada em mim, montando-me. Suas mãos seguram meus ombros e

PERIGOSAS ACHERON

ela mesma começa a se mover. Seus seios pulando em meu rosto à medida que ela se move. Abaixo minha cabeça tomando seu seio com a boca.

Mordendo-o.

Lambendo-o.

Dando a ela o necessário para explodir em mim várias e várias vezes. Minhas mãos apertam seus quadris e tenho certeza de que ela ficará com as marcas dos meus dedos. Guio-a em torno do meu pau, fazendo-a montar em mim mais e mais rápido.

— Isso, boneca. Tome todo o meu pau nessa sua buceta quentinha. — Sussurro para ela.

— Cala a boca, Carter. Apenas me foda e duro — diz ela olhando me meus olhos. — Faça-me gozar, querido.

Porra.

Porra.

Essa mulher ainda vai me matar.

Sophia

Carter me pega de surpresa quando me levanta do seu colo e me vira fazendo com que eu

PERIGOSAS NACIONAIS

fique estilo cachorrinho. Minha bunda para cima. Ele puxa o meu cabelo fazendo com que a minha cabeça vá para trás. Com sua outra mão ele me instiga, passando pelo meu corpo, seus lábios em minhas costas trilhando beijos.

Ele me toma por trás, fazendo com que eu me arqueie para ele. Com sua boca ele morde meu ombro. Grito com a sensação. Eu gozo chamando pelo seu nome.

Seguro o lençol da cama como se minha vida dependesse disso, meu corpo todo treme em prazer. Suor escorre entre meus seios.

— De novo. — Carter comanda me mordendo mais uma vez enquanto seu pau bate em mim.

De novo e de novo.

Rápido.

Forte.

Me possuindo.

Fazendo-me dele.

Eu gozo.

Uma vez.

Duas vezes.

Três vezes.

PERIGOSAS ACHERON

Meu corpo entrando em espasmos.

Carter não parou, só meteu mais rápido, mais forte. Estamos exatamente como animais. Fodendo-nos sem sentido. Tomando tudo o que o outro pode dar.

Carter solta meu cabelo, sua mão descendo começando a fazer círculos em meu clitóris o que me faz perder meus sentidos e toda a clareza dos meus pensamentos. Merda, tão bom.

Tão maravilhosamente bom.

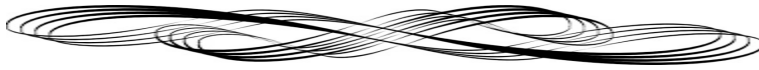
— Só mais uma vez, querida. — Pede ele.

Em seu comando sinto meu corpo tremer, minha buceta convulsiona em seu pau e juntos nós gozamos. Um gritando o nome do outro. Carter goza em toda minha buceta e bunda. Deixando-me lambuzada de sua porra.

Seu corpo cai sobre o meu, ele se vira trazendo-me junto com ele mesmo estando toda suja, não que eu me importe. Tudo o que importa é estar aqui com ele. Amendo-o.

— Você me cansou — digo a ele quando minha respiração volta ao normal.

Tudo o que ouço é sua risada antes que eu pegue no sono.



Acordo sentindo algo quente e macio passando pelo meu corpo. Tremo um pouco. Sorrio quando me lembro sobre o que fizemos mais cedo. Abrindo meus olhos encontro Carter me limpando.

— Hum... isso é bom. — murmuro sorrindo para ele.

Carter levanta a cabeça olhando para mim retribuindo o sorriso.

— Sinto muito, amor. Não queria acordá-la, mas também não queria deixá-la dormir com meu esperma em você — diz ele.

Dou de ombros não me importando nem um pouco.

— Deixa isso pra lá e venha se deitar comigo, temos que aproveitar antes que Ariel acorde — digo a ele puxando-o para a cama.

Carter joga o pano no chão ao lado da nossa cama e se deita me puxando para ele.

— Como se sente? — pergunta ao beijar meu ombro e pescoço.

— Muito bem para falar a verdade — respondo a ele.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele sorri para mim, sua cabeça se abaixa e ele me beija, seus lábios são doces e macios.

— Quero você de novo — digo a ele que ri.

O que eu posso fazer? Meu homem é *sexy*, gostoso e sabe muito bem como deixar minha perseguida acordada. Então, sim, eu o quero de novo, mas dessa vez é mais calmo.

Carter leva seu tempo, me amando, me beijando, deixando meu corpo acordado para ele em cada toque, cada beijo. Tudo é tão lindo que lágrimas escorrem dos meus olhos enquanto ele me ama. Sei que ele não gosta, mas não diz nada. Apenas olhamos um para o outro enquanto nossos corpos se conectam.

É perfeito demais. Completo demais.

Esse homem.

Esse homem me amando pode ser um assassino, mafioso, pode ter um monstro, uma escuridão dentro dele que muitos saem correndo para longe, mas esse homem mesmo tendo tudo isso é meu.

Meu homem.

Um bom homem.

Um bom pai.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele é todo meu e neste momento ele está me amando. Não importa para mim o quão grande é a sua escuridão.

Todos nós temos escuridão, alguns a esconde melhor do que os outros, outros são amigos dela. Parceiros. A escuridão não é uma coisa ruim se soubermos como lidar com ela.

Para Carter ela é parte dele, uma velha e boa amiga e eu aceito isso. Faz ser quem ele é. Poderoso. Lindo. *Sexy*. Gentil.

E tudo o que importa neste momento é o quanto eu o amo. O quanto ele cuida de mim e me quer. Somos um só neste momento. Ele me fez ver com outros olhos. Olhos esses que estavam fechados antes de conhecê-lo, mas percebo que também tenho uma escuridão dentro de mim, que ela sempre esteve ali, pronta para sair e agora que ela saiu não irá mais voltar, porque neste momento ela se conecta com a escuridão dele.

Pode ser estranhos para uns ou doentio para outros, mas para mim é lindo.

Perfeito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Epílogo 2

"Rihanna — Love on the Brain"

Carter — três meses
depois...

Esta coisa toda de casamento é pura baboseira. Pra quê tudo isso? Flores, ornamentações, cerimonialista e mais uma porcaria de coisas que não é do meu interesse saber. Não tenho nenhuma paciência para isso. Não serve para mim, nem um pouco.

Porém, tenho uma mulher decidida no que quer, e ela queria um casamento completo, então apenas a deixei fazer tudo isso. Toda essa coisa chata e pedi para de jeito nenhum me envolver.

Sinto-me sufocado neste momento com toda esta atenção que estou recebendo, não gosto de ser o centro das atenções e é exatamente isso que estou sendo agora. E digamos que não gosto. Isso é mais a cara de Caspen. Em falar nele, olho para o meu irmão que está parado ao meu lado com um sorriso de merda no rosto. O filho da mãe sabe que estou incomodado e está gostando disso.

Suspiro começando a sentir o suor escorrer pelo meu rosto. Se essa merda não começar logo não ficarei aqui parado por muito tempo.

Vai por mim, eu faria isso. Amo Sophia, porém essa coisa toda de casamento e ficar esperando por ela não está dando certo para mim.

Sinto um tapinha em meu ombro, olho para o lado dando de cara com o sorriso idiota de Caspen.

— Que cara é essa? Com medo da noiva fugir? — pergunta rindo.

— Ela não faria isso — respondo a ele

PERIGOSAS ACHERON

dando de ombros.

Caspen acena com a cabeça em acordo.

— Não, ela não faria. Mas se eu fosse ela me preocuparia, pois está parecendo que você é quem será o noivo fujão. — Comenta rindo, ele ainda acha graça nisso.

Babaca.

— Sério cara, relaxa. Todo mundo já está percebendo seu desconforto, daqui a pouco a mamãe aparece para te segurar no altar. — Ele ri ainda mais da minha situação.

— Não vou fugir, só não gosto disso tudo. — Comento. — Seria bem mais fácil se tivéssemos ido para Las Vegas. Seria sem complicações. — Murmuro irritado.

— Mas sua mulher quer um casamento completo. — Me lembra ele.

Olho em volta percebendo o quão completo ela quis o casamento. Não que seja ruim, tudo está muito bonito, como um casamento de princesas da Disney e sei disso porque Ariel me fez ver Cinderela com ela um milhão de vezes. Fazer o que, sou pai agora.

— Querido, pelo amor de Deus, não vá ter
PERIGOSAS ACHERON

um treco aqui. — Mamãe aparece do nada passando um lenço em meu rosto.

Rosno e Caspen ri achando tudo muito engraçado. Olho feio para ele que dá de ombros. Idiota do caralho.

— Estou bem, mamãe — digo tirando suas mãos do meu rosto. — Será que podemos começar logo isso?

Seus olhos se estreitam para mim como se o que acabei de falar fosse algo ruim.

— É o dia do seu casamento, Carter. Não é apenas "isso" — repreende-me ela.

Ótimo, ela está me tratando como uma criança agora. Dou um tapinha em sua mão fazendo-a parar de passar o lencinho em meu rosto.

— Mãe, tudo o que quero é apenas Sophia, isso aqui não é pra mim, estou aqui por ela, mas me entenda, não tenho paciência para ficar aqui esperando. — Aviso a ela que acena com a cabeça me entendendo.

— Vou buscá-la — diz ela com rapidez.

— Você a assustou. — Caspen diz.

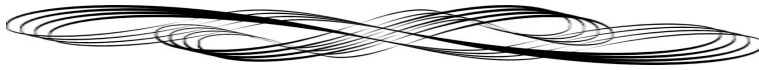
Apenas encolho os ombros. Não me importa se estou de mau humor neste momento. É a
PERIGOSAS ACHERON

primeira vez que me sinto desconfortável em um terno. Tudo o que quero é que Sophia seja logo minha mulher para acabarmos com tudo isso. Sério, já tirei um milhão de fotos e pelo o que o fotógrafo disse teremos que tirar mais algumas – o que significa mais um milhão de fotos – tudo para me tirar a paciência.

Não sei por mais quanto tempo espero por ela. Tudo o que sei é que espero e quando estou prestes a sair e ir atrás da Sophia e carregá-la até o altar a música começa, primeiro entra Ariel sorrindo. O que me faz rir. Logo depois entra Lauren e olho diretamente para Lorenzo que está com seus olhos grudados nela, mas minha atenção volta para o corredor enfeitado de rosas brancas quando a música muda e Sophia aparece vestida de branco com sua barriga de grávida à mostra.

Sim! Estamos grávidos. Serei pai de um lindo bebê, só não sabemos ainda o sexo, não deu para ver. Mas tenho certeza de que é um menino, agora é só torcer e esperar até descobrirmos.

Volto a focar na minha mulher caminhando até mim, seu sorriso se abre. Porra, ela é de tirar o fôlego.



Sophia

Eu sabia que ele estaria desconfortável com tudo isso. Com toda a atenção que teria com um grande casamento. Mas não estou fazendo só por mim, mas pela minha mãe também. Era o que ela gostaria de ver. Nunca teve um casamento e o homem que ela amava a deixou com duas filhas para cuidar. Isso, tudo isso é por ela e para ela, mesmo ela não estando mais aqui.

— Você está pensativa demais, querida. — Comenta Carter enquanto dançamos. — Estou começando a me preocupar.

Olho em seus olhos e sorrio para ele.

— Não é nada, apenas pensando em minha mãe — digo a ele sendo sincera.

Ele acena com a cabeça em entendimento.

— Ela estaria orgulhosa de você, querida. Tenha certeza disso. — Beija meus lábios.

Suspiro contente por este momento. Por tudo o que passamos até chegarmos aqui. Sei que

muita coisa aconteceu e está para acontecer, mas neste momento tudo o que nos importa é isso. Nossa família junta.

Neste momento estamos em nossa própria bolha de felicidade onde nossos problemas nunca nos alcançarão. Este momento é nosso e apenas nosso. Estou nos braços do homem que eu amo, pai da minha menina e do bebê que estou carregando, nada me importa mais. Só estar aqui com ele.

Nos braços do meu marido – O
CEIFADOR.

Fim...

Bem, para Carter e Sophia esse é o fim, mas tem os irmãos Callahans ainda, então não fiquem chateados.

Bônus na próxima página...

Bônus

Carter

Olho para o homem amarrado e estendido em um gancho à minha frente. Graças a Caspen ele está aqui agora, meu irmão o pegou e sabia que eu o queria, ele sabia que essa vingança era minha, então, entregou Brett para mim. Agora aqui está ele. Completamente nu para eu fazer o que quiser com ele.

O homem que violou minha irmã, que a tocou e a deixou sofrendo. E agora quem irá sofrer será ele. Durante horas, dias, semanas ou até meses. Farei dele o que quiser. Sorrio. Bem, ele já estava aqui por um bom tempo, sendo torturado de um jeito diferente, um porco sendo alimento para o seu abate.

Minha tortura com ele começou com a tortura psicológica, colocando assombros em sua mente, nunca deixando-o saber quando eu realmente começaria a derramar seu sangue. Por

meses ele está aqui, preso e sem nenhuma ideia de quando sentirá dor.

A porta atrás de mim se abre e minha irmã entra com Blake, seu segurança atrás dela, não sei bem o que está acontecendo entre eles, mas sei que algo está acontecendo. Confio em Blake, ele é um bom homem e sabe como lidar com a minha irmã e se ela gosta dele não posso fazer nada além de apoiá-la. Sempre irei apoiá-la.

— O que quer que eu faça com ele, Amélia?
— pergunto a ela apontando para o homem amarrado.

Amélia não fala nada, apenas encara o homem à sua frente. Nojo, desprezo é o que ela demonstra enquanto o olha.

— Você nada, quem fará será eu — responde-me ela, sua voz fria.

Amélia não demonstra nenhuma emoção. Ela me olha nos olhos mostrando-me o quão séria está. Não é um blefe, ela realmente quer lidar com Brett, com suas próprias mãos. Amélia quer ter sua própria vingança e não a culpo por isso.

Seu olhar escurece mostrando-me sua escuridão, ela me dá um pequeno sorriso.
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Reconheço a escuridão que há nela e sei que ela precisa disso, deste momento. Do encerramento. Do acerto de contas.

— Você não tem que fazer isso, Amélia. — Blake diz.

Minha irmã se vira para ele olhando-o nos olhos, sei que ela não mudará de ideia, a conheço muito bem, sei quem ela se tornou e no fundo Blake também sabe disso.

— Tenho, tenho sim — diz a ele. — Porque depois que você deixa a escuridão entrar ela nunca mais vai embora. — Comenta ela.

— Ele é todo seu, leve seu tempo e faça-o sofrer. — Dou um beijo em sua testa deixando-a em meu porão de tortura.

Este é o momento dela, não meu. Saio de lá com um sorriso nos lábios ao ouvir os primeiros gritos de Brett. Parece que minha irmã vai fazer jus ao que ela é e a quem ela se tornou.

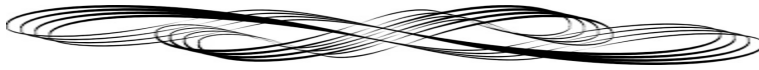
Forte.

Poderosa.

Destemida.

Ela saberá lidar com Brett, assim como ela tem lidado com todos os outros...

PERIGOSAS ACHERON



Sophia

Muitos me perguntam se um dia irei querer saber quem é meu pai. De onde veio e o que ele faz. Se está vivo ou morto. Mas a verdade é que não quero saber. Não quero vê-lo e nem conhecê-lo. Não quero saber de onde veio e o que faz para viver. Tenho medo de descobrir. Porque no mundo em que vivo posso não gostar da resposta. Não quero a resposta.

Tudo o que sei é que meu pai me abandonou e quando voltou foi para ter uma noite com a minha mãe enquanto eu estava em um trabalho lutando para nos sustentar, e mesmo assim, vendo a situação em que estávamos ele foi embora deixando-a grávida mais uma vez.

Nunca mais voltou. Mesmo sabendo que tinha mais uma filha então porque agora eu iria querer saber quem ele é e o que ele é?

Não faz diferença pra mim. Não me importa. Ariel é minha e de Carter e não quero ir atrás de um

homem e dar poder a ele de tomá-la de mim. De nós.

Então não, não quero saber, não quero conhecê-lo e nem vê-lo. Nem falar sobre ele eu quero. Meu pai está morto e enterrado. Sem memórias. Sei que se algum dia eu quiser conhecer o homem que foi meu doador de esperma, Carter irá fazer de tudo para achá-lo, mas não correrei esse risco.

Minha resposta é não.



Carter

— Irá contar a ela? — Caspen pergunta olhando para os papéis cheios de informações sobre Sophia e sua família.

Nego com a cabeça. Suspirando leio o nome mais uma vez, Igor Moretti, o Chefe da Cosa Nostra na Itália. Pai de Sophia e Ariel.

— Não, ela não quer saber quem ele é, ela não pode nem saber que eu sei quem ele é. — Informo a ele.

— Então se ela souber que você sabe quem ele é...

— Ela me mata. Literalmente. — Termino por ele. — Não que ele queira algo com ela também.

— Como você sabe disso? — pergunta desconfiado.

Dou de ombros, meus olhos ainda nos papéis à minha frente.

— Carter...

— Entrei em contato com ele. — Rosno as palavras. — Ele não quer envolvimento com ela, deu um monte de desculpas, não preciso que ela saiba disso, não quero que ela fique de coração partido ao saber que o pai não quer ter nada com ela e com a irmã. Elas são minhas agora e também não o quero por perto.

— Mas ele tem cuidado dela por todo esse tempo?

— Caspen, elas passavam necessidades, a mãe estava doente e precisando de ajuda, Sophia teve que trabalhar cedo para sustentar a mãe e a irmã, então não, ele não estava olhando por elas ou cuidando delas. — Paro para respirar, a raiva e a

PERIGOSAS ACHERON

frustração estão começando a crescer dentro de mim, minha vontade é de matar Igor Maretti, mas isso traria uma baita guerra entre nossas famílias e somos aliados.

— O mais ele disse?

— Que tudo o que ele fez foi para protegê-las dessa vida, do mundo deles, sabe, se alguém descobrisse que Igor Moretti teve duas filhas fora do casamento, duas bastardas, ele teria que as vender ou usá-las como empregadas. Neste mundo não é aceitável um homem como ele ter filhos fora do casamento, e se tiver os filhos são entregues para a Máfia. Você sabe muito bem disso.

— Sim, eu sei. Meninos viram soldados e meninas prostitutas. São poucos que conseguem o direito de estar na família. Poucos pais lutam por seus filhos bastardos.

— É por isso que ele as deixou, não gosto disso, não gosto dele por isso. Ele é Igor Moretti, não é apenas qualquer Chefe ele é O Chefe, podia muito bem tê-las protegidos, mas foi um idiota medroso. Não merece conhecê-la e vai ficar assim.

Caspen acena com a cabeça concordando comigo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Faça o que quiser. Estarei do seu lado.

Pego os papéis e entrego a ele.

— Queime-os. Não quero nada aqui, nenhum indício sobre quem Sophia realmente é. — Uma princesa da Máfia, já que sei pai só teve meninos como filhos.

Caspen passa as mãos pelos cabelos e sorri quando paro de falar.

— Acho que é por isso que ela é tão atrevida. Puxou ao pai. — Comenta sorrindo para mim.

Dou de ombros.

Minha mulher. Uma Princesa da Máfia.

Fodido eu sei.

— Essa merda não pode bater no ventilador.
— Caspen murmura.

— Bem, isso já não é problema meu, a única coisa que farei será proteger Sophia e Ariel.

— Afirmo, Caspen sorri.

— Nós iremos protegê-las. Somos todos família agora e um Callahan protege o outro.

— Sempre.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Músicas

- 1— Pink — Just Like Fire
- 2— Believer — Imagine dragons
- 3— Bad Romance — Lady Gaga
- 4— End Game — Taylor Swift, Ed Sheeran & Future
- 5— Sia — The Greatest
- 6— The Clash — Should I Stay Or Should I Go?
- 7— Twenty One Pilots — Heathens
- 8— Imagine Dragons — Demons
- 9— "Demi Lovato — Hitchhiker "
- 10— "Unstoppable — Sia"
- 11— Heathens — [Twenty One Pilots](#)
- 12— 'Blues Saraceno — Carry Me Back Home"
- 13— Everybody Wants to Rule The World / Lorde
- 14— Adam Lambert — Evil in the Night
- 15— Daughter – Smother
- 16— Nick Jonas — Close (ft. Tove Lo)
- 17— Camila Cabello — Never Be The Same
- 18— Suicide — James Arthur
- 19— Florence + The Machine — Breath of Life
- 20— Little Mix — Touch

PERIGOSAS NACIONAIS

- 21— Beyoncé — Crazy In Love
- 22— The Chainsmokers — Sick Boy
- 23— Sia — Free Me
- 24— "Foxes — Devil Side"
- 25— Sigrid — Everybody Knows
- 26— Ruelle — War Of Hearts
- 27— "Ruelle — Live Like Legends"
- 28— "Unstoppable — Sia"
- 29— Ruelle — This Is The Hunt
- 30— Sia — Alive
- Epílogo 1 — Sia — To Be Human (Feat. Labrinth)
- Epílogo 2 — Rihanna — Love on the Brain

PERIGOSAS ACHERON

Agradecimentos

Olá amorecos! Mais uma história concluída e tenho que agradecer a você, meu fiel leitor que tem me apoiado a cada passo do caminho. Confesso que não foi fácil escrever sobre Carter e Sophia, não sabia se iriam gostar do conteúdo, foi bem diferente para mim. Também será difícil escrever os próximos livros desta família complicada. Mas é um desafio para mim e estou aceitando-o.

Obrigada de coração pelo apoio, carinho e incentivo que me dão a cada passo do caminho. Quero agradecer à minha família e amigos, principalmente àqueles que leem meus livros e torcem por mim.

Que venha os próximos Callahans !

^[1] termo usado para traidores, que passam informações.

PERIGOSAS NACIONAIS

[\[2\]](#) Caderno onde contém todos os nomes dos associados, suas funções e contribuições. Todos os traficantes e Chefes têm uma.

PERIGOSAS ACHERON